

METON DE ALENCAR

O LATIM DO CLÁSSICO E DO VESTIBULAR

**LIVRO ÚNICO PARA AS TRÊS SÉRIES DO CURSO CLÁSSICO
ADAPTADO AOS VESTIBULARES DE DIREITO E FILOSOFIA**

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Carla Rezende

O LATIM DO CLÁSSICO E DO VESTIBULAR

PARA AS TRÊS SÉRIES DO CURSO CLÁSSICO E
VESTIBULARES DE DIREITO E FILOSOFIA

PF

OB

Lqj

Lqj

Lqj

Lqj

Rigorosamente de acôrdo com es programas oficiais constantes das
portarias 966 de 20/10/51, 1045 de 14/12/51 e 535 de 29/11/44

METON ARNALDO SOARES DE ALENCAR
Licenciado em Letras Neo-Latinas e Bacharel em Direito

O LATIM DO CLÁSSICO E DO VESTIBULAR

LIVRO ÚNICO PARA AS TRÊS SÉRIES DO CURSO CLÁSSICO
ADAPTADO AOS VESTIBULARES DE DIREITO E FILOSOFIA

TEXTOS - GRAMÁTICA - ESTILÍSTICA - MÉTRICA - LITERATURA - EXERCÍCIOS

*Vitiis nemo sine nascitur : optimus ille
est qui minimis urgetur.*

(Horácio-Sat-1-3-68)



LIVRARIA FRANCISCO ALVES
EDITORA PAULO DE AZEVEDO LTDA.
166, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO BELO HORIZONTE
292, Rua Líbero Baduró Rua Rio de Janeiro, 655
1955

Nº 4825

PROGRAMAS OFICIAIS DO CURSO CLÁSSICO
(PORTARIA 966)

PRIMEIRA SÉRIE

I) LEITURA E TRADUÇÃO — Terão predominância nesta série e nas seguintes os exercícios de leitura expressiva e tradução, bem como a apreciação literária dos textos, a propósito dos quais se farão comentários sobre os costumes e a civilização do antigo povo romano. São textos indicados as orações mais conhecidas de Cícero: *Catilinárias*, *Pro Marcello*, *Pro Archia* e as *Bucólicas* de Vergílio.

II) GRAMÁTICA E MÉTRICA — Generalidades sobre a morfologia do substantivo, dos adjetivos, pronomes e numerais. Morfologia do verbo. Prosódia. O hexâmetro e o pentâmetro dactílicos.

III) NOÇÕES DE ESTILÍSTICA — Conceito de estilística. A escolha das palavras; o período. Ritmo.

IV) NOÇÕES DE HISTÓRIA DA LITERATURA LATINA — Caracteres gerais da literatura latina. Divisão em períodos. A prosa literária no período Ciceroniano: César, Cícero: as orações e a correspondência. A poesia na época de Augusto. Vergílio: as *Bucólicas* e as *Geórgicas*.

V) OUTROS EXERCÍCIOS —

1. Estudo do vocabulário.
2. Análise literária elementar.
3. Pequenos exercícios de versão e retroversão.
4. Comentário gramatical e filológico a propósito dos trechos traduzidos.

SEGUNDA SÉRIE

I) LEITURA E TRADUÇÃO — Far-se-ão sempre acompanhadas da apreciação literária dos textos, a propósito dos quais o professor ministrará noções sobre os costumes e a civilização do antigo povo romano. São textos indicados: *Orator* de Cícero e a *Eneida* de Vergílio.

II) GRAMÁTICA — Sintaxe: concordância dos adjetivos e dos pronomes. Sintaxe das partículas invariáveis. Sintaxe dos casos.

III) NOÇÕES DE HISTÓRIA DA LITERATURA — Cícero: seus trabalhos de retórica. A poesia épica na época de Augusto: A *Eneida* de Vergílio.

IV) OUTROS EXERCÍCIOS —

1. Estudo do vocabulário: famílias etimológicas.
2. Análise literária elementar.
3. Exercícios de versão e retroversão.
4. Comentário gramatical e filológico a propósito dos trechos traduzidos.

TERCEIRA SÉRIE

I) LEITURA E TRADUÇÃO — Far-se-ão sempre acompanhadas da apreciação literária dos textos, a propósito dos quais o professor ministrará noções sobre os costumes e a civilização do antigo povo romano. São textos recomendados: De Officiis de Cícero e as Odes de Horácio.

II) GRAMÁTICA E MÉTRICA — Sintaxe do verbo: modos e tempos. Principais metros líricos. A estrofe. Estrofes sáfica, alcaica e asclepiadéia.

III) NOÇÕES DE HISTÓRIA DA LITERATURA — Cícero: suas obras filosóficas. A poesia lírica na época de Augusto: Horácio e as Odes. A poesia elegíaca: Ovídio.

IV) OUTROS EXERCÍCIOS —

1. Estudo do vocabulário: famílias etimológicas.
2. Análise literária elementar.
3. Exercícios de versão e retroversão.
4. Comentário gramatical e filológico a propósito dos trechos traduzidos.

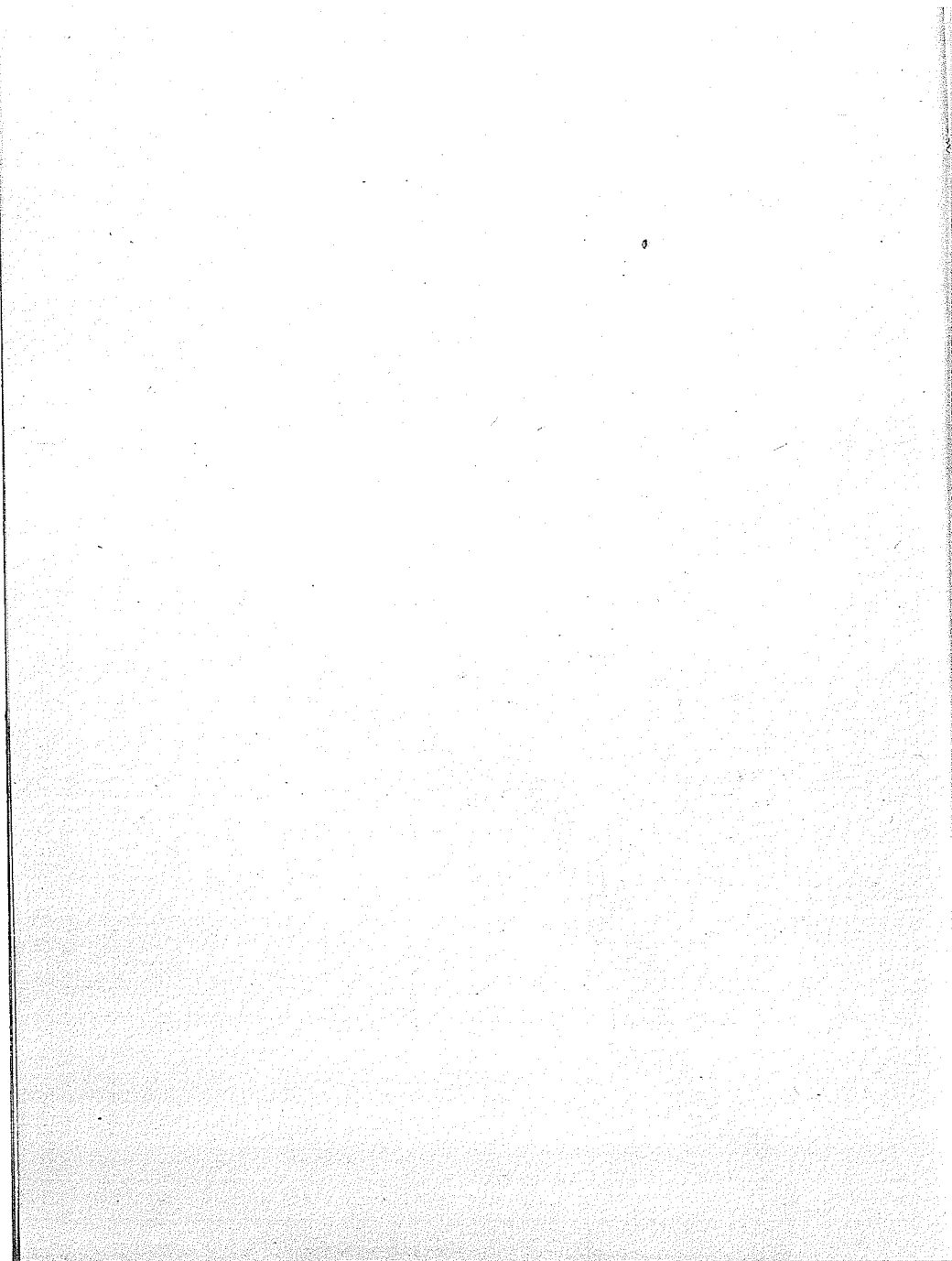
PROGRAMA DOS VESTIBULARES DE DIREITO E FILOSOFIA

(Portaria Ministerial n. 535, de 29 de novembro de 1944)

- 1 — A prova escrita de latim, constará de tradução de um trecho de cerca de dez versos, extraído de Ovídio, e sorteado no momento, sendo facultado o uso do dicionário, e de análise morfológica e sintática de palavras extraídas do trecho dado para tradução (1).
- 2 — A prova oral de latim constará da leitura e tradução de um pequeno trecho, extraído da correspondência ou dos discursos de CÍCERO, e sorteado no momento, sendo facultado o uso do dicionário; e da análise do mesmo, do ponto de vista gramatical e literário. Será indiferentemente aceita na leitura a pronúncia reconstruída ou a tradicional. A arguição estará adstrita ao seguinte programa (2):
 - I — As cinco declinações de substantivos (inclusive irregularidades) e as declinações dos nomes gregos. A declinação dos adjetivos e seus graus de comparação, inclusive irregularidades.
 - II — A declinação dos pronomes. Significação precisa e emprêgo dos demonstrativos e dos demais pronomes.
 - III — Conjugação dos verbos regulares, irregulares e defectivos.
 - IV — Formação de palavras: derivação e composição.
 - V — Período coordenado. Concordância nominal e verbal.
 - VI — Sintaxe dos casos e das preposições.
 - VII — Emprêgo dos tempos e dos modos na oração independente.
 - VIII — Emprêgo dos tempos e dos modos na oração subordinada.
 - IX — Noções sucintas da história da língua latina e de métrica (versos hexâmetros, pentâmetros e datílicos).
 - X — Noções de literatura latina, especialmente as épocas de Cícero e de Augusto.

Notas: 1) — Nos últimos anos a Faculdade de Direito da Universidade do Recife e a Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil têm dado para a prova escrita de Latim os discursos de Cícero em vez de Ovídio.

2) — Na Faculdade de Filosofia não entram os discursos de Cícero.



Instruções Metodológicas para o Ensino de Latim

Um dos objetivos do ensino desta cadeira é proporcionar aos alunos a cultura filológica: pô-los em contacto com a literatura e a civilização de um grande povo, assegurando-lhes, ao mesmo tempo, melhor conhecimento do português e das demais línguas românicas. É preciso, porém, não esquecer a utilidade mais relevante do latim: a sua concisão, a sua riqueza vocabular, morfológica e sintática estimulam quantos o aprendem à meditação, à análise, a exercícios intelectuais que muito concorrem para a educação do raciocínio e do pensamento.

O professor procurará, desde a primeira aula, afastar qualquer prevenção contra o latim. Depois de encarecer a importância deste como instrumento de cultura, apresentará algumas frases latinas de sentido evidente, mandará que os alunos as interpretem, que as comparem com as correspondentes em português, e delas partirá para a explicação do vocabulário e das partes da oração.

O ensino da gramática será ministrado indutivamente. Convém iniciá-lo com exercícios de tradução e versão sobre o emprego de cada caso, separadamente, com as desinências da primeira declinação. Assim, o aluno, à medida que adquire o conhecimento do valor dos casos, além de se exercitar melhor na análise sintática, vai aprendendo, insensivelmente, a primeira declinação.

As desinências femininas dos adjetivos da primeira classe serão ensinadas simultaneamente com as da primeira declinação: as masculinas com a declinação dos nomes em *us* da segunda declinação. Adotado este processo, será afastada do aluno a impressão de ser matéria nova a declinação dos adjetivos da primeira classe. O mesmo deverá ser feito com os da segunda classe, que possuem as mesmas terminações que os substantivos da terceira declinação.

Com método acessível, ordenado, progressivo e, quanto possível, atraente, ensinam-se, ao mesmo tempo, as declinações, a conjugação dos verbos e a estrutura substancial da frase latina.

O estudo dos vários elementos da língua permitirá desde logo aos alunos a compreensão e a redação de frases relativamente fáceis. Para o mesmo fim, de grande vantagem será exercitá-los na tradução e versão de sentenças ou trechos harmonizados com o estudo dos fatos gramaticais.

O professor deverá ter a preocupação de ensinar de uma só vez as terminações idênticas de tempos de verbos das diferentes conjugações. Por ocasião de ser explicado o perfeito do indicativo, por exemplo, não será necessária a referência apenas a uma conjugação, porque são as mesmas as desinências para todas elas, inclusive para os verbos considerados irregulares.

Dê-se a merecida importância à aquisição do vocabulário. Para metodizar este estudo, agrupem-se as palavras quer em torno dos respectivos paradigmas, quer em séries ideológicas ou etimológicas, mostrando como o latim está no português e o português no latim.

Os trechos explicados em aula serão comentados em todos os seus aspectos e rigorosamente graduados. O mestre antecipará tudo o que exceda o adiantamento atual dos alunos. Assim, para poder exigir uma tradução correta e elegante, deverá oferecer-lhes os subsídios indispensáveis à inteligência do texto.

Enquanto a classe não estiver familiarizada com o vocabulário básico e a estrutura da frase, é escusado, senão contraproducente, o uso do dicionário, tal o número de significações que pode ter esta ou aquela palavra.

O ensino da prosódia exige o maior cuidado ao professor. Não se consegue uma boa leitura nem se mede um verso latino sem o conhecimento prévio das regras de quantidade.

Começará elementarmente na 3.^a série do Ginásio o ensino literário. De quando em quando o comentário gramatical cederá lugar à apreciação das idéias e do estilo do autor.

No curso Clássico se fará, sempre que houver oportunidade, a análise do texto interpretado em aula. Na hipótese de uma oração de Cícero, por exemplo, não se deixará de examinar o conjunto, as circunstâncias em que ela foi proferida, a idéia geral e seu desenvolvimento, depois, a dialética a persuasão, a veemência, a propriedade e elegância da linguagem, a escolha das palavras, o movimento oratório: por fim o comentário gramatical e filológico.

Pouco importa que esse trabalho tenha de ser executado em algumas aulas. O essencial é que se complete.

E' bom evitar, quanto possível, a fragmentação dos textos. Assim, a vários excertos das orações de Cícero deve preferir-se um discurso inteiro. Quando, porém, o professor sentir a impossibilidade ou inconveniência de empreender com os alunos o estudo integral de uma obra, poderá fazê-lo parcialmente, escolhendo e ordenando os trechos indispensáveis ao conhecimento e apreciação do conteúdo.

Só depois de concluído o estudo de um discurso ou de um poema, virá o ensejo das considerações sobre a personalidade, vida, produção do autor, fatos que teriam influído na concepção do plano de sua obra. Quase nenhuma vantagem resulta das lições de história literária quando não motivadas por textos familiares aos alunos.

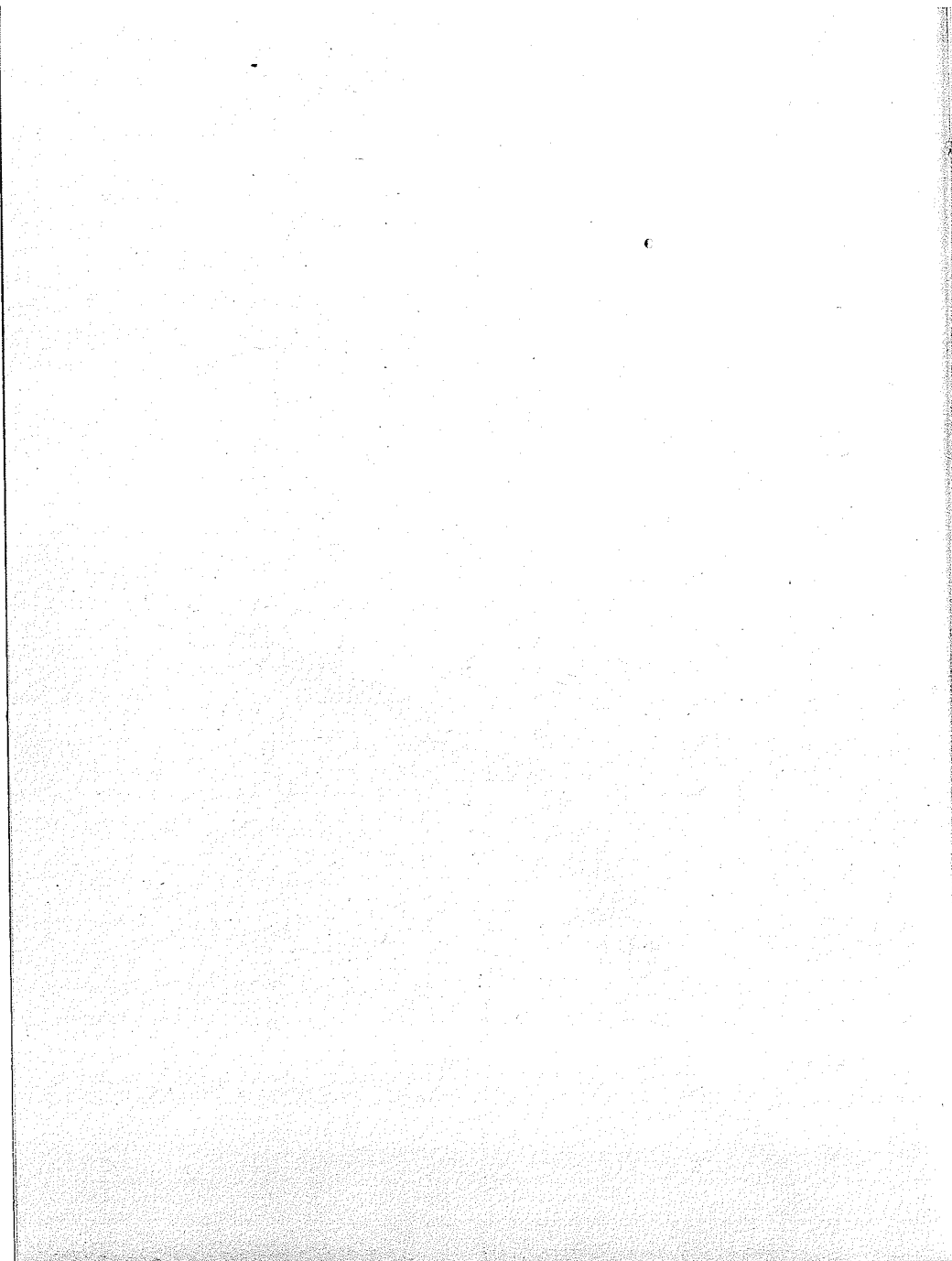
Em vez das biografias e digressões históricas, recomendam-se, por mais proveitosos, os exercícios escritos em português, tais como a análise esquemática de textos conhecidos, o argumento de um canto da Eneida, o resumo de um discurso de Cícero, ou mesmo pequenas dissertações que exijam pesquisa e discernimento, e não esforço de memória.

Nada impede, entretanto, que nas últimas aulas do Curso Clássico o professor faça o resumo da história da literatura latina, indicando aos alunos os compêndios que poderão consultar, se quiserem prosseguir com pormenores o estudo da matéria.

PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA

- 1) Do substantivo
- 2) Do adjetivo
- 3) Do pronome
- 4) Do verbo
- 5) Do advérbio
- 6) Da preposição
- 7) Da conjunção
- 8) Da interjeição



PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Característica — Tema — Flexões — Paradigma — Gênero — Irregularidades — Nomes gregos — Notas filológicas.

1 — Característica: Pertencem à 1.^a declinação todos os nomes cujo genitivo do singular terminar em AE.

2 — Tema: Todos os nomes da 1.^a declinação fazem o tema em A.

3 — Flexões:

{	a) Singular	1) A: nom., voc. e abl.
		2) AE: gnt. e dat.
	b) Plural	3) AM: acusativo
		4) AS: acusativo

4 — Paradigma: Os nomes da 1.^a declinação seguem o seguinte modelo:

SINGULAR			PLURAL		
NOM.	Regin-a	bon-a	Regin-ae	bon-ae	
GNT.	Regin-ae	bon-ae	Regin-arum	bon-arum	
DAT.	Regin-ae	bon-ae	Regin-is	bon-is	
AC.	Regin-am	bon-am	Regin-as	bon-as	
VOC.	Regin-a	bon-a	Regin-ae	bon-ae	
ABL.	Regin-a	bon-a	Regin-is	bon-is	

5 — Gênero: As palavras da 1.^a declinação pertencem ao gênero *feminino* com exceção dos seguintes nomes que são *masculinos*:

a) Nomes de seres vivos do sexo masculino como Catilina, Dolabela, Poeta, Auriga, Nauta etc.;

b) Nomes de rios, montes, ventos e povos como Garumna, Sequana, Iura, Boreas, Belgae etc.

Nota: Há vestígios do gênero neutro nas palavras *Manna* e *Pascha*.

6 — Irregularidades: a) *Nomes heteróclitos*: (são declinados por mais de uma declinação).

Exs. Senecta, ae (1.^a) — Senectus, utis (3.^a).

Materia, ae (1.^a) — Materies, ei (5.^a).

b) *Nomes heterossêmicos* (têm uma significação no singular e outra no plural).

Exs. Copia, ae (abundância) — Copiae, arum (tropas).

Littera, ae (letra) — Litterae, arum (carta).

Aqua, ae (água) — Aquae, arum (termas).

Fortuna, ae (fortuna) — Fortunae, arum (riqueza).

Opera, ae (obra) — Operae, arum (operários).

c) *Nomes pluralícios* ou *Pluralia tantum*: (usados só no plural). Exs. Nuptiae, arum (núpcias), Divitiae, arum (riqueza), Scopae, arum (vassoura), Facetiae, arum (gracejo) e alguns nomes de cidades como Athenae, arum, Thebae, arum, Venetiae, arum, Syracusae, arum etc..

d) *Nomes singularícios* ou *Singularia tantum*: (usados só no singular). Exs. Natura, ae (natureza), Iustitia, ae (justiça), Diligentia, ae (aplicação), Scientia, ae (ciência), Industria, ae (operosidade) etc..

e) Nomes em *ABUS*: quando vêm em contraposição com nomes masculinos as palavras Dea, Filia, Anima, Liberta, Fámula, Asina, Equa, Mula, Nata e Serva fazem o *dativo* e *ablativo* do plural em *ABUS*.

f) *Nomes Sincopados*: Os nomes de moedas, medidas, posteridade bem como os terminados em *cola* e *gena* fazem o genitivo do plural sincopado em *UM* em vez de *ARUM*. Assim, Drachma faz Drachmum, Amphora, amphorum; Aeneada, Aeneadum; Coelicola, coelicolum; terrigena, terrigenum etc..

g) A palavra *familia*, formando expressões jurídicas com Pater, Mater, Filia e Filius, faz o genitivo do singular em *AS*. Assim: Pater-familias, Mater-familias, Filia-familias e Filius-familias.

h) Encontra-se o genitivo arcaico em *AI* sobretudo nos poetas. Exs. Magnai rei publicai gratia.

7 — Nomes gregos: Na passagem do grego para o latim alguns nomes tomaram as flexões latinas como Machina, Nauta etc., outros porém conservaram algumas flexões gregas. Divi-

dimo-los em quatro espécies de acôrdo com o nominativo: os terminados em A, em AS, em E e em ES.

a) Terminados em A: b) Terminados em AS: c) Terminados em E: d) Terminados em ES:

NOM.	Helen-a	Bore-as	Epitom-e	Anchis-es
GNT.	Helen-ae	Bore-ae	Epitom-es	Anchis-ae
DAT.	Helen-ae	Bore-ae	Epitom-ae(e)	Anchis-ae
AC.	Helen-an(am)	Bore-an(am)	Epitom-en	Anchis-en(am)
VOC.	Helen-a	Bore-as	Epitom-e	Anchis-e
ABL.	Helen-a	Bore-a	Epitom-e	Anchis-e

8 — Notas filológicas: evolução das desinências casuais.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	ā > ă	as > ai > ae
GNT.	as > ai > ae	asom > asum > arum
DAT.	ai > ae	ays > ais > is
AC.	ā + m > ăm	ams > ans > as
VOC.	ā > ă	as > ai > ae
ABL.	ad > a	ays > ais > is

SINOPSE

- | | | |
|------------------------|---|--|
| PRIMEIRA
DECLINAÇÃO | { | 1) Característica AE |
| | | 2) Tema A |
| | | 3) Flexões { Singular: a, ae, am
Plural: ae, arum, is, as |
| | | 4) Paradigma — Regina bona |
| | | 5) Gênero { a) Feminino — Regina, rosa etc.
b) Masculino — Catilina, Poeta, Garumna, Iura etc.
c) Neutro — Manna e Pascha. |
| | | 6) Irregularidades. |
| | | 7) Nomes gregos { a) Em A
b) Em AS
c) Em E
d) Em ES |
| | | 8) Evolução dos casos. |

SEGUNDA DECLINAÇÃO

Característica — Tema — Flexões — Paradigmas — Gênero — Irregularidades — Nomes gregos — Notas filológicas

1 — Característica: Pertencem à 2.^a declinação todos os nomes cujo genitivo do singular terminar em *I*.

2 — Tema: Todos os nomes da 2.^a declinação fazem o tema em *O*.

3 — Flexões: A 2.^a declinação apresenta as seguintes:

Flexões	a) Singular	1 —	US, ER, IR, UM: nom. e voc.
		2 —	I: genitivo
		3 —	O: dat. e abl.
		4 —	UM: acusativo
		5 —	E: vocativo
	b) Plural	1 —	I, A: nom. e voc.
		2 —	ORUM: genitivo
		3 —	IS: dat. e abl.
		4 —	OS, A: acusativo

4 — Paradigmas: A 2.^a declinação apresenta os seguintes paradigmas:

a) Nomes em US:

b) Nomes em ER que não conservam o E do nom.:

	SINGULAR	PLURAL		SINGULAR	PLURAL
NOM.	Domin-us	Domin-i		Ager	Agr-i
GNT.	Domin-i	Domin-orum		Agr-i	Agr-orum
DAT.	Domin-o	Domin-is		Agr-o	Agr-is
AC.	Domin-um	Domin-os		Agr-um	Agr-os
VOC.	Domin-e	Domin-i		Ager	Agr-i
ABL.	Domin-o	Domin-is		Agr-o	Agr-is

c) Nomes em ER que conservam o E:

d) Nomes em IR:

e) Nomes neutros:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Puer	Puer-i	Vir	Vir-i	Templ-um	Templ-a
GNT.	Puer-i	Puer-orum	Vir-i	Vir-orum	Templ-i	Templ-orum
DAT.	Puer-o	Puer-is	Vir-o	Vir-is	Templ-o	Templ-is
AC.	Puer-um	Puer-os	Vir-um	Vir-os	Templ-um	Templ-a
VOC.	Puer	Puer-i	Vir	Vir-i	Templ-um	Templ-a
ABL.	Puer-o	Puer-is	Vir-o	Vir-is	Templ-o	Templ-is

5 — Gênero: Os nomes da 2.^a declinação pertencem aos gêneros seguintes:

a) *Masculino*: Além dos masculinos pela significação, os terminados em:

- 1) US: dominus, lupus, animus, servus, genius etc.
- 2) IR: vir e seus compostos.
- 3) ER: puer, ager, aper, liber, arbiter, gener etc.

b) *Feminino*: os seguintes nomes em US:

- 1) Nomes de seres femininos como Olearus.
- 2) Nomes de árvores como Pirus, Fagus, Ficus, Malus, Cerasus, Populus etc.
- 3) Nomes de pedras preciosas como Amethystus, Sapphirus etc.
- 4) Os nomes de origem grega como Methodus, Periodus, Paragraphus etc.
- 5) Os nomes geográficos como Aegyptus, Mediolanus, Lugdunus, Delus etc.
- 6) Os nomes latinos Humus, Colus, Vannus, Domus e Alvus.

d) *Neutro*: são neutras tôdas as palavras terminadas em UM como Verbum, Templum etc., mais os em US como Vulgus, Pelagus e Virus.

6 — Irregularidades: a) *Nomes pluralícios:* *Posteri, Liberi, Superi, Fasti, Arma, Armamenta, Lamenta, Cunabula, Incunabula, Exta, Spolia, Hiberna* etc..

b) *Nomes singularícios:* *Aurum, Ferrum, Argentum, Cuprum, Plumbum* etc..

c) *Nomes neutros em US:* *Virus, Vultus e Pelagus.*

d) *Nomes heterossêmicos:*

SINGULAR	PLURAL
Castrum — castelo	Castra — acampamento
Auxilium — auxílio	Auxilia — tropas
Comitium — praça	Comitia — comícios
Hortus — jardim	Horti — logradouro público
Rostrum — bico	Rostra — tribuna

e) *Nomes heteróclitos:* Em geral os nomes da 4.^a declinação especialmente os de árvores são declinados também pela segunda.

f) *Nomes sincopados:* Os nomes de moedas como *Modius, Nummus, Sestertius, Talentum*, as palavras *Liberi, Superi e Posteri*, bem como os compostos de *VIR* como *Duumvir, Triumvir*, fazem o genitivo do plural em *UM* em vez de *ORUM*.

g) *Nomes heterogenéricos:* Certos nomes têm um gênero no singular e outro no plural como:

SINGULAR	PLURAL
Coelum, i (neutro)	Coeli, orum (masculino)
Balneum, i (neutro 2. ^a)	Balneae, arum (fem. 1. ^a)
Epulum, i (neutro 2. ^a)	Epulae, arum (fem. 1. ^a)

h) *Nomes abundantes:* Há nomes que têm duas formas para o singular ou para o plural, mudando às vezes de sentido.
Exs.:

Baculus, i (m.)	Baculum, i (n.)	Locus, i	Loci, orum — os lugares dum livro
Balteus, i (m.)	Balteum, i (n.)		Loca, orum — as regiões
Callus, i (m.)	Callum, i (n.)	lucus, i	Ioci, orum — os brinquedos
Clipeus, i (m.)	Clipeum, i (n.)		Ioca, orum — brinquedos comuns
Crocus, i (m.)	Croceum, i (n.)		

i) Os nomes *Deus, Agnus e Chorus* fazem o vocativo do singular igual ao nominativo.

j) Os nomes Filius, Genius, os próprios em IUS breve, bem como os em AIUS e EIUS contraem o vocativo em I. Exs. Fili, Geni, Ovidi, Cai, Pompei etc..

l) Os nomes em IUS e IUM longo contraem os dois II do genitivo. Exs. Fili², Imperi etc..

m) o nome PONDO é indeclinável.

n) O nome Deus é irregularíssimo e assim se declina:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Deus	Dei, dii, di
GNT.	Dei	Deorum, deum
DAT.	Deo	Deis, diis, dis
AC.	Deum	Deos
VOC.	Deus	Dei, dii, di
ABL.	Deo	Deis, diis, dis

7 — Nomes gregos: Nem todos os nomes gregos tomaram as desinências latinas, de modo que podemos dividi-los em três classes:

a) Em US ou OS	b) Em UM ou ON	c) Em EUS
NOM. Rhodus, os	Lexicum, on	Prometheus
GNT. Rhodi	Lexici	Prometeos, ei
DAT. Rhodo	Lexico	Promethei, eo
AC. Rhodum, on	Lexicum, on	Promethea, eum
VOC. Rhode	Lexicum, on	Prometheu
ABL. Rhodo	Lexico	Prometheo

8 — Notas filológicas: evolução das desinências casuais:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	os > us	oi > i
GNT.	oi > i	osom > osum > orum
DAT.	oi > o	oys > ois > is
AC.	om > um	oms > os
VOC.	eo > e	oi > i
ABL.	oi > o	oys > ois > is

SINOPSE

DECLINAÇÃO
SEGUNDA

- 1) Característica: I
- 2) Tema: O
- 3) Flexões {
 - a) Singular: us, er, ir, um, i, o, e
 - b) Plural: i, a, orum, is, os
- 4) Paradigmas {
 - a) US: dominus
 - b) ER: ager e puer
 - c) IR: vir
 - d) UM: templum
- 5) Gênero {
 - a) Masculino {
 - Us: dominus etc.
 - ER: puer etc.
 - IR: vir etc.
 - b) Femininos {
 - Sêres e árvores
 - Pedras preciosas
 - Gregos e geográficos
 - Latinos
 - c) Neutros — em UM
- 6) Irregularidades {
 - a) Pluralícios
 - b) Singularícios
 - c) Neutros em US
 - d) Heterossêmicos
 - e) Heteróclitos
 - f) Sincopados
 - g) Heterogenéricos
 - h) Abundantes
 - i) Em IUS
 - j) Deus, agnus, chorus
 - i) Indeclináveis
- 7) Nomes gregos {
 - a) Em US e OS
 - b) Em UM e ON
 - c) Em EUS
- 8) Evolução dos casos

TERCEIRA DECLINAÇÃO

Característica — Temas — Classificação — Gênero — Irregularidades — Flexões — Nomes gregos

1 — Característica: Pertencem à 3.^a declinação todos os nomes cujo genitivo do singular terminar em *IS*.

2 — Temas: A 3.^a declinação tem dois tipos de tema: um em consoante e outro em vogal.

3 — Classificação: A complexidade da 3.^a declinação exige uma classificação dos nomes. Alguns autores classificam os nomes em duas classes: *a) parissilábicos*, quando têm igual número de sílabas no nominativo e no genitivo; *b) imparissilábicos*, quando têm maior número de sílabas no genitivo. Esta classificação está desprovida de base científica. Outros autores classificam em *sonânticos* e *assonânticos*, tomando por base o tema: sonântico quando o tema termina em vogal e assonântico quando termina em consoante. Apesar do rigor filológico desta classificação, torna-se entretanto muito difícil para estudantes do ensino médio. Para resolvermos a dificuldade dividiremos os nomes em: *a) vocálicos*, quando o nominativo termina em vogal; *b) consonantais*, quando o nominativo termina em consoante.

VOCÁLICOS: os vocálicos podem terminar em:

I — O, precedido de vogal ou longo, masculinos ou femininos, recebendo um *N* antes da terminação do genitivo do singular para formar o radical. Exs. *Leo, leonis*; *Oratio, orationis*; *Natio, nationis*. Exceções: *Sermo, sermonis*; *Cicero, Cicero-nis* etc..

<i>Paradigma:</i>	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Leo	Leon-es
GNT.	Leon-is	Leon-um
DAT.	Leon-i	Leon-ibus
AC.	Leon-em	Leon-es
VOC.	Leo	Leon-es
ABL.	Leon-e	Leon-ibus

II — *O*, precedido de consoante ou breve, femininos, recebendo um *N* para formar o radical no genitivo, depois de mudarem o *O* em *I*. Exs. Virgo, virginis; Origo, originis; Valetudo, valetudinis; Imago, imaginis etc.

<i>Paradigma:</i>	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Virgo	Virgin-es
GNT.	Virgin-is	Virgin-um
DAT.	Virgin-i	Virgin-ibus
AC.	Virgin-em	Virgin-es
VOC.	Virgo	Virgin-es
ABL.	Virgin-e	Virgin-ibus

III — *E*: são neutros e mudam o *E* em *IS* para formarem o genitivo. Exs. Mare, maris; Rete, retis; Ovile, ovilis; Cubile, cubilis. Nesta classe estão incluídos os nomes terminados em *AL*, como Animal, e em *AR*, como Calcar, porque antigamente terminaram em *E*. Recebem um *I* no nominativo, genitivo, acusativo e vocativo do plural e fazem o ablativo do singular em *I*.

<i>Paradigmas:</i>	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Mar-e	Mar-ia	Animal	Animal-ia
GNT.	Mar-is	Mar-ium	Animal-is	Animal-ium
DAT.	Mar-i	Mar-ibus	Animal-i	Animal-ibus
AC.	Mar-e	Mar-ia	Animal	Animal-ia
VOC.	Mar-e	Mar-ia	Animal	Animal-ia
ABL.	Mar-i	Mar-ibus	Animal-i	Animal-ibus

CONSONANTAIS: os consonantais podem terminar em:

I — *X*, que podem ser masculinos ou femininos e mudam o *X* em *C*, *G* ou *CT* antes de receberem a terminação do geni-

livo, para formarem o radical. Exs. Pax, pacis; Dux, ducis; Lux, lucis; Rex, regis; Lex, legis; Nox, noctis etc..

Paradigmas:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Dux	Duc-es	Lex	Leg-es	Nox	Noct-es
GNT.	Duc-is	Duc-um	Leg-is	Leg-um	Noct-is	Noct-um
DAT.	Duc-i	Duc-ibus	Leg-i	Leg-ibus	Noct-i	Noct-ibus
AC.	Duc-em	Duc-es	Leg-em	Leg-es	Noct-em	Noct-es
VOC.	Dux	Duc-es	Lex	Leg-es	Nox	Noct-es
ABL.	Duc-e	Duc-ibus	Leg-e	Leg-ibus	Noct-e	Noct-ibus

II — *L*, que são masculinos e recebem IS para formarem o genitivo. Exs. Consul, consulis; Exul, exulis etc..

Paradigma:

NOM.	Consul	Consul-es
GNT.	Consul-is	Consul-um
DAT.	Consul-i	Consul-ibus
AC.	Consul-em	Consul-es
VOC.	Consul	Consul-es
ABL.	Consul-e	Consul-ibus

III — *N*, que são neutros quando mudam o E em I antes de receberem a terminação do genitivo, para formarem o radical. Exs. Flumen, fluminis; Fulmen, fulminis; Lumen, luminis; Numen, numinis etc..

Paradigma:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Flumen	Flumin-a
GNT.	Flumin-is	Flumin-um
DAT.	Flumin-i	Flumin-ibus
AC.	Flumen	Flumin-a
VOC.	Flumen	Flumin-a
ABL.	Flumin-e	Flumin-ibus

IV — *R*, que são masculinos ou femininos e recebem IS para formarem o genitivo. Exs. Dolor, doloris; Amor, amoris; Soror, sororis; Pastor, pastoris etc..

Paradigma:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Dolor	Dolor-es
GNT.	Dolor-is	Dolor-um
DAT.	Dolor-i	Dolor-ibus
AC.	Dolor-em	Dolor-es
VOC.	Dolor	Dolor-es
ABL.	Dolor-e	Dolor-ibus

V — *TAS* e *TUS*, que são femininos e mudam o S em T antes de receberem a terminação do genitivo, para formarem o radical. Exs. *Libertas*, *libertatis*; *Veritas*, *veritatis*; *Virtus*, *virtutis*; *Salus*, *salutis* etc..

Paradigmas:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	<i>Libertas</i>	<i>Libertat-es</i>	<i>Virtus</i>	<i>Virtut-es</i>
GNT.	<i>Libertat-is</i>	<i>Libertat-um</i>	<i>Virtut-is</i>	<i>Virtut-um</i>
DAT.	<i>Libertat-i</i>	<i>Libertat-ibus</i>	<i>Virtut-i</i>	<i>Virtut-ibus</i>
AC.	<i>Libertat-em</i>	<i>Libertat-es</i>	<i>Virtut-em</i>	<i>Virtut-es</i>
VOC.	<i>Libertas</i>	<i>Libertat-es</i>	<i>Virtus</i>	<i>Virtut-es</i>
ABL.	<i>Libertat-e</i>	<i>Libertat-ibus</i>	<i>Virtut-e</i>	<i>Virtut-ibus</i>

VI — *IS*, que são masculinos e femininos e fazem o genitivo igual ao nominativo, recebendo um I no genitivo do plural. Há uma variante em ES. Exs. *Navis*, *navis*; *Civis*, *civis*; *Vulpes*, *vulpis* etc..

Paradigma:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Civ-is	Civ-es
GNT.	Civ-is	Civ-ium
DAT.	Civ-i	Civ-ibus
AC.	Civ-em	Civ-es
VOC.	Civ-is	Civ-es
ABL.	Civ-e	Civ-ibus

VII — Os terminados em US neutros mudam o US em OR ou ER antes de receberem a terminação do genitivo, para formarem o radical. Exs. Corpus, corporis; Litus, litoris; Vulnus, vulneris; Opus, operis.

Paradigmas:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Corpus	Corpor-a	Opus	Oper-a
GNT.	Corpor-is	Corpor-um	Oper-is	Oper-um
DAT.	Corpor-i	Corpor-ibus	Oper-i	Oper-ibus
AC.	Corpus	Corpor-a	Opus	Oper-a
VOC.	Corpus	Corpor-a	Opus	Oper-a
ABL.	Corpor-e	Corpor-ibus	Oper-e	Oper-ibus

VIII — NS e RS, que são masculinos ou femininos e mudam o S em T antes de receberem a terminação do genitivo para formarem o radical e recebem um I no genitivo do plural. Exs. Mons, montis; Pons, pontis; Gens, gentis; Ars, artis; Mors, mortis etc..

Paradigmas:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Mons	Mont-es	Ars	Art-es
GNT.	Mont-is	Mont-ium	Art-is	Art-ium
DAT.	Mont-i	Mont-ibus	Art-i	Art-ibus
AC.	Mont-em	Mont-es	Art-em	Art-es
VOC.	Mons	Mont-es	Ars	Art-es
ABL.	Mont-e	Mont-ibus	Art-e	Art-ibus

IX — Os monossilábicos terminados em S, são masculinos, femininos ou neutros, e geralmente mudam o S em R, T ou D antes de receberem a terminação do genitivo. Exs. Mos, moris; Flos, Floris; Mas, maris; Glis, gliris; Mus, muris; Dos, dotis; Lis, litis; Fraus, fraudis; Laus, laudis etc..

4 — **Gênero:** Se Ernout e Meillet consideram dificuldade insuperável determinar o gênero dos nomes em latim a priori sem a presença dum adjetivo, muito mais razão temos em afir-

mar que, em se tratando da 3.^a declinação, essa dificuldade aumenta de proporções, de maneira que se tornam falhas as regras que se podem formular, assoberbadas pelas exceções. Sabemos que os nomes da 3.^a declinação pertencem aos três gêneros: masculino, feminino e neutro. Uma das regras mais firmes é a que se refere aos terminados em TAS e TUS que são femininos como Libertas, Veritas, Caritas, Paupertas, Virtus, Salus, Inventus etc..

Quanto aos neutros podemos dizer que o são os nomes terminados em:

I — *E*, como Mare, Rete, Ovile, Cubile e os que já foram terminados em *E* como Animal, Tribunal, Exemplar, Calcar etc..

II — *US*, quando fazem o genitivo em ORIS ou ERIS como Corpus, corporis; Litus, litoris; Pectus, pectoris; Decus, decoris; Opus, operis; Vulnus, vulneris; Secllus, secleris; Foedus, foederis etc..

III — *N*, como Flumen, Fulmen, Numen, Carmen, Lumen etc..

IV — *MA*, como Poema, Thema, Diadema, Diploma, Aenigma etc..

V — *T*, como Caput.

Esses nomes têm poucas exceções.

5 — Irregularidades: a) Nomes com o acusativo do singular em *IM* e ablativo em *I*: Basis, Buris, Ravis, Sitis, Tussis, Vis, Hispalis, Neapolis, Tiberis etc..

b) Nomes com acusativo e ablativo do singular das duas formas: Febris, Pelvis, Puppis, Securis, Classis, Clavis etc..

c) Nomes com o ablativo em *E* ou *I*: Amnis, Anguis, Avis, Civis, Imber etc..

d) Nomes com o genitivo do plural em *IUM* ou *UM*: Dos, Fraus, Civitas, Vates, Panis, Sedes, Apis, Mensis, etc..

e) Nomes indeclináveis: Fas, Nefas, Grates, Instar etc..

f) Nomes singularícios: Indoles-is, Plebs-is, Proles-is etc.

g) Nomes pluralícios: Saturnalia-um, Sponsalia-um (esses nomes podem fazer o genitivo do plural em *ORUM*), Ambages-um, Cervices-um, Maiores-um, Preces-um, Verbera-um, Viscera-um, Fauces-ium, Fides-ium, Penates-ium etc..

h) Nomes heterossêmicos:

SINGULAR	PLURAL
Facultas — faculdade	Facultates — bens, riquezas
Finis — fim	Fines — território
Ops, opis — auxílio	Opes — riqueza, poder

i) Nomes heteróclitos: Contagio-onis ou contagium-i, Inventus-utis ou inventa-ac, Senectus-utis ou senecta-ac, Scorpionis ou scorpius-i.

j) Nomes heterogêneos como Tapes, tapetis(m.) ou Tape-te-is(n.).

l) O nome Bos-bovis faz o gnt. do plural BOUM e o dat. e abl. BUBUS ou BOBUS.

m) O nome Iecur faz o genitivo do singular de três formas: Iecoris, Iecinoris e Iecinoris.

n) Nome heteroflexo: Iugerum-i no singular é da 2.^a declinação, no plural faz Iugera-um pela 3.^a declinação.

o) O nome Iuppiter faz o genitivo Iovis, dat. Iovi, ac. Iovem, voc. Iuppiter e abl. Iove.

p) O nome Munus-eris tem dois plurais: Munera e Munia.

q) Nomes monoflexos: muitas palavras são usadas somente num caso como (Spons) — Sponte (adverbializado — espontaneamente), (Fors) — Forte (por acaso).

r) O nome Sus-suis pode confundir-se com o possessivo em alguns casos.

6 — A 3.^a declinação apresenta as seguintes

FLEXÕES	SINGULAR	1) O, E, R, X, S, T, N (Nom e Voc.)
		2) IS (Genitivo)
		3) I (Dativo)
		4) EM (Acusativo)
		5) E (I) (Ablativo)
	PLURAL	1) ES, A, IA (Nom., Voc. e Ac.)
		2) UM, IUM (Genitivo)
		3) IBUS (Dativo e ablativo)

7 — **Nomes gregos:** Os nomes gregos conservam as desinências de origem em alguns casos apenas e seguem os seguintes paradigmas:

a) Em AS

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Troas	Troades
GNT.	Troadis	Troadum
DAT.	Troadi	Troasin
AC.	Troada(em)	Troades(as)
VOC.	Troas	Troades
ABL.	Troade	Troasin

b) Em ES c) Em IS

Ulixes	Amaryllis
Ulixeis(ei-i)	Amaryllidos(is)
Ulixi	Amaryllidi
Ulixem(en-ea)	Amaryllidem(im-a)
Ulixes(e)	Amarylli
Ulixē	Amaryllide

d) Em MA

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Poema	Poemata
GNT.	Poematis	Poematum(orum)
DAT.	Poemati	Poematis(ibus)
AC.	Poema	Poemata
VOC.	Poema	Poemata
ABL.	Poemate	Poematis(ibus)

e) Em O

Dido
Didonis ou Didus
Didoni
Didonem
Dido
Didone

f) Em OS

Heros
Herois
Heroi
Heroa(em)
Heros
Heroe

SINOPSE

TERCEIRA DECLINAÇÃO

- 1) Características: IS
- 2) Temas {
 - a) Sonânticos
 - b) Assonânticos
- 3) Classificação {
 - a) { Parissilábicos
 - Imparissilábicos
 - b) { Sonânticos
 - Assonânticos
 - c) { Vocálicos
 - Consonantais
- 4) Gênero {
 - a) Masculinos: Leo, Pastor etc.
 - b) Femininos: em TAS e TUS
 - c) Neutros {
 - E: Mare, animal
 - US: corpus, opus
 - EN: flumen
 - MA: poema
 - T: caput
- 5) Irregularidades {
 - a) Em IM e I: Basis. etc.
 - b) Em I: Febris
 - c) Em IUM ou UM: Dos, Fraus
 - d) Indeclináveis: Fas, Nefas
 - e) Singularícios: Indoles
 - f) Pluralícios: Maiores
 - g) Heterossêmicos
 - h) Heteróclitos
 - i) Heterogêneos
 - j) Heteroflexos
 - l) Monoflexos
 - m) Bos, Iecur, Iuppiter, Sus
- 6) Flexões {
 - Singular: O, E, R, X, S, T, N, IS, I, EM, IM
 - Plural: ES, A, IA, UM, IUM, IBUS
- 7) Nomes gregos {
 - a) Em AS: Troas
 - b) Em ES: Ulixes
 - c) Em IS: Amaryllis
 - d) Em MA: Poema
 - e) Em O: Dido
 - f) Em OS: Heros

QUARTA DECLINAÇÃO

Característica — Tema — Flexões — Paradigmas — Gênero
— Irregularidades — Notas filológicas

1 — Característica: Pertencem à 4.^a declinação todos os nomes cujo genitivo do singular terminar em *US*.

2 — Tema: Todos os nomes da 4.^a declinação fazem o tema em *U*.

3 — Flexões: A 4.^a declinação apresenta as seguintes

FLEXÕES	a) SINGULAR	{ 1) <i>US</i> : nom., gnt., voc. 2) <i>UI-U</i> : dat. e abl. 3) <i>UM</i> : ac.
	b) PLURAL	{ 1) <i>US-UA</i> : nom., ac. e voc. 2) <i>UUM</i> : gent. 3) <i>IBUS</i> : dat. e abl.

4 — Paradigmas: A 4.^a declinação apresenta dois paradigmas: um para os nomes masculinos e femininos e outro para os neutros:

a)	SINGULAR	PLURAL	b) SINGULAR	PLURAL
NOM.	Man-us	Man-us	Gen-u	Gen-ua
GNT.	Man-us	Man-uum	Gen-us	Gen-uum
DAT.	Man-ui	Man-ibus	Gen-u(ui)	Gen-ibus
AC.	Man-um	Man-us	Gen-u	Gen-ua
VOC.	Man-us	Man-us	Gen-u	Gen-ua
ABL.	Man-u	Man-ibus	Gen-u	Gen-ibus

5 — Gênero: A 4.^a declinação apresenta três gêneros: masculino, feminino e neutro. Pela terminação não é possível distinguir os nomes masculinos dos femininos, pois ambos têm o nominativo do singular em *US*. Os neutros, porém, são di-

ferentes porque fazem o nominativo em U, sendo poucos. Os principais são: Genu, Cornu, Gelu, Pecu.

6 — Irregularidades: a) O nome IESUS tem o nominativo em US, o acusativo em UM e os outros casos em U.

b) Alguns nomes fazem o dativo e ablativo do plural em UBUS. São êles: Arcus, Acus, Partus, Veru, Lacus, Portus etc. Todos estão no seguinte verso:

"Arcus, acus, partus, veru,
Ficus, lacus, artus,
Specus, quercus, item pecu,
Tribus quoque et portus."

c) *Heteróclitos*: muitos nomes podem ser declinados também pela 2.ª declinação, especialmente os nomes de árvores como Pinus, Ficus etc..

d) *Pluralicio*: o nome Idus, uum, só tem plural.

e) *Monoflexos*: os nomes formados de verbos são usados somente no ablativo do singular. Ex. Iussu (iubere), Rogatu (rogare), Arbitratu (arbitrari) etc..

f) A palavra DOMUS tem alguns casos pela segunda, outros pela quarta. Assim se declina:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Dom-us	Dom-us
GNT.	Dom-us, i	Dom-uum, orum
DAT.	Domui	Dom-ibus
AC.	Dom-um	Dom-us, os
VOC.	Dom-us	Dom-us
ABL.	Dom-o	Dom-ibus

7 — Notas filológicas: evolução das desinências casuais:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	us	ues > us
GNT.	uis > us	uom > uum
DAT.	ui	ubus > ibus
AC.	um	ums > us
VOC.	us	ues > us
ABL.	ud > u	ubus > ibus

SINOPSE

QUARTA DECLINAÇÃO

- 1) Característica — US
- 2) Tema — U
- 3) Flexões { singular: us, ui, um, u
plural: us, ua, uum, ibus
- 4) Paradigmas { a) Masc. e fem. Manus
b) Neutro — Genu
- 5) Gênero { a) Masculino — Ritus, Cantus, Lacus
b) Feminino — Manus, Nurus, Socrus
c) Neutro — Genu, Cornu, Gelu
- 6) Irregularidades { a) Iesus
b) Em ubus
c) Heteróclitos: pinus, ficus
d) Pluralício: idus
e) Monoflexos: iussu, rogatu
f) Domus, us, i
- 7) Evolução dos casos

QUINTA DECLINAÇÃO

Característica — Tema — Flexões — Paradigma — Gênero — Irregularidades — Notas filológicas

1 — **Característica:** Pertencem à 5.^a declinação todos os nomes cujo genitivo do singular terminar em *EI*.

2 — **Tema:** Todos os nomes da 5.^a declinação fazem o tema em *E*.

3 — **Flexões:** A 5.^a declinação apresenta as seguintes

FLEXÕES	{	a) SINGULAR	{	1) ES: nom. e voc.
				2) EI: gent. e dat.
				3) EM: acusativo
				4) E: ablativo
		b) PLURAL	{	1) ES: nom., ac. e voc.
				2) ERUM: genitivo
				3) EBUS: dat. e abl.

4 — **Paradigma:** os nomes da 5.^a declinação seguem o seguinte modelo:

	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
NOM.	R-es	R-es	Dies	Dies
GNT.	R-ei	R-erum	Diei	Dierum
DAT.	R-ei	R-ebus	Diei	Diebus
AC.	R-em	R-es	Diem	Dies
VOC.	R-es	R-es	Dies	Dies
ABL.	R-e	R-ebus	Die	Diebus

5 — **Gênero:** as palavras da 5.^a declinação pertencem ao gênero feminino com exceção de **DIES**, que é masculino, quando indica unidade de tempo, sendo sempre masculino no plural; os seus compostos são masculinos.

6 — Irregularidades: a) Sòmente res e dies são declinadas no singular e no plural.

b) As palavras Effigies, Facies e Glacies, além do singular, têm os casos em ES do plural.

c) *Heteróclitos*: algumas palavras são declinadas também pela primeira declinação, especialmente Barbaries, Materies, Mollities e Segnities.

d) No genitivo e dativo do singular, às vèzes, aparece a forma contrata E em vez de EI.

e) A 5.^a declinação é a única que não tem raízes indo-européias.

7 — Notas filológicas: evolução das desinências casuais:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	es	ees > es
GNT.	ei	esum > erum
DAT.	ei	eibus > ebus
AC.	em	ems > ens > es
VOC.	es	ees > es
ABL.	ed > e	eibus > ebus

SINOPSE

QUINTA DECLINAÇÃO	1) Característica: EI
	2) Tema: E
	3) Flexões { Singular: ES, EI, EM, E Plural: ES, ERUM, EBUS
	4) Paradigmas: RES e DIES
	5) Gênero { a) Masculino: Dies e compostos b) Femininos: a maioria
	6) Irregularidades { a) Res e dies declinados no sing. e no plural b) Casos no pl: Facies etc. c) Heteróclitos d) Formas contratas
	7) Evolução dos casos

MORFOLOGIA DOS ADJETIVOS

Os adjetivos em latim dividem-se em dois grandes grupos: adjetivos de 1.^a classe e adjetivos de 2.^a classe.

1 — Adjetivos de 1.^a classe: Os adjetivos de 1.^a classe são declinados pela 1.^a e 2.^a declinação, tendo três formas: uma para o masculino, que se declina pelo masculino da 2.^a declinação; uma para o feminino, que se declina pela 1.^a declinação; e uma para o neutro, que se declina pelo neutro da 2.^a declinação. Dividem-se em três espécies:

a) Os que têm o nominativo do singular masculino em US, que se declinam conforme o modelo seguinte:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Alt-us, alt-a, alt-um	Alt-i, alt-ae, alt-a
GNT.	Alt-i, alt-ae, alt-i	Alt-orum, alt-arum, alt-orum
DAT.	Alt-o, alt-ae, alt-o	Alt-is, alt-is, alt-is
AC.	Alt-um, alt-am, alt-um	Alt-os, alt-as, alt-a
VOC.	Alt-e, alt-a, alt-um	Alt-i, alt-ae, alt-a
ABL.	Alt-o, alt-a, alt-o	Alt-is, alt-is, alt-is

NOTA: Seguem este modelo os seguintes adjetivos: os possessivos Meus, Tuus e Suus; bonus, amplus, angustus, beatus, benevolus, benignus, caeruleus, calidus, candidus, contentus, densus, firmus, frigidus, gelidus, impius, iucundus, latus, laetus, longus, magnus, malus, mundus, parvus, pius, placidus, purus e os numerais ordinais.

b) Os que têm o nominativo do singular masculino em ER, não conservando o E do nominativo e que se declinam conforme o modelo abaixo:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Pigr, pigr-a, pigr-um	Pigr-i, pigr-ae, pigr-a
GNT.	Pigr-i, pigr-ae, pigr-i	Pigr-orum, pigr-arum, pigr-orum
DAT.	Pigr-o, pigr-ae, pigr-o	Pigr-is, pigr-is, pigr-is
AC.	Pigr-um, pigr-am, pigr-um	Pigr-os, pigr-as, pigr-a
VOC.	Pigr, pigr-a, pigr-um	Pigr-i, pigr-ae, pigr-a
ABL.	Pigr-o, pigr-a, pigr-o	Pigr-is, pigr-is, pigr-is

NOTA: Seguem este modelo: os possessivos Noster e Vester; os adjetivos aeger, afer, ater, impiger, integer, macer, niger, pulcher, ruber, sacer, sinister, taeter etc..

c) Os que têm o nominativo do singular masculino em ER, conservando o E do nominativo e que se declinam conforme o modelo abaixo:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Liber, liber-a, liber-um	Liber-i, liber-ae, liber-a
GNT.	Liber-i, liber-ae, liber-i	Liber-orum, liber-arum, liber-orum
DAT.	Liber-o, liber-ae, liber-o	Liber-is, liber-is, liber-is
AC.	Liber-um, liber-am, liber-um	Liber-os, liber-as, liber-a
VOC.	Liber, liber-a, liber-um	Liber-i, liber-ae, liber-a
ABL.	Liber-o, liber-a, liber-o	Liber-is, liber-is, liber-is

NOTA: Seguem este modelo os adjetivos asper, gibber, lacer, miser, prosper, tener etc..

OBSERVAÇÕES SOBRE OS ADJETIVOS DE 1.^a CLASSE

1) Há um adjetivo com o nominativo em UR: satur, satur-a, saturum.

2) Os terminados em ER fazem o vocativo igual ao nominativo.

3) Meus faz MI no vocativo masculino do singular.

4) Os possessivos Tuus, Suus e Vester não têm vocativo.

5) O adjetivo Dexter pode conservar o E do nominativo, ou não.

6) Os adjetivos Pauci, Plerique, Exteri, Poster, Inferi e Superi não têm singular. Plerique não tem genitivo.

2 — Adjetivos de 2.^a classe: Os adjetivos de 2.^a classe são declinados pela 3.^a declinação e dividem-se em três grupos: Uniformes, Biformes e Triformes.

UNIFORMES: Os que têm uma só forma para o nominativo do singular para os três gêneros. Terminam em X ou em NS e seguem os seguintes modelos:

I) Em X:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Felix	Felic-es, felic-ia
GNT.	Felic-is	Felic-ium
DAT.	Felic-i	Felic-ibus
AC.	Felic-em, felic	Felic-es, felic-ia
VOC.	Felix	Felic-es, felic-ia
ABL.	Felic-i	Felic-ibus

II) Em NS:

	SINGULAR	PLURAL
	Amans	Amant-es, amant-ia
	Amant-is	Amant-ium
	Amant-i	Amant-ibus
	Amant-em, amans	Amant-es, amant-ia
	Amans	Amant-es, amant-ia
	Amant-i	Amant-ibus

NOTA: Seguem êstes modelos: Atrox, audax, ferox, velox, simplex, rapax; clemens, potens, diligens, sapiens, constans, vehemens etc..

BIFORMES: Os que têm duas formas no nominativo, uma para o masculino e o feminino e outra para o neutro. Terminam em IS no masculino e feminino, em E no neutro e seguem o seguinte modelo:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Lev-is, lev-e	Lev-es, lev-ia
GNT.	Lev-is	Lev-ium
DAT.	Lev-i	Lev-ibus
AC.	Lev-em, lev-e	Lev-es, lev-ia
VOC.	Lev-is, lev-e	Lev-es, lev-ia
ABL.	Lev-i	Lev-ibus

NOTA: Seguem êste modelo: brevis, dulcis, fortis, facilis, civilis, difficilis, omnis, utilis etc..

TRIFORMES: Os que têm três formas no nominativo: uma para cada gênero. Terminam no nominativo em ER para o masculino, em IS para o feminino e em E para o neutro e seguem o seguinte modelo:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Acer, acr-is, acr-e	Acr-es, acr-es, acr-ia
GNT.	Acr-is	Acr-ium
DAT.	Acr-i	Acr-ibus
AC.	Acr-em, acr-em, acr-e	Acr-es, acr-es, acr-ia
VOC.	Acer, acr-is, acr-e	Acr-es, acr-es, acr-ia
ABL.	Acr-i	Acr-ibus

NOTA: Seguem este modelo apenas treze adjetivos: acer, alacer, campester, celeber, celer, equester, paluster, pedester, puter, saluber, silvester, terrester, volucer e os nomes dos meses September, October, November, December.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS ADJETIVOS DE 2.^a CLASSE

I — Além dos terminados em X e NS são uniformes: compos, dives, vetus, inops, memor, pauper, sopes, princeps, que fazem o ablativo do singular em E.

II — Os adjetivos substantivados ou quando usados como participios fazem o ablativo do singular em E.

III — Os adjetivos Frugi, Necesse e Nequam são indeclináveis.

IV — Os adjetivos Exlex e Exspes só têm nominativo e acusativo.

V — O adjetivo Celer conserva o E: celer, celeris, celere.

VI — Os adjetivos saluber, terrester e silvester fazem também o masculino em IS.

VII — O adjetivo Vigil é uniforme e faz o ablativo em E ou I.

GRAUS DO ADJETIVO

O adjetivo em latim como em português tem três graus a saber:

1 — **Positivo** ou normal: é o adjetivo na sua forma natural, tal qual é encontrado no dicionário. Exs. *Lupus ferox* est.

2 — **Comparativo**: é a enunciação da qualidade em comparação com outra que pode ser igual, inferior ou superior. Daí a sua divisão em:

COMPARATIVO DE IGUALDADE, que se forma com a anteposição da partícula TAM e a posposição da partícula QUAM. Lupus *tam* ferox est *quam* leo.

COMPARATIVO DE INFERIORIDADE, que se forma com a anteposição do advérbio MINUS e a posposição da conjunção QUAM. Ex. Lupus *minus* ferox est *quam* leo.

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE, que se forma juntando a terminação IOR para o masculino e feminino e IUS para o neutro ao radical do adjetivo e a partícula *Quam*, ou com o termo de comparação em ablativo sem a partícula. Exs. Leo *ferocior* est *quam* lupus ou Leo *ferocior* est *lupo*. A forma com *magis* e *quam* não é clássica.

3 — **Superlativo:** o superlativo é formado juntando-se a terminação ISSIMUS, A, UM ao radical do adjetivo. Ex. Leo *ferocissimus* est. O latim não tem forma especial para o superlativo relativo, bastando apenas colocar o complemento no genitivo ou no acusativo com as preposições APUD, INTER. Exs. Leo *ferocissimus* est *bestiarum* ou leo *ferocissimus* est *apud* bestias ou *inter* bestias.

NOTA: O adjetivo no comparativo de superioridade é declinado como um adjetivo biforme de 2.^a classe. Assim:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Ferocior, ferocius	Ferociores, ferociora
GNT.	Ferocioris	Ferociorum
DAT.	Ferociori	Ferocioribus
AC.	Ferociorem, ferocius	Ferociores, ferociora
VOC.	Ferocior, ferocius	Ferociores, ferociora
ABL.	Ferociore(i)	Ferocioribus

Do exposto concluímos: que o adjetivo no grau normal pode ser de primeira ou de 2.^a classe; que no comparativo de superioridade é sempre de 2.^a classe biforme e que no superlativo é sempre de 1.^a classe.

Irregularidades: 1) Os seguintes adjetivos têm o comparativo e o superlativo muito irregulares:

Bonus — Melior, ius — Optimus
Malus — Peior, ius — Pessimus
Magnus — Maior, ius — Maximus
Parvus — Minor, us — Minimus
Multus — Plus — Plurimus

2) Os adjetivos terminados em ER no positivo recebem a terminação RIMUS para o superlativo: Acer — Acerrimus, Asper — Asperrimus, Pulcher — Pulcherrimus, Piger — Pigerimus, Niger — Nigerrimus.

3) Os adjetivos terminados em ILIS breve no positivo recebem LIMUS para o superlativo: Facilis — Facillimus, Similis — Simillimus, Gracilis — Gracillimus, Humilis — Humillimus.

4) Os adjetivos terminados em VOLUS, DICUS e FICUS formam o superlativo com os radicais dos participios presentes dos verbos de que procedem, bem como o comparativo:

Maledicus — Maledicentior — Maledicentissimus
Benevolus — Benevolentior — Benevolentissimus
Beneficus — Beneficentior — Beneficentissimus

5) O adjetivo Dives faz Divitior e Ditior, Divitissimus e Ditissimus.

6) O adjetivo Maturus faz Maturissimus e Maturrimus.

7) Os adjetivos pátrios e que indicam matéria não têm comparativo, nem superlativo. Exs. Aureus, Romanus etc..

8) Os seguintes adjetivos não têm superlativo: Alacer, Adulescens, Agilis, Ater, Iuvenis, Senex, Surdus etc..

9) Os seguintes adjetivos não têm comparativo: Bellus, Diversus, Falsus, Inclitus, Novus, Sacer etc..

10) Os adjetivos terminados em EUS, UUS e IUS, FER e GER, Alis, ULUS, TIMUS, ORUS não têm comparativo nem superlativo. Exceção Antiquus.

11) Os adjetivos FERUS, GNARUS, MIRUS, NAVUS, RUDIS e TRUX não têm comparativo, nem superlativo.

12) Os seguintes comparativos e superlativos não têm positivo ou são substituídos por preposição: Citerior — Citimus,

Exterior — Extremus, Inferior — Infirmus ou imus, Posterior — Postumus ou Postremus, Superior — Supremus ou Summus.

13) Os adjetivos EGENUS e PROVIDUS não têm comparativo, mas podem ser substituído pelos participios EGENS e PROVIDENS.

NOTA: Quando o adjetivo não tem comparativo nem superlativo, podemos usar os advérbios MAGIS e MAXIME, respectivamente, para substituí-los. Exs. Magis idoneus, Maxime idoneus.

NUMERAIS

Os numerais servem para exprimir uma quantidade determinada. Dividem-se em quatro classes:

1 — Cardinais, que servem para indicar a quantidade certa. São declináveis apenas UNUS, A, UM — DUO, DUAE, DUO — TRES, TRIA — MILLIA e as centenas a partir de DUCENTI, AE, A. As centenas são declinadas como os adjetivos de 1.^a classe no plural.

2 — Ordinais, que servem para indicar a ordem numérica, sendo declinados como os adjetivos de 1.^a classe.

3 — Distributivos, que servem para indicar quantos objetos de cada vez.

4 — Multiplicativos ou adverbiais, que servem para indicar quantas vezes.

DECLINAÇÃO DE UNUS, A, UM — DUO, AE, O — TRES, TRIA e MILLIA:

NOM.	Unus, una, unum	Duo, duae, duo	Tres, tria	Millia
GNT.	Unius	Duorum, duarum duorum	Trium	Millium
DAT.	Uni	Duobus, duabus, duobus	Tribus	Millibus
AC.	Unum, unam, unum	Duos, duas, duo	Tres, tria	Millia
VOC.	—	Duo, duae, duo	Tres, tria	—
ABL.	Uno, una, uno	Duobus, duabus, duobus	Tribus	Millibus

QUADRO GERAL DOS NUMERAIS

Alg. aráb	Cardinais	Ordinals	Distributivos	Multiplicativos
1	unus, a, um: <i>um</i>	primus, a, um: <i>o primeiro</i>	singuli, ae, a; <i>um a um</i>	semel: <i>uma vez</i>
2	duo, ae, o	secundus ou alter	bina, ae, a	bis: <i>duas vezes</i>
3	tres, tria	tertius	terni (trini)	ter
4	quatuor	quartus	quatérni	quater
5	quinque	quintus	quini	quinquies
6	sex	sextus	seni	séxies
7	septem	septimus	septéni	septies
8	octo	octavus	octóni	ócties
9	novem	nonus	novéni	nóvies
10	decem	décimus	deni	décies
11	undecim	undécimus	undéni	undécies
12	duodecim	duodécimus	duodéni	duodécies
13	tredecim	tertius decimus	terni déni	ter décies
14	quattuordecim	quartus decimus	quatérni déni	quater décies
15	quindecim	quintus decimus	quini déni	quinquies décies
16	sédecim	sextus decimus	seni déni	séxies décies
17	septendecim	septimus decimus	septéni déni	septies décies
18	duodeviginti	duodevicesimus	duodevicensi	duodécies
19	undeviginti	undevicesimus	undevicensi	undécies
20	viginti	vicésimus	vicéni	vicies
21	viginti unus	unus et vicésimus	singuli et vicéni	semel et vicies
22	viginti duo	alter et vicésimus	bini et vicéni	bis et vicies
23	duodeviginti	duodevicesimus	duodevicensi	duodécies
24	undeviginti	undevicesimus	undevicensi	undécies
25	triginta	tricesimus	tricensi	trices
26	quadraginta	quadragésimus	quadragéni	quadrages
27	quingenta	quinquagésimus	quinquagéni	quingages
28	sexaginta	sexagésimus	sexagéni	sexages
29	septuaginta	septuagésimus	septuagéni	septuages
30	octoginta	octogésimus	octogéni	octogies
31	nonaginta	nonagésimus	nonagéni	nonages
32	centum	centésimus	centéni	centies
33	centum (et) unus	centésimus (et) primus	centéni singuli	centies semel
34	ducenti, ae, a	ducentésimus, a, um	ducenti	ducenties
35	trecenti, ae, a	trecentésimus	trecenti	trecenties
36	quadringenti	quadringentésimus	quadringéni	quadringenties
37	quingenti	quingentésimus	quingéni	quingenties
38	secenti	secentésimus	secenti	secenties
39	septingenti	septingentésimus	septingéni	septingenties
40	octingenti	octingentésimus	octingéni	octingenties
41	nongenti	nongentésimus	nongéni	nongenties
42	1.000 mille	millésimus	singula milia	milies
43	2.000 duo milia	bis millésimus	bina milia	bis milies
44	100.000 centum milia	centies millésimus	centena milia	centies milies
45	500.000 quingenta milia	quingenties millésimus	quingena milia	quingenties milies
46	1.000.000 decies centena milia ou decies centum milia	decies centies millésimus	decies centena milia	decies centies milies

Observações sobre os numerais: 1) Unus, a, um faz o genitivo *unius*, o dativo *uni* e os outros casos como os adjetivos de 1.ª classe. Carece de plural e de vocativo.

2) Como Duo declina-se AMBO, sendo um vestígio do dual que desapareceu em latim.

3) Formam-se os dois últimos números de uma dezena, subtraindo-se as unidades da dezena seguinte. Exs. Un-de-viginti, duo-de-tringinta etc.

4) Na prosa as centenas vêm sempre antes das dezenas e as dezenas antes das unidades, com ou sem conjunção. Exs. Centum (et) octoginta quinque.

5) O numeral SESCENTI pode indicar também um número indeterminado.

6) De mil em diante o número menor antecede o maior com a conjunção. Exs. Octo et mille. Septuaginta et tria millia.

7) Encontra-se DUO com o genitivo sincopado: duum em vez de duorum; bem como as centenas: ducentum em vez de ducentorum, etc..

8) Mille é indeclinável, enquanto Millia é um substantivo neutro equivalente a milheiro ou milhar.

MORFOLOGIA DOS PRONOMES

Pronome é a palavra que substitui o nome nas suas funções. O pronome em latim está dividido nas seguintes classes:
1) Pessoais; 2) Possessivos; 3) Relativos; 4) Demonstrativos;
5) Interrogativos; 6) Indefinidos; 7) Correlativos.

1 — Pessoal: corresponde às pessoas gramaticais.

a) PRIMEIRA PESSOA	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Ego	Nos
GNT.	Mei	Nostri, nostrum
DAT.	Mihi	Nobis
AC.	Me	Nos
ABL.	Me	Nobis

b) SEGUNDA PESSOA	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Tu	Vos
GNT.	Tui	Vestri, vestrum
DAT.	Tibi	Vobis
AC.	Te	Vos
VOC.	Tu	Vos
ABL.	Te	Vobis

c) TERCEIRA PESSOA OU REFLEXIVO	SINGULAR
NOM.	Sui
DAT.	Sibi
AC.	Se
ABL.	Se

Observações sobre os pessoais: I) Aparecem os pronomes com as partículas de reforço *met*, *metipse*, *te*, *se* e *libet*. Exs. *Egommet*, *egolibet*, *nosmetipsi*, *tute*, *tete*, *sese*, *mihimet* etc.

II) A preposição *CUM* quando rege o ablativo do pessoal vem enclítica. Exs. *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiscum*, *Vobiscum*.

III) Nos poetas aparece a forma contrata de Mihi em MI.

IV) As formas Nostrum e Vestrum do genitivo do plural são partitivas. Exs. Nostrum, um de nós ou um dentre nós; Vestrum, um de vós ou um dentre vós.

V) O pronome de primeira pessoa não tem vocativo.

VI) O pronome de terceira pessoa é considerado reflexivo. Não tem nominativo nem vocativo do singular e não tem plural.

2 — Pronomes possessivos: os possessivos participam das funções do adjetivo. São declinados pelos adjetivos de primeira classe e formados dos pessoais. São os seguintes:

- a) Meus, mea, meum;
- b) Tuus, tua, tuum;
- c) Suus, sua, suum;
- d) Vester, vestra, vestrum;
- e) Noster, nostra, nostrum.

Observações sobre os possessivos: I) O possessivo Meus no vocativo do singular do masculino faz MI.

II) Os possessivos Meus, Tuus e Vester não têm vocativo.

III) A partícula de pte aparece nos possessivos. Exs. Meopte, Tuopte etc..

3 — Pronome relativo: estabelece uma relação de dependência entre dois termos oracionais, um antecedente e outro conseqüente, ou melhor, um subordinante e outro subordinado. É o seguinte:

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Qui, quae, quod	Qui, quae, quae
GNT.	Cuius	Quorum, quarum, quorum
DAT.	Cui	Quibus
AC.	Quem, quam, quod	Quos, quas, quae
ABL.	Quo, qua, quo	Quibus

4 — Pronomes demonstrativos: estabelecem relações de lugar entre os objetos e as pessoas gramaticais e participam também das funções dos adjetivos. São os seguintes:

a) *HIC, HAEC, HOC*: êste, esta, isto, em relação à primeira pessoa.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Hic, haec, hoc	Hi, haec, haec
GNT.	Huius	Horum, harum, horum
DAT.	Huic	His
AC.	Hunc, hanc, hoc	Hos, has, haec
ABL.	Hoc, hac, hoc	His

b) *ISTE, ISTA, ISTUD*: êsse, essa, isso; em relação à segunda pessoa.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Itse, ista, istud	Isti, istae, ista
GNT.	Istius	Istorum, istarum, istorum
DAT.	Isti	Istis
AC.	Istum, istam, istud	Istos, istas, ista
ABL.	Isto, ista, isto	Istis

c) *ILLE, ILLA, ILLUD*: aquê, aquela, aquilo; em relação à terceira pessoa.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Ille, illa, illud	Illi, illae, illa
GNT.	Illius	Illorum, illarum, illorum
DAT.	Illi	Illis
AC.	Illum, illam, illud	Illos, illas, illa
ABL.	Illo, illa, illo	Illis

d) *IS, EA, ID*: êle, ela, aquê, aquela, aquilo, o que; especificam uma coisa anteriormente anunciada.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Is, ea, id	Ii, (ei, i), eae, ea
GNT.	Eius	Eorum, earum, eorum
DAT.	Ei	Iis (eis, is)
AC.	Eum, eam, id	Eos, eas, ea
ABL.	Eo, ea, eo	Iis, (eis, is)

e) *IPSE, IPSA, IPSUM*: êle mesmo; ela mesma; especifica uma pessoa já anunciada.

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Ipse, ipsa, ipsum	Ipsi, ipsae, ipsa
GNT.	Ipsius	Ipsorum, ipsarum, ipsorum
DAT.	Ipsi	Ipsis
AC.	Ipsum, ipsam, ipsum	Ipsos, ipsas, ipsa
ABL.	Ipsa, ipsa, ipso	Ipsis

f) *IDEM, EADEM, IDEM*: O mesmo, a mesma, a mesma coisa. Especifica um fato anteriormente anunciado. É formado do pronome *IS*, *ea*, *id*, mais a partícula de refôrço *DEM*. É declinado como o simples com ligeiras alterações: no nominativo perde o *S* do masculino e um *D* no neutro; no acusativo muda o *M* em *N* no masculino e feminino e perde o *D* do neutro.

5 — **Pronomes interrogativos**: servem para as orações interrogativas diretas. São os seguintes:

a) *QUI, QUAE, QUOD?*: usado como adjetivo, acompanhando um substantivo. É o mesmo relativo pela declinação.

b) *QUIS?, QUID?*: quem?, que?: usado como substantivo exclusivamente.

NOM.	Quis?, Quid?
GNT.	Cuius?
DAT.	Cui?
AC.	Quem?, Quid?
ABL.	Quo?

NOTA: no plural declina-se como *Qui, quae, quod*.

c) *UTER, UTRA, UTRUM?*: quem, qual (dos dois)?

	SINGULAR	PLURAL
NOM.	Uter, utra, utrum	Utri, utrae, utra
GNT.	Utrius	Utrorum, utrarum, utrorum
DAT.	Utri	Utris
AC.	Utrum, utram, utrum	Utros, utras, utra
ABL.	Utro, utra, utro	Utris

Além destes pronomes simples, há numerosos compostos dos quais destacamos os seguintes:

- I) *Quisnam, quaenam, quidnam*: quem pois?
- II) *Ecquis, ecquae, ecquid*: alguém por acaso?
- III) *Numquis, numquae, numquid*: alguém por ventura?

6 — Pronomes indefinidos: os indefinidos estabelecem relação com pessoa ou coisa indeterminada. São os seguintes:

1) **QUIS, QUID e QUI, QUAE, QUOD:** declinados como o relativo. Há diversos compostos dêsses pronomes entre os quais destacamos:

2) **ALIQUIS, ALIQUA, ALIQUID:** alguém, algum, algo.

3) **QUISPIAM, QUAEPAM, QUIDPIAM:** alguém, algum, alguma.

4) **QUISQUAM, QUIDQUAM:** alguém, algum.

5) **QUISQUE, QUAEQUE, QUIDQUE:** cada um, cada qual.

6) **UNUSQUISQUE, UNAQUAEQUE, UNUMQUIDQUE:** cada qual, cada um.

7) **QUIDAM, QUAEDAM, QUODAM (quoddam):** um certo, uma certa.

8) **QUICUMQUE, QUAECCUMQUE, QUODCUMQUE:** qualquer que.

9) **QUIVIS, QUAEVIS, QUIDVIS:** qualquer.

10) **QUILIBET, QUAELIBET, QUODLIBET:** qualquer.

11) **UTER, UTRA, UTRUM e seus compostos** que são:

12) **UTERCUMQUE, UTRACUMQUE, UTRUMCUMQUE:**

qualquer dos dois que.

13) **UTERLIBET, UTRALIBET, UTRUMLIBET:** qualquer dos dois.

14) **UTERVIS, UTRAVIS, UTRUMVIS:** qualquer dos dois.

15) **NEUTER, NEUTRA, NEUTRUM:** nenhum dos dois.

16) **ALTERUTER, ALTERUTRA, ALTERUTRUM:** um ou outro dos dois.

17) **NEMO:** é formado de NE + HOMO e assim se declina: Nom. Nemo; Gnt. Nullius; Dat. Nemini; Ac. Neminem; Abl. Nullo.

18) **NIHIL:** é neutro e assim se declina: Nom. Nihil; Gnt. Nullius rei; Dat. Nulli rei; Ac. Nihil; Abl. Nulla re.

Pronomes correlativos: estabelecem uma correspondência pela forma e pela significação. São os principais:

I) **TALIS — QUALIS;**

II) **TANTUS — QUANTUS;**

III) **TOT — QUOT.**

ESTUDO GERAL DO VERBO

Vozes — Modos — Conjugações — Tempos — Pessoas — Formas primitivas — Temas — Tempos derivados — Sufixos temporais.

1 — VOZES: o verbo na língua latina apresenta três vozes principais, além das conjugações perifrásticas, que são:

a) *Voz ativa*, na qual o sujeito pratica a ação verbal. Ex. *Senatus haec intellegit.*

b) *Voz passiva*, na qual o sujeito recebe a ação verbal. Ex. *Nulla iam perniciēs a monstro illo... comparabitur.*

c) *Voz depoente*, forma especial da língua que, tendo a forma passiva, apresenta significação e regência ativa. Ex. *Quod exspectavi iam sum assecutus.* Alguns autores negam aos verbos depoentes o caráter de voz própria.

2 — Modos: a língua latina apresenta dois tipos de modos: a) os *finitos* ou pessoais que são: *indicativo, subjuntivo e imperativo*; b) os *infinitos* ou impessoais, também chamados formas nominais, que são: *infinito, participio, gerúndio e supino.*

3 — Conjugações: apesar de dentro de rigor filológico haver apenas uma conjugação e de Varrão apresentar três, entretanto, para fins didáticos, costumamos dividir os verbos em quatro conjugações, que se distinguem pela vogal temática ou pelo infinito:

1.^a Conjugação em ARE. Ex. Am-ARE.

2.^a Conjugação em ERE longo. Ex. Del-ERE.

3.^a Conjugação em ĒRE breve. Ex. Leg-ĒRE.

4.^a Conjugação em IRE. Ex. Aud-IRE.

4 — Tempos: os verbos latinos têm três tempos: a) *Presente*; b) *Passado*, que se divide em *perfeito, imperfeito e mais que perfeito*; c) *Futuro*, que se divide em *perfeito e imperfeito.*

5 — Pessoas: o verbo em latim tem três pessoas no singular e três no plural, que se distinguem pelas desinências do seguinte modo:

- | | |
|---|---|
| 1. ^a Pessoa do singular: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } O\ M \\ b) \text{ passiva — } R \end{cases}$ |
| 2. ^a Pessoa do singular: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } S \\ b) \text{ passiva — } RIS \end{cases}$ |
| 3. ^a Pessoa do singular: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } T \\ b) \text{ passiva — } TUR \end{cases}$ |
| 1. ^a Pessoa do plural: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } MUS \\ b) \text{ passiva — } MUR \end{cases}$ |
| 2. ^a Pessoa do plural: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } TIS \\ b) \text{ passiva — } MINI \end{cases}$ |
| 3. ^a Pessoa do plural: desinências | $\begin{cases} a) \text{ ativa — } NT \\ b) \text{ passiva — } NTUR \end{cases}$ |

6 — Formas primitivas: chamam-se formas primitivas ou tempos primitivos, as formas com que os verbos são apresentados nos dicionários, isto é, a 1.^a e 2.^a pessoas do Indicativo Presente, a 1.^a pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo, o Supino e Infinito Presente. Assim:

- 1.^a Conjugação: Amo, as, avi, atum, are.
- 2.^a Conjugação: Deleo, es, evi, etum, ere.
- 3.^a Conjugação: Lego, is, legi, lectum, ěre.
- 4.^a Conjugação: Audio, is, ivi, itum, ire.

7-8 — Temas e tempos derivados: das formas primitivas formam-se três temas verbais, que servem para formar os tempos derivados, do seguinte modo:

- a) O primeiro radical ou tema do presente chamado INFECTUM, que serve para formar 10 tempos de acôrdo com o quadro seguinte:

- INFECTUM {
- 1) Presente do Indicativo
 - 2) Presente do Subjuntivo
 - 3) Imperativo Presente e futuro
 - 4) Particípio Presente
 - 5) Infinito Presente
 - 6) Imperfeito do Indicativo
 - 7) Imperfeito do Subjuntivo
 - 8) Futuro Imperfeito do Indicativo
 - 9) Gerúndio
 - 10) Gerundivo

b) O segundo radical ou tema do perfeito chamado PERFECTUM, que serve para formar 6 tempos de acôrdo com o quadro abaixo:

- PERFECTUM {
- 1) Perfeito do Indicativo
 - 2) Perfeito do Subjuntivo
 - 3) Perfeito do Infinito
 - 4) Mais que Perfeito do Indicativo
 - 5) Mais que Perfeito do Subjuntivo
 - 6) Futuro Perfeito do Indicativo

c) O terceiro radical ou tema do supino chamado SUPINUM, que serve para formar 5 tempos de acôrdo com o quadro abaixo:

- SUPINUM {
- 1) Supino
 - 2) Particípio passado
 - 3) Particípio Futuro Ativo
 - 4) Infinito Futuro Ativo
 - 5) Infinito Futuro Passivo

9 — Sufixos temporais: são as partículas que se interpõem entre o tema e as desinências pessoais, para caracterizarem os tempos. São os seguintes:

- a) *E* e *A* para o presente do subjuntivo;
- b) *RE* para o infinito presente;
- c) *BA* para o imperfeito do indicativo;
- d) *RE* para o imperfeito do subjuntivo;
- e) *B* e *E* para o futuro imperfeito do indicativo;
- f) *ND* para o gerúndio e o gerundivo;

g) *ERI* para o futuro perfeito do indicativo e pretérito perfeito do subjuntivo;

h) *ERA* para o mais que perfeito do indicativo;

i) *ISSE* para o mais que perfeito do subjuntivo e perfeito do infinito.

VERBO: FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO INFECTUM DA VOZ ATIVA

1 — Presente do Indicativo: forma-se acrescentando ao tema as desinências pessoais, sendo que na 1.^a pessoa da 1.^a conjugação a vogal temática assimilou-se à desinência O, na 3.^a conjugação há uma vogal de ligação, bem como na 3.^a pessoa do plural da 4.^a declinação.

1.^a Conjugação: Amo, ama-s, ama-t, ama-mus, ama-tis, ama-nt.

2.^a Conjugação: Dele-o, dele-s, dele-t, dele-mus, dele-tis, dele-nt.

3.^a Conjugação: Leg-o, leg-i-s, leg-i-t, leg-i-mus, leg-i-tis, leg-u-nt.

4.^a Conjugação: Audi-o, audi-s, audi-t, audi-mus, audi-tis, audi-u-nt.

2 — Presente do Subjuntivo: forma-se com o tema do infectum mais o sufixo temporal E para a 1.^a conjugação e o sufixo A para as outras, mais as desinências pessoais, sendo que na 1.^a conjugação a vogal temática assimilou-se ao sufixo.

1.^a Conjugação: Am(a)-e-m, ame-s, ame-t, ame-mus, ame-tis, ame-nt.

2.^a Conjugação: Dele-a-m, dele-a-s, dele-a-t, dele-a-mus, dele-a-tis, dele-a-nt.

3.^a Conjugação: Leg-a-m, leg-a-s, leg-a-t, leg-a-mus, leg-a-tis, leg-a-nt.

4.^a Conjugação: Audi-a-m, audi-a-s, audi-a-t, audi-a-mus, audi-a-tis, audi-a-nt.

3 — Presente do Infinito: forma-se acrescentando ao tema o sufixo RE, sendo que na 3.^a conjugação interpõe-se uma vogal de ligação E.

- 1.^a Conjugação: Ama-re.
- 2.^a Conjugação: Dele-re.
- 3.^a Conjugação: Leg-e-re.
- 4.^a Conjugação: Audi-re.

4 — Presente do Particípio: forma-se acrescentando as desinências casuais dos adjetivos uniformes de 2.^a classe em NS no nominativo, sendo portanto um tempo declinável em todos os casos e números.

- 1.^a Conjugação: Ama-ns, ama-ntis.
- 2.^a Conjugação: Dele-ns, dele-ntis.
- 3.^a Conjugação: Leg-e-ns, leg-e-ntis.
- 4.^a Conjugação: Audi-e-ns, audie-ntis.

5 — Imperativo: forma-se diretamente do tema a 2.^a pessoa do singular do presente, juntando a desinência TE para a 2.^a do plural, acrescentando TO, TOTE e NTO para o futuro.

- 1.^a Conjugação: Ama, ama-te, ama-to, ama-to, ama-tote, ama-nto.
- 2.^a Conjugação: Dele, dele-te, dele-to, dele-to, dele-tote, dele-nto.
- 3.^a Conjugação: Leg-e, leg-i-te, leg-i-to, leg-i-to, leg-i-tote, leg-u-nto.
- 4.^a Conjugação: Audi, audi-te, audi-to, audi-to, audi-tote, audi-u-nto.

6 — Imperfeito do Indicativo: forma-se acrescentando ao tema o sufixo temporal BA mais as desinências pessoais, sendo que na 3.^a e 4.^a conjugação interpõe-se uma vogal de ligação E.

- 1.^a Conjugação: Ama-ba-m, ama-ba-s, ama-ba-t, ama-ba-mus, ama-ba-tis, ama-ba-nt.
- 2.^a Conjugação: Dele-ba-m, dele-ba-s, dele-ba-t, dele-ba-mus, dele-ba-tis, dele-ba-nt.
- 3.^a Conjugação: Leg-e-ba-m, leg-e-ba-s, leg-e-ba-t, leg-e-ba-mus, leg-e-ba-tis, leg-e-ba-nt.
- 4.^a Conjugação: Audi-e-ba-m, audi-e-ba-s, audi-e-ba-t, audi-e-ba-mus, audi-e-ba-tis, audi-e-ba-nt.

7 — Imperfeito do Subjuntivo: forma-se acrescentando o sufixo RE ao tema mais as desinências pessoais, sendo que na 3.^a conjugação, interpõe-se a vogal de ligação.

1.^a Conjugação: Ama-re-m, ama-re-s, ama-re-t, ama-re-mus, ama-re-tis, ama-re-nt.

2.^a Conjugação: Dele-re-m, dele-re-s, dele-re-t, dele-re-mus, dele-re-tis, dele-re-nt.

3.^a Conjugação: Leg-e-re-m, leg-e-re-s, leg-e-re-t, leg-e-re-mus, leg-e-re-tis, leg-e-re-nt.

4.^a Conjugação: Audi-re-m, audi-re-s, audi-re-t, audi-re-mus, audi-re-tis, audi-re-nt.

3 — Futuro Imperfeito do Indicativo: forma-se acrescentando o sufixo B ao tema para a 1.^a e 2.^a conjugação e o sufixo E para a 3.^a e 4.^a, sendo que antes das desinências pessoais interpõe-se uma vogal de ligação na 1.^a e 2.^a conjugação.

1.^a Conjugação: Ama-b-o, ama-b-i-s, ama-b-i-t, ama-b-i-mus, ama-b-i-tis, ama-b-u-nt.

2.^a Conjugação: Dele-b-o, dele-b-i-s, dele-b-i-t, dele-b-i-mus, dele-b-i-tis, dele-b-u-nt.

3.^a Conjugação: Leg-a-m, leg-e-s, leg-e-t, leg-e-mus, leg-e-tis, leg-e-nt.

4.^a Conjugação: Audi-a-m, audi-e-s, audi-e-t, audi-e-mus, audi-e-tis, audi-e-nt.

9 — Gerúndio: forma-se acrescentando o sufixo ND mais as desinências do genitivo, dativo, acusativo e ablativo da 2.^a declinação, sendo portanto um tempo declinável ou um substantivo verbal neutro da 2.^a declinação.

1.^a Conj.: Ama-nd-i, ama-nd-o, ama-nd-um, ama-nd-o.

2.^a Conj.: Dele-nd-i, dele-nd-o, dele-nd-um, dele-nd-o.

3.^a Conj.: Leg-e-nd-i, leg-e-nd-o, leg-e-nd-um, leg-e-nd-o.

4.^a Conj.: Audi-e-nd-i, audi-e-nd-o, audi-e-nd-um, audi-e-nd-o.

NOTA: na 3.^a e 4.^a conjugação interpõe-se a vogal de ligação E.

10 — Gerundivo: forma-se acrescentando ao tema o sufixo ND mais as desinências casuais dos adjetivos de 1.^a classe, sendo portanto um adjetivo verbal declinado em todos os casos, números e gêneros. Na 3.^a e 4.^a conjugação interpõe-se a vogal de ligação E.

- 1.^a Conjugação: Ama-nd-us, a, um.
- 2.^a Conjugação: Dele-nd-us, a, um.
- 3.^a Conjugação: Leg-e-nd-us, a, um.
- 4.^a Conjugação: Audi-e-nd-us, a, um.

VERBO: FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO PERFECTUM DA VOZ ATIVA

1 — Perfeito do Indicativo: forma-se do tema com as terminações indicadas abaixo:

- 1.^a Conjugação: Amav-i, amav-isti, amav-it, amav-imus, amav-istis, amav-erunt.
- 2.^a Conjugação: Delev-i, delev-isti, delev-it, delev-imus, delev-istis, delev-erunt.
- 3.^a Conjugação: Leg-i, leg-isti, leg-it, leg-imus, leg-istis, leg-erunt.
- 4.^a Conjugação: Audiv-i, audiv-isti, audiv-it, audiv-imus, audiv-istis, audiv-erunt.

2 — Perfeito do Subjuntivo: forma-se do tema mais o sufixo ERI, tirado do verbo ESSE, mais as desinências pessoais.

- 1.^a Conjugação: Amav-eri-m, amav-eri-s, amav-eri-t, amav-eri-mus, amav-eri-tis, amav-eri-nt.
- 2.^a Conjugação: Delev-eri-m, delev-eri-s, delev-eri-t, delev-eri-mus, delev-eri-tis, delev-eri-nt.
- 3.^a Conjugação: Leg-eri-m, leg-eri-s, leg-eri-t, leg-eri-mus, leg-eri-tis, leg-eri-nt.
- 4.^a Conjugação: Audiv-eri-m, audiv-eri-s, audiv-eri-t, audiv-eri-mus, audiv-eri-tis, audiv-eri-nt.

3 — Futuro Perfeito do Indicativo: forma-se do tema mais o sufixo ERI, mais as desinências pessoais, sendo que a vogal da 1.^a pessoa do singular é assimilada à vogal O da desinência.

- 1.^a Conjugação: Amav-er(i)-o, amav-eri-s, amav-eri-t, amav-eri-mus, amav-eri-tis, amav-eri-nt.
- 2.^a Conjugação: Delev-er(i)-o, delev-eri-s, delev-eri-t, delev-eri-mus, delev-eri-tis, delev-eri-nt.
- 3.^a Conjugação: Leg-er(i)-o, leg-eri-s, leg-eri-t, leg-eri-mus, leg-eri-tis, leg-eri-nt.

4.^a Conjugação: Audiv-er(i)-o, audiv-eri-s, audiv-eri-t, audiv-eri-mus, audiv-eri-tis, audiv-eri-nt.

4 — Mais que perfeito do Indicativo: forma-se do tema mais o sufixo ERA (do verbo esse), mais as desinências pessoais.

1.^a Conjugação: Amav-era-m, amav-era-s, amav-era-t, amav-era-mus, amav-era-tis, amav-era-nt.

2.^a Conjugação: Delev-era-m, delev-era-s, delev-era-t, delev-era-mus, delev-era-tis, delev-era-nt.

3.^a Conjugação: Leg-era-m, leg-era-s, leg-era-t, leg-era-mus, leg-era-tis, leg-era-nt.

4.^a Conjugação: Audiv-era-m, audiv-era-s, audiv-era-t, audiv-era-mus, audiv-era-tis, audiv-era-nt.

5 — Mais que perfeito do Subjuntivo: forma-se do tema mais o sufixo ISSE (do verbo esse), mais as desinências pessoais.

1.^a Conjugação: Amav-isse-m, amav-isse-s, amav-isse-t, amav-isse-mus, amav-isse-tis, amav-isse-nt.

2.^a Conjugação: Delev-isse-m, delev-isse-s, delev-isse-t, delev-isse-mus, delev-isse-tis, delev-isse-nt.

3.^a Conjugação: Leg-isse-m, leg-isse-s, leg-isse-t, leg-isse-mus, leg-isse-tis, leg-isse-nt.

4.^a Conjugação: Audiv-isse-m, audiv-isse-s, audiv-isse-t, audiv-isse-mus, audiv-isse-tis, audiv-isse-nt.

6 — Perfeito do Infinito: forma-se do tema mais o sufixo ISSE.

1.^a Conjugação: Amav-isse.

2.^a Conjugação: Delev-isse.

3.^a Conjugação: Leg-isse.

4.^a Conjugação: Audiv-isse.

VERBO: FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO SUPINUM

1 — Supino: forma-se do tema mais a terminação UM para o ativo e U para o passivo.

1.^a Conjugação: Amat-um, Amat-u.

2.^a Conjugação: Delet-um, Delet-u.

3.^a Conjugação: Lect-um, Lect-u.

4.^a Conjugação: Audit-um, Audit-u.

2 — Participípio Passado: forma-se do tema mais as desinências casuais do adjetivo de 1.^a classe, sendo declinado em todos os casos, gêneros e números.

- 1.^a Conjugação: Amat-us, a, um.
- 2.^a Conjugação: Delet-us, a, um.
- 3.^a Conjugação: Lect-us, a, um.
- 4.^a Conjugação: Audit-us, a, um.

3 — Participípio Futuro: forma-se do tema mais o sufixo UR, mais as desinências casuais do adjetivo de 1.^a classe, sendo declinados em todos os casos, gêneros e números.

- 1.^a Conjugação: Amat-ur-us, a, um.
- 2.^a Conjugação: Delet-ur-us, a, um.
- 3.^a Conjugação: Lect-ur-us, a, um.
- 4.^a Conjugação: Audit-ur-us, a, um.

4 — Infinito Futuro Ativo: forma-se do tema mais o sufixo UR, mais as desinências do acusativo do adjetivo de 1.^a classe, mais o auxiliar ESSE.

- | | |
|---|--------|
| 1. ^a Conjugação: Amat-ur-um, am, um | } ESSE |
| Amat-ur-os, as, a | |
| 2. ^a Conjugação: Delet-ur-um, am, um | } ESSE |
| Delet-ur-os, as, a | |
| 3. ^a Conjugação: Lect-ur-um, am, um | } ESSE |
| Lect-ur-os, as, a | |
| 4. ^a Conjugação: Audit-ur-um, am, um | } ESSE |
| Audit-ur-os, as, a | |

5 — Infinito Futuro Passivo: forma-se do tema mais a terminação UM, mais o auxiliar IRI.

- 1.^a Conjugação: Amat-um iri.
- 2.^a Conjugação: Delet-um iri.
- 3.^a Conjugação: Lect-um iri.
- 4.^a Conjugação: Audit-um iri.

VERBO: FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO INFECTUM
(simples) **DA VOZ PASSIVA**

1 — Presente do Indicativo: forma-se do tema mais as desinências pessoais passivas, sendo que na 1.^a pessoa do singular da 1.^a conjugação a vogal temática é assimilada pela vogal desinencial e na 3.^a e 4.^a conjugação há interposição de vogais de ligação.

1.^a Conjugação: Am(a)-or, ama-ris, ama-tur, ama-mur, ama-mini, ama-ntur.

2.^a Conjugação: Dele-or, dele-ris, dele-tur, dele-mur, dele-mini, dele-ntur.

3.^a Conjugação: Leg-or, Leg-e-ris, leg-i-tur, leg-i-mur, leg-i-mini, leg-u-ntur.

4.^a Conjugação: Audi-or, audi-ris, audi-tur, audi-mur, audi-mini, audi-u-ntur.

2 — Presente do Subjuntivo: forma-se do tema mais o sufixo E para a 1.^a conjugação e A para as demais, sendo que, na 1.^a conjugação a vogal temática é assimilada pelo sufixo, mais as desinências pessoais passivas.

1.^a Conjugação: Am(a)-e-r, ame-ris, ame-tur, ame-mur, ame-mini, ame-ntur.

2.^a Conjugação: Dele-a-r, dele-a-ris, dele-a-tur, dele-a-mur, dele-a-mini, dele-a-ntur.

3.^a Conjugação: Leg-a-r, leg-a-ris, leg-a-tur, leg-a-mur, leg-a-mini, leg-a-ntur.

4.^a Conjugação: Audi-a-r, audi-a-ris, audi-a-tur, audi-a-mur, audi-a-mini, audi-a-ntur.

3 — Imperativo Presente e Futuro: forma-se do tema mais as desinências passivas.

1.^a Conjugação: Ama-re, ama-mini, ama-tor, ama-tor, ama-bi-mini, ama-ntor.

2.^a Conjugação: Dele-re, dele-mini, dele-tor, dele-tor, dele-bi-mini, dele-ntor.

3.^a Conjugação: Leg-e-re, leg-i-mini, leg-i-tor, leg-i-tor, leg-e-mini, leg-u-ntor.

4.^a Conjugação: Audi-re, audi-mini, audi-tor, audi-tor, audi-e-mini, audi-u-ntor.

4 — Presente do Infinito: forma-se do tema mais o sufixo RI para a 1.^a, 2.^a e 4.^a conjugação e I para a 3.^a conjugação.

1.^a Conjugação: Ama-ri.

2.^a Conjugação: Dele-ri.

3.^a Conjugação: Leg-i.

4.^a Conjugação: Audi-ri.

5 — Imperfeito do Indicativo: forma-se do tema mais o sufixo BA, mais as desinências pessoais passivas, sendo que na 3.^a e 4.^a conjugação interpõe-se a vogal de ligação E.

1.^a Conjugação: Ama-ba-r, ama-ba-ris, ama-ba-tur, ama-ba-mur, ama-ba-mini, ama-ba-ntur.

2.^a Conjugação: Dele-ba-r, dele-ba-ris, dele-ba-tur, dele-ba-mur, dele-ba-mini, dele-ba-ntur.

3.^a Conjugação: Leg-e-ba-r, leg-e-ba-ris, leg-e-ba-tur, leg-e-ba-mur, leg-e-ba-mini, leg-e-ba-ntur.

4.^a Conjugação: Audi-e-ba-r, audi-e-ba-ris, audi-e-ba-tur, audi-e-ba-mur, audi-e-ba-mini, audi-e-ba-ntur.

6 — Imperfeito do Subjuntivo: forma-se do tema mais o sufixo RE, mais as desinências pessoais passivas, sendo que na 3.^a conjugação interpõe-se a vogal de ligação E.

1.^a Conjugação: Ama-re-r, ama-re-ris, ama-re-tur, ama-re-mur, ama-re-mini, ama-re-ntur.

2.^a Conjugação: Dele-re-r, dele-re-ris, dele-re-tur, dele-re-mur, dele-re-mini, dele-re-ntur.

3.^a Conjugação: Leg-e-re-r, leg-e-re-ris, leg-e-re-tur, leg-e-re-mur, leg-e-re-mini, leg-e-re-ntur.

4.^a Conjugação: Audi-re-r, audi-re-ris, audi-re-tur, audi-re-mur, audi-re-mini, audi-re-ntur.

7 — Futuro Imperfeito do Indicativo: forma-se do tema mais o sufixo B, mais a vogal de ligação para a 1.^a e 2.^a conjugação e o sufixo E para a 3.^a e 4.^a.

1.^a Conjugação: Ama-b-or, ama-b-e-ris, ama-b-i-tur, ama-b-i-mur, ama-b-i-mini, ama-b-u-ntur.

2.^a Conjugação: Dele-b-or, dele-b-e-ris, dele-b-i-tur, dele-b-i-mur, dele-b-i-mini, dele-b-u-ntur.

3.^a Conjugação: Leg-a-r, leg-e-ris, leg-e-tur, leg-e-mur, leg-e-mini, leg-e-ntur.

4.^a Conjugação: Audi-a-r, audi-e-ris, audi-e-tur, audi-e-mur, audi-e-mini, audi-e-ntur.

VERBO: FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO PERFECTUM (compostos) DA VOZ PASSIVA

1 — Perfeito do Indicativo: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar mais o presente do indicativo do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatus, a, um	$\begin{cases} \text{sum} \\ \text{es} \\ \text{est} \end{cases}$	Amati, ae, a	$\begin{cases} \text{sumus} \\ \text{estis} \\ \text{sunt} \end{cases}$
2. ^a Conjugação: Deletus, a, um	$\begin{cases} \text{sum} \\ \text{es} \\ \text{est} \end{cases}$	Deleti, ae, a	$\begin{cases} \text{sumus} \\ \text{estis} \\ \text{sunt} \end{cases}$
3. ^a Conjugação: Lectus, a, um	$\begin{cases} \text{sum} \\ \text{es} \\ \text{est} \end{cases}$	Lecti, ae, a	$\begin{cases} \text{sumus} \\ \text{estis} \\ \text{sunt} \end{cases}$
4. ^a Conjugação: Auditus, a, um	$\begin{cases} \text{sum} \\ \text{es} \\ \text{est} \end{cases}$	Auditi, ae, a	$\begin{cases} \text{sumus} \\ \text{estis} \\ \text{sunt} \end{cases}$

2 — Perfeito do Subjuntivo: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar mais o presente do subjuntivo do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatus, a, um	$\begin{cases} \text{sim} \\ \text{sis} \\ \text{sit} \end{cases}$	Amati, ae, a	$\begin{cases} \text{simus} \\ \text{sitis} \\ \text{sint} \end{cases}$
2. ^a Conjugação: Deletus, a, um	$\begin{cases} \text{sim} \\ \text{sis} \\ \text{sit} \end{cases}$	Deleti, ae, a	$\begin{cases} \text{simus} \\ \text{sitis} \\ \text{sint} \end{cases}$

3. ^a Conjugação: Lectus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{sim} \\ \text{sis} \\ \text{sit} \end{array} \right.$	Lecti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{simus} \\ \text{sitis} \\ \text{sint} \end{array} \right.$
4. ^a Conjugação: Auditus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{sim} \\ \text{sis} \\ \text{sit} \end{array} \right.$	Auditi, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{simus} \\ \text{sitis} \\ \text{sint} \end{array} \right.$

3 — Futuro Perfeito do Indicativo: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar e o futuro imperfeito do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ero} \\ \text{eris} \\ \text{erit} \end{array} \right.$	Amati, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{erimus} \\ \text{eritis} \\ \text{erunt} \end{array} \right.$
2. ^a Conjugação: Deletus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ero} \\ \text{eris} \\ \text{erit} \end{array} \right.$	Deleti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{erimus} \\ \text{eritis} \\ \text{erunt} \end{array} \right.$
3. ^a Conjugação: Lectus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ero} \\ \text{eris} \\ \text{erit} \end{array} \right.$	Lecti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{erimus} \\ \text{eritis} \\ \text{erunt} \end{array} \right.$
4. ^a Conjugação: Auditus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ero} \\ \text{eris} \\ \text{erit} \end{array} \right.$	Auditi, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{erimus} \\ \text{eritis} \\ \text{erunt} \end{array} \right.$

4 — Perfeito do Infinito: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar no acusativo e o infinito presente do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatum, am, um	$\left. \begin{array}{l} \\ \end{array} \right\}$	ESSE
Amatos, as, a		
2. ^a Conjugação: Deletum, am, um	$\left. \begin{array}{l} \\ \end{array} \right\}$	ESSE
Deletos, as, a		
3. ^a Conjugação: Lectum, am, um	$\left. \begin{array}{l} \\ \end{array} \right\}$	ESSE
Lectos, as, a		
4. ^a Conjugação: Auditum, am, um	$\left. \begin{array}{l} \\ \end{array} \right\}$	ESSE
Auditos, as, a		

5 — Mais que perfeito do Indicativo: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar mais o imperfeito do indicativo do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eram} \\ \text{eras} \\ \text{erat} \end{array} \right.$	Amati, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eramus} \\ \text{eratis} \\ \text{erant} \end{array} \right.$
2. ^a Conjugação: Deletus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eram} \\ \text{eras} \\ \text{erat} \end{array} \right.$	Deleti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eramus} \\ \text{eratis} \\ \text{erant} \end{array} \right.$
3. ^a Conjugação: Lectus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eram} \\ \text{eras} \\ \text{erat} \end{array} \right.$	Lecti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eramus} \\ \text{eratis} \\ \text{erant} \end{array} \right.$
4. ^a Conjugação: Auditus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eram} \\ \text{eras} \\ \text{erat} \end{array} \right.$	Auditi, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{eramus} \\ \text{eratis} \\ \text{erant} \end{array} \right.$

6 — Mais que perfeito do Subjuntivo: forma-se com o particípio passado do verbo que se quer conjugar mais o imperfeito do subjuntivo do verbo ESSE.

1. ^a Conjugação: Amatus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essem} \\ \text{esses} \\ \text{esset} \end{array} \right.$	Amati, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essemus} \\ \text{essetis} \\ \text{essent} \end{array} \right.$
2. ^a Conjugação: Deletus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essem} \\ \text{esses} \\ \text{esset} \end{array} \right.$	Deleti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essemus} \\ \text{essetis} \\ \text{essent} \end{array} \right.$
3. ^a Conjugação: Lectus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essem} \\ \text{esses} \\ \text{esset} \end{array} \right.$	Lecti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essemus} \\ \text{essetis} \\ \text{essemus} \end{array} \right.$
4. ^a Conjugação: Auditus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essem} \\ \text{esses} \\ \text{esset} \end{array} \right.$	Auditi, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essemus} \\ \text{essetis} \\ \text{essent} \end{array} \right.$

VERBOS DEPOENTES E SEMI-DEPOENTES

Verbo depoente é o que, conjugado inteiramente pela voz passiva, tem o sentido e a regência ativa. Damos uma lista dos principais verbos depoentes distribuídos pelas 4 conjugações:

1.^a Conjugação

- 1) Aemulor, aris, aemulatus sum, ari: emular, rivalizar com.
- 2) Arbitror, aris, arbitratus sum, ari: arbitrar, julgar.
- 3) Comitor, aris, comitatus sum, ari: acompanhar.
- 4) Conor, aris, conatus sum, ari: ousar, esforçar-se.
- 5) Consolor, aris, consolatus sum, ari: consolar.
- 6) Contemplor, aris, contemplatus sum, ari: contemplar.
- 7) Dominor, aris, dominatus sum, ari: dominar.
- 8) Gloror, aris, gloriatus sum, ari: gloriar-se.
- 9) Imitor, aris, imitatus sum, ari: imitar.
- 10) Laetor, aris, laetatus sum, ari: alegrar-se.
- 11) Meditor, aris, meditatus sum, ari: meditar, ensinar.
- 12) Miror, aris, miratus sum, ari: admirar.
- 13) Recordor, aris, recordatus sum, ari: recordar-se.
- 14) Vagor, aris, vagatus sum, ari: vagar.

2.^a Conjugação

- 1) Liceor, eris, licitus sum, eri: arrematar. ...
- 2) Mereor, eris, meritus sum, eri: merecer.
- 3) Misereor, eris, misertus sum, eri: compadecer-se.
- 4) Tueor, eris, tutatus sum, eri: proteger.
- 5) Fateor, eris, fassus sum, eri: confessar.
- 6) Vereor, eris, veritus sum, eri: recear.
- 7) Videor, eris, visus sum, eri: parecer.

3.^a Conjugação

- 1) Amplector, eris, amplexus sum, amplecti: abraçar.
- 2) Fruor, eris, fruitus sum, frui: gozar.
- 3) Fungor, eris, functus sum, fungi: cumprir.
- 4) Gradior, eris, gressus sum, gradi: andar.

- 5) Labor, eris, lapsus sum, labi: correr, escorregar.
- 6) Loquor, eris, locutus sum, loqui: falar.
- 7) Morior, eris, mortuus sum, mori: morrer.
- 8) Patior, eris, passus sum, pati: sofrer.
- 9) Sequor, eris, secutus sum, sequi: seguir.
- 10) Utor, eris, usus sum, uti: usar.

4.ª Conjugação

- 1) Blandior, iris, blanditus sum, iri: acariciar.
- 2) Mentior, iris, mentitus sum, iri: mentir.
- 3) Molior, iris, molitus sum, iri: tramar.
- 4) Partior, iris, partitus sum, iri: dividir.
- 5) Potior, iris, potitus sum, iri: apoderar-se.
- 6) Orior, iris, ortus sum, iri: nascer.

Verbo semi-depoente é o que se conjuga nos tempos do INFECTUM pela voz ativa, nos tempos do PERFECTUM pela voz passiva e tem a tradução e a regência ativa. São apenas quatro com os seus compostos:

- 1) Audeo, es, ausus sum, ere: ousar.
- 2) Gaudeo, es, gavisus sum, ere: alegrar-se.
- 3) Soleo, es, solitus sum, ere: costumar.
- 4) Fido, is, fisus sum, ere: confiar. (Compostos: confido, diffido etc.).

NOTA 1.ª: a 1.ª e a 4.ª conjugação não têm verbo semi-depoente.

NOTA 2.ª: os modelos para conjugação dos verbos depoentes e semi-depoentes estão na parte intermediária deste livro.

VERBO: Conjugações Perifrásticas

Em latim há dois tipos de conjugações perifrásticas:

1 — **Ativa**, que se forma com o particípio futuro do verbo que se quer conjugar e as formas do verbo ESSE, servindo para exprimir a realização próxima de uma ação verbal. Ex. *Amaturus sum*: hei de amar, tenho de amar, estou para amar etc..

2 — **Passiva**, que se forma com o gerundivo do verbo que se quer conjugar e as formas do verbo ESSE, servindo para exprimir um dever ou uma conveniência de ser realizada uma ação verbal. Ex. *Amandus sum*: hei de ser amado, devo ser amado, estou para ser amado etc..

MODELO DAS CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS

<i>Presente do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>sum</div> <div>es</div> <div>est</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>sumus</div> <div>estis</div> <div>sunt</div>
<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>eram</div> <div>eras</div> <div>erat</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>eramus</div> <div>eratis</div> <div>erant</div>
<i>Futuro I do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>ero</div> <div>eris</div> <div>erit</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>erimus</div> <div>eritis</div> <div>erunt</div>
<i>Futuro II do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>fuero</div> <div>fuero</div> <div>fuero</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>fuerimus</div> <div>fueritis</div> <div>fuerint</div>
<i>Perfeito do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>fui</div> <div>fuisti</div> <div>fuit</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>fui</div> <div>fuistis</div> <div>fuerunt</div>
<i>M. Q. P. do Indicativo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>fueram</div> <div>fueras</div> <div>fuerat</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>fueramus</div> <div>fueratis</div> <div>fuerant</div>
<i>Presente do Subjuntivo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>sim</div> <div>sis</div> <div>sit</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>simus</div> <div>sitis</div> <div>sint</div>
<i>Imperfeito do Subjuntivo</i>	<div>Ativa:</div> <div>Amaturus, a, um</div> <div>Passiva:</div> <div>Amandus, a, um</div>	<div>essem</div> <div>esses</div> <div>esset</div>	<div>Amaturi, ae, a</div> <div>Amandi, ae, a</div>	<div>essemus</div> <div>essetis</div> <div>essent</div>

<i>Perfeito do Subjuntivo</i>	<div> <div>Ativa: Amaturus, a, um</div> <div>Passiva: Amandus, a, um</div> </div>	<div> <div>fuerim fueris fuerit</div> <div>Amaturi, ae, a Amandi, ae, a</div> </div>	<div> <div>fuerimus fueritis fuerint</div> </div>
<i>M. Q. P. do Subjuntivo</i>	<div> <div>Ativa: Amaturus, a, um</div> <div>Passiva: Amandi, ae, a</div> </div>	<div> <div>fuissem fuiesses fuisset</div> <div>Amaturi, ae, a Amandi, ae, a</div> </div>	<div> <div>fuissemus fuissetis fuisissent</div> </div>
<i>Infinito Presente</i>	<div> <div>Ativa: Amaturum, am, um</div> <div>Passiva: Amandum, am, um</div> </div>	<div> <div>esse</div> <div>Amaturos, as, a Amandos, as, a</div> </div>	<div> <div>esse</div> </div>
<i>Infinito Perfeito</i>	<div> <div>Ativa: Amaturum, am, um</div> <div>Passiva: Amandum, am, um</div> </div>	<div> <div>fuisse</div> <div>Amaturos, as, a Amandos, as, a</div> </div>	<div> <div>fuisse</div> </div>

NOTA: Vide o quadro geral das conjugações perifrásticas na parte intermediária.

1 — Verbo fero, fers, tuli, latum, ferre e seus compostos.

<i>Indicativo Presente</i>	<div> <div>a) Ativa: fero, fers, fert, ferimus, fertis, ferunt.</div> <div>b) Passiva: feror, ferris, fertur, ferimur, ferimini, feruntur.</div> </div>
<i>Subjuntivo Presente</i>	<div> <div>a) Ativa: feram, feras, ferat, feramus, feratis, ferant.</div> <div>b) Passiva: ferar, feraris, feratur, feramur, feramini, ferantur)</div> </div>
<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<div> <div>a) Ativa: ferebam, ferebas, ferebat etc.</div> <div>b) Passiva: ferebar, ferebaris, ferebatur etc.</div> </div>
<i>Imperfeito do Subjuntivo</i>	<div> <div>a) Ativa: ferrem, ferres, ferret, ferremus, ferretis, ferrent.</div> <div>b) Passiva: ferrer, ferreris, ferretur, ferremur, ferremini, ferrentur.</div> </div>
<i>Imperativo</i>	<div> <div>a) Ativa: fer, ferte, ferto, fertote, ferunto.</div> <div>b) Passiva: ferre, ferimini, fertor, fertor, feremini, feruntor.</div> </div>

NOTA: Os outros tempos formam-se regularmente.

Os principais compostos de fero são:

- a) Affero, affers, attuli, allatum, affere;
- b) Aufero, aufers, abstuli, ablatum, auferre;
- c) Confero, confers, contuli, collatum, conferre;
- d) Defero, defers, detuli, delatum, deferre;
- e) Differo, differs, distuli, dilatum, differe;
- f) Effero, efferes, extuli, elatum, efferre;
- g) Infero, infers, intuli, illatum, inferre;
- h) Offero, offers, obtuli, oblatum, offerre;
- i) Refero, refers, rettuli, relatum, referre;
- j) Perfero, perfers, pertuli, perlatum, perferre.

2 — O verbo VOLO, vis, volui veile e seus compostos Nollo, nonvis, nolui, nolle e Malo, mavis, malui, male. O verbo Nollo é formado de Non + volo e Malo é formado de Magis + volo, pelo processo de aglutinação. Volo significa querer, nolo, não querer e malo, preferir.

Presente do Indicativo { a) Volo, vis, vult, volumus, vultis, volunt.
b) Malo, mavis, mavult, malumus, mavultis, malunt.
c) Nolo, nonvis, nonvult, nolumus, nonvultis, nolunt.

Presente do Subjuntivo { a) Velim, velis, velit, velimus, velitis, velint.
b) Malim, malis, malit, malimus, malitis, malint.
c) Nolim, nolis, nolit, nolimus, nolitis, nolint.

Imperativo { a) Volo não tem imperativo.
b) Malo não imperativo.
c) Noli, nolite, nolito, nolito, nolitote, nolunto.

Participio Presente { a) Volens, volentis.
b) Malo não tem participio presente.
c) Nolo no latim clássico não tinha participio presente.

Infinito Presente: VELLE — Malle — NOLLE

Imperfeito do Indicativo { a) Volebam, volebas, volebat, volebamus, volebatis, volebant.
b) Malebam, malebas, malebat, malebamus, malebatis, malebant.
c) Nolebam, nolebas, nolebat, nolebamus, nolebatis, nolebant.

<i>Imperfeito do Subjuntivo</i>	{	a) Vellem, velles, vellet, vellemus, velletis, vellent.
		b) Mallem, malles, mallet, mallemus, malletis, mal- lent.
		c) Nollem, nolles, nollet, nollemus, nolletis, nollent.
<i>Futuro Imp. do Indicativo</i>	{	a) Volam, voles, volet, volemus, voletis, volent.
		b) Malam, males, malet, malemus, maletis, malent.
		c) Nolam, noles, nolet, nolemus, noletis, nolent..

NOTA: Os tempos do Perfectum formam-se regularmente.

3 — Verbo EO, IS, IVI(II), ITUM, IRE e seus compostos.

Presente do Indicativo: Eo, is, it, imus, itis, eunt.

Presente do Subjuntivo: Eam, eas, eat, eamus, eatis, eant.

Imperativo: I, ite, ito, ito, itote, eunto.

Participio Presente: Iens, euntis.

Infinito Presente: IRE.

Imperfeito do Indicativo: Ibam, ibas, ibat, ibamus, ibatis, ibant.

Imperfeito do Subjuntivo: Irem, ires, iret, iremus, iretis, irent.

Futuro Imperfeito do Indicativo: Ibo, ibis, ibit, ibimus, ibitis, ibunt.

Gerundivo: Eundus, eunda, eundum.

Gerúndio: Eundi, eundo, eundum, eundo.

NOTA: Os outros tempos formam-se regularmente.

Os principais compostos de Eo são:

- a) Abeo, abis, abii, abitum, abire;
- b) Adeo, adis, adii, aditum, adire;
- c) Exeo, exis, exii, exitum, exire;
- d) Ineo, is, inii, initum, inire;
- e) Intereo, is, interii, interitum, ire;
- f) Obeo, is, ii, itum, ire;
- g) Pereo, is, ii, itum, ire;
- h) Redeo, is, ii, itum, ire;
- i) Prodeo, is, ii, itum, ire;
- j) Transeo, is, ii, itum, ire.

4 — Verbo EDO, EDIS ou ES, EDI, ESUM, EDERE ou ESSE.

Presente do Indicativo: Edo, edis(es), edit(est), edimus, editis(estis), edunt.

Presente do Subjuntivo: Edam(edim), edas(edis), edat(edit), edamus(edimus), edatis(editis), edant(edint).

Imperativo: Ede ou es, edite ou este, edito ou esto, edito ou esto, editote ou estote, edunto.

Imperfeito do Subjuntivo: Ederem(essem), ederes(esses), ederet(esset), ederemus(essemus), ederetis(essetis), ederent(essent).

NOTA: Os outros tempos formam-se regularmente.

5 — Verbo FIO, FIS, FACTUS SUM, FIERI (tornar-se, ser feito).

Presente do Indicativo: Fio, fis, fit, fimus, fitis, fiunt.

Presente do Subjuntivo: Fiam, fias, fiat, fiamus, fiatis, fiant.

Imperativo: Fi, fite, fito, fito.

Imperfeito do Indicativo: Fiebam, fiebas, fiebat, fiebamus, fiebatis, fiebant.

Imperfeito do Subjuntivo: Fierem, fieres, fieret, fieremus, fieretis, fierent.

Futuro Imperfeito do Indicativo: Fiam, fies, fiet, fiamus, fietis, fient.

Gerundivo: Faciendus, a, um.

NOTA: As formas do Perfectum formam-se regularmente como passiva. O verbo fio serve de voz passiva ao verbo Facere.

6 — Verbo POSSUM, POTES, POTUI, POSSE (composto de ESSE).

Presente do Indicativo: Possum, potes, potest, possumus, potestis, possunt.

Presente do Subjuntivo: Possim, possis, possit, possimus, possitis, possint.

Participio Presente: Potens, potentis.

Imperfeito do Indicativo: Poteram, poteras, poterat, poteramus, poteratis, poterant.

Imperfeito do Subjuntivo: Possem, posses, posset, possemus, possetis, possent.

Futuro Imperfeito: Potero, poteris, poterit, poterimus, poteritis, poterunt.

NOTA: Os tempos do Perfectum formam-se regularmente.

VERBOS DEFECTIVOS

Verbos defectivos são aqueles aos quais faltam pessoas, tempos ou modos. Os principais são os seguintes:

1 — AIO — dizer: emprega-se apenas nas seguintes formas:

- a) *Presente do Indicativo:* aio, ais, ait, —, —, aiunt.
- b) *Presente do Subjuntivo:* —, aias, aiat, —, —, aiant.
- c) *Participio Presente:* aiens, aientis.
- d) *Imperfeito do Indicativo:* aiebam, aiebas, aiebat, aiebamus, aiebatis, aiebant.

2 — INQUAM — dizer: emprega-se nas seguintes formas:

- a) *Presente do Indicativo:* inquam, inquis, inquit, —, inquit.
- b) *Imperfeito do Indicativo:* inquiebat.
- c) *Perfeito do Indicativo:* inqui, inquisti, inquit.
- d) *Futuro Imperfeito:* —, inquies, inquiet.
- e) *Imperativo:* inqui, inquito.

3 — QUAESO — peço, pergunto: usa-se apenas em duas pessoas do indicativo presente: quaeso, quaesumus.

4 — COEPISSSE — haver começado: usa-se nas seguintes formas:

- a) *Perfeito do Indicativo:* coepi, coepisti, coepit, coepimus, coepistis, coeperunt.
- b) *Mais que Perfeito do Indicativo:* coeperam, coeperas, coeperat.
- c) *Mais que Perfeito do Subjuntivo:* coepissem, coepisses, coepisset.
- d) *Futuro Perfeito:* coepero, coeperis, coeperit.
- e) *Perfeito do Subjuntivo:* coeperim, coeperis, coeperit.
- f) *Participios:* coeptus e coepturus.

NOTA: Como coepisse são conjugados Meminisse (lembrar-se) e Odisse (odiar), sendo que meminisse tem imperativo: Memento, mementote.

Verbos Impessoais

Verbos impessoais são os que não têm sujeito determinado, aparecendo nas formas da terceira pessoa do singular. Estão divididos em duas classes: os *essencialmente impessoais* e os *acidentalmente impessoais*.

1 — Os essencialmente impessoais são os seguintes:

a) Os que indicam fenômenos:

- 1) Fulget, fulgit, fulgere — relampejar.
- 2) Ningit, ningere — nevar.
- 3) Tonat, tonuit, tonare — trovejar.
- 4) Grandinat, grandinare — saraivar.
- 5) Luscet, luxit, luscere — amanhecer.
- 6) Pluit — chover.
- 7) Vesperascit, vesperavit, vesperascere — anoitecer.

b) Os que indicam prazer, dever, conveniência:

- 1) Piget(me), piguit, pigere — pejar-se.
- 2) Licet, licuit, licere — ser lícito.
- 3) Decet, decuit, decere — convir.
- 4) Dedecet, dedecuit, dedecere — não convir.
- 5) Oportet, oportuit, oportere — ser preciso.

c) Verbos que exprimem os sentimentos d'alma:

- 1) Pudet(me), puduit, pudere — envergonhar-se.
- 2) Paenitet(me), paenituit, paenitere — arrepender-se.
- 3) Taedet(me), taedere — enfadar-se.
- 4) Miseret(me), meserere — apiedar-se.

2 — Os acidentalmente impessoais são os seguintes:

a) Verbos intransitivos apassivados:

- 1) Curritur — corre-se.
- 2) Vivitur — vive-se.
- 3) Itur — vai-se.
- 4) Dormitur — dorme-se.
- 5) Traditur — conta-se.

b) Expressões adjetivas e substantivas com o verbo ESSE:

- 1) Traditum est — contou-se.
- 2) Rumor est — diz-se.
- 3) Opus esse — ser necessário.
- 4) Nefas est — não é direito.
- 5) Fas est — é direito.

c) Verbos pessoais usados em certas expressões como:

- 1) Solet — sói, costuma.
- 2) Accidit — acontece.
- 3) Placet — agrada.

MORFOLOGIA DOS ADVÉRBIOS

Advérbio é a palavra invariável que serve para modificar o verbo, o adjetivo ou mesmo um advérbio, juntando uma circunstância.

Os advérbios podem ser distribuídos nas seguintes classes: de lugar, de modo, de tempo, de quantidade, de afirmação, de negação, de interrogação, de dúvida.

1 — Advérbios de lugar — Os advérbios que indicam circunstância de lugar devem corresponder às seguintes perguntas: a) UBI? (onde?), b) UNDE? (donde?), c) Quo? (para onde?), d) QUA? (por onde?). Damos em seguida os principais advérbios de lugar, distribuídos pelos quatro grupos:

I) UBI	{	alibi — em outra parte	II) UNDE	{	alicunde — dalgum lugar
		alicubi — alhures			aliunde — doutro lugar
		hic — aqui			hinc — daqui
		ibi — ali			illinc — dacolá
		ibidem — ali mesmo			inde — dali
		illic — acolá			istinc — daí
III) Quo	{	istic — aí	IV) QUA	{	undique — de toda parte
		necubi — em nenhuma parte			alia — por outra parte
		ubique — em toda parte			aliqua — por alguma parte
					ea — por ali
					eadem — por ali mesmo
					hoc — por aqui
	{	alio — para outra parte		{	illac — por ali
		aliquo — para algum lugar			istac — por aí
		eo — para ali			
		eodem — para ali mesmo			
	{	illuc — para ali		{	
		istuc — para aí			
		foras — para fora			

2 — Advérbios de modo — Os principais são:

Bene — bem Ita — assim Itidem — da mesma maneira
Male — mal Item — do mesmo modo

Formam-se advérbios de modo dos adjetivos de 1.^a e de 2.^a classe: quando o adjetivo é de primeira classe substitui-se o I do genitivo por E ou O. Exs. Rari — Raro; Certi — certe; Docti — docte; Veri — vere etc. Quando o adjetivo é de segunda classe, substitui-se o IS do genitivo por ITER. Exs. Felicis, feliciter; Fortis, fortiter; etc. Há muitas exceções.

3 — Advérbios de tempo — Os principais são:

Antea — antes	Hodie — hoje	Mox — logo
Cras — amanhã	Nunc — agora	Iam — já
Heri — ontem	Numquam — nunca	Statim — imediatamente

4 — Advérbios de quantidade — Os principais são:

Parum — pouco	Magis — mais	Plus — mais
Multum — muito	Minus — menos	Nimis — em excesso
Valde — muito	Satis — bastante	Plurimum — muito

5 — Advérbios de afirmação — Os principais são:

Certe — certamente	Quidem — na verdade	Utique — sim	Sane — sim
--------------------	---------------------	--------------	------------

6 — Advérbios de negação — Os principais são:

Nunquam — nunca	Non, haud, minime e ne — não
-----------------	------------------------------

7 — Advérbios de interrogação — Os principais são:

An?, Num?, Ne? — por acaso?	Nonne? — por ventura?
-----------------------------	-----------------------

8 — Advérbios de dúvida — Os principais são:

Forsan — acaso	Forsitam — talvez	Fortasse — quiçá
----------------	-------------------	------------------

MORFOLOGIA DAS PREPOSIÇÕES

Preposição é uma palavra invariável conectiva, isto é, liga dois termos, estalecendo dependência. TOVAR diz: "Las preposiciones son en su origen adverbios o particulas independientes con sentido local."

Classificam-se as preposições em três grupos: *a)* Preposições que regem acusativo; *b)* Preposições que regem ablativo; *c)* Preposições que regem acusativo e ablativo.

1 — Preposições que regem acusativo: ante, apud, ad, adversus, circum, circa, citra, cis, erga, contra, intra, extra, infra, inter, iuxta, ob, penes, post, prope, praeter, per, propter, secundum, trans, pone, supra ultra e versus.

Alguns exemplos expressivos:

AD: para, até, conforme, a respeito: *Nunc antequam ad sententiam redeo de me pauca dicam.* (Cícero).

ANTE: diante de, em frente de, antes: *Meministine me ante diem XII Kalendas Novembres dicere in senatu.* (Cícero).

CONTRA: Em frente de, contra: *Castra sunt in Italia contra rempublicam in Etruriae faucibus collocata.* (Cícero).

INTRA: dentro: *Non denique intra domesticos parietes pertimescemus.* (Cícero).

2 — Preposições que regem ablativo: a, ab, cum, coram, de, ex, e, pro, prae, sine.

Alguns exemplos expressivos:

A, AB: origem, separação, agente: *Educuntur et ab illis gladii et a nostris.* (Cíc.).

CORAM: em presença de: *Coram senatu populoque Romano.*

CUM: companhia, oposição: *Cum luxuria nobis, cum amentia certandum est.* (Cícero).

3 — Preposições que regem acusativo (lugar para onde) e ablativo (lugar onde): in, sub, super.

Alguns exemplos distintivos:

- | | | |
|-------|---|---|
| IN | { | a) Acusativo: <i>In Galliam ulteriorem</i> contendit. (César). |
| | | b) Ablativo: <i>Castra sunt in Italia</i> contra rempublicam in Etruriae faucibus collocata. |
| SUB | { | a) Acusativo: <i>Sub iugum</i> mittere. <i>Sub eas litteras</i> statim recitatae sunt (Cíc.). |
| | | b) Ablativo: <i>Vitam sub divo</i> agere. <i>Postero die Caesar sub radicibus</i> montis consedit. |
| SUPER | { | a) Acusativo: <i>Super fluminis ripam.</i> <i>Hostes domos super se ipsos</i> concremaverunt. |
| | | b) Ablativo: <i>Hac mecum poteris requiescere nocte fronde super viridi.</i> |

MORFOLOGIA DAS CONJUNÇÕES

Conjunção é a palavra invariável que liga dois termos, estabelecendo uma relação de coordenação ou de subordinação. Dividem-se, portanto, em: coordenativas e subordinativas.

1 — Coordenativas: as conjunções coordenativas subdividem-se em:

a) *Aproximativas*: et, atque, que, etiam, quoque, nec, neque, et-et, cum-tum, tam-quam, modo-modo, tum-tum.

b) *Adversativas*: at, atque, autem, sed, vero, tamen, verum-tamen, vero-autem.

c) *Alternativas*: aut, vel, ve, sive, aut-aut, vel-vel, iam-iam, vel potius, seu potius.

d) *Conclusivas*: ergo, igitur, itaque, inde, proinde, ideo, idcirco.

e) *Causais*: nam, namque, quippe, enim, etenim, quare.

2 — Subordinativas: as conjunções subordinativas subdividem-se em:

a) *Finais*: ut, ne, quo, neve, neu.

b) *Consecutivas*: ut, ut non.

c) *Temporais*: cum, quoad, quamdiu, donec, simulat, priusquam, postquam, simul.

d) *Causais*: cum, quia, quod, quoniam, quandoquidem.

e) *Condicionais*: si, si non, nisi, dummodo, si modo.

f) *Concessivas*: etsi, tametsi, quamquam, licet, quamvis, quamlibet.

Morfologia das Interjeições

As interjeições exprimem os sentimentos súbitos do espírito humano. São as seguintes:

a) *De alegria*: oh! io! evax! evoe!

b) *De dor*: ah! hei! heu! cheu! ai! ui!

c) *De protesto*: pro! proh! apage! phui!

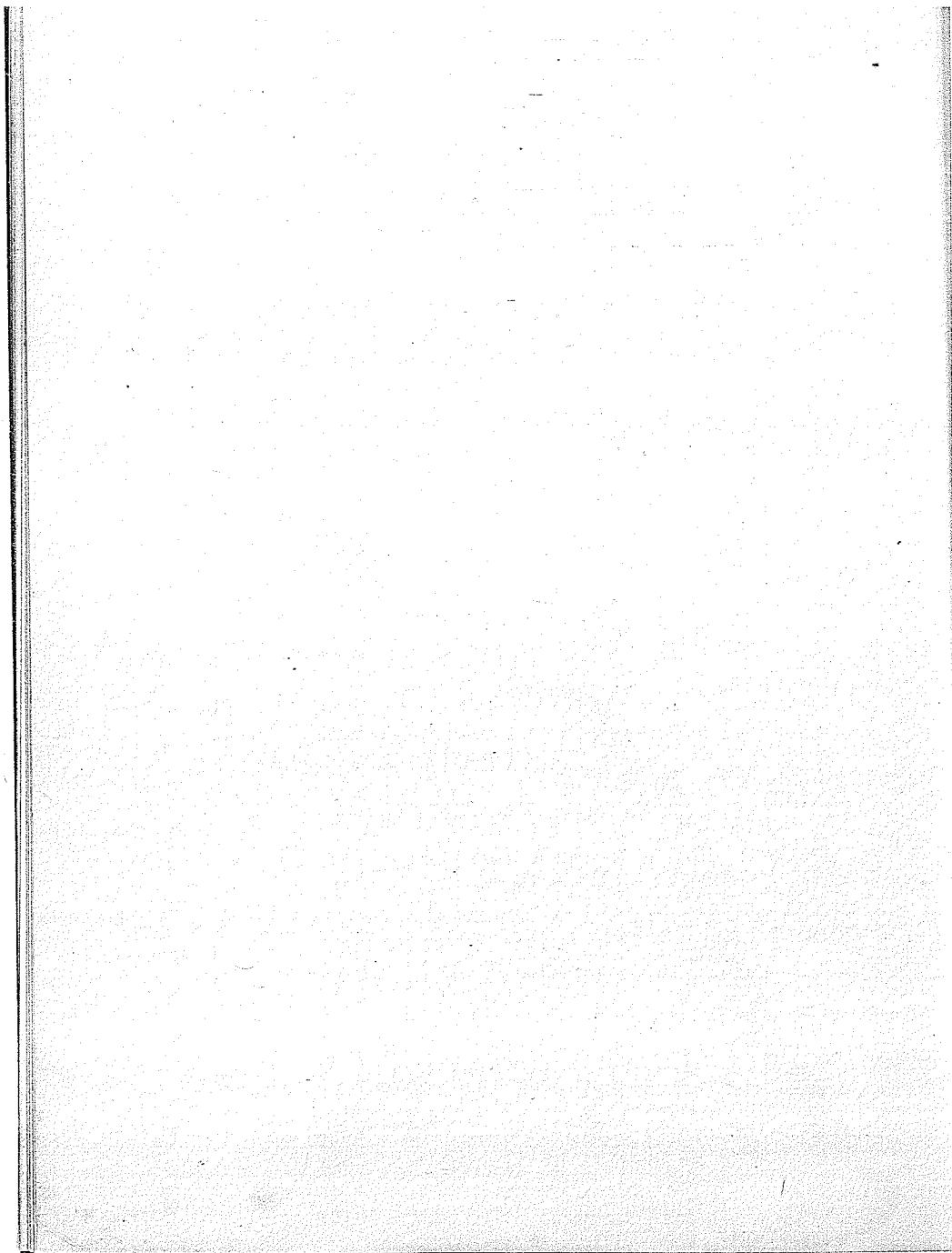
d) *De desejo*: utinam!

e) *De ameaça*: vae!

f) *De exortação*: eia! euge!

Outras interjeições derivadas e locuções interjectivas:

Age! agite! Hercle! hercules! mehercle! mehecules! mecator! ecator! medius fidiu! edepol! (Apud Madwig).



PARTE INTERMEDIÁRIA

QUADROS GERAIS

- 1) Das funções e relações dos casos
- 2) Das desinências das declinações
- 3) Das declinações
- 4) Dos adjetivos
- 5) Dos graus dos adjetivos
- 6) Dos numerais
- 7) Dos possessivos
- 8) Dos pronomes pessoais
- 9) Dos relativos
- 10) Dos demonstrativos
- 11) Da voz ativa
- 12) Da voz passiva
- 13) Dos verbos depoentes
- 14) Dos semi-depoentes
- 15) Da conjugação perifrástica ativa
- 16) Da conjugação perifrástica passiva
- 17) Das palavras invariáveis

QUADRO GERAL DOS CASOS E SUAS FUNÇÕES

CASOS	RELAÇÕES	FUNÇÕES
NOMINATIVO	Subjetiva e Predicativa	Sujeito e Predicativo
GENITIVO	Restritiva	Complemento restritivo
DATIVO	Terminativa	Objeto indireto e complemento terminativo
ACUSATIVO	Objetiva	Objeto direto
VOCATIVO	Vocativa	Vocativo
ABLATIVO	Circunstancial	Complemento circunstancial

QUADRO GERAL DAS DESINÊNCIAS DAS DECLINAÇÕES

NUMEROS	CASOS	1. ^a Declinação		2. ^a Declinação		3. ^a Declinação		4. ^a Declinação		5. ^a Declinação	
		Masc.	Fem.	Fem. Masc.	Neutro	Fem. Masc.	Neutro	Fem. Masc.	Neutro	Masc.	Fem.
SINGULAR	Nom.	a		us-er	um	várias	várias	us	u	es	
	Gnt.	ae		i	i	is	is	us	us	ei	
	Dat.	ae		o	o	i	i	ui	u	ei	
	Ac.	am		um	um	em	várias	um	u	em	
	Voc.	a		e-er	um	várias	várias	us	u	-es	
	Abl.	a		o	o	e-i	e-i	u	u	e	
PLURAL	Nom.	ae		i	-a	e-s	a-ia	us	ua	es	
	Gnt.	arum		orum	orum	um-ium	um-ium	uum	uum	erum	
	Dat.	is		is	is	ibus	ibus	ibus	ibus	ebus	
	Ac.	as		os	a	es	a-ia	us	ua	es	
	Voc.	ae		i	a	es	a-ia	us	ua	es	
	Abl.	is		is	is	ibus	ibus	ibus	ibus	ebus	

QUADRO GERAL DAS DECLINAÇÕES

CASOS	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1.ª declinação				
	Masculinus		Femininos	
Nom.	Poet-a	Poet-ae	Ros-a	Ros-ae
Gnt.	Poet-ae	Poet-arum	Ros-ae	Ros-arum
Dat.	Poet-ae	Poet-is	Ros-ae	Ros-is
Ac.	Poet-am	Poet-as	Ros-am	Ros-as
Voc.	Poet-a	Poet-ae	Ros-a	Ros-ae
Abl.	Poet-a	Poet-is	Ros-a	Ros-is
2.ª declinação				
	Masc. e fem. em us		Masc. em er (conservando o <i>e</i>)	
Nom.	Domin-us	Domin-i	Puer	Puer-i
Gnt.	Domin-i	Domin-orum	Puer-i	Puer-orum
Dat.	Domin-o	Domin-is	Puer-o	Puer-is
Ac.	Domin-um	Domin-os	Puer-um	Puer-os
Voc.	Domin-e	Domin-i	Puer	Puer-i
Abl.	Domin-o	Domin-is	Puer-o	Puer-is
	Masc. em er (não conserva)		Neutro	
Nom.	Ager	Agr-i	Templ-um	Templ-a
Gnt.	Agr-i	Agr-orum	Templ-i	Templ-orum
Dat.	Agr-o	Agr-is	Templ-o	Templ-is
Ac.	Agr-um	Agr-os	Templ-um	Templ-a
Voc.	Ager	Agr-i	Templ-um	Templ-a
Abl.	Agr-o	Agr-is	Templ-o	Templ-is
3.ª declinação				
	1) Em o (Masc. - Fem.)		2) Em x (Masc. - Fem.)	
Nom.	Leo	Leon-es	Rex	Reg-es
Gnt.	Leon-is	Leon-um	Reg-is	Reg-um
Dat.	Leon-i	Leon-ibus	Reg-i	Reg-ibus
Ac.	Leon-em	Leon-es	Reg-em	Reg-es
Voc.	Leo	Leon-es	Rex	Reg-es
Abl.	Leon-e	Leon-ibus	Reg-e	Reg-ibus
	3) Em or (Masc. - Fem.)		4) Em is (Masc. - Fem.)	
Nom.	Orator	Orator-es	Av-is	Av-es
Gnt.	Orator-is	Orator-um	Av-is	Av-i-um
Dat.	Orator-i	Orator-ibus	Av-i	Av-ibus
Ac.	Orator-em	Orator-es	Av-em	Av-es
Voc.	Orator	Orator-es	Av-is	Av-es
Abl.	Orator-e	Orator-ibus	Av-i	Av-ibus

QUADRO GERAL DAS DECLINAÇÕES

CASOS	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
	5) Em us (Femininos)		6) Em as (Femininos)	
Nom.	Salus	Salut-es	Libertas	Libertat-es
Gnt.	Salut-is	Salut-um	Libertat-is	Libertat-um
Dat.	Salut-i	Salut-ibus	Libertat-i	Libertat-ibus
Ac.	Salut-em	Salut-es	Libertat-em	Libertat-es
Voc.	Salus	Salut-es	Libertas	Libertat-es
Abl.	Salut-e	Salut-ibus	Libertat-e	Libertat-ibus
	7) Em ns (Masc. - Fem.)		8) Em en (Neutros)	
Nom.	Gens	Gent-es	Flumen	Flumin-a
Gnt.	Gent-is	Gent-i-um	Flumin-is	Flumin-um
Dat.	Gent-i	Gent-ibus	Flumin-i	Flumin-ibus
Ac.	Gent-em	Gent-es	Flumen	Flumin-a
Voc.	Gens	Gent-es	Flumen	Flumin-a
Abl.	Gent-e	Gent-ibus	Flumin-e	Flumin-ibus
	9) Em e (Neutros)		10) Em us (Neutros)	
Nom.	Mar-e	Mar-ia	Corpus	Corpor-a
Gnt.	Mar-is	Mar-i-um	Corpor-is	Corpor-um
Dat.	Mar-i	Mar-ibus	Corpor-i	Corpor-ibus
Ac.	Mar-e	Mar-ia	Corpus	Corpor-a
Voc.	Mar-e	Mar-ia	Corpus	Corpor-a
Abl.	Mar-i	Mar-ibus	Corpor-e	Corpor-ibus
	4. ^a declinação			
	Masculinos e femininos		Neutros	
Nom.	Man-us	Man-us	Gen-u	Gen-ua
Gnt.	Man-us	Man-uum	Gen-us	Gen-uum
Dat.	Man-ui	Man-ibus	Gen-u(ui)	Gen-ibus
Ac.	Man-um	Man-us	Gen-u	Gen-ua
Voc.	Man-us	Man-us	Gen-u	Gen-ua
Abl.	Man-u	Man-ibus	Gen-u	Gen-ibus
	5. ^a declinação			
	Masculinos		Femininos	
Nom.	Di-es	Di-es	R-es	R-es
Gnt.	Di-ei	Di-erum	R-ei	R-erum
Dat.	Di-ei	Di-ebus	R-ei	R-ebus
Ac.	Di-em	Di-es	R-em	R-es
Voc.	Di-es	Di-es	R-es	R-es
Abl.	Di-e	Di-ebus	R-e	R-ebus

QUADRO GERAL DOS ADJETIVOS

1.ª Classe						
Casos	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Magnus	Magna	Magnum	Magni	Magnae	Magna
Gnt.	Magni	Magnae	Magni	Magnorum	Magnarum	Magnorum
Dat.	Magno	Magnae	Magno	Magnis	Magnis	Magnis
Ac.	Magnum	Magnam	Magnum	Magnos	Magnas	Magna
Voc.	Magne	Magna	Magnum	Magni	Magnae	Magna
Abl.	Magno	Magna	Magno	Magnis	Magnis	Magnis
Nom.	Niger	Nigra	Nigrum	Nigri	Nigrae	Nigra
Gnt.	Nigri	Nigrae	Nigri	Nigrorum	Nigrarum	Nigrorum
Dat.	Nigro	Nigrae	Nigro	Nigris	Nigris	Nigris
Ac.	Nigrum	Nigram	Nigrum	Nigros	Nigras	Nigra
Voc.	Niger	Nigra	Nigrum	Nigri	Nigrae	Nigra
Abl.	Nigro	Nigra	Nigro	Nigris	Nigris	Nigris
Nom.	Liber	Libera	Liberum	Liberi	Liberæ	Libera
Gnt.	Liberi	Liberæ	Liberi	Liberorum	Liberarum	Liberorum
Dat.	Libero	Liberæ	Libero	Liberis	Liberis	Liberis
Ac.	Liberum	Liberam	Liberum	Liberos	Liberas	Libera
Voc.	Liber	Libera	Liberum	Liberi	Liberæ	Libera
Abl.	Libero	Libera	Libero	Liberis	Liberis	Liberis

2.ª Classe						
Casos	Uniformes					
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Felix	Felix	Felix	Felices	Felices	Felicia
Gnt.	Felices	Felices	Felices	Felicism	Felicism	Felicism
Dat.	Felici	Felici	Felici	Felicism	Felicism	Felicism
Ac.	Felicism	Felicism	Felici	Felices	Felices	Felicia
Voc.	Felix	Felix	Felix	Felices	Felices	Felicia
Abl.	Felici	Felici	Felici	Felicism	Felicism	Felicism

Biformes						
Casos	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Levis	Levis	Leve	Leves	Leves	Levia
Gnt.	Levis	Levis	Levis	Levium	Levium	Levium
Dat.	Levi	Levi	Levi	Levibus	Levibus	Levibus
Ac.	Levem	Levem	Leve	Leves	Leves	Levia
Ac.	Levis	Levis	Leve	Leves	Leves	Levia
Abl.	Levi	Levi	Levi	Levibus	Levibus	Levibus

Triformes						
Casos	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Acer	Acris	Acre	Aceres	Aceres	Acria
Gnt.	Acris	Acris	Acris	Acrium	Acrium	Acrium
Dat.	Acri	Acri	Acri	Acribus	Acribus	Acribus
Ac.	Acrem	Acrem	Acre	Aceres	Aceres	Acria
Voc.	Acer	Acris	Acre	Aceres	Aceres	Acria
Abl.	Acri	Acri	Acri	Acribus	Acribus	Acribus

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE

SINGULAR			PLURAL	
Casos	MASC. - FEM.	NEUTRO	MASC. - FEM.	NEUTRO
Nom.	Altior	Altius	Altiores	Altiora
Gnt.	Altioris	Altioris	Altiorum	Altiorum
Dat.	Altiori	Altiori	Altioribus	Altioribus
Ac.	Altiorē	Altius	Altiores	Altiora
Voc.	Altior	Altius	Altiores	Altiora
Abl.	Altiore	Altiore	Altioribus	Altioribus

SUPERLATIVO

SINGULAR

CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	Altissimus	Altissima	Altissimum
Gnt.	Altissimi	Altissimae	Altissimi
Dat.	Altissimo	Altissimae	Altissimo
Ac.	Altissimum	Altissimam	Altissimum
Voc.	Altissime	Altissima	Altissimum
Abl.	Altissimo	Altissima	Altissimo

PLURAL

Nom.	Altissimi	Altissimae	Altissima
Gnt.	Altissimorum	Altissimarum	Altissimorum
Dat.	Altissimis	Altissimis	Altissimis
Ac.	Altissimos	Altissimas	Altissima
Voc.	Altissimi	Altissimae	Altissima
Abl.	Altissimis	Altissimis	Altissimis

QUADRO GERAL DOS NUMERAIS

1) Unus, a, um (só singular)				2) Duo, duae, duo (só plural)		
Casos	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Unus	Una	Unum	Duo	Duae	Duo
Gnt.	Unius	Unius	Unius	Duorum	Duarum	Duorum
Dat.	Uni	Uni	Uni	Duobus	Duabus	Duobus
Ac.	Unum	Unam	Unum	Duos	Duas	Duo
Voc.	—	—	—	Duo	Duae	Duo
Abl.	Uno	Una	Uno	Duobus	Duabus	Duobus
3) Tres, tria (plural)			4) Millia	5) Ducenti, ae, a (plural)		
Casos	Masc.-Fem.	Neutro	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Tres	Tria	Millia	Ducenti	Ducentae	Ducenta
Gnt.	Trium	Trium	Millium	Ducentorum	Ducentarum	Ducentorum
Dat.	Tribus	Tribus	Millibus	Ducentis	Ducentis	Ducentis
Ac.	Tres	Tria	Millia	Ducentos	Ducentas	Ducenta
Voc.	Tres	Tria	—	—	—	—
Abl.	Tribus	Tribus	Millibus	Ducentis	Ducentis	Ducentis

ALGARISMOS ARÁBICOS	CARDINAIS	ORDINAIS	ALGARISMOS ROMANOS
1	Unus, a, um	Primus, a, um	I
2	Duo, ae, o	Secundus, a, um	II
3	Tres, tria	Tertius, a, um	III
4	Quattuor	Quartus, a, um	IIII
5	Quinque	Quintus, a, um	V
6	Sex	Sextus, a, um	VI
7	Septem	Septimus, a, um	VII
8	Octo	Octavus, a, um	VIII
9	Novem	Nonus, a, um	VIII (IX)
10	Decem	Decimus, a, um	X
11	Undecim	Undecimus, a, um	XI
12	Duodecim	Duodecimus, a, um	XII
13	Tredecim	Tertius decimus	XIII
14	Quatuordecim	Quartus decimus	XIV
15	Quindecim	Quintus decimus	XV
16	Sedecim	Sextus decimus	XVI
17	Septemdecim	Septimus decimus	XVII
18	Duodeviginti	Duodevicesimus	XVIII
19	Undeviginti	Undevicesimus	XIX
20	Viginti	Vicesimus	XX
21	Viginti unus	Vicesimus primus	XXI
28	Duodetriginta	Duodetricesimus	XXVIII
29	Undetriginta	Undetricesimus	XXIX
30	Triginta	Tricesimus	XXX
31	Triginta unus	Tricesimus primus	XXXI
38	Duodequadraginta	Duodequadragesimus	XXXVIII

QUADRO GERAL DOS NUMERAIS

ALGARISMOS ARÁBICOS	CARDINAIS	ORDINAIS	ROMANOS ALGARISMOS
39	Undequadraginta	Undequadragesimus	XXXIX
40	Quadraginta	Quadragesimus	XXXX
50	Quiquaginta	Quinquagesimus	L
60	Sexaginta	Sexagesimus	LX
70	Septuaginta	Septuagesimus	LXX
80	Octoginta	Octogesimus	LXXX
90	Nonaginta	Nonagesimus	XC
99	Undecentum	Undecentesimus	IC
100	Centum	Centesimus	C
101	Centum(et) unus	Centesimus primus	CI
200	Ducenti, ae, a	Ducentesimus	CC
300	Trecenti, ae, a	Trecentesimus	CCC
400	Quadringenti, ae, a	Quadringentesimus	CCCC
500	Quingenti, ae, a	Quingentesimus	D
600	Sexcenti, ae, a	Sexcentesimus	DC
700	Septingenti, ae, a	Septingentesimus	DCC
800	Octingenti, ae, a	Octingentesimus	DCCC
900	Nongenti, ae, a	Nongentesimus	DCCCC
1000	Mille (Millia)	Milesimus	M
2000	Duo millia	Bis millesimus	MM

QUADRO GERAL DOS POSSESSIVOS

Casos	SINGULAR			PLURAL		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Meus	Mea	Meum	Mei	Meae	Mea
Gnt.	Mei	Meae	Mei	Meorum	Mearum	Meorum
Dat.	Meo	Meae	Meo	Meis	Meis	Meis
Ac.	Meum	Meam	Meum	Meos	Meas	Mea
Voc.	Mi	Mea	Meum	Mei	Meae	Mea
Abl.	Meo	Mea	Meo	Meis	Meis	Meis
Nom.	Tuus	Tua	Tuum	Tui	Tuae	Tua
Gnt.	Tui	Tuae	Tui	Tuorum	Tuarum	Tuorum
Dat.	Tuo	Tuae	Tuo	Tuis	Tuis	Tuis
Ac.	Tuum	Tuam	Tuum	Tuos	Tuas	Tua
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Tuo	Tua	Tuo	Tuis	Tuis	Tuis

QUADRO GERAL DOS POSSESSIVOS

Casos	SINGULAR			PLURAL		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Suus	Sua	Suum	Sui	Suae	Sua
Gnt.	Sui	Suae	Sui	Suorum	Suarum	Suorum
Dat.	Suo	Suae	Suo	Suis	Suis	Suis
Ac.	Suum	Suam	Suum	Suos	Suas	Sua
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Suo	Sua	Suo	Suis	Suis	Suis
Nom.	Noster	Nostra	Nostrum	Nostri	Nostrae	Nostra
Gnt.	Nostri	Nostrae	Nostri	Nostrorum	Nostrarum	Nostrorum
Dat.	Nostro	Nostrae	Nostro	Nostris	Nostris	Nostris
Ac.	Nostrum	Nostram	Nostrum	Nostros	Nostras	Nostra
Voc.	Noster	Nostra	Nostrum	Nostri	Nostrae	Nostra
Abl.	Nostro	Nostra	Nostro	Nostris	Nostris	Nostris
Nom.	Vester	Vestra	Vestrum	Vestri	Vestrae	Vestra
Gnt.	Vestri	Vestrae	Vestri	Vestrorum	Vestrarum	Vestrorum
Dat.	Vestro	Vestrae	Vestro	Vestris	Vestris	Vestris
Ac.	Vestrum	Vestram	Vestrum	Vestros	Vestras	Vestra
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Vestro	Vestra	Vestro	Vestris	Vestris	Vestris

PRONOMES PESSOAIS

Casos	1.ª Pessoa		2.ª Pessoa		3.ª Pessoa
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR
Nom.	Ego	Nos	Tu	Vos	—
Gnt.	Mei	Nostri	Tui	Vestri	Sui
Dat.	Mihi	Nobis	Tibi	Vobis	Sibi
Ac.	Me	Nos	Te	Vos	Se
Voc.	—	—	Tu	Vos	—
Abl.	Me	Nobis	Te	Vobis	Se

QUADRO GERAL DOS PRONOMES

RELATIVO						
SINGULAR				PLURAL		
Casos	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	Qui	Quae	Quod	Qui	Quae	Quae
Gnt.	Cuius	Cuius	Cuius	Quorum	Quarum	Quorum
Dat.	Cui	Cui	Cui	Quibus	Quibus	Quibus
Ac.	Quem	Quam	Quod	Quos	Quas	Quae
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Quo	Qua	Quo	Quibus	Quibus	Quibus

DEMONSTRATIVOS						
Nom.	Hic	Haec	Hoc	Hi	Hae	Haec
Gnt.	Huius	Huius	Huius	Horum	Harum	Horum
Dat.	Huic	Huic	Huic	His	His	His
Ac.	Hunc	Hanc	Hoc	Hos	Has	Haec
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Hoc	Hac	Hoc	His	His	His

Nom.	Ille	Illa	Illud	Illi	Illae	Illa
Gnt.	Illius	Illius	Illius	Illorum	Illarum	Illorum
Dat.	Illi	Illi	Illi	Illis	Illis	Illis
Ac.	Illum	Illam	Illud	Illos	Illas	Illa
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Illo	Illa	Illo	Illis	Illis	Illis

Nom.	Iste	Ista	Istud	Isti	Istae	Ista
Gnt.	Istius	Istius	Istius	Istorum	Istarum	Istorum
Dat.	Isti	Isti	Isti	Istis	Istis	Istis
Ac.	Istum	Istam	Istud	Istos	Istas	Ista
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Isto	Ista	Isto	Istis	Istis	Istis

Nom.	Ipsa	Ipsa	Ipsa	Ipsi	Ipsae	Ipsa
Gnt.	Ipsius	Ipsius	Ipsius	Ipsorum	Ipsarum	Ipsorum
Dat.	Ipsi	Ipsi	Ipsi	Ipsis	Ipsis	Ipsis
Ac.	Ipsum	Ipsam	Ipsum	Ipsos	ipsas	Ipsa
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Ipsa	Ipsa	Ipsa	Ipsis	Ipsis	Ipsis

Nom.	Is	Ea	Id	Ii	Eae	Ea
Gnt.	Eius	Eius	Eius	Eorum	Earum	Eorum
Dat.	Ei	Ei	Ei	Iis (eis)	Iis (eis)	Iis (eis)
Ac.	Eum	Eam	Id	Eos	Eas	Ea
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Eo	Ea	Eo	Iis (eis)	Iis (eis)	Iis (eis)

Nom.	Idem	Eadem	Idem	Idem	Eadem	Eadem
Gnt.	Eiusdem	Eiusdem	Eiusdem	Eorumdem	Earumdem	Eorumdem
Dat.	Eidem	Eidem	Eidem	Iisdem	Iisdem	Iisdem
Ac.	Eundem	Eandem	Idem	Eisdem	Eisdem	Eadem
Voc.	—	—	—	—	—	—
Abl.	Eodem	Eadem	Eodem	Iisdem	Iisdem	Iisdem

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES E ESSE

VOZ ATIVA

MODO INDICATIVO

PRESENTE				
1. ^a Conjug.	2. ^a Conjug.	3. ^a Conjug.	4. ^a Conjug.	ESSE
Amo	Dele-o	Leg-o	Audi-o	Sum
Ama-s	Dele-s	Leg-i-s	Audi-s	Es
Ama-t	Dele-t	Leg-i-t	Audi-t	Est
Ama-mus	Dele-mus	Leg-i-mus	Audi-mus	Sumus
Ama-tis	Dele-tis	Leg-i-tis	Audi-tis	Estis
Ama-nt	Dele-nt	Leg-u-nt	Audi-u-nt	Sunt
PRETÉRITO IMPERFEITO				
Ama-ba-m	Dele-ba-m	Leg-e-ba-m	Audi-e-ba-m	Eram
Ama-ba-s	Dele-ba-s	Leg-e-ba-s	Audi-e-ba-s	Eras
Ama-ba-t	Dele-ba-t	Leg-e-ba-t	Audi-e-ba-t	Erat
Ama-ba-mus	Dele-ba-mus	Leg-e-ba-mus	Audi-e-ba-mus	Eramus
Ama-ba-tis	Dele-ba-tis	Leg-e-ba-tis	Audi-e-ba-tis	Eratis
Ama-ba-nt	Dele-ba-nt	Leg-e-ba-nt	Audi-e-ba-nt	Erant
PRETÉRITO PERFEITO				
Amav-i	Delev-i	Leg-i	Audiv-i	Fui
Amav-i-sti	Delev-i-sti	Leg-i-sti	Audiv-i-sti	Fuisti
Amav-i-t	Delev-i-t	Leg-i-t	Audiv-i-t	Fuit
Amav-i-mus	Delev-i-mus	Leg-i-mus	Audiv-i-mus	Fuimus
Amav-i-stis	Delev-i-stis	Leg-i-stis	Audiv-i-stis	Fuistis
Amav-e-runt	Delev-e-runt	Leg-e-runt	Audiv-e-runt	Fuerunt
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO				
Amav-eram	Delev-eram	Leg-eram	Audiv-eram	Fueram
Amav-eras	Delev-eras	Leg-eras	Audiv-eras	Fueras
Amav-erat	Delev-erat	Leg-erat	Audiv-erat	Fuerat
Amav-eramus	Delev-eramus	Leg-eramus	Audiv-eramus	Fueramus
Amav-eratis	Delev-eratis	Leg-eratis	Audiv-eratis	Fueratis
Amav-erant	Delev-erant	Leg-erant	Audiv-erant	Fuerant
FUTURO IMPERFEITO				
Ama-b-o	Dele-b-o	Leg-a-m	Audi-a-m	Ero
Ama-b-i-s	Dele-b-i-s	Leg-e-s	Audi-e-s	Eris
Ama-b-i-t	Dele-b-i-t	Leg-e-t	Audi-e-t	Erit
Ama-b-i-mus	Dele-b-i-mus	Leg-e-mus	Audi-e-mus	Erimus
Ama-b-i-tis	Dele-b-i-tis	Leg-e-tis	Audi-e-tis	Eritis
Ama-b-u-nt	Dele-b-u-nt	Leg-e-nt	Audi-e-nt	Erunt

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES E ESSE

VOZ ATIVA

MODO INDICATIVO

FUTURO PERFEITO				
Amav-ero	Delev-ero	Leg-ero	Audiv-ero	Fuero
Amav-eris	Delev-eris	Leg-eris	Audiv-eris	Fueris
Amav-erit	Delev-erit	Leg-erit	Audiv-erit	Fuerit
Amav-erimus	Delev-erimus	Leg-erimus	Audiv-erimus	Fuerimus
Amav-eritis	Delev-eritis	Leg-eritis	Audiv-eritis	Fueritis
Amav-erunt	Delev-erunt	Leg-erunt	Audiv-erunt	Fuerunt

VOZ ATIVA

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE				
Ame-m	Dele-a-m	Leg-a-m	Audi-a-m	Sim
Ame-s	Dele-a-s	Leg-a-s	Audi-a-s	Sis
Ame-t	Dele-a-t	Leg-a-t	Audi-a-t	Sit
Ame-mus	Dele-a-mus	Leg-a-mus	Audi-a-mus	Simus
Ame-tis	Dele-a-tis	Leg-a-tis	Audi-a-tis	Sitis
Ame-nt	Dele-a-nt	Leg-a-nt	Audi-a-nt	Sint

PRETÉRITO IMPERFEITO				
Ama-re-m	Dele-re-m	Leg-e-re-m	Audi-re-m	Essem
Ama-re-s	Dele-re-s	Leg-e-re-s	Audi-re-s	Esses
Ama-re-t	Dele-re-t	Leg-e-re-t	Audi-re-t	Esset
Ama-re-mus	Dele-re-mus	Leg-e-re-mus	Audi-re-mus	Essemus
Ama-re-tis	Dele-re-tis	Leg-e-re-tis	Audi-re-tis	Essetis
Ama-re-nt	Dele-re-nt	Leg-e-re-nt	Audi-re-nt	Essent

PRETÉRITO PERFEITO				
Amav-erim	Delev-erim	Leg-erim	Audiv-erim	Fuerim
Amav-eris	Delev-eris	Leg-eris	Audiv-eris	Fueris
Amav-erit	Delev-erit	Leg-erit	Audiv-erit	Fuerit
Amav-erimus	Delev-erimus	Leg-erimus	Audiv-erimus	Fuerimus
Amav-eritis	Delev-eritis	Leg-eritis	Audiv-eritis	Fueritis
Amav-erint	Delev-erint	Leg-erint	Audiv-erint	Fuerint

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES E ESSE
VOZ ATIVA MODO SUBJUNTIVO

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO				
				ESSE
Amav-issem	Delev-issem	Leg-issem	Audiv-issem	Fuissem
Amav-isses	Delev-isses	Leg-isses	Audiv-isses	Fuisses
Amav-isset	Delev-isset	Leg-isset	Audiv-isset	Fuisset
Amav-issemus	Delev-issemus	Leg-issemus	Audiv-issemus	Fuissemus
Amav-issetis	Delev-issetis	Leg-issetis	Audiv-issetis	Fuissetis
Amav-issent	Delev-issent	Leg-issent	Audiv-issent	Fuissent

VOZ ATIVA MODO IMPERATIVO

PRESENTE				
				ESSE
Ama	Dele	Leg-e	Audi	Es
Ama-te	Dele-te	Leg-i-te	Audi-te	Este
FUTURO				
Ama-to	Dele-to	Leg-i-to	Audi-to	Esto
Ama-to	Dele-to	Leg-i-to	Audi-to	Esto
Ama-tote	Dele-tote	Leg-i-tote	Audi-tote	Estote
Ama-nto	Dele-nto	Leg-u-nto	Audi-u-nto	Sunto

VOZ ATIVA MODO INFINITIVO FORMAS NOMINAIS

INFINITO PRESENTE				
1. ^a Conjug.	2. ^a Conjug.	3. ^a Conjug.	4. ^a Conjug.	ESSE
Ama-re	Dele-re	Leg-ẽ-re	Audi-re	Esse
INFINITO PERFEITO				
Amav-isse	Delev-isse	Leg-isse	Audiv-isse	Fuisse
INFINITO FUTURO				
Amat-urum, am, um, esse	Delet-urum, am, um, esse	Lect-urum, am, um, esse	Audit-urum, am, um, esse	Futurum, am,um,esse
Amat-uos, as, a, esse	Delet-uos, as, a, esse	Lect-uos, as, a, esse	Audit-uos, as, a, esse	Futuros, as, a, esse

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES E ESSE
VOZ ATIVA MODO INFINITIVO FORMAS NOMINAIS

PARTICÍPIO PRESENTE				
				ESSE
Ama-ns Ama-ntis	Dele-ns Dele-ntis	Leg-e-ns Leg-e-ntis	Audi-e-ns Audi-e-ntis	(não tem)
PARTICÍPIO PASSADO				
Amat-us, a, um	Delet-us, a, um	Lect-us, a, um	Audit-us, a, um	(não tem)
PARTICÍPIO FUTURO				
Amat-urus, a, um	Delet-urus, a, um	Lect-urus, a, um	Audit-urus, a, um	Futurus, a, um
SUPINO				
Amatum	Deletum	Lectum	Auditum	(não tem)
GERUNDIVO				
Ama-ndus, a, um	Dele-ndus, a, um	Leg-e-ndus, a, um	Audi-e-ndus, a, um	(não tem)
GERÚNDIO				
Ama-ndi Ama-ndo Ama-ndum Ama-ndo	Dele-ndi Dele-ndo Dele-ndum Dele-ndo	Leg-e-ndi Leg-e-ndo Leg-e-ndum Leg-e-ndo	Audi-e-ndi Audi-e-ndo Audi-e-ndum Audi-e-ndo	(não tem)

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES

VOZ PASSIVA TEMPOS SIMPLES

1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	4. ^a Conjugação
PRESENTE DO INDICATIVO			
Amo-r	Dele-o-r	Leg-o-r	Audi-o-r
Ama-ris	Dele-ris	Leg-e-ris	Audi-ris
Ama-tur	Dele-tur	Leg-i-tur	Audi-tur
Ama-mur	Dele-mur	Leg-i-mur	Audi-mur
Ama-mini	Dele-mini	Leg-i-mini	Audi-mini
Ama-ntur	Dele-ntur	Leg-u-ntur	Audi-u-ntur

VOZ PASSIVA

TEMPOS SIMPLES

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação	4.ª Conjugação
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO			
Ama-ba-r	Dele-ba-r	Leg-e-ba-r	Audi-e-ba-r
Ama-ba-ris	Dele-ba-ris	Leg-e-ba-ris	Audi-e-ba-ris
Ama-ba-tur	Dele-ba-tur	Leg-e-ba-tur	Audi-e-ba-tur
Ama-ba-mur	Dele-ba-mur	Leg-e-ba-mur	Audi-e-ba-mur
Ama-ba-mini	Dele-ba-mini	Leg-e-ba-mini	Audi-e-ba-mini
Ama-ba-ntur	Dele-ba-ntur	Leg-e-ba-ntur	Audi-e-ba-ntur
FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO			
Ama-b-o-r	Dele-b-o-r	Leg-a-r	Audi-a-r
Ama-b-e-ris	Dele-b-e-ris	Leg-e-ris	Audi-e-ris
Ama-b-i-tur	Dele-b-i-tur	Leg-e-tur	Audi-e-tur
Ama-b-i-mur	Dele-b-i-mur	Leg-e-mur	Audi-e-mur
Ama-b-i-mini	Dele-b-i-mini	Leg-e-mini	Audi-e-mini
Ama-b-u-ntur	Dele-b-u-ntur	Leg-e-ntur	Audi-e-ntur
PRESENTE DO SUBJUNTIVO			
Ame-r	Dele-a-r	Leg-a-r	Audi-a-r
Ame-ris	Dele-a-ris	Leg-a-ris	Audi-a-ris
Ame-tur	Dele-a-tur	Leg-a-tur	Audi-a-tur
Ame-mur	Dele-a-mur	Leg-a-mur	Audi-a-mur
Ame-mini	Dele-a-mini	Leg-a-mini	Audi-a-mini
Ame-ntur	Dele-a-ntur	Leg-a-ntur	Audi-a-ntur
PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO			
Ama-re-r	Dele-re-r	Leg-e-re-r	Audi-re-r
Ama-re-ris	Dele-re-ris	Leg-e-re-ris	Audi-re-ris
Ama-re-tur	Dele-re-tur	Leg-e-re-tur	Audi-re-tur
Ama-re-mur	Dele-re-mur	Leg-e-re-mur	Audi-re-mur
Ama-re-mini	Dele-re-mini	Leg-e-re-mini	Audi-re-mini
Ama-re-ntur	Dele-re-ntur	Leg-e-re-ntur	Audi-re-ntur
IMPERATIVO PRESENTE E FUTURO			
Ama-re	Dele-re	Leg-e-re	Audi-re
Ama-mini	Dele-mini	Leg-i-mini	Audi-mini
Ama-tor	Dele-tor	Leg-i-tor	Audi-tor
Ama-tor	Dele-tor	Leg-i-tor	Audi-tor
Ama-ntor	Dele-ntor	Leg-u-ntor	Audi-u-ntor
INFINITO PRESENTE			
Ama-ri	Dele-ri	Leg-i	Audi-ri

QUADRO GERAL DAS CONJUGAÇÕES REGULARES

VOZ PASSIVA

TEMPOS COMPOSTOS

1.a Conjugação	2.a Conjugação	3.a Conjugação	4.a Conjugação
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO			
Amatus, a, um { sum es est	Deletus, a, um { sum es est	Lectus, a, um { sum es est	Auditus, a, um { sum es est
Amati, ae, a { sumus estis sunt	Deleti, ae, a { sumus estis sunt	Lecti, ae, a { sumus estis sunt	Auditi, ae, a { sumus estis sunt
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO			
Amatus, a, um { eram eras erat	Deletus, a, um { eram eras erat	Lectus, a, um { eram eras erat	Auditus, a, um { eram eras erat
Amati, ae, a { eramus eratis erant	Deleti, ae, a { eramus eratis erant	Lecti, ae, a { eramus eratis erant	Auditi, ae, a { eramus eratis erant
FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO			
Amatus, a, um { ero eris erit	Deletus, a, um { ero eris erit	Lectus, a, um { ero eris erit	Auditus, a, um { ero eris erit
Amati, ae, a { erimus eritis erunt	Deleti, ae, a { erimus eritis erunt	Lecti, ae, a { erimus eritis erunt	Auditi, ae, a { erimus eritis erunt
PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO			
Amatus, a, um { sim sis sit	Deletus, a, um { sim sis sit	Lectus, a, um { sim sis sit	Auditus, a, um { sim sis sit
Amati, ae, a { simus sitis sint	Deleti, ae, a { simus sitis sint	Lecti, ae, a { simus sitis sint	Auditi, ae, a { simus sitis sint
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNTIVO			
Amatus, a, um { essem esses esset	Deletus, a, um { essem esses esset	Lectus, a, um { essem esses esset	Auditus, a, um { essem esses esset
Amati, ae, a { essemus essetis essent	Deleti, ae, a { essemus essetis essent	Lecti, ae, a { essemus essetis essent	Auditi, ae, a { essemus essetis essent
INFINITO PERFEITO			
Amatum esse (fuisse)	Deletum esse (fuisse)	Lectum esse (fuisse)	Audatum esse (fuisse)
INFINITO FUTURO			
Amatum iri	Deletum iri	Lectum iri	Audatum iri

VERBOS DEPOENTES

1.ª CONJ.	2.ª CONJ.	3.ª CONJ.	4.ª CONJ.
PRESENTE DO INDIC. mir-ór mirá-ris (re) mirá-tur mira-mur mira-mini mira-ntur	PRESENTE DO INDIC. verê-ór verê-ris (re) verê-tur verê-mur verê-mini verê-ntur	PRESENTE DO INDIC. fung-ór fung-ê-ris (re) fung-ê-tur fung-ê-mur fung-ê-mini fung-ê-ntur	PRESENTE DO INDIC. parti-ór parti-ris (re) parti-tur parti-mur parti-mini parti-ntur
IMPERF. DO INDIC. mira-ba-r mira-bá-ris (re) mira-bá-tur mira-bá-mur mira-bá-mini mira-bá-ntur	IMPERF. DO INDIC. vere-ba-r vere-bá-ris (re) vere-bá-tur vere-bá-mur vere-bá-mini vere-bá-ntur	IMPERF. DO INDIC. fung-e-ba-r fung-e-bá-ris (re) fung-e-bá-tur fung-e-bá-mur fung-e-bá-mini fung-e-bá-ntur	IMPERF. DO INDIC. parti-e-ba-r parti-e-bá-ris (re) parti-e-bá-tur parti-e-bá-mur parti-e-bá-mini parti-e-bá-ntur
FUTURO IMP. INDIC. mira-bô-r mira-bê-ris (re) mira-bi-tur mira-bi-mur mira-bi-mini mira-bi-ntur	FUTURO IMP. INDIC. vere-bô-r vere-bê-ris (re) vere-bi-tur vere-bi-mur vere-bi-mini vere-bi-ntur	FUTURO IMP. INDIC. fung-a-r fung-ê-ris fung-ê-tur fung-ê-mur fung-ê-mini fung-ê-ntur	FUTURO IMP. INDIC. parti-a-r parti-ê-ris (re) parti-ê-tur parti-ê-mur parti-ê-mini parti-ê-ntur
PRESENTE DO SUBJ. mire-r mirê-ris (re) mirê-tur mirê-mur mire-mini mire-ntur	PRESENTE DO SUBJ. vere-a-r vere-á-ris (re) vere-á-tur vere-á-mur vere-á-mini vere-á-ntur	PRESENTE DO SUBJ. fung-a-r fung-ê-ris (re) fung-ê-tur fung-ê-mur fung-ê-mini fung-ê-ntur	PRESENTE DO SUBJ. parti-a-r parti-á-ris (re) parti-á-tur parti-á-mur parti-á-mini parti-á-ntur
IMPERF. DO SUBJUNT. mira-re-r mira-rê-ris (re) mira-rê-tur mira-rê-mur mira-rê-mini mira-rê-ntur	IMPERF. DO SUBJUNT. vere-re-r vere-rê-ris (re) vere-rê-tur vere-rê-mur vere-rê-mini vere-rê-ntur	IMPERF. DO SUBJUNT. fung-e-re-r fung-e-rê-ris (re) fung-e-rê-tur fung-e-rê-mur fung-e-rê-mini fung-e-rê-ntur	IMPERF. DO SUBJUNT. parti-re-r parti-rê-ris (re) parti-rê-tur parti-rê-mur parti-rê-mini parti-rê-ntur
IMPERATIVO mirá-re, mirá-tor mirá-tes mirá-mini mirá-ntor	IMPERATIVO verê-re, verê-tor verê-tes verê-mini verê-ntor	IMPERATIVO fung-e-re, fung-ê-tor fung-ê-tes fung-ê-mini fung-ê-ntor	IMPERATIVO parti-re, parti-tor parti-tes parti-mini parti-ntor
PARTIC. PRESENTE mira-ns, ntis	PARTIC. PRESENTE vere-ns, ntis	PARTIC. PRESENTE fung-e-ns, ntis	PARTIC. PRESENTE parti-ens, ntis
GERÚNDIO mira-ndo mira-ndo mira-ndum mira-ndo	GERÚNDIO vere-ndo vere-ndo vere-ndum vere-ndo	GERÚNDIO fung-e-ndo fung-e-ndo fung-e-ndum fung-e-ndo	GERÚNDIO parti-endo parti-endo parti-endum parti-endo
GERUNDIVO mira-ndus, a, um	GERUNDIVO vere-ndus, a, um	GERUNDIVO fung-e-ndus, a, um	GERUNDIVO parti-endus, a, um

1. ^a CONJ.	2. ^a CONJ.	3. ^a CONJ.	4. ^a CONJ.
SUPINO mirā-tum mirā-tu	SUPINO verī-tum verī-tu	SUPINO func-tum func-tu	SUPINO parti-tum parti-tu
PARTIC. PASSADO mirā-tus, a, um	PARTIC. PASSADO verī-tus, a, um	PARTIC. PASSADO func-tus, a, um	PARTIC. PASSADO parti-tus, a, um
PARTIC. FUTURO mirā-tūrus, a, um	PARTIC. FUTURO verī-tūrus, a, um	PARTIC. FUTURO func-tūrus, a, um	PARTIC. FUTURO parti-tūrus, a, um
PRET. PERF. INDIC. mirātus, a, um { sum es est mirāti, æ, a { sumus estis sunt	PRET. PERF. INDIC. verītus, a, um { sum es est verīti, æ, a { sumus estis sunt	PRET. PERF. INDIC. functus, a, um { sum es est functi, æ, a { sumus estis sunt	PRET. PERF. INDIC. partitus, a, um { sum es est partiti, æ, a { sumus estis sunt
PRET. M. Q. PERF. IND. mirātus, a, um { eram eras erat mirāti, æ, a { eramus eratis erant	PRET. M. Q. PERF. IND. verītus, a, um { eram eras erat verīti, æ, a { eramus eratis erant	PRET. M. Q. PERF. IND. functus, a, um { eram eras erat functi, æ, a { eramus eratis erant	PRET. M. Q. PERF. IND. partitus, a, um { eram eras erat partiti, æ, a { eramus eratis erant
FUTURO PERF. INDIC. mirātus, a, um { ero eris erit mirāti, æ, a { erimus eritis erunt	FUTURO PERF. INDIC. verītus, a, um { ero eris erit verīti, æ, a { erimus eritis erunt	FUTURO PERF. INDIC. functus, a, um { ero eris erit functi, æ, a { erimus eritis erunt	FUTURO PERF. INDIC. partitus, a, um { ero eris erit partiti, æ, a { erimus eritis erunt
PRET. PERF. SUBJ. mirātus, a, um { sim sis sit mirāti, æ, a { simus sitis sint	PRET. PERF. SUBJ. verītus, a, um { sim sis sit verīti, æ, a { simus sitis sint	PRET. PERF. SUBJ. functus, a, um { sim sis sit functi, æ, a { simus sitis sint	PRET. PERF. SUBJ. partitus, a, um { sim sis sit partiti, æ, a { simus sitis sint
PRET. M. Q. PERF. SUBJ. mirātus, a, um { essem esses esset mirāti, æ, a { essemus essetis essent	PRET. M. Q. PERF. SUBJ. verītus, a, um { essem esses esset verīti, æ, a { essemus essetis essent	PRET. M. Q. PERF. SUBJ. functus, a, um { essem esses esset functi, æ, a { essemus essetis essent	PRET. M. Q. PERF. SUBJ. partitus, a, um { essem esses esset partiti, æ, a { essemus essetis essent
PRET. PERF. INFIN. mirātum, am, um { esse ou mirātos, as, a { fuisset	PRET. PERF. INFIN. verītum, am, um { esse ou verītos, as, a { fuisset	PRET. PERF. INFIN. functum, am, um { esse ou functos, as, a { fuisset	PRET. PERF. INFIN. partitum, am, um { esse ou partītos, as, a { fuisset

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS SEMI-DEPOENTES

SISTEMA DO INFECTUM

Audere	Gaudere	Solere	Fidere
PRESENTE DO INDICATIVO			
Aude-o	Gaude-o	Sole-o	Fid-o
Aude-s	Gaude-s	Sole-s	Fid-i-s
Aude-t	Gaude-t	Sole-t	Fid-i-t
Aude-mus	Gaude-mus	Sole-mus	Fid-i-mus
Aude-tis	Gaude-tis	Sole-tis	Fid-i-tis
Aude-nt	Gaude-nt	Sole-nt	Fid-u-nt
PRESENTE DO SUBJUNTIVO			
Aude-a-m	Gaude-a-m	Sole-a-m	Fid-a-m
Aude-a-s	Gaude-a-s	Sole-a-s	Fid-a-s
Aude-a-t	Gaude-a-t	Sole-a-t	Fid-a-t
Aude-a-mus	Gaude-a-mus	Sole-a-mus	Fid-a-mus
Aude-a-tis	Gaude-a-tis	Sole-a-tis	Fid-a-tis
Aude-a-nt	Gaude-a-nt	Sole-a-nt	Fid-a-nt
IMPERFEITO DO INDICATIVO			
Aude-ba-m	Gaude-ba-m	Sole-ba-m	Fid-e-ba-m
Aude-ba-s	Gaude-ba-s	Sole-ba-s	Fid-e-ba-s
Aude-ba-t	Gaude-ba-t	Sole-ba-t	Fid-e-ba-t
Aude-ba-mus	Gaude-ba-mus	Sole-ba-mus	Fid-e-ba-mus
Aude-ba-tis	Gaude-ba-tis	Sole-ba-tis	Fid-e-ba-tis
Aude-ba-nt	Gaude-ba-nt	Sole-ba-nt	Fid-e-ba-nt
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO			
Aude-re-m	Gaude-re-m	Sole-re-m	Fid-e-re-m
Aude-re-s	Gaude-re-s	Sole-re-s	Fid-e-re-s
Aude-re-t	Gaude-re-t	Sole-re-t	Fid-e-re-t
Aude-re-mus	Gaude-re-mus	Sole-re-mus	Fid-e-re-mus
Aude-re-tis	Gaude-re-tis	Sole-re-tis	Fid-e-re-tis
Aude-re-nt	Gaude-re-nt	Sole-re-nt	Fid-e-re-nt
FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO			
Aude-b-o	Gaude-b-o-s	Sole-b-o	Fid-a-m
Aude-b-i-s	Gaude-b-i-s	Sole-b-i-s	Fid-e-s
Aude-b-i-t	Gaude-b-i-t	Sole-b-i-t	Fid-e-t
Aude-b-i-mus	Gaude-b-i-mus	Sole-b-i-mus	Fid-e-mus
Aude-b-i-tis	Gaude-b-i-tis	Sole-b-i-tis	Fid-e-tis
Aude-b-u-nt	Gaude-b-u-nt	Sole-b-u-nt	Fid-e-nt
IMPERATIVO			
Aude	Gaude	Sole	Fid-e
Aude-te	Gaude-te	Sole-te	Fid-i-te
Aude-to	Gaude-to	Sole-to	Fid-i-to
Aude-to	Gaude-to	Sole-to	Fid-i-to
Aude-tote	Gaude-tote	Sole-tote	Fid-i-tote
Aude-nto	Gaude-nto	Sole-nto	Fid-u-nto

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS SEMI-DEPOENTES

PARTICÍPIO PRESENTE

Aude-ns	Aude-ntis	Gaude-ns	Gaude-ntis	Sole-ns	Sole-ntis	Fid-e-ns	Fid-e-ntis
---------	-----------	----------	------------	---------	-----------	----------	------------

GERUNDIVO

Aude-nd-us, a, um	Gaude-nd-us, a, um	Sole-nd-us, a, um	Fid-e-nd-us, a, um
-------------------	--------------------	-------------------	--------------------

GERÚNDIO

Aude-nd-i, o, um, o	Gaude-nd-i, o, um, o	Sole-nd-i, o, um, o	Fid-e-nd-i, o, um, o
---------------------	----------------------	---------------------	----------------------

SISTEMA DO PERFECTUM

PERFEITO DO INDICATIVO

Ausus, { a, { um { es est	Gavusus, { a, { um { es est	Solitus, { a, { um { es est	Fisus, { a, { um { es est
Ausi, { ae, { a { sumus estis sunt	Gavisi, { ae, { a { sumus estis sunt	Soliti, { ae, { a { sumus estis sunt	Fisi, { ae, { a { sumus estis sunt

PERFEITO DO SUBJUNTIVO

Ausus, { a, { um { sim sis sit	Gavusus, { a, { um { sim sis sit	Solitus, { a, { um { sim sis sit	Fisus, { a, { um { sim sis sit
Ausi, { ae, { a { simus sitis sint	Gavisi, { ae, { a { simus sitis sint	Soliti, { ae, { a { simus sitis sint	Fisi, { ae, { a { simus sitis sint

FUTURO PERFEITO

Ausus, { a, { um { ero eris erit	Gavusus, { a, { um { ero eris erit	Solitus, { a, { um { ero eris erit	Fisus, { a, { um { ero eris erit
Ausi, { ae, { a { erimus eritis erunt	Gavisi, { ae, { a { erimus eritis erunt	Soliti, { ae, { a { erimus eritis erunt	Fisi, { ae, { a { erimus eritis erunt

MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

Ausus, { a, { um { eram eras erat	Gavusus, { a, { um { eram eras erat	Solitus, { a, { um { eram eras erat	Fisus, { a, { um { eram eras erat
Ausi, { ae, { a { eramus eratis erant	Gavisi, { ae, { a { eramus eratis erant	Soliti, { ae, { a { eramus eratis erant	Fisi, { ae, { a { eramus eratis erant

MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNTIVO

Ausus, { a, { um { essem esses esset	Gavusus, { a, { um { essem esses esset	Solitus, { a, { um { essem esses esset	Fisus, { a, { um { essem esses esset
Ausi, { ae, { a { essemus essetis essent	Gavisi, { ae, { a { essemus essetis essent	Soliti, { ae, { a { essemus essetis essent	Fisi, { ae, { a { essemus essetis essent

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA ATIVA

MODO INDICATIVO

PRESENTE

1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	4. ^a Conjugação
Amaturus, { sum a, es um est	Deleturus, { sum a, es um est	Lecturus, { sum a, es um est	Auditurus, { sum a, es um est
Amaturi, { sumus ae, estis a sunt	Deleturi, { sumus ae, estis a sunt	Lecturi, { sumus ae, estis a sunt	Audituri, { sumus ae, estis a sunt

PRÉTERITO IMPERFEITO

Amaturus, { eram a, eras um erat	Deleturus, { eram a, eras um erat	Lecturus, { eram a, eras um erat	Auditurus, { eram a, eras um erat
Amaturi, { eramus ae, eratis a erant	Deleturi, { eramus ae, eratis a erant	Lecturi, { eramus ae, eratis a erant	Audituri, { eramus ae, eratis a erant

PRÉTERITO PERFEITO

Amaturus, { fui a, fuisti um fuit	Deleturus, { fui a, fuisti um fuit	Lecturus, { fui a, fuisti um fuit	Auditurus, { fui a, fuisti um fuit
Amaturi, { fuimus ae, fuistis a fuerunt	Deleturi, { fuimus ae, fuistis a fuerunt	Lecturi, { fuimus ae, fuistis a fuerunt	Audituri, { fuimus ae, fuistis a fuerunt

PRÉTERITO MAIS QUE PERFEITO

Amaturus, { fueram a, fueras um fuerat	Deleturus, { fueram a, fueras um fuerat	Lecturus, { fueram a, fueras um fuerat	Auditurus, { fueram a, fueras um fuerat
Amaturi, { fueramus ae, fueratis a fuerant	Deleturi, { fueramus ae, fueratis a fuerant	Lecturi, { fueramus ae, fueratis a fuerant	Audituri, { fueramus ae, fueratis a fuerant

PRÉTERITO IMPERFECTO

Amaturus, { ero a, eris um erit	Deleturus, { ero a, eris um erit	Lecturus, { ero a, eris um erit	Auditurus, { ero a, eris um erit
Amaturi, { erimus ae, eritis a erunt	Deleturi, { erimus ae, eritis a erunt	Lecturi, { erimus ae, eritis a erunt	Audituri, { erimus ae, eritis a erunt

FUTURO PERFEITO

Amaturus, { fuero a, fueris um fuerit	Deleturus, { fuero a, fueris um fuerit	Lecturus, { fuero a, fueris um fuerit	Auditurus, { fuero a, fueris um fuerit
Amaturi, { fuerimus ae, fueritis a fuerint	Deleturi, { fuerimus ae, fueritis a fuerint	Lecturi, { fuerimus ae, fueritis a fuerint	Audituri, { fuerimus ae, fueritis a fuerint

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA ATIVA

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	4. ^a Conjugação
Amaturus, { a, sis um sit	Deleturus, { a, sis um sit	Lecturus, { a, sis um sit	Auditurus, { a, sis um sit
Amaturi, { ae, sitis a sint	Deleturi, { ae, sitis a sint	Lecturi, { ae, sitis a sint	Audituri, { ae, sitis a sint

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amaturus, { a, essem um esset	Deleturus, { a, essem um esset	Lecturus, { a, essem um esset	Auditurus, { a, essem um esset
Amaturi, { ae, essetis a essent	Deleturi, { ae, essetis a essent	Lecturi, { ae, essetis a essent	Audituri, { ae, essetis a essent

PRETÉRITO PERFEITO

Amaturus, { a, fuerim um fuerit	Deleturus, { a, fuerim um fuerit	Lecturus, { a, fuerim um fuerit	Auditurus, { a, fuerim um fuerit
Amaturi, { ae, fueritis a fuerint	Deleturi, { ae, fueritis a fuerint	Lecturi, { ae, fueritis a fuerint	Audituri, { ae, fueritis a fuerint

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Amaturus, { a, fuisset um fuisset	Deleturus, { a, fuisset um fuisset	Lecturus, { a, fuisset um fuisset	Auditurus, { a, fuisset um fuisset
Amaturi, { ae, fuissetis a fuissent	Deleturi, { ae, fuissetis a fuissent	Lecturi, { ae, fuissetis a fuissent	Audituri, { ae, fuissetis a fuissent

MODO INFINITIVO

PRESENTE E IMPERFEITO

Amaturum, { am, um am, um	Deleturum, { am, um am, um	Lecturum, { am, um am, um	Auditurum, { am, um am, um
Amaturos, { as, a as, a	Deleturos, { as, a as, a	Lecturos, { as, a as, a	Audituros, { as, a as, a

PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amaturum, { am, um am, um	Deleturum, { am, um am, um	Lecturum, { am, um am, um	Auditurum, { am, um am, um
Amaturos, { as, a as, a	Deleturos, { as, a as, a	Lecturos, { as, a as, a	Audituros, { as, a as, a

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA PASSIVA

MODO INDICATIVO

PRESENTE

1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	4. ^a Conjugação
Amandus, { a, sum um, es est	Delendus, { a, sum um, es est	Legendus, { a, sum um, es est	Audiendus, { a, sum um, es est
Amandi, { ae, sumus a, estis sunt	Delendi, { ae, sumus a, estis sunt	Legendi, { ae, sumus a, estis sunt	Audiendi, { ae, sumus a, estis sunt

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandus, { a, eram um, eras erat	Delendus, { a, eram um, eras erat	Legendus, { a, eram um, eras erat	Audiendus, { a, eram um, eras erat
Amandi, { ae, eramus a, eratis erant	Delendi, { ae, eramus a, eratis erant	Legendi, { ae, eramus a, eratis erant	Audiendi, { ae, eramus a, eratis erant

PRETÉRITO PERFEITO

Amandus, { a, fui um, fuisti fuit	Delendus, { a, fui um, fuisti fuit	Legendus, { a, fui um, fuisti fuit	Audiendus, { a, fui um, fuisti fuit
Amandi, { ae, fuimus a, fuistis fuerunt	Delendi, { ae, fuimus a, fuistis fuerunt	Legendi, { ae, fuimus a, fuistis fuerunt	Audiendi, { ae, fuimus a, fuistis fuerunt

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus, { a, fueram um, fueras fuerat	Delendus, { a, fueram um, fueras fuerat	Legendus, { a, fueram um, fueras fuerat	Audiendus, { a, fueram um, fueras fuerat
Amandi, { ae, fueramus a, fueratis fuerant	Delendi, { ae, fueramus a, fueratis fuerant	Legendi, { ae, fueramus a, fueratis fuerant	Audiendi, { ae, fueramus a, fueratis fuerant

FUTURO IMPERFEITO

Amandus, { a, ero um, eris erit	Delendus, { a, ero um, eris erit	Legendus, { a, ero um, eris erit	Audiendus, { a, ero um, eris erit
Audiendi, { ae, erimus a, eritis erunt	Delendi, { ae, erimus a, eritis erunt	Legendi, { ae, erimus a, eritis erunt	Audiendi, { ae, erimus a, eritis erunt

FUTURO PERFEITO

Amandus, { a, fuero um, fueris fuerit	Delendus, { a, fuero um, fueris fuerit	Legendus, { a, fuero um, fueris fuerit	Audiendus, { a, fuero um, fueris fuerit
Amandi, { ae, fuerimus a, fueritis fuerint	Delendi, { ae, fuerimus a, fueritis fuerint	Legendi, { ae, fuerimus a, fueritis fuerint	Audiendi, { ae, fuerimus a, fueritis fuerint

QUADRO GERAL DA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA PASSIVA

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	4. ^a Conjugação
Amandus, { a, { um { sim sis sit	Delendus, { a, { um { sim sis sit	Legendus, { a, { um { sim sis sit	Audiendus, { a, { um { sim sis sit
Amandi, { ae, { a { simus sitis sint	Delendi, { ae, { a { simus sitis sint	Legendi, { ae, { a { simus sitis sint	Audiendi, { ae, { a { simus sitis sint

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandus, { a, { um { essem esses esset	Delendus, { a, { um { essem esses esset	Legendus, { a, { um { essem esses esset	Audiendus, { a, { um { essem esses esset
Amandi, { ae, { a { essemus essetis essent	Delendi, { ae, { a { essemus essetis essent	Legendi, { ae, { a { essemus essetis essent	Audiendi, { ae, { a { essemus essetis essent

PRETÉRITO PERFEITO

Amandus, { a, { um { fuerim fueris fuerit	Delendus, { a, { um { fuerim fueris fuerit	Legendus, { a, { um { fuerim fueris fuerit	Audiendus, { a, { um { fuerim fueris fuerit
Amandi, { ae, { a { fuerimus fueritis fuerint	Delendi, { ae, { a { fuerimus fueritis fuerint	Legendi, { ae, { a { fuerimus fueritis fuerint	Audiendi, { ae, { a { fuerimus fueritis fuerint

PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amandus, { a, { um { fuissem fuissets fuisset	Delendus, { a, { um { fuissem fuissets fuisset	Legendus, { a, { um { fuissem fuissets fuisset	Audiendus, { a, { um { fuissem fuissets fuisset
Amandi, { ae, { a { fuissemus fuissetis fuisissent	Delendi, { ae, { a { fuissemus fuissetis fuisissent	Legendi, { ae, { a { fuissemus fuissetis fuisissent	Audiendi, { ae, { a { fuissemus fuissetis fuisissent

MODO INFINITIVO

PRESENTE E IMPERFEITO

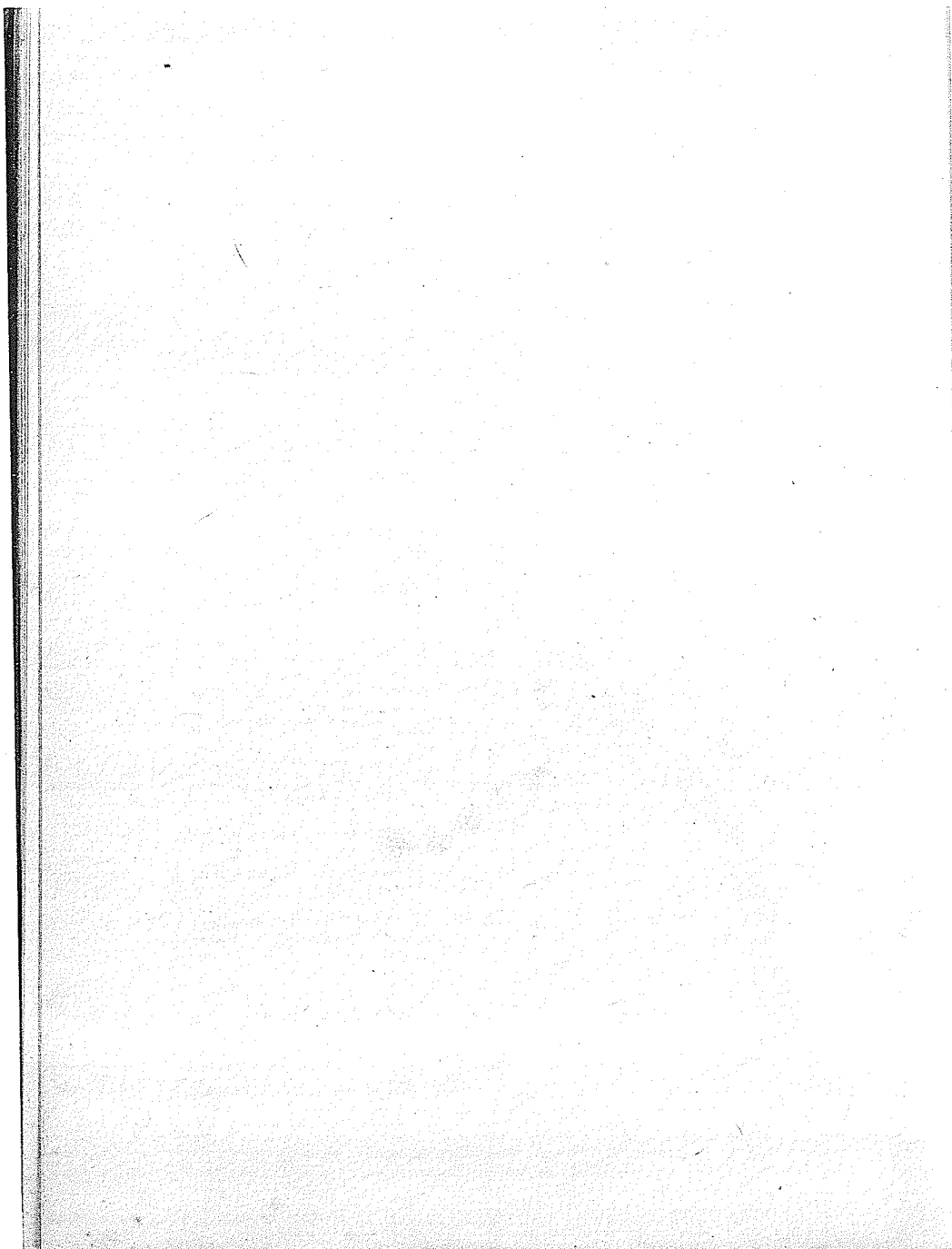
Amandum, { am, { um { ESSE	Delendum, { am, { um { ESSE	Legendum, { am, { um { ESSE	Audiendum, { am, { um { ESSE
Amandos, { as, { a { ESSE	Delendos, { as, { a { ESSE	Legendos, { as, { a { ESSE	Audiendos, { as, { a { ESSE

PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amandum, { am, { um { FUISSE	Delendum, { am, { um { FUISSE	Legendum, { am, { um { FUISSE	Audiendum, { am, { um { FUISSE
Amandos, { as, { a { FUISSE	Delendos, { as, { a { FUISSE	Legendos, { as, { a { FUISSE	Audiendos, { as, { a { FUISSE

QUADRO GERAL DAS PALAVRAS INVARIÁVEIS

Palavras invariáveis	1) Advérbios	<ul style="list-style-type: none"> a) De lugar: Ubi, quo, unde, qua, hic, ibi, foris, huc, procul, prope, retro, intus, inde. b) De tempo: Tunc, nunc, heri, hodie, cras, manè, olim, vespere, noctu, quondam, quotidie. c) De modo: Ita, sic, aliter, paulatim, sensim, statim, raro, crebo, forte, sponte, male, bene. d) De dúvida: Forsan, forsitan, fortasse. e) De ordem: Primo, deinde, denique, postremum. f) De negação: Non, haud, nequaquam, neutiquam. g) De afirmação: Certe, sane, profecto, videlicet. h) De quantidade: Valde, magis, fere, vix, satis, parum.
	2) Preposições	<ul style="list-style-type: none"> a) Regem acusativo <ul style="list-style-type: none"> Pone, supra, ultra, versus. Propter, per, secundum, trans, Penes, praeter, post, prope, Infra, inter, iuxta, ob, Contra, erga, intra, extra, Circum, circa, citra, cis, Ante, apud, ad, adversus. b) Regem ablativo <ul style="list-style-type: none"> A, coram, cum De, e, ex, prae, Pro, sine, tenus c) Regem acusativo e ablativo <ul style="list-style-type: none"> In (aonde?) <ul style="list-style-type: none"> Sub (onde?) Super
	3) Conjunções	<ul style="list-style-type: none"> a) Coordenativas <ul style="list-style-type: none"> 1) Aditivas: Et, que, etiam, nec. 2) Disjuntivas: Aut, vel, sive. 3) Adversativas: Sed, at, vero. 4) Conclusivas: Ergo, itaque. 5) Continuativas: Nam, enim. b) Subordinativas <ul style="list-style-type: none"> 1) Finais: Ut, ne, quo. 2) Causais: Cum, quia, quod. 3) Temporais: Dum, donec, cum. 4) Condicionais: Si, nisi, si non. 5) Concessivas: Etsi, licet, ne. 6) Consecutivas: Ut, ut non.
	4) Interjeições	<ul style="list-style-type: none"> A! ah! ecce! en! ei! hei! heu! eheu! Heus! Hui! o! ohe! pro! proh! vae! Hercules! me Hercules! Edepol! Mecastor! Medius fidius! Pol! mehercule!



SEGUNDA PARTE

SINTAXE

- 1) De concordância do adjetivo
- 2) De regência do adjetivo
- 3) Do pronome
- 4) Dos casos
- 5) De concordância verbal
- 6) De regência verbal
- 7) Dos modos e dos tempos verbais
- 8) Consecutio temporum

SINTAXE DOS ADJETIVOS

Estudaremos a sintaxe dos adjetivos sob dois aspectos: a concordância e a regência. Seguiremos a doutrina de TOVAR, de ERNOUT e THOMAS e de GOÑI y ECHEVERRIA.

1 — Concordância: é a relação morfológica e sintática entre palavras no correr do discurso.

A concordância do adjetivo com o substantivo está subordinada às seguintes regras:

I — **REGRA GERAL:** o adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso. Exs. *Gelu rigentem* quidam *colubram* sustulit. (Fedro). *Horum omnium fortissimi* sunt *Belgae*. (César).

II — O adjetivo que se refere a mais de um substantivo do mesmo gênero vai para o plural no gênero dos substantivos. Ex. *Grammaticae* quondam et *musicae iunctae* fuerunt. (Quint.).

III — O adjetivo que se refere a vários substantivos de gêneros diferentes vai:

a) *para o plural masculino* se os nomes forem de seres animados. Ex. *Iampridem pater* mihi et *mater mortui* sunt. (Ter.).

b) *para o plural masculino* se os substantivos indicarem pessoas e coisas. Exs. *Rex* regiaeque *classis una profecti* sunt. (Lívio).

c) *para o plural neutro* quando os substantivos significam animais e coisas. Ex. *Aedificium, equi, boves, vaccae una deleta* sunt incendio. (Ter.).

d) *para o plural neutro* ou para o gênero e número do mais importante ou do mais próximo quando os substantivos são nomes de seres inanimados. Exs.

1) (neutro) — *Inter se contraria* sunt *beneficium et iniuria*. (Sen.).

2) (mais importante) — *Agros villasque Civiles intactos* sinebat. (Tac.).

3) (mais próximo) — *Mens et animus et consilium et sententia civitatis posita est in legibus.* (Cícero).

IV — O adjetivo que se refere a um coletivo vai em geral (por silepse) para o plural, concordando com a idéia. Ex. *Magna pars vulnerati et occisi sunt.* (Sal.).

2 — Regência: é a propriedade que uma palavra tem de exigir determinado caso de outra que se lhe segue. Encontramos os adjetivos regendo os seguintes casos:

I) **GENITIVO:** os adjetivos verbais terminados em *ax, ius, idus, osus*; os que significam vontade, desejo, conhecimento, cuidado, previdência, culpa, poder, riqueza, semelhança e seus antônimos. (Vide sintaxe do genitivo n.º 8). Ex. *Utinam minus vitae cupidi fuisset.* (Cícero).

II) **DATIVO:** os adjetivos que significam hostilidade, semelhança, vantagem, utilidade, vizinhança, igualdade, agrado, bondade e seus antônimos. (Vide sintaxe do dativo n.º 9). Ex. *Vereor vobis esse molestus.* (Cícero).

III) **ACUSATIVO:** alguns adjetivos que regem dativo podem reger também acusativo com a preposição *AD*. Ex. *Homo ad nullam rem utilis.* (Cícero).

IV) **ABLATIVO:** os adjetivos que significam privação, ornamento, origem, diferença, distância tais como *captus, fessus, caecus, aeger, ornatus, eximius, contentus, genitus, natus, oriundus, liber* etc.. Exs. *Sapientes soli contenti sunt rebus suis.* (Cícero). *Nati Carthagine, sed oriundi a Syracusis.* (Lívio).

SINTAXE DOS PRONOMES

1) Os pronomes pessoais geralmente vêm ocultos porque já estão indicados nas flexões do verbo. Entretanto, quando há necessidade de ênfase ou mesmo de evitar ambigüidade, vêm expressos. Exs. *Quod exspectavi, iam sum assecutus, ut vos omnes..... videtis.* (Cícero). *Ego confido impendere fatum aliquod.* (Cícero).

2) Muitas vezes, quando há necessidade absoluta, o demonstrativo *Ille* é empregado como pessoal da terceira pessoa.

- 3) Muitas vezes o pessoal é usado repetidamente, formando anáfora, para dar graça e viveza à frase, como no seguinte exemplo de Cícero: Tu agris, tu aedificiis, tu argento, tu familia, tu rebus omnibus ornatus et copiosus sis, et dubites de possessione detrahere, acquirere ad fidem?
- 4) O reflexivo é representado pelos possessivos ou por SE acompanhado de preposição. Exs. Hi omnes lingua, institutis, legibus *inter se* differunt. (César).
- 5) O demonstrativo HIC, HAEC, HOC refere-se à primeira pessoa gramatical. Ex. Haec manus. Hic homo qui est hic.
- 6) O demonstrativo ISTE, ISTA, ISTUD refere-se à segunda pessoa gramatical. Ex. Muta iam istam mentem. (Cícero).
- 7) O demonstrativo ALIUS, ALIA, ALIUD significa outro entre vários. Ex. Quarum unam incolunt Belgae, *aliam* Aquitani, tertiam etc. (César).
- 8) O demonstrativo ALTER significa outro em se tratando de dois apenas. Ex. Unus erat Belga, alter Aquitanus.
- 9) As formas pessoais nostrum e vestrum são partitivas.
- 10) O relativo QUI, QUAE, QUOD concorda em gênero e número com a palavra a que se refere, mas o caso depende da função que exerce na oração subordinada. Exs. *Quarum* unam incolunt Belgae. Et eam partem, *quae* est ad Hispaniam. Altera ex parte, monte Iura altissimo, *qui* est inter Sequanos et Helvetios.

SINTAXE DO NOMINATIVO E DO VOCATIVO

O nominativo é o caso reto por excelência e, antes de tudo, serve para nomear os seres, independente da função sintática. Ex. Homo, Leo, Deus, Mulier etc..

Na sintaxe serve para indicar as seguintes relações:

- 1) SUJEITO DOS VERBOS NO MODO FINITO. Ex. *Senatus* haec intellegit, *consul* videt, *hic* tamen vivit. (Cícero).
- 2) SUJEITO DO INFINITIVO NARRATIVO OU HISTÓRICO. Ex. *Nihil Sequani* respondere sed in eadem tristitia taciti permanere. (César).

- 3) **PREDICATIVO:** com o verbo ESSE e outros de ligação. Ex. Cícero *magnus orator Romanus* fuit. Historia est *magistra vitae*.
- 4) **INVOCATIVO E EXCLAMATIVO:** usa-se o nominativo, muitas vezes, em vez do vocativo, nas invocações e nas exclamações. Exs. O conservandus civis! (Cícero). Audi, Iuppiter, audi tu, populus Albanus. (Lívio).

Sintaxe do vocativo — Para alguns autores, o vocativo é o segundo caso reto. Para outros não é propriamente um caso. TOVAR diz: El vocativo queda aparte, pues no es un caso, sino una forma temática sin desinencia, casi como una interjección, una oración por sí”.

Serve para indicar as interpelações e as exclamações. Exs. Quosque tandem, abutere, *Catilina*, patientia nostra? O *dii* immortales! (Cícero). O *Meliboee*, deus nobis haec otia fecit. (Vergílio).

Sintaxe da exclamação — O caso próprio das invocações e exclamações é o vocativo, entretanto encontramos exclamações nos seguintes casos:

- 1) **Nominativo:** O conservandus civis! (Cícero). Audi Iuppiter, audi tu, populus Albanus. (Lívio).
- 2) **Genitivo:** imitação da sintaxe grega aparece raramente. Exs. O miserae sortis! O mihi nuntii beati! Foederis heu! taciti.
- 3) **Dativo:** Vae victis! Hei misero mihi!
- 4) **Acusativo:** O conditionem miseram, non modo administrandae, verum etiam conservandae reipublicae! O fortunatam reipublicam! (Cícero).

SINTAXE DO GENITIVO

O genitivo, que, na morfologia, é o caso gerador, fornecendo a característica no singular e o tema no plural, é, na sintaxe, o caso do complemento restritivo por excelência. Exs. *Domus Ciceronis*. História est *magistra vitae*.

Em seguida, damos os empregos especiais do genitivo:

- 1) **POSSESSIVO**: o possuidor determinado de uma coisa ou qualidade vai para o genitivo. Exs. *Tum, interventu Pompitini atque Flacci, pugna ... sedatur.* (Cícero). O verbo **ESSE**, significando é próprio dever de, é de, exige o genitivo possessivo. Ex. *Illa praedica quae sunt consulis.* (Cícero).
- 2) **PARTITIVO**: com nomes, pronomes ou advérbios que indiquem parte. Exs. *Horum omnium fortissimi sunt Belgae. Quarum unam incolunt Belgae.* (César). *Ubinam gentium sumus?* (Cícero).
- 3) **MATERIAL**: serve para indicar a matéria de que alguma coisa é constituída. Está muito próxima do partitivo. Exs. *Quintum genus est parricidarum, sicariorum, denique omnium facinorosorum.* (Cícero).
- 4) **DE QUALIDADE**: empregado com a dependência dum adjetivo, serve para indicar a natureza, propriedade, espécie, classe ou tamanho de um sêr. Exs. *Plurimarum palmarum vetus gladiator.* (Cícero). *Virtus tantarum virium non est.* (Idem).
- 5) **DE ESPECIFICAÇÃO**: serve para indicar a continuação de uma idéia contida no adjetivo precedente. Ex. *Integer vitae scelerisque purus.* (Hor.).
- 6) **DE PREÇO**: serve como complemento dos verbos que significam estimar ou avaliar como *aestimare, existimare, ducere, facere, putare, pendere, habere, fieri* etc.. Exs. *Iudices rempublicam flocci non faciunt.* (Cícero). *Sextilius magni aestimabat pecuniam.* (Idem).
- 7) **DECLARATIVO**: serve para determinar o substantivo antecedente, podendo assumir dois aspectos diferentes:
 - a) *Objetivo* quando transformado em verbo se tornaria objeto direto. Ex. *Amor dei* (Nos amamus deum). *Metus hostium* (Nos metuimos hostes);
 - b) *Subjetivo* quando transformado em verbo se tornaria sujeito. Exs. *Amor dei* (Deus amat nos). *Metus hostium* (hostes metunt nos).

8) COM ADJETIVOS: exigem genitivo os adjetivos e participios que significam vontade, desejo, conhecimento, cuidado, providência, participação, culpa, poder, riqueza, abundância, semelhança e seus antônimos, tais como: *avarus*, *avidus*, *cupidus*, *studiosus*, *consci*, *insci*, *nesci*, *gnarus*, *ignarus*, *peritus*, *imperitus*, *prudens*, *rudis*, *insolens*, *insuetus*, *memor*, *immemor*, *censor*, *particeps*, *reus*, *manifestus*, *pauper*, *dives*, *plenus*, *inops*, *similis*, *dissimilis*, *maturus*, *miser*, *modicus*, *timidus*, *venerandus*, *perfidus*, etc.. Exs. *Qua ex parte homines cupidi bellandi magno dolore afficiebantur.* (César). *Memor beneficii;* *vir omnis officii diligentissimus.* (Cícero). *Hoc commune est potentiae cupidorum cum otiosis.* (Idem). *Cupidi gloriae Romani fuerunt.* *Avidus divitiarum avarus est.* *Multarum causarum rerum homini inscii sunt.*

9) COM VERBOS: muitos verbos regem genitivo, sendo necessário dividi-los em três grupos:

a) *Verbos judiciaes* ou verbos que significam acusar, condenar e absolver, tais como *arguere*, *accusare*, *convincere*, *damnare*, *condemnare*, *absolvere*, exigem genitivo. Exs. *Sed iam me ipse inertiae nequitiaeque condemno.* (Cic.). *An non intelligis quales viros summi sceleris arguas?* *Civem Romanum capitis condemnari coegit.* (Idem).

b) *Verbos memoriaes* ou verbos que indicam lembrança ou esquecimento exigem genitivo. Exs. *Semper huius diei et loci meminero.* *Catilina admonebat alium egestatis, alium cupiditatis suae.* *Obliviscere caedis atque incendiorum.* (Cícero).

c) *Verbos impessoais*, tais como *interest*, *refert*, *miseret*, *paenitet*, *piget*, *pudet*, *taedet* exigem genitivo. Exs. *Nostrum omnium interest.* *Eorum nos miseret.* *Neve liturarum pudeat.* *Pudet me deorum hominumque.*

SINTAXE DO DATIVO

O dativo é por excelência o caso da relação terminaliva, ou melhor, é o caso do objeto indireto. Damos a seguir o seu emprêgo geral e especial.

- 1) COM VERBOS TRANSITIVOS: muitos verbos transitivos pedem o complemento em dativo, tais como *studere*, *favere*, *persuadere*, *nubere*, *invidere*, *occurrere*, *parcere*, *succurrere*, *auxiliari*, *opitulari*, *nocere* etc.. Exs. *Studeo grammaticae*. *Venus nupsit Vulcano*. *C. Servilus Ahala Sp. Maelium, novis rebus studentem, manu sua occidit*. (Cícero).
- 2) COM VERBOS TRANSITIVOS-RELATIVOS: êstes verbos exigem o acusativo e o dativo para completar-lhes a significação. Exs. *Neque suis auxilium ferrent*. (César). *Qui fert malis auxilium, post tempus dolet*. (Fedro). *Hoc illis dictum est, quibus honorem et gloriam fortuna tribuit*. (Fedro).
- 3) COM VERBOS INTRANSITIVOS: muitos verbos intransitivos especialmente os compostos com as preposições *ad*, *ante*, *cum*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *prae*, *pro*, *sub* e *super* exigem o complemento no dativo. Exs. *Ne quis discat prodesse improbis*. (Fedro). *Homines hominibus prosunt et osunt*. (Cícero). *Quibus rebus quam maturime occurrendum putabat*. (César).
- 4) DUPLO: é usado com certos verbos que significam dar, causar, atribuir etc.. Exs. *Tibi enim acque magnae curae esse certo scio*. (Cícero).
- 5) POSSESSIVO: emprega-se com o verbo *ESSE* na terceira pessoa para indicar o possuidor. Exs. *Iam Troicis temporibus erat honos eloquentiae*. (Cícero). *Homini cum deo similitudo est. Sunt mihi bis septem nymphae*. (Vergílio).
- 6) DE AGENTE: com o gerundivo, a conjugação perifrástica passiva e alguns participios. Exs. *Romam mihi cundum est*. *Haec pueris legenda sunt*. *Quibus rebus adductus Caesar non exspectandum sibi statuit*. (César).
- 7) DE INTERESSE: emprega-se com os pronomes pessoais para indicar linguagem afetiva. Exs. *Tongilium mihi eduxit*.

(Cícero). Quid *mihi* Celsus agit. (Hor.). Quid tu *mihi* tristis es? Hic *mihi* quisquam misericordiam nominat. (Sal.).

- 8) DE FIM: o fim para que alguma coisa é feita vai para o dativo. Ex. Non *scholae* sed *vitae* discimus.
- 9) COM ADJETIVOS: os adjetivos que significam hostilidade, semelhança, vantagem, utilidade, vizinhança, igualdade, agrado, bondade e seus antônimos, tais como *utilis*, *inutilis*, *salutaris*, *fructuosus*, *gratus*, *ingratus*, *amicus*, *inimicus*, *intimus*, *secundus*, *familiaris*, *similis*, *dissimilis*, *notus*, *ignotus*, *vicinus*, *proximus* exigem o dativo como complemento. Exs. *Proximique sunt Germanis*. (César). *Dies diei* similis est. *Qui Catilinae* similes cum Catilina sentire non putet. (Cíc.).

SINTAXE DO ACUSATIVO

O acusativo é o caso por excelência do complemento objetivo direto. Damos a seguir o emprêgo geral e especial do acusativo.

- 1) SIMPLES OBJETO DIRETO: os verbos transitivos e alguns intransitivos, como *dolere*, *flere*, *olere*, *lugere*, *gemere* exigem o acusativo. Exs. *Sine dubio perdidimus hominem*, *magnificeque vincimus*, cum *illum* ex occultis insidiis in *apertum latrocinium* coniecimus. (Cícero). *Gallos* ab Aquitanis *Garumna flumen* dividit. (César). *Tristem servitutem* flerent Attici. (Fedro). *Brutum* Romanae matronae, defensorem pudicitiae suae, quasi communem patrem, per annum luxerunt. (Eutrópio).
- 2) COGNATO: quando o objeto tem a mesma raiz do verbo da oração, o acusativo é chamado cognato. Exs. *Tutiores vitam* vivere. *Mira somnia* somniavi.
- 3) COM VERBOS IMPESSOAIS: muitos verbos impessoais tais como *deceat*, *dedecet*, *iuvat*, *oportet*, *fallit*, *delectat*, *pedem* acusativo. Exs. *Oratorem* irasci minime *deceat*, *simulare* non *dedecet*. (Cícero). *Candida pax* homines, *trux* *deceat* ira *feras*. (Ovídio). *Decet* *verecundum* esse *adolescentem*. (Plínio).

- 4) **PREDICATIVO:** é usado o acusativo predicativo com os verbos *appellare*, *dicere*, *creare*, *reddere*, *putare*, *habere*, *praestare* etc.. Exs. *Summum consilium maiores nostri appellarunt senatum.* (Cícero). *Populus Romanus Numam regem creavit. Romani appellaverunt Ciceronem patrem patriae.*
- 5) **DUPLO:** os verbos *posco*, *doceo*, *flagito*, *postulare*, *efflagitare*, *obsecrare*, *repeto*, *reposco*, *oro*, *edoceo*, *perdoceo*, *moneo*, *hortor*, *celo*, *rogo*, *quaero*, *percontor* pedem dois acusativos: um de pessoa e um de coisa. Exs. *Doceo pueros grammaticam. Caesar Aeduos frumentum cotidie flagitabat. Non celavi te sermonem hominum. Tribunus me primum sententiam rogavit.*
- 6) **ADVERBIAL:** algumas expressões adverbiais vão para o acusativo. Ex. *Neque multum frumento, sed maximam partem lacte atque pecore vivunt.* (César).
- 7) **DE RELAÇÃO:** serve para especificar o termo antecedente. É um helenismo o emprêgo dessa forma acusativa. Exs. *Non ego te indutum foras exire vidi pallam. Os umerosque deo similis.*
- 8) **DE EXCLAMAÇÃO:** é muito usado o acusativo nas exclamações. Exs. *O falacem hominum spem fragilemque fortunam.* (Cícero). *O fortunatam rempublicam, si quidem hanc sentinam huius urbis eiecerit!* (Idem). *O conditionem miseram, non modo administrandae, verum etiam conservandae reipublicae!* (Idem).
- 9) **DE EXTENSÃO OU DURAÇÃO:** a extensão ou duração de alguma coisa com adjetivos ou com verbos de movimento vai para o acusativo. Exs. *Demosthenes abhinc annos prope trecentos fuit. A recta conscientia transversum unguem non oportet discedere. Is, octodecim annos natus, urbem exiguum in Palatino monte constituit.* (Eutrópio).
- 10) **LOCATIVO:** o complemento de lugar para onde vai para o acusativo com a preposição *IN* ou *AD*, que podem vir claras quando se tratar de nomes de países, de regiões ou de nome comum, podendo vir ocultas nos outros

casos. Exs. Cum in Italiam profisciretur... Caesar. (César). Italiam... Laviniaque venit litora. (Vergílio).

- 11) SUJEITO DO INFINITO: o sujeito dos verbos no infinitivo vai para o acusativo. Exs. Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse. (César). Video, patres conscripti, in me omnium vestrum ora atque oculos esse conversos.

SINTAXE DO ABLATIVO

O ablativo é, por excelência o caso do COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL, sendo o resultado da fusão de três casos: o INSTRUMENTAL, o LOCATIVO e o ABLATIVO propriamente dito, segundo diz TOVAR: "En el ablativo latino, se han reunido en sincretismo tres antiguos casos: el ablativo propiamente tal, con significación separativa, el instrumental con sus distintos usos, y el locativo, salvo en la reducida parte en que este caso ha sobrevivido. De esta refundición resulta una situación bastante imprecisa, sin que en cada ocasión se pueda determinar el origen del ablativo y si se trata de un primitivo ablativo, de un instrumental etc..

- 1) ABLATIVO DE CAUSA: o complemento circunstancial, que indica a causa por força da qual algo se realiza, vai para o ablativo sem preposição ou com as preposições *a*, *ex*, *de*. Exs. Hoc ego non *superbia* neque *inhumanitate* faciebam, sed *istius disputationis insolentia*. (Cícero). Cum decimum iam diem graviter *ex intestinis* laborarem, fugi in Tusculanum. (Idem).
- 2) ABLATIVO DE ORIGEM: a circunstância de origem vai para o ablativo com as preposições *a*, *ab*, *ex*, *de* ou mais raramente sem preposição. Exs. Belgae *ab extremis* Galliae finibus oriuntur. (César). Maecenas *atavis* edite regibus. (Horácio).
- 3) ABLATIVO DE MATÉRIA: o complemento circunstancial de matéria vai para o ablativo com as preposições *ex* ou *de* e mui raramente sem preposição. Exs. Statua *ex auro*, *ex aere* facta. *Ex animo* constamus et corpore. (Cícero).
- 4) ABLATIVO DE MODO: a circunstância de modo ou maneira como se faz alguma coisa vai para o ablativo geralmente

com a preposição *cum*. Exs. Miltiades *magna cum offensione* civium suorum Athenas rediit.

- 5) ABLATIVO DE AFASTAMENTO: os adjetivos e verbos, que indicam separação, afastamento e semelhantes, exigem ablativo sem preposição ou com as preposições *a*, *ab*, *e*, *ex*, *de*. Exs. Tela *de* coniuratorum *manibus* extorsi. (Cícero). Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod *a cultu* atque *humanitate* Provinciae longissime absunt. (César).
- 6) ABLATIVO DE COMPARAÇÃO: o segundo termo de comparação vai para o ablativo sem preposição. Exs. Subiit argentea proles *auro* deterior, *fulvo* pretiosior *aere*. (Ovídio).
- 7) ABLATIVO DE CAUSA EFICIENTE: o responsável pela ação verbal da voz passiva vai para o ablativo com as preposições *a* ou *ab*, se fôr nome de pessoa, e sem preposição nos outros casos. Exs. Urbs Alexandria *ab Alexandro*, Macedonum rege, condita est. (Apud Valente). Amor *amore* compensatur. (Prov.).
- 8) ABLATIVO DE COMPANHIA: a circunstância de companhia vai para o ablativo, em geral, com a preposição *cum*. Exs. Caesar *cum equitibus* in castra pervenit. (Ces.). Utinam ille omnes *secum* suas copias eduxisset. (Cícero). Ambula *cum bonis* ut ipse bonus sis. (Pro.).
- 9) ABLATIVO DE INSTRUMENTO: a circunstância de instrumento ou MEIO com que se realiza alguma coisa vai para o ablativo sem preposição. Exs. Vobis atque huic urbi *ferro flammaque* minitatem. (Cícero).
- 10) ABLATIVO DE TEMPO: a circunstância de tempo vai para o ablativo com ou sem preposição. Exs. Pythagoras fuit in Italia *temporibus iisdem*. Quid *proxima*, quid *superiore nocte* egeris? (Cícero).
- 11) ABLATIVO DE PREÇO: a circunstância de preço, medida e valor, com os verbos que indicam medir, julgar, avaliar, extimar e semelhantes, vai para o ablativo sem preposição. Exs. Magnos homines *virtute* metimur non *fortuna*. (Ap. Romero). Turres *denis pedibus* quam murus altiores sunt. (Q. Curt.).

- 12) ABLATIVO DE ABUNDÂNCIA E CARÊNCIA: os verbos e adjetivos, que têm o sentido de abundar, encher, faltar, pedem também ablativo sem preposição. Exs. *Gallia rivis et fluminibus* abundat. (Ap. Val.).
- 13) ABLATIVO DE LUGAR: trataremos no ponto — Sintaxe do complemento de lugar.
- 14) ABLATIVO REGIDO POR VERBOS: certos verbos depoentes, como *uti, frui, fungi, potiri* e seus compostos, exigem o complemento no ablativo sem preposição. Exs. *Quosque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?* (Cícero). *Totius Galliae imperio potiri.* (César).

Sintaxe do complemento de lugar — Como dissemos no MASA SECUNDUS, o complemento de lugar deve corresponder às circunstâncias expressas pelos advérbios UBI (onde), UNDE (donde), QUO (aonde) e QUA (por onde), tendo a seguinte sintaxe:

- 1) LUGAR ONDE: a circunstância de lugar onde pode ser expressa:
 - a) *No genitivo* com os nomes de cidade da 1.^a e da 2.^a declinação ou com a palavra *domus* (locativo). Exs. *Natus est Romae. Nati sunt Mediolani. Domi Caesaris.*
 - b) *No ablativo* com a preposição *in* ou sem preposição. Exs. *Castra sunt in Italia.* (Cícero).
 - c) *No acusativo* com *ad* ou *apud*, quando significam nas proximidades. Exs. *Est apud Cannas. Ad Italiam.*
- 2) LUGAR DONDE: a circunstância de lugar donde sempre se coloca no ablativo com ou sem preposição. Exs. *A Brundisio nulla adhuc fama venerat.* (Cícero). *Video rure redeuntem senem.* (Ter.).
- 3) LUGAR AONDE: a circunstância de lugar para onde alguma coisa ou alguém se dirige vai para o acusativo com as preposições *in* ou *ad* e raramente sem preposição. Exs. *Macte animo, generose puer, sic itur ad astra. Maturat ab urbe proficisci et quam maximis potest itineribus in Galliam ulteriorem contendit et ad Genavam pervenit.* (César).

- 4) LUGAR POR ONDE: a circunstância de lugar por onde pode ser expressa:

a) No acusativo com a preposição *per* com os nomes de região, país ou cidade. Exs. *Eos per provinciam nostram iter facere conari.* (César). *Ipse Hanibal terrestri per Hispaniam Galliasque itinere peteret.* (Liv.).

b) No ablativo sem preposição, quando significa caminho, porta etc.. Exs. *Si iter Appia via faceres.* (Cícero). *Demonstrabo iter: via Aurelia profectus est.* (Cícero).

NOTA: Trataremos do ablativo absoluto na sintaxe dos participios.

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA DO VERBO

A concordância do verbo com o sujeito, isto é, a relação de dependência que o verbo deve manter, na frase, em relação com o sujeito, está subordinada às seguintes regras:

- 1) REGRA GERAL: o verbo no modo finito concorda com o sujeito a que se refere em número e pessoa. Exs. *Quod (ego) expectavi, iam (ego) sum assecutus.* (O que eu esperei, já consegui...). *Tu rebus omnibus ornatus et copiosus sis. Loco ille motus est.*
- 2) O sujeito composto de palavras da mesma pessoa gramatical leva o verbo para o plural. Ex. *Ad eundem rivum lupus et agnus venerant.*
- 3) O sujeito composto de palavras da mesma pessoa gramatical, mas que signifiquem um todo lógico, leva o verbo para o singular, ou, às vezes, para o plural. Exs. *Ut res tempusque postulat. Senatus populusque romanus decrevit.* (Cícero). *Senatus populusque romanus pacem comprobaverunt.*
- 4) O sujeito composto de palavras de diferentes pessoas gramaticais leva o verbo para o plural, para a pessoa que tiver preponderância, na ordem gramatical, isto é, a primeira sobre a segunda e a terceira, a segunda sobre a

terceira. Exs. *Si tu et Tullia valetis, ego et Cicero valemus.* (Cícero).

- 5) O sujeito composto de palavras, que se devem considerar isoladamente ou fazendo sobressair uma, leva o verbo para o singular. Exs. *Ego et Cicero meus flagitabit.*
- 6) O sujeito do verbo de ligação, tendo o complemento predicativo diferente em gênero ou em número, pode deixar de atrair a concordância do verbo, concordando então com o predicativo. Ex. *Ludi compitalicii fuit initium tui consulatus.* (Apud Ravizza).
- 7) O sujeito ligado por conjunções alternativas como *aut ... aut, iam ... iam, etc.*, leva o verbo para o singular ou para o plural, dependendo do sentido da frase. Exs. *Aut mores aut fortuna spectari solet.* (Apud Ravizza).
- 8) O sujeito composto, mas com a repetição de uma palavra (anáfora), dividindo suas várias partes, leva o verbo para o singular. Ex. *Nunc mihi nihil libri, nihil litterae, nihil doctrinae prodest.* (Cícero).
- 9) O sujeito representado por um coletivo pode levar o verbo para o plural (*constructio ad sensum*) ou para o singular (*constructio ad verbum*). Ex. *Omnis multitudo abeunt.* (Apud Romero).
- 10) O sujeito representado por um relativo leva o verbo para a terceira pessoa do singular ou do plural, conforme o número do relativo. Exs. *Alterum genus est eorum qui dominationem tamen expectant.* (Cícero). Há discordância desta regra como no seguinte exemplo de Cícero: *Hic ego vehemens ille consul qui verbo cives in exsilium eiicio.*
- 11) O sujeito formado de palavras pluralicias leva o verbo para o plural. Ex. *Hae litterae scriptae sunt. Castra sunt in Italia.*
- 12) O sujeito no plural acompanhado dos apelativos *urbs, oppidum, civitas*, leva o verbo para o singular, concordando com o apelativo. Ex. *Corioli oppidum captum est. Athenae urbs clara fuit.*

SINTAXE DE REGÊNCIA DO VERBO

O verbo latino pode ser *de ligação, transitivo e intransitivo*.

- 1) O verbo *de ligação* por excelência é o verbo ESSE que tem sua regência subordinada às seguintes regras:

a) No sentido de *ser, estar, permanecer, ficar*, leva o complemento para o nominativo, concordando com o sujeito em gênero e número. Exs. *Gallia est omnis divisa in partes tres. Ego sum ille consul, patres conscripti...*

b) No sentido de *estar em, residir, achar-se em*, exige ablativo com a preposição IN. Exs. *Erant in urbe homines acres.*

c) No sentido de *pertencer, ser próprio, possuir*, leva o complemento para o genitivo. Ex. *Omnia quae mulieris fuerunt, viri fiunt dotis nomine.* Quando significa possuir, pode levar o complemento para o dativo. Ex. *Non idem semper floribus color est.* (Cícero).

d) No sentido de *servir de, causar e ocasionar*, leva o complemento para o duplo dativo, um de pessoa e outro de coisa. Ex. *Da operam ut is meam commendationem sibi magno adiumento fuisse.* (Cícero).

e) No sentido de *custar, valer, indicando preço*, leva o complemento para o genitivo de preço ou para o ablativo. Exs. *Magni erunt mihi tuae litterae. Praetore Verre, ternis denariis modius tritici fuit.* (Cícero).

f) Os verbos compostos de ESSE pedem dativo, com exceção de *abesse* e *posse* que pedem ablativo. Exs. *Ne quis discat prodesse improbis. Sed non minus civitati quam Romulus profuit.*

- 2) Os verbos transitivos, que em geral regem acusativo, estão subordinados às seguintes regras:

a) Os verbos *moneo, doceo, celo, erudio, flagito, oro, posco, rogo, interrogo, appello, nomino, voco, dico, puto, duco, arbitror, numero, iudico, tribuo, accipio* etc., exigem duplo acusativo. Exs. *Doceo pueros grammaticam.*

Caesar Haeduos frumentum flagitabat. Nominavit illum Adamum. Romani appellaverunt Ciceronem patrem patriae.

b) Os verbos accusare, damnare, condemnare, absolvere, arguere e vituperare, regem *acusativo* de pessoa e *genitivo* de coisa. Exs. *Civem Romanum capitis* condemnari coegit. Romani damnaverunt *Camillum* exsili.

c) Os verbos monere, dare, dicere, narrare, donare, nuntiare, scribere, explicare, declararare, commendare bem como os compostos com as particulas ad, ante, con, de, inter, prae, post, e ob regem *acusativo* (objeto direto) e *dativo* (objeto indireto). Exs. *Meas cogitationes* explicavi *tibi*. (Cícero). Deus dedit *homini animam viventem*. Ego *me tuae fidei* commendo. (C.).

d) Os verbos adscribere, ducere, mittere, relinquere, tribuere, vertere, pedem um *acusativo* e dois *dativos*. Exs. *Hoc illi* tribuebatur *ignaviae*. Pausanias venit *Atticis auxilio*.

e) Os verbos que indicam adornar, alimentar, vestir, privar, conseguir, pedir, perguntar, entender, conhecer e aprender pedem um *acusativo* e um *ablativo* com ou sem preposição. Exs. Aegritudo *me somno* privat. Athenienses a *Lacedemoniis auxilium* petiverunt. (Cícero).

f) Os verbos satago, misereor, memini, recordor, reminiscor e obliviscor, exigem *genitivo*. Exs. Clinia *rerum suarum* satagit. Est proprium *stultitiae aliorum vitia* cernere, *oblivisci suorum*. (Cícero).

g) Os verbos parere, obtemperare, nocere, mederi, gratulari, imminere, impendere pedem *dativo*. Exs. *Illi regibus* parere iam a condita urbe didicerant. Impendent *hominibus* multa et varia genera mortis. (Cícero).

h) Os verbos fieri, evadere, exsistere, creari, renuntiari, nasci, manere, videri, nominari e outros exigem dois *nominativos*. Ex. Postea *Numa Pompilius rex* creatus est.

- 3) Os verbos *intransitivos* na realidade não regem casos, mas é possível determinar-se alguns complementos que vêm depois dêles, nos seguintes casos:

a) Os verbos *attinere*, *pertinere* e *spectare* pedem acusativo com as preposições *AD* ou *IN*. Exs. *Ad Rempublicam* pertinet me conservari. (Cícero). *Belgae pertinent ad inferiorem partem* fluminis Rheni; *spectant in septentrionem et orientem solem*. (César).

b) Os verbos *inferre*, *differre*, *discrepare*, *procedere*, *oriri* e *venire* pedem *ablativo* com as preposições *A*, *AB*, *E*, *EX* ou *DE*. *Belgae ab extremis Galliae finibus* oriuntur. (César). *Ex agris* omnes milites veniunt.

c) Os verbos *egere*, *potiri*, *delectari*, *fungi*, *uti*, *frui*, *laborare*, *vacare*, *gaudere*, *carere*, *dolere*, *gloriari*, *abundare*, e outros pedem *ablativo*. Exs. *Neccessitas caret lege*. *Totius Galliae imperio* potiri. *Villa abundat porco, haedo, agno*. *Is maxime divitiis* fruitur.

d) Os verbos *dolere*, *maerere*, *flere*, *lugere*, *gemere*, *lamentari*, *queri*, *horrere*, *ridere*, *mirari*, *admirari*, *redolere*, são usados transitivamente, muitas vezes. Ex. *Brutum* Romanae matronae... per annum luxerunt.

SINTAXE DOS MODOS DOS VERBOS: Generalidades

Os modos do verbo em latim são quatro: *Indicativo*, *Imperativo*, *Subjuntivo* e *Infinitivo*.

O **INDICATIVO** tem sentido absoluto, pois é um modo real, declarativo de maneira categórica, afirmando nos tempos presente, passado e futuro. O indicativo é usado em lugar do condicional que o latim não possui. Ex. *Possum* excitare multos testes (poderia citar muitas testemunhas). *Longum est* omnes victorias Caesaris memorare (seria muito longo recordar tôdas as vitórias de César).

O **IMPERATIVO** é o modo da ordem ou do mandado, que pode ser afirmativo ou negativo. É afirmativo quando a ordem é positiva. Ex. *Vos colite* hunc virum, *imitamini* virtutem. *Salus populi suprema lex esto*. É negativo quando o mandado encerra negação. Ex. *Nocturna sacrificia ne sunt*. *Borea flante, ne arato*.

O **SUBJUNTIVO** é o modo por excelência das orações subordinadas. Entretanto pode ser empregado em orações indepen-

dentes para significar possibilidade, desejo, dúvida, exortação e concessão. Exs. *Fugiamus improborum, familiaritales*. (Apud Ravizza). *Valetudinem tuam velim cures diligentissime*. (Cícero).

O INFINITIVO é uma das formas nominais do verbo juntamente com o particípio, gerúndio e gerundivo. São chamadas formas nominais porque podem ser nomes ou verbos. O infinito pode ser empregado como sujeito e como objeto. Exs. *Virtus est vitium fugere*. *Possun plurima exempla proferre*. (Apud Ravizza).

Sintaxe do supino — O SUPINO é um substantivo verbal da 4.^a declinação, sendo ativo no acusativo e passivo no ablativo, usando-se do seguinte modo:

- 1) O *ativo* com os verbos que indicam movimento nas orações finais. Exs. *Legati in castra Aequorum venerunt questum iniurias*. (Lív.). *Se Romam ad senatum venisse auxilium postulatum*. (César).
- 2) O *passivo* com adjetivos, com significação passiva, indicando uma ação que se atribui ao sujeito. Exs. *Quod scires vis, difficile dictu est*. *Si hoc fas est dictu*. (Cícero). *Quod optimum factu videbitur, facies*. (In Oroz).

SINTAXE DO PRESENTE DO INDICATIVO

El presente de indicativo expresa la accion en su desarrollo sino atender a sus fases ni al comienzo ni fin de ella. Primitivamente no indicaba nada acerca del tiempo, y de aqui resulta que pueda referirse, aun en su uso posterior y conocido, a diversos grados en el tiempo. Expresa lo mismo una accion puntual que una accion iterativa, y sirve tambien para indicar una accion en abstracto ... sin referencia a tiempo concreto. (TOVAR, 121).

O PRESENTE DO INDICATIVO emprega-se:

- a) Em vez do futuro quando se tem por certo o fato expresso. Ex. *Hoc prius introducamus; postea continuo exeo*. (Ter.).

b) Nas afirmativas que se podem realizar em qualquer época. Ex. *Video*, patres conscripti, in me omnium vestrum ora alque oculos esse conversos. (Cícero).

c) Indicando fatos que sucedem constantemente. Ex. Nos cotidie tabellarios nostros exspectamus. (Cícero).

d) Como *presente literário* para citar palavras de alguém. Ex. Apud Platonem Socrates in caelum *effert* laudibus Protagoram, se autem omnium rerum inscium *figit*. (Apud Ravizza).

e) Para dar maior viveza à narração em vez do perfeito. É o *presente histórico*. Ex. Pontem, qui erat ad Genavam, *iubet* rescindi. (César).

f) Depois da conjunção *dum*, mesmo que o fato seja passado. Ex. Dum haec in colloquio *geruntur*, Caesari nuntiatum est, equites Ariovisti propius accedere (César). Dum impetrant, boni sunt. (Apud Goñi).

g) Nas orações relativas em vez do subjuntivo. Ex. Argentum quod *habes*, *condonamus* te. Dic quod te rogo. (Apud Goñi).

SINTAXE DO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Lo que caracteriza en latin al imperfecto es esencialmente la manera de entender la accion como en curso, durando un tiempo determinado o repitiendose como una costumbre, y es mision propia de este tiempo verbal la descripcion, pues como se ha dicho, es "la forma para expresar la fantasia" o para la "expresion de una representacion vivaz". (TOVAR).

Indicando quase sempre uma ação que dura no passado emprega-se o imperfeito:

a) Em vez do presente, na correspondência. Ex. Solliciti *eram* de tua valetudine mirum in modum, nec *mirabamur* nihil a te litterarum accepisse. (Cícero).

b) Em lugar do mais que perfeito. Ex. Oppidum natura loci *muniebatur*. (César).

c) Para indicar uma ação, que em dado momento parecia possível a alguém ou pelo menos previsível. Ex. Milone interfecto, Clodius haec *assequebatur*. (Cícero).

d) Para indicar uma ação, que estava para acontecer, em lugar do futuro. Ex. Huius deditionis ipse, qui *dedebatur*, suator et auctor ruit. (Apud Madvig).

e) Nas narrações, para expor as circunstâncias que acompanham o fato principal, nas descrições em geral de cenas animadas. Ex. Caesar Alesiam circumvallare instituit. *Erat oppidum in colle summo, cuius collis radices duo duabus ex partibus flumina subleebant*. Ante id oppidum planities *patebat*, reliquis ex omnibus partibus colles oppidum *cingebant*. (Apud Ravizza).

f) Para relacionar costumes, caracteres de povos e indivíduos, sem relação com outro tempo. Ex. In Graecia musicam *discebant omnes*. (Apud Ravizza).

g) Indicando fatos que se repetem periodicamente no passado. Ex. Carthagine quotannis annui bini reges *creabantur*. (Apud Ravizza).

h) Expressando tentativa, uma ação começada e não acabada. Ex. Non dubitas me imperante facere, quod iam tua sponte *faciebas*? (Apud Ravizza).

SINTAXE DO PERFEITO DO INDICATIVO

O PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO é o tempo passado por excelência, indicando que uma ação foi realizada anteriormente em relação à pessoa que fala e pode ser usado nos seguintes casos:

a) Para indicar uma ação que se realizou e está consumada. Ex. Quod *expectavi*, iam *sum assecutus*... (Cícero).

b) Para indicar uma ação no passado, cujo efeito dura ainda no presente. Ex. Deus *creavit* coelum et terram intra sex dies. Primo die *fecit lucem*. Secundo die *fecit* firmamentum, quod *vocavit* coelum.

c) Em lugar do futuro, em contraposição com outro perfeito. Ex. Commentarium dedi ei, qui has litteras tibi *dedit*. (Cícero).

d) Em vez do presente. Ex. Omnia fere, quae sunt conclusa nunc artibus, dissipata quondam *fuere*. (Cícero apud Echeverria).

e) Para indicar uma ação que sempre se realizou e costuma realizar-se. É o perfeito das máximas e sentenças. Ex. *Nemo sapiens pecuniam concupivit*.

f) Como *perfeito histórico* para indicar um fato que já se realizou no passado, sem qualquer relação com o presente. Ex. *Loco ille motus est, cum ex urbe depulsus*. (Cícero).

g) Para indicar que alguma coisa em tempo determinado foi realizada, usa-se uma forma do passivo com *fui* etc.. Ex. *Bis deinde post Numae regnum Ianus clausus fuit*. (Apud Ravizza).

SINTAXE DO MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

EL PLUSQUAMPERFECTO tiene una doble función: o bien es el imperfecto respecto del perfecto aspectual o logico, o bien es un tiempo relativo del perfecto aorístico, un preterito anterior al aoristo, es decir, una acción terminada antes que otra en el pasado. (Tovar).

Emprega-se nos seguintes casos:

a) Em vez do perfeito, em estilo epistolar. Ex. *Nihil habebam quod scriberem, neque enim novi quidquam audieram et ad tuas omnes rescripseram*, pridie.

b) Para indicar que uma ação foi realizada em relação a um perfeito. É o mais que perfeito *lógico*. Ex. *Cum ego illum vidi, iam consilium mutaverat*. (Madvig).

c) Como mais que perfeito *retórico*, para reatar um discurso interrompido. Exs. *Equidem malueram, quod erat susceptum ab illis, silentio transiri, sed vereor ne non liceat*. (Cícero). *Redeo ad illam Platonis, de qua dixeram, rei formam et speciem*.

d) Como mais que perfeito *histórico*, indicando uma ação completada no início de outra ação. Ex. *Epistulam scripseram, cum amicus adfuit*. (Apud Ravizza).

e) Em vez do imperfeito ou perfeito, para indicar a presteza com que ação se realiza. Ex. *Cum Placentiam consul venit, iam ex stativis moverat Hannibal*. (Lívio).

SINTAXE DOS FUTUROS DO INDICATIVO

EL FUTURO tiene un valor esencialmente *temporal* o *prospectivo*, y se refiere al tiempo por venir. (TOVAR).

O futuro em latim divide-se em imperfeito e perfeito, podendo ser usado sob as seguintes regras:

a) Para indicar uma ação futura de modo absoluto, emprega-se o imperfeito. Ex. *Illo tēpore respublica florebit*.

b) Em vez do presente do indicativo, para indicar uma ação como certa, emprega-se o imperfeito. Ex. *Si me navigatio non morabitur propediem te videbo*. (Cícero).

c) Em vez do imperativo, para indicar uma ordem ou uma exigência, usa-se o imperfeito. Ex. *Numquam edepol viva me inridebit*. (Cícero).

d) Em vez do imperativo para indicar uma exortação ou um conselho emprega-se o imperfeito. Ex. *Valebis, meque ante brumam exspectabis*. (Cícero). *Valebis et mea negotia curabis*. (Cícero).

e) Em vez do subjuntivo, no estilo epistolar, emprega-se o imperfeito. Ex. *Cum commode, et per valetudinem, et per anni tempus navigare poteris, ad nos amantissimos tui veni*. (Cícero).

f) Em vez do futuro do subjuntivo, para indicar uma concessão, emprega-se o imperfeito. Ex. *Sed poetae, quidquēque deceat, indicabunt*. (Horácio).

g) Para indicar uma suposição, emprega-se o imperfeito. Ex. *Haec erit bono genere nata, nihil scit, nisi verum loqui*. (Plínio).

h) Para indicar uma deliberação, uma consulta ou pergunta involuntária, emprega-se o imperfeito. Ex. *Hoc videbitur fortasse cuipiam durius*. (Cícero). *Quod Ciceroni excogitabo supplicium? occidi iussero?* (Sêneca).

i) Para indicar uma ação futura, concluída em relação a outra também futura, emprega-se o perfeito. Ex. *Cicer Caesarem cum videro, Arpinum pergam*. (Rav.).

j) Em vez do futuro imperfeito, usa-se, às vezes, o perfeito. Ex. *Tu invita mulieres, ego accivero pueros*. (Cícero).

k) Quando a ação de uma oração subordinada for anterior à da oração subordinante, emprega-se o perfeito. Ex. Romanam cum *venero*, ad te scribam.

l) Com o valor condicional, emprega-se o futuro perifrástico. Ex. Me igitur ames oportet, si veri amici *futuri sumus*.

SINTAXE DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

O PRESENTE DO SUBJUNTIVO é empregado nos seguintes casos:

a) Em vez do indicativo presente, quando se deseja alguma coisa. Ex. Valetudinem tuam *velim* cures diligentissime. (Cícero). Neste caso é preciso que o verbo indique desejo. É o subjuntivo optativo.

b) Em vez do imperativo, para exortar ou proibir de maneira suave. Exs. *Fugiamus* improborum familiaritates. Cave hoc *facias*. Ne *sedeas*. Ne id *faciamus*.

c) Em vez do futuro imperfeito e do pretérito imperfeito, nas locuções optativas. Exs. Haec si tecum patria *loquatur*, nonne impetrare *debeat*. (Cícero).

d) Para indicar uma ação possível no momento em que se está falando. Ex. Non paucos *invenias*, qui sic *censeant*.

e) Para exprimir uma pergunta intencional. Ex. Quid tibi vis reddam?

f) Para indicar uma pergunta que encerra uma certa dúvida. Ex. Hunc ego non *diligam*, non *admirer*, non omni ratione defendendum *putem*? Quid *faciam*?

g) Para indicar uma concessão. Ex. Unum etiam concedam: *exeat*, *proficiscantur*, ne *patiantur* desiderio sui Catilinam miserum tabescere. (Cícero).

h) Para indicar um uso, sendo semelhante ao optativo. Ex. Cupio ut *valeas* bene.

i) Nas orações finais e consecutivas, com as conjunções UT, NE, QUO, QUIN e UT NON. Exs. Edo ut *vivam*, non vivo ut *edam*. Legum omnes servi sumus, ut liberi esse *possimus*.

j) Nas orações integrantes, com as conjunções UT, NE, QUOMINUS etc.. Ex. Precor ne me *deseras*. Sol efficit, ut omnia *floreant*. (Apud Madvig).

SINTAXE DO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Emprega-se o IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO:

a) Para indicar desejo, que não se tem certeza de acontecer ou haver acontecido, especialmente com os verbos volo, malo e nolo. Ex. Utinam esses diligens. Mallem secum suos milites eduxisset. (Cícero).

b) Para exprimir, como acontecendo, o que aconteceria. Ex. Si *scirem, dicerem*. (C.).

c) Em vez do perfeito quando se quer realçar a ação. Ex. Verisimile non est ille homo tam locupletes religioni suae pecuniam *anteponeret*. (Cícero).

d) Em vez do mais que perfeito, para da mesma maneira realçar algo que poderia acontecer, mas que não aconteceu. Ex. Num Pompeium censes suis consulatibus laetaturum fuisse, si *sciret* se in solitudine Aegyptiorum trucidatum iri. (Cícero).

e) Para indicar que um fato foi possível no passado, em vez do condicional. *Crederes*, si quid vidisset.

f) Nas orações causais quando se quer realçar o modo de pensar de alguém. Ex. Aristides nonne ob eam causam expulsus est patria, quod praeter modum iustus *esset*. (Cícero).

g) Nas interrogativas, para indicar uma deliberação ou vontade. Ex. Nam quem *ferret*, si parentem non *ferret* suum?

h) Para indicar sentido potencial ou accidental. Ex. Martem spirare *diceres*.

i) Em vez do futuro. Ex. Namque hodie earum *mutarentur* nomina *facerentque* indignum genere questum corpore. (César).

j) Em sentido hipotético. Ex. *Dares* hanc vinum Crasso: in foro, mihi crede, *saltaret*. (Cícero).

k) Nas orações condicionais, a forma *forem* é empregada em vez de *essem* e de *futurus sum*. Exs. Habendum, qualiscumque is *foret*. (Cícero).

SINTAXE DO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

Emprega-se o PERFEITO DO SUBJUNTIVO:

a) Em lugar do presente. Ex. *Capessite rempublicam, ne-que quemquam metus ceperit.*

b) Em lugar do futuro do indicativo, especialmente no estilo epistolar. Ex. *Quid profeceris, si ullum hac molestia affeceris?* (Cicero).

c) Em sentido potencial, para afirmar ou negar um fato. Ex. *Hoc sine ulla dubitatione confirmaverim.* (Apud Ravizza).

d) Para significar desejo. Ex. *Utinam te servaverim.* (Apud Ravizza).

e) Em lugar do imperativo negativo. Ex. *Ne alteri feceris, quod tibi fieri non vis.* (Apud Ravizza). *Cave responderis.* (Id. ib.).

f) Para indicar concessão. Ex. *Sed fuerint illa veteribus, si vultis inconita.*

g) Nas orações desiderativas. Ex. *Verum id te quaeso ut prohibeas.* (Forma sigmática).

NOTA: Citaremos a opinião de TOVAR sobre o futuro perfeito e imperfeito do subjuntivo: "Morfologicamente estos dos tiempos han venido a coincidir, aunque de origines distintos, quedando diferentes solamente las primeras personas se sg.: *amavero* y *amaverim*, y coincidiendo en todas las demás. Se repite, pues, pero al revés, el caso del fut. y el pres. subj. Originariamente la diferencia entre el fut. simple y el pf. era aspectual: *faciam* es un fut. imperfectivo "yo estaré haciendo", *fecero* y *fexo* un pf. "terminaré de hacer", con valor puntual o momentáneo."

SINTAXE DO MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNTIVO

EL PLUSQUAMPERFECTO DE SUBJUNTIVO es una formación secundaria a todas luces, resultado de la correspondencia que se estableció entre *sum: fui::eram: fueram::sim: fuim::essem: fuissem*. Por consiguiente, es muy natural que en las oraciones subordinadas, fuera de las condicionales, se encuentre como correspondiente a un tiempo preterito en la principal. El propio Blase reconoce que no hay en este tiempo valor aspectual. (TOVAR).

Emprega-se: a) Para indicar um desejo. Ex. *Utinam te servavissent*.

b) Com os verbos que significam vontade como volo, malo e nolo. Exs. *Vellem redisses*. *Vellem adesset* Socrates. (Rav.).

c) Nas orações interrogativas subordinadas, quando na oração principal o verbo está no perfeito. Ex. *Apparuit, quantum excitatura moem vera fuisset* clades, cum vanus rumor tantas procellas *excivisset*. (Lív.).

d) Em lugar do perfeito, quando a ação está situada num futuro anterior. Ex. *Legati venerunt, qui se ea, quae imperasset, facturos pollicerentur*. (César).

e) Para indicar uma opção irreal no passado. Exs. *Utinam istam calliditatem hominibus non dedissent*. (Cícero). *Utinam nasum abstulisset* mordicus. (Nev.).

f) Nas perguntas involuntárias. Ex. *Qui sedulitatem mali poetae duxerit aliquo tamen praemio dignam, huius ingenium et virtutem in scribendo et copiam non expetisset?* quid? neque per Lucullos *interpretavisset?* (Cícero).

SINTAXE DO IMPERATIVO

EL IMPERATIVO es, en su origen, como el voc., una pura forma temática, fuera de la flexión y cerca de ciertos adverbios e interjecciones. Del parentesco del imperat. con estas formas nos hablan tipos como *em* interj.; que proviene del imperat. *eme*; *age*, *cedo*, etc., imperat. también, usados como interj. Con estas formas ha contribuido también a la formación del imperativo el antiguo injuntivo, que es, en cuanto a su forma, un antiguo impf. sin aumento, y al que corresponden las formas en *-te* de la 2.ª pl. -Un tercer grupo en la formación del imperat. lo constituyen las formas con *-to*. (TOVAR).

O imperativo pode ser presente e futuro; afirmativo e negativo.

Emprega-se o presente:

a) Para indicar uma ordem ou mandado imediato, sem nenhuma referência a outro tempo. Ex. *Quare, patres conscripti, consulite vobis, prospicite patriae, conservate vos, coniuges, liberos, fortunasque vestras populi Romani nomen salutemque defendite; mihi parcere ac de me cogitare desinite*. (Cícero).

b) Para indicar uma proibição ou, seja, para indicar um mandado negativo emprega-se:

I) O subjuntivo com as palavras NE, NIHIL, NEMO, NULLUS, NUNQUAM etc. Exs. *Nihil ignoveris, nihil gratiae causa feceris, misericordia commotus ne sis.* (Cícero).

II) Com as formas do verbo *nolo* no imperativo. Ex. *Noli coram pluribus hoc facere. Noli vereri.* (Fedro). *Noli pati litigare fratres.* (Cícero).

III) Com as formas *cave, cavete, fac, facite* e *vide*. Exs. *Tunc dices: Caesar cave credas... Nunc quid dicis? Cave ignoscas.* (Cícero). *Fac id ut paratum iam sit.* (César). *Vide sis, ne abeas.* (T.).

Emprega-se o futuro: a) Para indicar duração do mandado. Ex. *Regio imperio duo sunt iique consules appellantur.* (Cícero).

b) Como *preceitual* nas leis e regulamento. Exs. *Qui falsum testimonium dixerit, de saxo Tarpeio praecipitator* (Lei XII Tábuas). *Salus populi suprema lex esto.* (Prec.).

c) Para indicar um mandado precedido por uma realização anterior. Ex. *Tu epistulam hanc a me accipe et illi dato.* (Cícero).

d) Com os verbos *scire* e *meminisse*, por não terem o presente. Ex. *Quamobrem, Quirites, quoniam ad omnia pulvinaria supplicatio decreta est, celebratote illos dies cum coniugibus ac liberis vestris.* (Cícero).

e) Para indicar proibição, com as particulas negativas. Ex. *Nocturna sacrificia ne sunt.* (Cícero). *Borea flante, ne arato.* *Hominem mortuum in urbe ne sepelito, neve urito.* (Prec.).

SINTAXE DOS PARTICÍPIOS

LOS PARTICÍPIOS: — Como su nombre indica, participan de la naturaleza del nombre e del verbo, ya que de una parte conciertan, como los adj. en género, número y caso con su régimen, pueden ir como comparativos y superlativos y pueden sustantivarse, mientras que de otra parte tienen del verbo la voz, el aspecto y el poder actuar como regentes. (TOVAR).

O PARTICÍPIO, que é um adjetivo verbal, pode ser presente, passado e futuro. Concordando em género, número e caso com

o substantivo, emprega-se o particípio *presente*: a) Como atributivo, indicando uma qualidade do termo, que modifica. Exs. *Homo sapiens. Puer dilligens. Femina amans.*

b) Como uma oração reduzida relativa com complemento próprio. Exs. *Tandem aliquando, Quirites, L. Catilinam, furentem audacia, scelus anhelantem, pestem patriae nefarie molientem, vobis atque huic urbi ferro flammaque minitantem, ex urbe vel eiecimus, vel emisimus, vel ipsum egredientem verbos proscruti sumus.* (Cícero). (Os particípios *furentem, anhelantem, molientem, minitantem* e *egredientem* são apostos de *Catilinam*).

c) Nas orações reduzidas ao ablativo absoluto. Exs. *Palam iam cum hoste, nullo impediante, bellum iustum geremus.* (Cícero). *Nihil praecepta atque artes valent, nisi adiuvante natura.* (Quint.).

d) Para substituir orações causais, temporais, modais, concessivas e condicionais. Exs. *Plato scribens, mortuus est.* (In Madvig). *Archiloeus fuit, Romulo regnante.* (Cícero — Abl. abs.). *Risus interdum ita repente erumpit, ut cum cupientes retinere nequeamus.* (Conc.). *Non potestis voluptate omnia dirigentes.* (Cond.).

Concordando também com o substantivo, emprega-se o PARTICÍPIO PASSADO: a) Como atributivo, modificando um termo. Ex. *Homo amatus, feminae amatae.*

b) Substituindo orações subordinadas adverbiais. Exs. *Dionysius tyrannus Syracusis expulsus Corinthi pueros docebat.* (Cícero). *Magna pars hominum est.*

c) Em lugar do presente, com os verbos depoentes. Ex. *Periculum veritus consilio destitit.* (In Rav.).

d) Como predicativo (com os verbos de ligação). Ex. *Gallia omnis divisa est in partes tres.* (César). *Di me servatum cupiunt.* (Cícero).

e) Nas orações reduzidas em ablativo absoluto. Ex. *Perditis rebus omnibus, tamen ipsa virtus se sustentare potest.* (Cícero).

O PARTICÍPIO FUTURO emprega-se: a) Como atributivo, indicando um futuro obrigatório, tanto na voz ativa como na passiva. Exs. *Ave Caesar, morituri te salutant. Virtus amanda.* (O estudo do particípio passivo virá com o gerundivo).

b) Para indicar um fim determinado. Ex. Galli venerunt castra *oppugnaturi*. (C.).

c) Para indicar um potencial. Ex. Bellum arcessitum in Italiam ab nobilibus mansurumque in visceribus reipublicae, si plures Fabios imperatores haberet se *perfecturum*. (Lív.).

SINTAXE DO INFINITIVO

O INFINITIVO é uma das formas nominais do verbo. Para nosso estudo dividiremos o infinitivo da seguinte maneira: a) Puro; b) Temporal; c) Histórico; d) Com acusativo.

O INFINITIVO PURO ou modal pode exercer a função de sujeito ou de complemento. I) Como sujeito, com as formas do verbo ESSE acompanhadas de um adjetivo ou com os verbos impessoais. Ex. Turpe est *mentiri*. Dulce et decorum est pro patria *mori*. Oratorem *irasci minime* decet. (C.).

II) Como complemento objetivo, com os verbos servis. Exs. Possum plurima exempla *proferre*. Homines timent *deambulare* noctu.

O INFINITIVO TEMPORAL pode ser usado em três tempos: I) No presente, quando indica um fato realizado ao mesmo tempo do expresso na oração principal. Ex. Dixit illum tum maxime *proficisci*. Video te *velle* in caelum *migrare*.

II) No perfeito, para indicar uma ação passada. Exs. Bellum ante hiemem *perfecisse* possumus. (Lív.) Dixit illum tum decem diebus ante profectum *esse*. Ainda com os verbos *oportuit*, *decurit* e *convenit*, quando se quer indicar o que devia ter sido feito, ou em lugar do presente, com os verbos volitivos. Exs. Tunc decuit *flesse*. (Lív.). Fratres tendentes opaco Pelion *imposuisse* Olympo. (Hor.).

III) No futuro, para indicar um fato em futuro ou para indicar a necessidade ou a possibilidade de realizar alguma coisa. Exs. Dixerunt omnia *processurum esse*. (Cícero). Credo litteras meas a te *lectum iri*.

O INFINITIVO HISTÓRICO é empregado para dar maior viveza e emotividade à narração, tendo o sujeito em *nominativo*, podendo ser traduzido pelo imperfeito do indicativo. Exs. Repente omnis tristia invasit, *festinare*, *trepidare*, neque loco neque ho-

mini cuiquam satis *credere*. (Sal.). *Diem ex die duceri* Haedui; *conferri, comportari, adesse dicere*. (Ces.).

Com ACUSATIVO (V. sintaxe do infinitivo com acusativo na lição seguinte).

SINTAXE DO INFINITIVO COM ACUSATIVO

As orações subordinadas INTEGRANTES infinitivas têm o sujeito no acusativo. Elas podem ser SUBJETIVAS e OBJETIVAS.

São SUBJETIVAS quando integram o sentido:

- 1) Dos verbos que indicam sentimento (*verba sentiendi*) ou declaração (*verba declarandi*) na voz passiva, tais como *dicere, audire, sentire, scire, credere* etc.. Exs. *Dicitur te bonum esse. Traditum est Homerum caecum fuisse. Audiebatur te laudaturum esse.*
- 2) Dos verbos impessoais como *oportet, licet, elucet, apparet, decet, refert, paenitet, taedet, constat* etc.. Exs. *Interfectum esse L. Catilinam, et gravissimo supplicio affectum (esse) iampridem oportebat.* (Cícero). *Apparet Caesarem hostes superavisse. Constat legatos venire.*
- 3) Das expressões idiomáticas formadas com o verbo ESSE e um adjetivo no gênero neutro ou um substantivo, tais como *iustum est, facile esse, opus esse, tempus esse, utile esse* etc.. Exs. *Divinum opus est sedare dolorem. Iustum est te laudari. Difficile est regem omnia suis oculis videre.* (In Madvig e Rav.).

São OBJETIVAS quando integram o sentido:

- 1) Dos *verba sentiendi* e *declarandi* na voz ativa. Exs. *In Tusculanum nos venturos (esse) putamus aut Nonis aut postridie.* (Cícero). *Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse.* (César). *Video, patres conscripti, in me omnium vestrum ora atque oculos esse conversos; video vos... esse sollicitos. Video duas adhuc esse sententias.* (Cícero).
- 2) Dos verbos que indicam desejo (*verba voluntatis*), tais como *velle, nolle, malle, cupere, iubere, sinere, flagitare, postulare* etc.. Exs. *Sinite parvulos venire ad me. Cupio te legere librum. Caesar Helvetios in sedes suas remigrare iussit.*

- 3) Dos verbos que indicam sentimento íntimo (*verba affectuum*), tais como *gaudere, laetari, dolere, mirari, gratulari* etc.. Exs. *Belgae populi Romano exercitum hie-mare atque inveterascere in Gallia moleste ferebant. Gaudeo te bene valere. Laetor te venire.*

SINTAXE DO GERÚNDIO

O GERÚNDIO é um substantivo verbal neutro que supre os casos que faltam ao infinito ou sejam o genitivo, o dativo, o acusativo e o ablativo, tendo a regência regular do verbo e a significação ativa, podendo ser empregado da maneira seguinte:

- 1) No genitivo, como regime dos substantivos e adjetivos que pedem êste caso, especialmente com os verbos intransitivos. Exs. *Qua ex parte homines bellandi cupidi magno dolore afficiebantur.* (César). *Cum spe vincendi abie-cisti etiam pugnandi cupiditatem.* (Cícero). *Legendi semper occasio est, audiendi non semper.* (Plín.).
- 2) No dativo, como regime dos substantivos, expressões, ver-bos ou adjetivos que pedem êste caso. Exs. *Illud edis-cendo scribendoque commune est.* (Quint.). *Apta na-tando ranarum crura.* (Av.). *Mons pecori bonus alendo erat. Aqua nitrosa utilis est bibendo.* (In OROZ e Rav.).
- 3) No acusativo, precedido de preposição, quando se quer in-dicar um fim ou objetivo. Exs. *Breve tempus aetatis satis longum ad bene vivendum.* (Cícero). *T. Hermi-nius inter spoliandum corpus hostis veruto percussus est.* (Lív.).
- 4) No ablativo, indicando uma relação circunstancial sem preposição ou com preposição, ou indicando outras rela-ções de acôrdo com a regência da preposição. Exs. *Cas-tigat ridendo mores.* (Prov.). *Errando discitur. Ex defendendo, quam ex accusando, uberior gloria compa-ratur.* (Cícero). *Summa voluptas ex discendo capitur.* (Cícero). *Aristotelem non deterruit a scribendo ampli-tudo Platonis.* (Id.).

Para encerrar, daremos um quadro da declinação do infinito e gerúndio. (Rav.).

NOM. *Amare* sublime est.

GNT. *Ars amandi*.

DAT. *Amando* paratus.

AC. *Ad amandum* vivitur.

ABL. *Amando* patitur.

SINTAXE DO GERUNDIVO

O GERUNDIVO ou participio futuro passivo é um adjetivo verbal que concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere e tem sentido passivo, denotando uma obrigação moral de fazer-se alguma coisa. É empregado nos casos:

- 1) NOMINATIVO, com o complemento de causa eficiente no dativo, ou, raramente, nas exclamações. Exs. *Mihi historia legenda est. O conservadus civis!*
- 2) GENITIVO, com as palavras que regem este caso. Exs. *O conditionem miseram, non modo administrandae, verum etiam conservandae reipublicae. (Cícero). Principes civitatis non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa Roma profugerunt. (Id.).* (A construção poderia ser com o gerúndio).
- 3) DATIVO, com as palavras que exigem este caso. Exs. *Praeesse agro colendo. (C.). Area firma templis porticibusque sustinendis. (Lív.). Dies rogationi ferendae, Duumviri sacris faciundis, Tempus inde statutum tradentis obsidibus.*
- 4) ACUSATIVO, com as preposições ou nas exclamações. Exs. *Ad eas res conficiendas biennium sibi satis esse duxerunt. (César). Expetuntur divitiae ad perfruendas voluptates. (Cícero). O bellum magnopere pertimescendum, cum hanc sit habiturus Catilina scortorum cohortem praetoriam! (Cícero).*

- 5) ABLATIVO, como complemento circunstancial, com ou sem preposições. Exs. *In voluptate spernenda* virtus vel maxime cernitur. (Cícero). *Nullum officium referenda* gratia magis necessarium est. (Idem). *Nec iam possidendis* publicis agris contentos esse. (Lív.).

SINTAXE DOS TEMPOS NO ESTILO EPISTOLAR

Particularidades

Os latinos no estilo epistolar tomavam sempre por base o momento em que escreviam as cartas, admitindo a simultaneidade da ação com o fato de o destinatário ler as cartas, empregando:

- 1) O perfeito, em lugar do presente. Ex. *Alteram tibi eodem die epistulam dictavi et pridie dederam mea manu longiorem.*
- 2) O imperfeito, em vez do presente. Ex. *Nihil habebam quod scriberem: neque enim novi quicquam audieram et ad tuas omnes rescripseram.*
- 3) O mais que perfeito, em lugar do perfeito. Ex. *Constitueramus, et ad te antea scripseram, obviam Ciceronem Caesari mittere, sed mutavimus consilium, quia de illius adventu nihil audiebamus.*
- 4) O presente, quando o remetente pensava que a ação ia durar quando o destinatário recebesse a carta. Ex. *Me adhuc nihil praeter tempestatem moratur.*
- 5) O subjuntivo, nas saudações, ordens ou desejo. Exs. *Cupio ut valeas bene. Valetudinem tuam velim cures diligentissime. Da operam ut convalescas. Provideas et administres et ad me litteras mittas.*
- 6) O perfeito ou imperfeito nas datas, no fim da carta, quase sempre em ablativo o lugar. Exs. *Dabam Roma. Dedi Brundisio. Scripsi Athenis.*

CONSECUTIO TEMPORUM

A correspondência, que as orações subordinadas devem manter com as orações principais em tempo e em modo, chama-se *consecutio temporum*. Para efeito d'êste estudo temos que dividir os tempos em tempos *principais* e tempos *secundários*. Os tempos principais são: o presente e o futuro do indicativo, o imperativo, o presente e o perfeito do subjuntivo. Os secundários são: o imperfeito, o perfeito e o mais que perfeito do indicativo; o infinitivo histórico, o imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo.

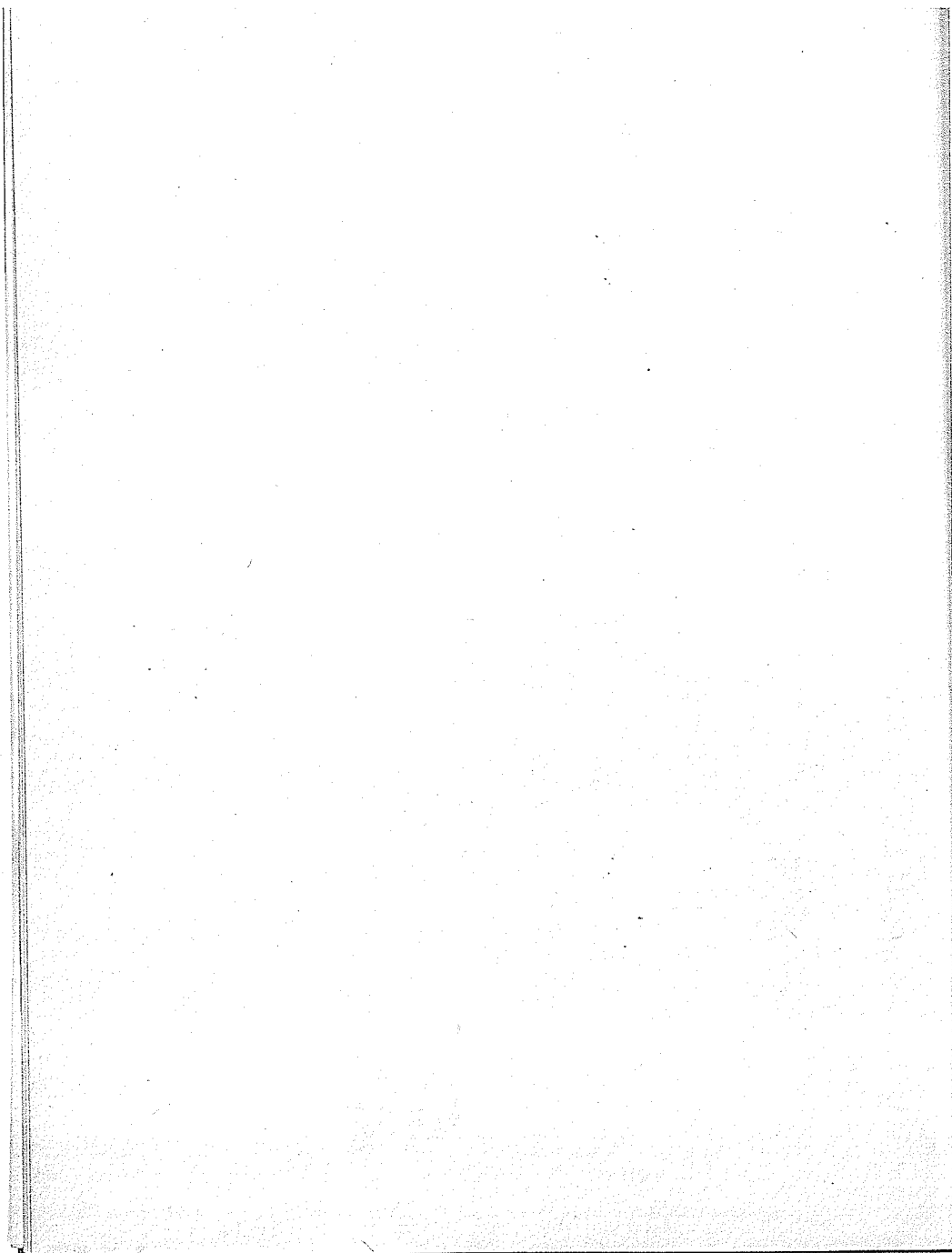
Regra geral: O tempo principal na oração subordinada deve corresponder a um tempo principal na oração subordinante; o tempo secundário na oração subordinada deve corresponder a um tempo secundário na oração subordinante. Damos um quadro geral desta correspondência (V. L. N.):

TEMPOS PRINCIPAIS

- 1) Rogo quid dicas.
- 2) Rogo quid dixeris.
- 3) Rogavi quid dicas.
- 4) Rogavi quid dixeris.
- 5) Rogabo quid dicas.
- 6) Rogabo quid dixeris.
- 7) Rogabo quid dicturus sis.
- 8) Rogavero brevi, quid dicas.
- 9) Rogavero brevi, quid dixeris.
- 10) Rogavero brevi, quid dicturus sis.

TEMPOS SECUNDÁRIOS

- 1) Rogabam, quid diceres.
- 2) Rogabam, quid dixisses.
- 3) Rogabam, quid dicturus esses.
- 4) Rogavi, quid diceres.
- 5) Rogavi, quid dixisses.
- 6) Rogavi, quid dicturus esses.
- 7) Rogaveram, quid diceres.
- 8) Rogaveram, quid dixisses.
- 9) Rogaveram, quid dicturus esses.



TERCEIRA PARTE

- 1) ESTILÍSTICA
- 2) PROSÓDIA
- 3) MÉTRICA
- 4) LITERATURA
- 5) EXERCÍCIOS

NOÇÕES DE ESTILÍSTICA

Para WOLFGANG KAYSER, estilística é o ensino do bom estilo, ou melhor, do emprêgo adequado da linguagem. CHARLES BALLY entende por estilística a investigação e a doutrina dos meios lingüísticos encarados na sua função emocional ou afetiva. Resumindo diversas doutrinas no binômio arte-ciência, entendemos por estilística a ciência que investiga o valor literário de uma obra e a arte que ensina a aperfeiçoar o estilo.

Estudando a estilística latina devemos considerar em primeiro lugar as duas qualidades principais que deviam possuir os escritores: *a latinidade e a romanidade*.

1 — Latinidade — Compreendia-se por "latinistas" o uso correto das palavras latinas, evitando tudo que não pertencesse ao léxico da língua. Desta maneira, deviam ser evitados sobretudo os helenismos e os peregrinismos.

HELENISMOS — Eram expressões ou palavras gregas ainda não exigidas pela língua ou que não adquiriram direito de cidadania. BERGER refere-se aos seguintes helenismos vitandos:

- Anonymus, em vez de sine nomine;
- Aristocratia, em vez de optimatum dominatio;
- Demagogus, em vez de civis turbulentus;
- Democratia, em vez de civitas popularis;
- Ode, em vez de carmen;
- Panegyricus, em vez de laudatio;
- Systema, em vez de ratio, disciplina;
- Teoria, em vez de ars.

2 — Romanidade — Compreendia-se por romanidade o emprêgo do termo adequado no lugar adequado ou, melhor, a propriedade das palavras. Na escolha das palavras devem ser evitados segundo BERGER os arcaísmos, os neologismos, as expressões poéticas a que acrescentamos os vulgarismos.

ARCAÍSMOS: emprêgo de palavras que só foram usadas antes da época clássica da língua. Exs. Absque, Apprime, Ast, Astus, Autumare, Cascus, Claritudo, Cluere, Duellum etc..

NEOLOGISMOS: expressões introduzidas depois da morte de Augusto. Exs. Abnegare, Adaptare, Adfectatus, Adorare deos, Adversitas, Barbaricus, Eloquium, Genius, Primogenitus, Restaurare etc..

EXPRESSÕES POÉTICAS: não se devem usar na prosa expressões que pertenciam às licenças poéticas da poesia clássica tais como: Acta pars noctis, Aequo, Aeternum, Aurora, Caelicola, Carpere gaudia, Pelagus, Pontus, Tumultus etc..

VULGARISMOS: são expressões plebéias, isto é, faladas por gente inculta.

3 — Figuras de estilo: para dar graça e viveza ao estilo o escritor podia usar as figuras de gramática ou as figuras de estilo, das quais daremos as seguintes:

ANÁFORA: repetição da mesma palavra no início de várias frases. Ex. Tu agris, tu aedificiis, tu argento, tu familia, tu rebus omnibus ornatus...

APÓSTROFE: quando o orador se dirige bruscamente a pessoa ou coisas ausentes ou presentes. Ex. Quousque tandem, Catilina, abutere patientia nostra?

METÁFORA: emprêgo dum termo por outro, por força da relação oculta ou semelhança. Exs. Sitiunt segetes. Asper homo.

PROSÓDIA: QUANTIDADE DAS VOGAIS E DAS SÍLABAS

Prosódia é parte da gramática que trata da quantidade das sílabas dentro das palavras isoladas ou das sílabas dentro do verso latino.

As sílabas em latim podem ser breves, longas e comuns. A sílaba breve é indicada por uma bráquia (—). Exs. Poetā, Bōnus, Facilē.

A sílaba longa que equivale mais ou menos a duas breves é indicada por um mácron (—). Exs. Poetā, Dominō, Monē.

A sílaba comum é indicada por uma bráquia e um mácron superpostos. Exs. Tenēbrae, Tenēbrae

Principais regras de quantidade

São LONGOS:

- 1) Todos os ditongos. Exs. Cōelum, Praēda, Aūrum. Excetua-se *præ* seguindo de vogal: Exs. Præire, Præesse.
- 2) Tôda vogal contrata. Exs. Cōgo (de co + ago), Nīl (de nihil), Nēmo (de ne + homo) etc..
- 3) Tôda vogal seguida de duas consoantes ou de dúplice (x, z) ou do I (consoante). Exs. Cārmēn, Cūrrus, Rēx, Lēx, Māximus, Gāza, Māior, Pēius etc..
- 4) Todos os monossílabos que terminam em vogal. Exs. Mē, tē, sē, sī, nē, ā, dō etc.. Excetua-se as enclíticas qūe, vē, nē etc..
- 5) Todos os nomes monossilábicos terminados em consoantes. Exs. Bōs, iūs, ōs, sōl, vās, vēr, sūs etc.. Excetua-se: vīr, mēl, fēl, cōr, etc..
- 6) O A final do ablativo da 1.^a declinação, do imperativo da 1.^a conjugação, das preposições e dos numerais. Exs. Poetā, Amā, Laudā, Intrā, Suprā, Trigintā etc..
- 7) O E final do ablativo da 5.^a declinação, do imperativo da 2.^a conjugação, dos advérbios formados de adjetivos e dos nomes de origem grega. Exs. Diē, Faciē, Monē, Vidē, Doctē, Sanctē, Niobē, Anchisē. Exs. benē, malē, temerē, supernē.
- 8) O U, o I e o O finais. Exs. Currū, Auditū, Lectū — Audī, Fili, Nolī — Dominō, Serō, Ergō. Excetua-se: Nisī, quasī, cui, egō, duō, citō, modō, imō.
- 9) Tôdas as sílabas terminadas em AS, ES, OS. Exs. Rosās, Perās — Deciēs, Anchisēs — Honōs, Miserōs. Excetua-se: Pallās, Arcadās, Divēs, Segēs, Compōs, Impōs etc..

São BREVES:

- 1) Tôda vogal antes de outra mesmo com a interposição dum H. Exs. Dēus, Pūer, Vēho, Trāho. Excetua-se Diēi, Speciēi, Cāi, Pompēi, o i do verbo Fio quando não aparece o r (Fīebam, Fīas), etc..

- 2) Os monossílabos que não são substantivos terminados em consoante. Exs. Āb, ōb, sūb, ĭn, pēr, āt, vėl, nēc, dāt etc..
- 3) O A do nominativo e vocativo da 1.^a declinação: Poetā, Rosā.
- 4) O A do nominativo, acusativo e vocativo do plural dos nomes neutros. Exs. Templā, Vinā, Temporā, Corporā, Cornuā, Genuā.
- 5) O A do acusativo de nomes gregos. Exs. Orpheā, Nereā.
- 6) O E final em regra geral. Exs. Temporē, Altarē, Facilē.

São COMUNS:

- 1) O I final de Mihĩ, Tibĩ, Sibĩ, Ubĩ, Ibĩ etc..
- 2) O O final da 1.^a pessoa do indicativo presente. Exs. Amō Volō, Laudō, Legō etc..

**VERSIFICAÇÃO — ESTROFE — VERSO — PÉS — METRO
CESURA — MEMBRO**

1 — Versificação é a parte da estilística que ensina a escandir os versos bem como a compô-los. Para escandir ou analisar um verso é preciso conhecer as partes de que se compõem as poesias latinas que são: estrofe, verso, pés, metro, cesura e membro.

2 — Estrofe é um conjunto harmônico de versos diferentes, que guardam entre si relação métrica. A estrofe deve ser dividida quanto ao número de versos, quanto à espécie de versos e quanto ao metro.

a) Quanto ao número de versos, a estrofe pode ser:

- 1) Monóstica, quando só tem um verso, sendo muito rara.
- 2) Dística, quando tem dois versos.
- 3) Trística, quando tem três versos.
- 4) Tetrástica, quando tem quatro versos.

b) Quanto à espécie de versos de que se compõe, a estrofe pode ser:

- 1) Monócola, quando tem uma só espécie de verso.
- 2) Dícola, quando tem duas espécies de versos.

- 3) Trícola, quando tem três espécies de versos.
- 4) Tetrícola, quando tem quatro espécies de versos.

c) Quanto ao metro, a estrofe pode ser:

I — ALCAICA (inventada por Alceu) quando é formada de quatro versos (tetrástica) com três metros diferentes (trícola). Ex.

Odi profanum vulgus et arceo;
Favete linguis: Carmina non prius
Audita Musarum sacerdos
Virginibus puerisque canto.

Nesta estrofe, os três metros são:

- a) Os dois primeiros versos são alcaicos, datílicos, tetrâmetros, hipercataléticos, endecassílabos.
- b) O terceiro verso é jâmbico, arquilóquio, dímetro, hipercatalético e encassílabo.
- c) O quarto verso é datílico, alcaico, tetrâmetro, acatalético e decassílabo.

II — SÁFICA (da poetisa Safo) quando é formada por quatro versos (tetrástica), com dois metros diferentes (dicola). Ex.

Iam satis terris nivis atque dirae
Grandinis misit Pater, et rubente
Dextera sacras iaculatus arces,
Terruit urbem.

Neste tipo de estrofe os dois metros são:

- a) Os três primeiros versos são sáficos, pentâmetros, acataléticos e endecassílabos.
- b) O quarto verso é datílico, adônico.

III — ASCLEPIADÉIA (versos inventados por Asclepiades) quando é formada de versos asclepiadeus. Havendo, porém, outros metros, ela pode ser dividida em três espécies:

- a) *Primeira asclepiadéia*, quando é formada por um verso glicônio (de Glicão) e um verso asclepiadeu menor. É dicola.

b) *Segunda asclepiadéia* quando é formada de três versos asclepiadeus e um glicônio. É dicola.

c) *Terceira asclepiadéia* quando é formada de dois versos asclepiadeus, um ferecrático e um glicônio. É tricola. Horácio, porém, usou estrofes monócolas asclepiadéias. Ex.

Maecenas, atavis edite regibus
O et praesidium et dulce decus meum,
Sunt quos curriculo pulverem Olympicum
Collegisse iuvat, metaque fervidis.

— Quanto ao número de estrofes, uma poesia pode ser: monóstrofa (uma estrofe), dístrofa (duas estrofes), trístrofa (três estrofes), tetrástrofa (quatro estrofes) etc..

3 — Espécies de pés. Pé é uma sucessão musical de sílabas. Os principais são:

- a) *Dátilo*: uma sílaba longa e duas breves. Ex. Cōrpōrā.
- b) *Anapesto*: duas breves e uma longa. Ex. Aquilās.
- c) *Espondeu*: duas longas. Ex. Altō.
- d) *Pirríquio*: duas breves. Ex. Bēnē.
- e) *Troqueu*: uma longa e uma breve. Ex. Ūrbēm.
- f) *Jambo*: uma breve e uma longa. Ex. Vírōs.
- g) *Tribaco*: três breves. Ex. Timídūs.
- h) *Molosso*: três longas. Ex. Lēgērūnt.
- i) *Coriambo*: uma longa, duas breves e uma longa. Ex. Cōmmēmōrās.
- j) *Antipasto*: uma breve, duas longas e uma breve. Ex. Pētīvērē.
- l) *Báquio*: uma breve e duas longas. Ex. Cārīnās.
- m) *Antibáquio*: duas longas e uma breve. Ex. Cōntrāxīt.
- n) *Crético*: uma longa, uma breve e uma longa. Ex. Cāndídīs.
- o) *Jônico maior*: duas longas e duas breves. Ex. Sēntēntiā.
- p) *Jônico menor*: duas breves e duas longas. Ex. Ādūlēscēns.
- q) *Peon 1.º* uma longa e três breves. Ex. Cōnsūlibūs.
- r) *Peon 2.º*: três breves e uma longa. Ex. Cālāmītās.

4. — **Verso** é uma sucessão de pés encadeados entre si. Os versos devem ser divididos quanto ao nome dos inventores, quanto ao assunto, quanto à qualidade e quanto ao número de pés:

a) Quanto ao nome dos inventores, os versos podem ser:

I — **ALCAICOS**: inventados pelo poeta Alceu, que podem ser:

α) *eneassilabo*, formado dum jambo monômetro hipercatalético. Ex. Flūīt | silēn | tī.

β) *decassilabo*, formado de dois dátilos e dois troqueus. Ex. Flūmīnā | cōnstītē | rīnt ā | cūtō.

γ) *endecassilabo*, formado dum jambo monômetro, hipercatalético e dois dátilos. Ex. Vīdēs | ūt āl | tā || stēt nīvē | cāndīdūm.

II — **ARQUILÓQUIO**: inventado por Arquíloco, podendo ser:

α) *menor*, formado dum jambo e três troqueus. Ex. Trā-
hūnt | quē sīc | cās || māchī | nāe cā | rīnās.

β) *maior*, formado de três dátilos ou espondeus, um dátilo e três troqueus. Ex. Sōlvītūr | ācrīs hī | ēms grā | tā vīcē |
vērīs | ēt Fā | vōnī.

III — **ARISTOFÂNICO**: inventados por Aristófanes, formado dum dátilo e dois troqueus. Ex. Lŷdīā, | dīc pēr | ōmnēs.

IV — **ASCLEPIADEU**: inventado por Asclepiades, podendo ser:

α) *menor*, formado por um espondeu, um coriambo e dois dátilos. Ex. Māecē | nās ātāvīs | ēdītē | rēgībūs.

β) *maior*, formado por um espondeu, dois coriambos e dois dátilos. Ex. Tū nē | quāesīē | rīs, scī | rē nēfās, | quēm
mīhī, | quēm tībī.

V — **GLICÔNICO**: inventado por Glicão, formado por um troqueu ou espondeu e dois dátilos. Ex. Cīngē | tēmpōrā |
flōrībūs.

VI — **SÁFICO**: inventado pela poetisa Safo, podendo ser:

α) *menor*, formado por um dátilo entre dois troqueus. Ex. Grāndī | nīs mī | sīt Pātēr | ēt rū | bēntē.

β) *maior*, formado por dois troqueus, um coriambo, um dátilo e dois troqueus. Ex. Tē Dē | ōs, ō | rō Sŷbārīn || cūr
prōpē rēs | ā mān | do.

VII — FERECRÁTICO, formado por um troqueu ou espondeu, um dátilo e um troqueu. Ex. Prōdē | ās nōvā | nūptā.

VIII — ADÔNICO (em louvor de Adōnis), formado por um dátilo e um troqueu ou espondeu. Ex. Tērrūt | ūrbēm.

b) Quanto ao assunto, os versos podem ser: heróicos, elegíacos, satíricos, cômicos, trágicos e líricos (acompanhados da lira).

c) Quanto à qualidade os versos podem ser:

I — Datílicos, quando predomina o dátilo.

II — Jâmbicos, quando predomina o jambo.

III — Coriâmbicos, quando predomina o coriambo.

IV — Trocaicos, quando predomina o troqueu.

d) Quanto ao número de pés, os versos podem ser:

I — Dímetro, formado de dois pés. Ex. Tērrūt | ūrbēm.

II — Trimetro, formado de três pés. Ex. Ārbōrī | būsquē cō | mae.

III — Tetrâmetro, formado de quatro pés. Ex. Āut Ēphē | sūm bīmā | rīsvē Cō | rīnthī.

IV — Pentâmetro, formado de cinco pés. Tēmpōrā | sī fūē | rīnt || nūbīlā | sōlūs ē | rīs.

V — Hexâmetro, formado de seis pés. Ex. Ārmā vī | rūm-quē cā | nō Trō | iāe quī | prīmūs āb | ōrīs.

VI — Acatalético, quando o número de sílabas e pés está certo.

VII — Catalético, quando falta sílaba.

VIII — Hipercatalético, quando sobra sílaba.

IX — Braquicatalético, quando falta pé.

X — Hipérmetro, quando tem sílabas a mais.

Os PRINCIPAIS METROS LÍRICOS são os versos ensinados acima.

5 — Cesura é um corte que o verso sofre para indicar uma pausa, podendo ser:

a) forte quando cai depois da sílaba longa. Ex.

cesura

Ārmā vīrūmquē cānō		Trōiāe quī prīmūs āb ōrīs
1.º hemistíquio		2.º hemistíquio

b) *fraca* quando cai depois da sílaba breve. Ex.

cesura	
Obstupuit simul ipsē	simul percussus Achates.
1.º hemistíquio	2.º hemistíquio

6 — Membro “é um grupo de pés determinado por um corte fixo ou pela simetria com grupos semelhantes”. (Apud V. L. N.).

NOÇÕES SUCINTAS DA HISTÓRIA DA LÍNGUA LATINA

1 — Origem — O latim prende-se ao Indo-europeu através do ramo itálico que se aparenta com diversos ramos lingüísticos espalhados pela Europa e pela Ásia ocidental. Os grupos que se prendem com o Itálico ao Indo-Europeu são: O Indo-irânico, o Tocarino, o Armênico, o Helênico, o Germânico, o Eslavo, o Báltico, o Albânico e o Céltico.

2 — Situação e formação — O ramo Itálico, falado na península Itálica era formado pelo Umbro, falado ao Nordeste, pelo Oско, falado ao Sul, pelos dialetos sabélicos, pelo Etrusco, falado ao Oeste e, finalmente, pelo Latim cujo domínio era o Latium, situado no centro da península até às desembocaduras do Tibre. Nas duras lutas pela sobrevivência os latinos foram dominando os povos circunvizinhos, especialmente depois da mudança do centro político de Alba Longa para Roma, absorvendo as culturas e os falares da península.

3 — Desenvolvimento — Dominada toda a Itália, a língua latina seguiu a sorte guerreira do povo romano, penetrando na Sicília, na Córsega, na Sardenha, no norte da África, na Península Ibérica, na Gália e noutras regiões mais distantes, já enriquecida pelo contacto com a Língua da Hélade. Passando através dum longo período de aperfeiçoamento tornou-se uma língua literária no primeiro século antes da nossa era, com a doutrina dos primeiros gramáticos e com as obras imortais de Cícero, de Vergílio, de Horácio, de Ovídio e de outros. Quando o Império Romano, minado pelo aparecimento do Cristianismo, pela elasticidade de suas invasões, pelas lutas intestinas, não pôde suportar o choque das invasões bárbaras, sob

a forma do Sermo Vulgaris, a língua latina vai se transformando nas línguas românicas.

4 — Línguas românicas — As línguas que se originaram do latim são chamadas neolatinas, novilatinas ou românicas e nasceram a pouco e pouco do choque da língua latina com as outras línguas faladas pelos povos conquistados pelos romanos. São elas: o Português, o Francês, o Italiano, o Espanhol, o Provençal, o Romeno, o Rético, o Sardo e o Catalão.

SINOPSE

Indo-Europeu	{	1) Indo-irânico	{	a) Osco b) Latim c) Umbro	{	1) Rético
		2) Tocarino				2) Provençal
		3) Armênico				3) Italiano
		4) Helênico				4) Francês
		5) Itálico				5) Português
		6) Germânico				6) Espanhol
		7) Esloavo				7) Rumeno
		8) Báltico				8) Sardo
		9) Albânico				9) Catalão
		10) Céltico				

CARACTERES GERAIS DA LITERATURA LATINA

“Os romanos não eram um povo inclinado à cultura das letras e das artes; não possuíam a flexibilidade e versatilidade do pensamento, nem o poder de imaginação tão própria dos antigos gregos; a virtude deles consistia especialmente na moderação viril, na energia prática, na constância, as quais os tornaram capazes de se fazerem grandes, como estadistas, como legisladores e como guerreiros. A arte e as letras não exerceram nos romanos atrativo algum, até que o contacto definitivo com os gregos despertou nêles o espírito de emulação, excitando o desejo artístico. A mesma religião era por natureza simples e primitiva, incapaz de encher a imaginação de lindos mitos e de lendas que, ao invés, eram a vida e o fundamento da poesia grega. Na verdade não tiveram os romanos mitologia enquanto não adotaram a dos gregos.” (Com estas palavras o Dr. MASERA abre seu compêndio da História da Literatura Latina).

As palavras do sábio professor de Turim definem muito bem os caracteres da literatura latina que só veio a adquirir alguma originalidade depois que Roma tomou a cultura grega, assimilando-a e desenvolvendo-a. Daí o caráter helenizante da cultura romana. O próprio VERGÍLIO escreveu na Eneida:

Excudent alii spirantia mollius aera,
Credo equidem, vivos ducent de marmore vultus,
Orabunt causas melius, caelique meatus
Describent radio et surgentia sidera dicent:
Tu regere imperio populos, Romane, memento;
Hae tibi erunt artes; pacisque imponere morem,
Parcere subiectis, et debellare superbos.

(“Outros saberão com mais arte dar vida aos bronzes, ou fazer surgir do mármore vultos humanos, melhor pleitear as causas ou calcular os movimentos do céu e o surgir dos astros: tu, porém, ó povo romano, lembra-te que é teu fado governar os povos; estas serão as tuas artes: impor a paz, poupar os vencidos e abater os soberbos.”)

Formada de uma reunião heterogênea de povos tais como sabinos, umbros, etruscos, oscos, gauleses, gregos, Roma custou a consolidar sua posição. Daí a afirmação de XAVIER PEDROSA: “Formada assim ao ritmo das lutas e das conquistas pela unidade, Roma criou o gênio prático, interesseiro, cioso de dirigir e governar, pouco preocupada com a ciência, sem zelos pela estética literária.”

Mas, acrescenta o prof. NELSON ROMERO, quando este (povo) chegou a ter consciência de si, senhor de seus próprios destinos, seguiu e incorporou a melhor civilização conhecida.

Assim opulentada, comenta PEDROSA, e capaz de se desenvolver quando Roma se fez uma grande nação, a cultura latina se apresentou com essa literatura magnífica, riquíssima que ainda hoje assombra o mundo e exerce profunda influência na literatura universal.

Divisão da literatura latina — Estudando as diversas divisões da literatura latina fornecidas por vários autores, resolvemos propor a seguinte:

- 1) PERÍODO PRÉ-CLÁSSICO: vai desde às origens até à morte de Sila no ano 78 antes da era cristã, podendo-se subdividir em duas épocas:

a) *Época pré-literária*, das origens até ao fim da primeira guerra púnica, no ano de 241 antes da era cristã, caracterizada pela ausência de expressões literárias, pela presença de algumas inscrições e de alguns cantos como o dos Arvais, os Sális e os Fesceninos;

b) *Época arcaica*, do ano 241 até ao ano 78 antes de Cristo, caracterizada pela presença helenizante dos primeiros escritores como Lívio Andrônico, Névio, Plauto, Cecílio e outros.

- 2) PERÍODO CLÁSSICO: do ano 78 antes de Cristo até ao ano 14 depois de Cristo, subdividindo-se em duas épocas:

a) *Época de Cícero*, do ano 78 até ao ano de 43 antes de Cristo, caracterizada pela presença de grandes oradores, poetas e historiadores como Cícero, Lucrécio, Catulo, César, Varrão, Cornélio Nepos, Publílio Siro;

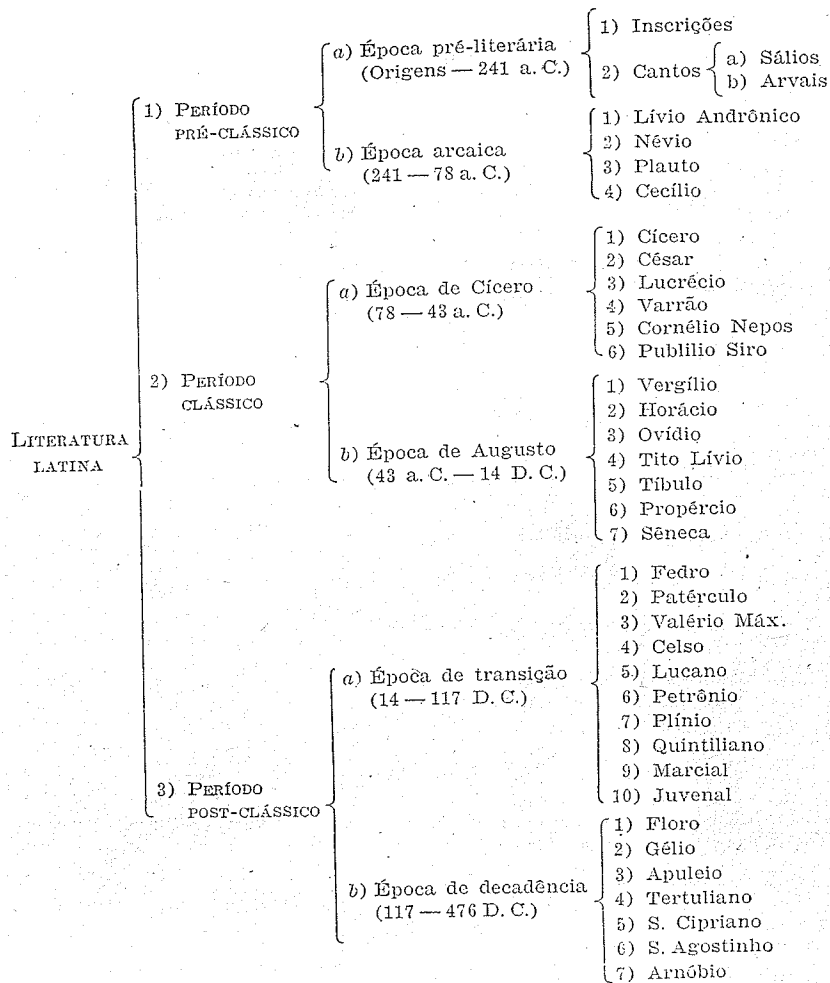
b) *Época de Augusto*, do ano 43 antes de Cristo até ao ano 14 da era cristã, caracterizada pelo grande progresso e esplendor das letras, especialmente na poesia, com os seguintes autores: Vergílio, Horácio, Tito Lívio, Ovídio, Tibulo, Propércio, Sêneca etc..

- 3) PERÍODO POST-CLÁSSICO: começa com a morte de Augusto no ano 14 da era cristã e vai até à queda do Império Romano do Ocidente no ano 476 da era cristã, podendo-se subdividir em duas épocas:

a) *Época de transição*, caracterizada pela presença de alguns escritores clássicos como Fedro, Valério Máximo, Lucano, Juvenal, que vai do ano 14 ao ano 117 da era cristã, começando a literatura a decair;

b) *Época de decadência*, que começa no ano 117, caracterizada pela decadência geral da expressão literária. São dessa época Floro, Tertuliano, Santo Agostinho etc..

SINOPSE DA LITERATURA LATINA



ÉPOCA DE CÍCERO

A época que tem o nome do grande orador da latinidade clássica marca o triunfo esplendente do helenismo em Roma o qual teve inimigos acérrimos como Catão e os platônicos. Foi o início do esplendor da literatura latina, que converteu Roma no centro cultural e político do universo.

As condições políticas novas com o advento de César — grande orador, historiador e político — favorecem o fulgir das letras e do gosto literário. A eloquência chegara ao apogeu com Cícero e César, ganhando predileção entre os romanos do tempo, transferindo para Roma as glórias da arte de Demóstenes. A história tomou incremento sobretudo com César e Cornélio e a erudição com Varrão e Sêneca. A poesia encontrou adeptos de grande envergadura como Lucrecio e Catulo, para falar só nos principais. Vejamos ligeiramente os principais autores da ÉPOCA DE CÍCERO:

1 — Tito LUCRÉCIO Caro — Nasceu em Roma em 99 a. C. e suicidou-se no ano 43. Estudou em Atenas onde aderiu ao epicurismo. Foi panteísta e chamado poeta da natureza. Escreveu um grande poema: *DE NATURA RERUM*.

2 — Caio Valério CATULO — Nasceu em Verona no ano de 87 a. C. e morreu em 54. Recebeu cuidadosa educação helenista, aperfeiçoando seus estudos com viagens pela Grécia. Escreveu várias obras em estilo alexandrino, entre as quais destacamos "A cabeleira de Berenice" e "Núpcias de Tétis".

3 — Caio SALÚSTIO Crispo — Nasceu na Sabina em 86 a. C.. Dedicou-se à história. Escreveu: "De Coniuratione Catilinae" e "De Bello Iugurthino".

4 — Caio JULIO CÉSAR — O grande general e ditador romano, nasceu em Roma no ano 100 antes de Cristo e morreu no ano 44. Descendente da Gens Iulia, de família patricia, neto de Mário, segundo as suas pretensões era descendente de Anco Márcio e do próprio legendário Enéias. Deram-lhe uma esme-

rada educação, chegando até a estudar eloquência com Mólón em Rodes. Na política filiou-se ao partido popular. Completou o CURSUS HONORUM. Foi questor na Espanha com apenas 35 anos de idade. Foi cônsul no ano de 59. Propretor na Gália, elevou o nome de Roma ao fastígio das glórias militares, dilatando o território e levando de vencida tôdas as nações que lhe embargavam os passos, sendo considerado o maior general da humanidade.

Nas lutas civis venceu Pompeu, recebendo o título de ditador. Preparava uma grande expedição contra os Partos, quando, talvez porque se envaideceu de tal modo com os seus triunfos e glórias que já queria ser imperador, foi assassinado aos pés da estátua de Pompeu, contando-se entre os assassinos seu próprio favorito Bruto para quem, na hora da morte, soltou a célebre exclamação: Tu quoque, Brute, fili mi?

César foi grande orador, político, poeta e historiador. Como historiador narrou as suas lutas nos COMMENTARII DE BELLO GALLICO em sete livros, nos quais estudou a história, a geografia e os costumes dos povos da Europa. As lutas intestinas foram narradas nos COMMENTARII DE BELLO CIVILI. Dêle ficaram apenas alguns fragmentos de discursos que dão para avaliar a sua grande fôrça oratória. Deixou algumas cartas, poemas e um tratado DE ANALOGIA. Foi grande estilista, conhecido e admirado pela simplicidade da frase e escoreição da linguagem. Apesar de omitir certos pormenores nos livros de história, foi entretanto de uma exatidão surpreendente. Se tinha alguns motivos particulares para omitir certos fatos nos Commentarii de Bello Civili, o mesmo não sucedeu em De Bello Gallico. Foi um grande homem, admirado pelo valor militar e pelo valor literário.

CÍCERO: As orações — A correspondência — Os tratados de retórica — As obras filosóficas.

Marco Túlio CÍCERO nasceu em Arpino no ano de 106 a. C. de família nobre eqüestre. Recebeu esmerada educação, estudando com Filon e Múcio Cévola, seguindo depois para a Grécia a fim de aperfeiçoar os estudos. Em Rodes quando Mólón de Apolônio o ouviu declamar chorou, exclamando que Cícero roubaria a última glória da Grécia, isto é, o saber e a eloquência. Com 25 anos pronuncia seu primeiro discurso **PRO**

QUINCTIO. Completou o CURSUS HONORUM. Foi questor em Lilibeu na Sicília. Foi edil curul, pretor, procônsul, cônsul e pertenceu ao Colégio dos Augures. Morreu assassinado por ordem de Antônio, sendo sua cabeça e mão direita levadas ao Rostrum para exposição, recebendo cem alfinêtes na língua pela mulher de Antônio, vítima também de seus discursos.

No dizer de um crítico de renome, Cícero “não foi um herói, nem um santo, mas dos que a seu tempo viveram foi o mais digno de estima. Nenhum personagem da antiguidade foi mais conhecido e mais discutido que ele; era de uma vaidade insaciável e de um nervosismo sem par; mas também bondoso, honesto, jovial, de costumes puros e de intenções retas na vida doméstica”. Como orador superou todos os seus contemporâneos. É considerado o maior orador do mundo ao lado de Demóstenes. SÃO JERÔNIMO dizia: “Demóstenes impediu que tu fosses o primeiro orador; tu não permitiste que ele fosse o único”. Um famoso crítico grego, traçando um paralelo entre Cícero e Demóstenes disse: “A sublimidade em Demóstenes é uma encosta escarpada, em Cícero é uma torrente impetuosa; Demóstenes pelo poder e paixão da sua eloquência assemelha-se a um trovão ou a um raio; Cícero é como um incêndio que, tudo revolvendo, devora”. Na opinião de Plutarco, seu maior biógrafo: “De todos os oradores foi este o que melhor fez sentir aos romanos o encanto que a eloquência imprime às coisas honestas e o poder invencível de que a justiça se reveste quando é sustentada pelo poder da palavra. Demóstenes consagrou todas as suas faculdades naturais ou adquiridas ao aperfeiçoamento da sua vocação. Mercê da energia e da veemência dos seus discursos, conseguiu ultrapassar todos os rivais, quer no fôro, quer na tribuna política; Demóstenes venceu pela elevação e magnificência do estilo, todos aqueles que se exercitaram no gênero demonstrativo e venceu os mais hábeis retores pela exatidão e habilidade. Cícero possuía conhecimentos muito mais vastos e muito variados... Cícero, repito, procurava, mesmo, nos seus discursos jurídicos e nas suas arengas exhibir erudição”. Nenhum escritor, comenta Deltour, reuniu em seus escritos maior habilidade e mais fina arte para prender sempre a atenção do leitor, para atrair a sua mente e acentuar a sua curiosidade, graças aos contrastes felizes das cenas e à infinita elegância do seu estilo.

PICHON distingue em Cícero o ecletismo, afirmando ao encerrar o seu estudo sobre o grande orador: "Em uma palavra, pela sua política ao mesmo tempo conservadora e renovadora, pela sua concepção literária, ao mesmo tempo prática e estética, pela sua moral, ao mesmo tempo romana e humana, êle faz a transição entre o passado e o porvir; é o rio abundante e largo aonde vêm desaguar e confundir-se a tradição latina e a influência helênica e onde beberão todos os que vierem depois dêle."

A obra de Cícero: a obra de Cícero é muito vasta e variada, podendo ser dividida em ciclos: oratório, epistolar, retórico, filosófico, histórico e poético.

1) CICLO ORATÓRIO: o ciclo em que mais se avantajou pode ser dividido em:

a) *Discursos forenses* que se subdividem em:

1) *Causas civis*: Pro Quinctio, Pro Tullio, Pro Roscio Comoedo e Pro Caecina.

2) *Causas criminais*: Pro Roscio Amerino, Pro Cluentio, Pro Murena, Pro Sulla, Pro Archia, Pro Flacco, Pro Sestio, Pro Caelio, Pro Balbo, Pro Milone, Pro Ligario e In Verrem.

b) *Discursos políticos*: Pro Marcello, Pro lege manilia, In Catilinam, Pro domo, In Pisonem e Philippicae.

2) CICLO EPISTOLAR: neste ciclo demonstra pureza, elegância e nobreza de estilo, além da simplicidade e profundo conhecimento de todos os fatos da sociedade romana. Demonstra também os dramas da sua vida íntima. Podem ser assim divididas as suas cartas:

- a) Ad familiares;
- b) Ad Atticum;
- c) Ad Quintum;
- d) Ad Brutum.

- 3) CICLO RETÓRICO: neste ciclo procurou Cícero ensinar como conseguir a perfeição da eloquência como êle alcançou, contando também a história da eloquência entre os romanos. São os seguintes tratados:

De inventione, De oratore, Partitiones oratoriae, Brutus orator, Orator ad M. Brutum, De optimo genere oratorum e Topica.

- 4) CICLO FILOSÓFICO: Como já dissemos o povo romano não era dado às especulações filosóficas. Entretanto, tratando diretamente com os gregos, estudando com êles, muitos romanos se influenciaram pelas doutrinas da pátria da filosofia. Assim é que Cícero, apesar de não esposar pensamento original em matéria filosófica, trasladou para Roma os grandes conhecimentos bebidos diretamente nas fontes gregas, expondo com clareza e fidelidade êsses conhecimentos, especialmente a doutrina de Zenão e da filosofia estóica e de combate ao epicurismo. Era eclético em matéria de filosofia. Cícero, observa o professor NELSON ROMERO, no campo da filosofia tem o merecimento de ter traduzido termos gregos de difícil interpretação. Depois, seus tratados são a fonte principal que hoje possuímos sobre alguns filósofos gregos, que escreveram depois de Aristóteles e cujos trabalhos se perderam.

Seus principais trabalhos filosóficos são: De Republica, De legibus, Academica, De finibus bonorum et malorum, Tusculanae Disputationes, De natura Deorum, De Senectute, De amicitia, De Officiis, e alguns tratados perdidos.

- 5) CICLO HISTÓRICO: neste ciclo descreve a história do seu consulado e do seu exílio. São as seguintes as obras históricas: De Consulatu meo e De temporibus.
- 6) CICLO POÉTICO: Cícero não foi um grande poeta mas poetou com relativa facilidade nos seguintes poemas: Phenomena, Prognostica, Marius e Poema ad Caesarem.

QUADRO SINÓTICO DAS OBRAS DE CÍCERO

CICLOS	1) ORATÓRIO	a) Forenses	1) Civis: Pro Quinctio, Pro Tullio, Pro Roscio Comoedo, P. Caecina.
			2) Criminaes: Pro Roscio Amerino, Pro Murena, Pro Archia, Pro Ligario, Pro Milone, In Verrem
		b) Políticos	Pro Marcello, Pro lege manilia, In Catilinam, Philippicae
	2) EPISTOLAR	a) Ad familiares	
		b) Ad Atticum	
		c) Ad Quintum	
		d) Ad Brutum	
	3) RETÓRICO	a) De oratore, De inventine, Partitiones oratoriae	
		b) Brutus orator, Orator ad M. Brutum Topica	
	4) FILOSÓFICO	a) De Republica, De legibus, Academica	
		b) De Senectute, De amicitia, De Officiis	
	5) HISTÓRICO	a) De consulatu meo	
		b) De temporibus	
	6) POÉTICO	a) Phenomena, Prognostica	
		b) Marius, Poema ad Caesarem	

A POESIA LÍRICA NA ÉPOCA DE AUGUSTO: HORÁCIO E AS ODES

Vida — QUINTO HORÁCIO FLACO nasceu em Venusa, cidade da Apúlia na Itália, em 8 de dezembro do ano 65 antes de Cristo. Apesar de ser filho de um liberto e modesto cobrador de impostos, teve uma esmerada educação, pois seu pai cedo o enviou a Roma para estudar com um dos mais famosos mestres do tempo, conhecido pelo rigor, chamado pelos discípulos Orbílio, o Espancador. Concluídos os primeiros estudos, foi enviado a Atenas, a fim de aprender na pátria da filosofia os conhecimentos superiores, alistando-se no exército de Bruto, assassino de César, como tribuno militar, sendo derrotado na batalha de Filipos, razão por que os seus bens foram confiscados pelos amigos de César. Voltando a Roma, hespedou-se em casa de Élio Lâmia, que o aproximou de Vergílio. Vergílio levou-o a Mecenas, que mandou devolver-lhe os bens. Dizia um crítico que "Vergílio amava os campos pelos seus encantos: o perfume das flores, o mugir dos bois, o canto das aves e o zumbir das abelhas; Horácio, por causa dos gozos que eles proporcionam: sossêgo, vida descansada, sem preocupações de trabalho". Era epicurista. É dêle a frase: *Carpe diem*.

Horácio e a poesia lírica. A maior felicidade de Horácio era ser tido como lírico. Por isso dizia:

*Si me lyricis vatibus inseres
Sublimi feriam sidera vertice*

"se me confundires com os poetas líricos, tocarei as estrêlas com a cabeça erguida". Realmente conseguiu a glória almejada, pois "no meio de seus lazeres escrevia as suas odes e as suas sátiras ou cartas para responder aos seus críticos ou satisfazer ao pedido dos seus amigos, como Augusto, Mecenas ou Polião". Para Quintiliano foi o maior poeta lírico, cujas poesias são

cheias de encanto e de graça. “Horácio, diz SCHAEEL, elevou a poesia lírica ao maior grau de perfeição. Sem dúvida, êle revela em sua poesia lírica menos originalidade do que em suas sátiras, mas erraria quem quisesse ver nesse homem de gênio apenas um imitador”. Introduziu na poesia latina o metro grego de Safo, Alceu e Asclepiades, sendo porém original quanto ao assunto.

Obras — A obra poética de Horácio não foi muito vasta, devendo ser apreciada qualitativamente e não quantitativamente, sendo, porém, apreciável:

- 1) ODES em quatro livros em que se revela o gênio do lirismo.
- 2) EPODOS E SÁTIRAS, obras de repressão aos costumes do tempo.
- 3) CANTO SECULAR, feito a pedido de Augusto em honra de Apolo e Diana.
- 4) ARTE POÉTICA, obra profunda de doutrina estética.
- 5) EPÍSTOLAS, obra de discussões filosóficas e morais, que na opinião de VANDERBOG, são o que de mais precioso escreveu Horácio”. É nelas que se pode estudar o autor; nelas êle se retrata com exatidão, revelando ao mesmo tempo o mais profundo conhecimento do gênero humano”.

Segundo PICHON “Le talent d’Horace est dans l’union de ces deux qualités, ou, si l’on veut, de l’esprit romain et du génie grec”.

Horácio e Vergílio formaram a dupla imortal da época de Augusto. Antegozando a glória que a posteridade lhe daria, antecipou-se a ela, quando escreveu na Ode XXX do livro III:

EXEGI MONUMENTUM AERE PERENNIUS,
REGALIQUE SITU PYRAMIDUM ALTIUS;
QUOD NON IMBER EDAX, NON AQUILUS IMPOTENS
POSSIT DIRUERE...

A POESIA ELEGÍACA: OVÍDIO

Na época áurea a poesia elegíaca foi cultivada por uma série de poetas bem representativa deste gênero literário:

1 — Cornélio Galo. Guerreiro e poeta, criador da perfeita elegia, nasceu em Fréjus no ano de 69 antes da era cristã. Foi amigo de Vergílio. Exilado por abusar do poder quando pro-cônsul no Egito, suicidou-se aos 46 anos de idade. Escreveu quatro livros de elegias.

2 — Aulo Albio Tibulo. Nasceu no ano de 54 em Roma. Era amigo de Horácio e protegido de Messala Corvino a quem acompanhou nas guerras da Gália. Rico, pôde dedicar-se a escrever, sem preocupações. Em estilo transparente e despreten-sioso, revelando tristeza e melancolia, escreveu quatro livros de elegias.

3 — Sexto Aurélio Propércio. Natural da Úmbria, a sua data natalícia está situada entre 50 e 49 antes da era cristã. Vindo a Roma, tornou-se amigo de Vergílio e de Ovídio e pro-tegido de Mecenas. Em estilo vigoroso, firme e variado, escre-veu quatro livros de elegias, cheias de profundo erotismo.

4 — Públio Ovídio Nasão. Merece esse poeta atenção es-pecial como o mais alto expoente da poesia elegíaca.

Vida. Nasceu em Sulmona no ano 43 antes de Cristo, filho dum cavaleiro romano. Estudou em Roma com os mais céle-bres mestres de retórica, seguindo depois para a Grécia, a fim de aperfeiçoar seus estudos. O pai queria que o filho seguisse a carreira jurídica, sendo contrariado porque o filho preferiu as letras. Foi funcionário público, amigo de Augusto, de Ver-gílio e de Horácio. Perdendo as graças de Augusto, foi exilado para o Ponto Euxino, tendo naufragado perto de Tomos, onde viveu até à morte, no ano 17.

Obras. Ovídio escreveu uma série de obras em estilo pre-cioso, que foram:

- 1) *Amores*, em 5 livros, revelando profunda erudição.
- 2) *Heróides*, cartas em versos elegíacos.
- 3) *Ars Amandi*, um pouco licenciosa para a época, o que lhe valeu o exílio, segundo alguns autores.

- 4) *Remedium Amoris*, espécie de refutação ao livro anterior.
- 5) *Medicamina Faciei*, livro de preceitos sobre o asseio corporal.
- 6) *Fastos*, descrições das festas romanas, usos e costumes da época.
- 7) *Tristia*, prantos sentidos escritos no exílio.
- 8) *Ex Ponto*, cartas do exílio em que revela seu profundo sofrer com a ausência da família e da pátria.
- 9) *Haliêutica*, breve tratado de pesca em versos.
- 10) *Metamorphoses*, uma das mais pujantes obras da humanidade que na opinião do douto professor D'AZEVEDO é "Transcendente e extraordinário. Tenhamos a coragem de declarar que o genial Homero desenvolveu um tema de caráter realmente vasto, mas quase inter-municipal. Vergílio traceja a gênese gloriosa dum povo glorioso. Camões abarca o mundo, continentes e mares, em função glorificadora dum Povo-Herói. Ovídio sobe dos átomos até o Infinito, versando e poetizando todos os degraus dessa escalada gigantesca.

Para PEDROSA "o estilo é fluentíssimo, cheio de erudição, muito agudo, eivado de licenciosidade e erotismo, o que o fez escritor querido da gente elegante e fútil de Roma".

Antegozando, como Horácio, sua glória porvindoura escreveu:

Iamque opus exegi, quod nec Iovis ira, nec ignis
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.

VERGÍLIO E A POESIA ÉPICA E DIDÁTICA

1 — O homem: PUBLIUS VERGILIUS MARO veio à luz no dia 15 de outubro de ano 70 antes de Cristo ou, seja, no ano 684 da fundação de Roma, em Andes — vilarejo perto de Mântua, no consulado de Pompeu e Crasso, de pais camponeses. O seu pai compreendeu desde logo a necessidade de dar uma educação esmerada ao filho, envidando todos os esforços nesse sentido. Assim é que, desde tenra idade, foi mandado para Cremona para iniciar os estudos, em seguida para Milão afim de estudar as belas artes e onde tomou a toga viril no mesmo dia em que morreu Lucrécio. Depois foi para Roma. Na Cidade Eterna estudou com Partêmio. Logo depois teve como mestre Sirão, grande filósofo epicurista. Viajou pela Grécia e pela Ásia afim de aperfeiçoar os seus conhecimentos. De volta da viagem adoeceu em Megara, falecendo em Brindes, escrevendo o seguinte epitáfio que foi mais tarde gravado no seu túmulo em Nápoles:

MANTUA ME GENIT. CALABRI RAPUERRE, TENET NUNC
PARTHENOPE; CECINI PASCUA, RURA, DUCES

Perfilando Vergílio, disse Laurand:— “Era alto, de estatura, de tez bronzada e apresentava o exterior de um homem do campo. Era tímido, embaraçado na sociedade, tendo a aparência de um homem sem instrução. Embora não fôsse eloquente, lia com admirável graça os seus versos.”

2 — No domínio das lendas: Conta-se que, no início da vida do poeta, Vergílio escrevera nos muros do Coliseu, a que Augusto costumava comparecer nas solenidades dos jogos:

NOCTE PLUIT TOTA, REDEUNT SPECTACULA MANE;
DIVISUM IMPERIUM CUM IOVE CAESAR HABET.

Envaidecido com o elogio, o Imperador quis conhecer o autor para recompensá-lo. Apresentou-se então um tal Batilo,

dizendo-se autor dos versos pelo que foi recompensado. Indignado com a desonestidade do poetrastro, Vergílio escreveu de baixo dos versos os seguintes incompletos:

HOS EGO VERSICULOS FECI; TULIT ALTER HONOREM.
SIC VOS NON VOBIS
SIC VOS NON VOBIS
SIC VOS NON VOBIS
SIC VOS NON VOBIS

Augusto mandou chamar Batilo e outros poetas de Roma para completar o enigma, inútilmente. Lembraram-se então de Vergílio, que assim os completou:

..... NIDIFICATIS, AVES:
..... VELLERA FERTIS, OVES:
..... MELLIFICATIS, APES:
..... FERTIS ARATRA, BOVES.

Augusto penetrou logo na profunda filosofia dos versos. Recompensou Vergílio, tomando-o sob sua proteção, partindo daí a glória do grande poeta.

Conta-se também que Cícero tendo ouvido uma poesia de Vergílio, que era ainda muito jovem, dissera:

“MAGNAE SPES ALTERA ROMAE”.

Conta-se outrossim que um seu coevo, lendo suas poesias, exclamara:

“NESCIO QUID MAIUS NASCITUR ILLIADAE;”

VERGÍLIO confirmou tôdas as predições.

3 — As Bucólicas: São poemas pastoris, formados de 10 églogas, com alusões a fatos e pessoas do tempo, especialmente Augusto, a quem o poeta agradece a devolução das terras de seu pai. Nelas o poeta conta passagens de sua própria vida. Alguns autores vêem nas Bucólicas a imitação do siracusano Teócrito. Se bem que Teócrito exerceu grande influência sobre o Mantuano, conserva o poeta sua originalidade. MAURICE RAT (apud. V. L. Nóbrega), comenta que há nas Bucólicas bas-

tante poesia, sensibilidade, e talento para que, mesmo se não tivesse escrito outras obras, Vergílio merecesse ser colocado na primeira categoria dos poetas latinos. Não é outra a opinião de LAMARRE.

Sobre as Bucólicas diz PICHON: "Peut-être Virgile reprend-il l'avantage par les émotions subjectives qu'il mêle à ses descriptions. Moins artiste que Théocrite, il est pour ainsi dire plus poète; il observe moins, mais il sent davantage. Il traduit assez bien la fatigue, l'accablement d'un midi estival, ou la sensation de douce fraîcheur qu'éveillent les fontaines moussues et l'herbe moelleuse. Surtout, il aime à représenter la nature comme participant aux sentiments de l'âme humaine."

4 — As Geórgicas: Poema didático, escrito num período de muita calma e felicidade, foi feito a pedido de Augusto por intermédio de Mecenas para reavivar o gosto pela agricultura entre os romanos. Nelas o poeta trata da cultura dos campos no primeiro livro; da cultura das árvores e das vinhas no segundo; do amanho do gado, no terceiro, e, por fim, da criação das abelhas, no quarto. São, na opinião de X. Pedrosa, poemas apaixonadamente humanos e patrióticos que procuram, num abraço fraternal entre o homem e a natureza, mostrar numa efusão de encantadora sensibilidade tudo e todos cooperando para o engrandecimento da Pátria, do velho Latium, que fez de Roma a maravilha do mundo.

Com razão afirma GUEDEMAN, traduzido por RIBA: "Como pocos poetas de la Antigüedad, manifiesta Virgilio ante la Naturaleza viva y la inanimada una sensibilidad tiernissima, de la que este poema ofrece multitud de encantadores ejemplos".

5 — A Eneida: Poema épico em doze livros, a Eneida é tida por alguns como o poema máximo da literatura universal. Vergílio, como não teve tempo de limá-la, pediu que a lançassem ao fogo, no que não foi atendido, tendo Augusto mandado corrigi-la e publicá-la, proibindo qualquer alteração. É a grande epopéia da latinidade. Segundo PICHON, Vergílio teve a intenção de fazer uma epopéia ao mesmo tempo literária, nacional e dinástica. Teve, é bem verdade, influência de Homero, sobretudo nos primeiros livros, mas confirmara a previsão de seu coevo: "Eis que nasce algo maior do que a *Iliada*". PICHON, que encontra defeitos na formação da Eneida, assim se expressa: "La

mythologie est conventionnelle. Les dieux ne sont que des machines... L'heureux choix des comparaisons, la souplesse de la versification, la variété des tours de phrase, la finesse et la précision des détails, l'harmonie générale du ton où tout est fondu dans une unité souveraine... Peu important après cela les lacunes et les défauts, peu importe que l'Eneide n'ait ni la naïveté ni la force de l'Iliade. Elle n'en est pas moins originale, moins riche. Grecque par le cadre, romaine par l'esprit, moderne et presque chrétienne par le cœur, elle est l'œuvre la plus complexe de l'antiquité latine. Tout y est: tout le passé rappelé avec l'habileté d'un artiste exquis, tout le présent chanté avec l'énergie d'un patriote ardent, tout l'avenir pressenti avec l'émotion intime et profonde d'une âme infiniment tendre et douce".

Falando sôbre a Eneida, diz-nos o prof. BAYET: "Ainsi, à force de science et de goût, Virgile avait rempli les conditions maîtresses de l'épopée: ampleur narrative, grandeur héroïque, intérêt national".

Por tôdas as razões podemos afirmar que a Eneida é o poema máximo da latinidade, quicá da humanidade.

O assunto geral da Eneida prende-se à viagem de Enéias até chegar ao litoral da Lavínia, a fundação de Roma, a destruição de Tróia, as perseguições de Juno, aventuras e sofrimentos em lutas tanto em terra como no mar, descrições pormenorizadas das batalhas. Contém tôda a mitologia greco-romana. Por fim a vitória do herói Enéias sôbre Turno, que é ferido e morto em duelo. Seguiu o alexandrinismo, adotou o metro hexâmetro, para dar viveza à epopéia.

Segundo GRENIER, criou com a sua Eneida uma arte nova que fez do seu poema uma obra nacional por excelência, a epopéia de Roma imperial, do mundo antigo e dos tempos novos. Nela aparece o idealismo e os processos de estilização da grande poesia clássica, que ele elevou à perfeição no manejo do verso hexâmetro, que se presta admiravelmente para o gênero de poesia de sua predileção.

6 — Obras menores: São atribuídas ainda a Vergílio outras obras: CULEX (poema sôbre um mosquito), MORETUM (história da vida de um camponês), COPA (elegia a uma escalfajadeira), CIRIS (metamorfose da princesa de Mégara), ETNA, DRIAE, PRIAPEIA, DE CARMINE CIRIS e CATALECTA.

7 — O léxico e a arte de Vergílio: O estilo do Mantuano é em geral bem limado, puro, suave. Sua métrica perfeita, harmônica, bem musicada, bem acentuada. Adota uma ordem inversa para dar mais graça e viveza à frase. Apesar da riqueza do seu vocabulário, usa de vez em quando algumas palavras arcaicas, tirando delas grande efeito poético. Usa também muitos helenismos.

8 — Originalidade de Vergílio: Acusados por alguns de imitação de autores gregos, a crítica provou que se teve influência de Teócrito e de Homero, esta influência não lhe prejudicou a obra nem lhe tirou a originalidade, mesmo porque sofrer influência não é o mesmo que imitar e muito menos plagiar. Sua poesia teve caráter próprio, assunto próprio, e, sobretudo, estilo seu, sabendo filtrar pelo seu estro as influências e os conhecimentos que adquirira dos grandes mestres da velha Hélade.

9 — Influência na literatura universal: Nenhum poeta da antigüidade exerceu mais influência do que Vergílio sobre os grandes poetas que vieram depois d'ele. A ele voltaram os grandes expoentes do Renascimento como Dante, que o fez seu guia na Divina Comédia, Camões, começando seu poema como ele. A sua influência continua perene na literatura universal. Por isso, diz-nos MENDES DOS REMÉDIOS: "Na Idade Média julgaram-no, ora um feiticeiro, capaz de predizer o futuro, ora um santo, que havia anunciado a vinda do Messias. Dante tomou-o como mestre e guia na viagem através do Inferno e do Purgatório, como símbolo da sabedoria humana; Petrarca, Camões, Tasso, Sannazaro nutriam por ele a mais alta admiração".

FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

1 — Generalidades — No processo de formação das palavras em latim, devemos considerar em primeiro lugar os elementos mórficos, que são os seguintes:

- a) RAIZ, que é o elemento fundamental da palavra, encontrado em tôdas as palavras da mesma família etimológica;
- b) TEMA, que é a raiz modificada ou acrescida por elemento temático;
- c) AFIJO, que se une ao tema ou à raiz para modificar a significação, podendo ser prefixo ou sufixo;
- d) DESINÊNCIA, que vem no fim da palavra flexiva para indicar a função que a palavra exerce na oração.

2 — Derivação — Quando se une um sufixo ao radical, temos o processo de derivação. Quando uma palavra se deriva de um verbo, temos um derivado verbal. Ex.: *Amator* de *amo*, *auctor* de *augeo*, *ictus* de *icere*, *aratrum* de *aro*, *ornamentum* de *ornare*, *doctrina* de *doceo*.

3 — Composição — Quando duas ou mais palavras se reúnem para formarem uma terceira, temos a composição que se pode realizar por três processos, a saber: justaposição, aglutinação e prefixação.

a) JUSTAPOSIÇÃO — Na justaposição dois ou mais elementos se reúnem para formarem uma palavra, conservando integralmente tôdas as sílabas e letras do seguinte modo:

1) Os dois elementos no nominativo, declinando-se ambos, cada um na sua declinação de origem. Exs.: *Res-publica*, *reipublicae*; *Iusiurandum*, *iurisiurandi*.

2) Um elemento no nominativo e outro noutro caso, declinando-se apenas o elemento do nominativo. Exs.: *Agricola*, *agricolae*; *Crucifixus*, *crucifixi*; *Senatusconsultum*, *senatusconsulti*.

3) Um elemento no nominativo e outro indeclinável. Ex.: *Benedictus*, *Maledictus*, *Expergefactus*.

b) AGLUTINAÇÃO — Na aglutinação dois ou mais termos se reúnem para formarem uma palavra, perdendo alguns dos seus elementos mórficos. Exs.: *Magnus + animus = magnanimus*; *plana + facies = planicies*. Neste caso só se declina o elemento que não sofreu perda na desinência.

c) PREFIXAÇÃO — Na prefixação unem-se preverbos às palavras para formação de outras. Há os preverbos inseparáveis e os separáveis ou preposicionais. Exs.: *Ab + do = abdo*; *Re + do = redo*; *per + fero = perfero*; *cum + fero = confero* etc.

Ao conjunto de palavras que se formam da mesma raiz damos o nome de FAMÍLIA ETIMOLÓGICA. Ex.:

ANIM(a)	Animo, as, avi, atum, are
	Anima, ae
	Animus, i
	Animans, animantis
	Animal, is
	Animosus, a, um
	Animatio, animationis
	Animator, is
	Animositas, atis
	Equanimus, a, um
	Equanimis, e
	Equanimitas, atis
	Exanimis, e
	Exanimo, as, avi, atum, are
	Exanimatio, exanimationis
	Inanimatus, a, um
	Longanimis, e
	Longanimitas, atis
	Magnanimus, a, um
	Magnanimitas, atis
	Pusilanimis, e
	Unanimis, e
	Unanimitas, atis
	Animadvertere
	Animadversio, onis
	Inanimis, e
	Semianimus, a, um
	Semianimis, e

EXERCÍCIOS

I

Retroversão baseada no capítulo I da 1.^a Catilinária (acusativo com o infinito).

- 1) Cícero dizia que Catilina abusava da sua paciência.
- 2) Cícero disse que Catilina abusou da paciência dos romanos.
- 3) Cícero diz que Catilina abusará da paciência dos homens de Roma.
- 4) A audácia desenfreada de Catilina zombava da tolerância dos cidadãos.
- 5) Catilina não sabia que os seus planos já estavam descobertos pelos senadores.
- 6) Cícero descobrira o que os cúmplices de Catilina haviam feito nas noites anteriores.
- 7) Cícero disse que os senadores e o povo romano tinham um decreto do Senado muito grave contra os traidores da pátria.
- 8) Há muito tempo era conveniente que Catilina tivesse sido condenado à morte pelos romanos.
- 9) Ó Senadores, não vêdes que Catilina pretende destruir a pátria?
- 10) O Senado e os cônsules conheciam os fatos, entretanto Catilina vivia.

II

Retroversão baseada nos capítulos 1.^o e 4.^o da 2.^a Catilinária.

- 1) Os romanos expulsaram Catilina, enfurecido pela audácia, desejando crimes e morticínios, preparando criminosamente a desgraça da pátria.
- 2) Os romanos já não temiam, dentro dos muros da cidade, os punhais criminosos dos inimigos da pátria.
- 3) Cícero disse que Catilina saíra triste por que deixara a cidade de pé.
- 4) Os romanos haviam conseguido o que queriam quando descobriram a conspiração dos inimigos da pátria.
- 5) Havia muitos romanos que não acreditavam nas palavras do grande orador a respeito da conspiração de Catilina.
- 6) O grande orador romano disse que já não havia lugar para brandura porque o próprio fato exigia severidade.
- 7) A grande conspiração dos maus romanos foi descoberta por Cícero e relatada em praça pelo grande orador.

III

Retroversão baseada nos capítulos 1.^o e 4.^o da 4.^a Catilinária.

1) Disse Cícero que já via que os olhares dos senadores estavam voltados para êle. 2) Os senadores estavam cuidadosos da salvação da pátria. 3) Cícero calou muitas coisas, tolerou muitas coisas, porque estava cuidadoso apenas da salvação da República e do povo romano. 4) Sobre Catilina havia duas proposições no Senado: Uma de Silano e outra de César. 5) Silano condenava Catilina e seus cúmplices à pena de morte, César aos suplicios. 6) Uma e outra proposição para Cícero merecia a mesma consideração. 7) Roma não foi incendiada por Catilina, a República não foi destruída por causa da vigilância, dos cuidados e dos sofrimentos do grande orador.

IV

Emprêgo dos demonstrativos e dos relativos.

1) As mesmas flores que me deste eram as que desejava possuir. 2) Os meninos cuja preguiça o professor verberou serão castigados pelos pais. 3) Cícero dividiu os romanos em dois grupos: os que eram contra a pátria e os que defendiam a pátria. 4) Aquelas meninas que estão ali são minhas alunas. 5) Grande é a pátria na qual os filhos cumprem as leis. 6) O professor elogia os alunos cujos deveres são limpos e castiga os que não cumprem os deveres. 7) As sombras das árvores que são copadas são agradáveis ao viajante solitário. 8) Os mesmos crimes que são cometidos nas mesmas circunstâncias pelos mesmos homens recebem os mesmos castigos. 9) Felizes são os pais cujos filhos são obedientes e estudiosos.

V

Emprêgo do nominativo e do vocativo.

1) Deus é o criador e senhor dos homens e das coisas. 2) Ó Deus, Senhor de tôdas as coisas, grande é tua misericórdia! 3) Ó romanos, grandes foram as vitórias que obtivestes

nos campos da Gália! 4) O Senado e o povo romano ouviu as orações de Cícero que denunciava os traidores da pátria. 5) Cícero foi o maior orador não só de Roma, mas de todo o mundo. 6) Cícero foi chamado pelos romanos pai da pátria. 7) Grande foi tua glória, maior tua eloquência, Cícero. 8) Ó deuses imortais, protegei nossos exércitos! 9) Marte, deus da guerra, era o protetor dos exércitos romanos em batalha. 10) Os romanos e os gregos foram os povos sábios da antigüidade.

VI

Emprêgo do genitivo.

1) As orações que eram de Cícero eram ouvidas com respeito. 2) Os romanos eram o mais forte dos povos da antigüidade. 3) O exército de Catilina era formado de criminosos de tôdas as espécies. 4) César era um homem de grande coragem e grande audácia. 5) Os sócios de Catilina eram semelhantes a Catilina em astúcia e maldade. 6) O povo romano era ávido de glórias e riquezas. 7) Os romanos lembravam-se das vitórias mas não se esqueciam das derrotas. 8) A lembrança da pátria dava coragem aos romanos quando tinham medo dos inimigos em combate. 9) Os romanos não absolveram Catilina dos crimes de traição da pátria. 10) Cheios de ódio estavam os cúmplices de Catilina.

VII

Emprêgo do dativo.

1) Os bons filhos obedecem a seus pais. 2) Os romanos não favoreciam os criminosos. 3) Os bons não prestam auxílio aos maus. 4) Deus concedeu aos homens uma alma imortal. 5) Tenho (são para mim) as glórias de meu pai. 6) Os alunos estudam para a vida, não para os mestres ou para a escola. 7) O homem é semelhante a Deus pelo espírito. 8) O estudo das línguas é útil aos jovens. 9) Os belgas eram vizinhos dos germanos e próximos aos helvécios. 10) Os vícios são inúteis e prejudiciais aos homens.

VIII

Emprêgo do acusativo.

- 1) As senhoras romanas choraram a morte de Bruto.
- 2) Os romanos venceram todos os inimigos da pátria.
- 3) A posteridade chamou Cícero o maior orador do universo.
- 4) Os professores de Roma ensinavam gramática aos discípulos.
- 5) Os soldados romanos pediam trigo aos Éduos.
- 6) Os romanos partiram apressadamente para as fronteiras dos inimigos.
- 7) Os romanos viviam muitos anos.
- 8) Os romanos sabiam que os inimigos queriam destruir a pátria.
- 9) Conta-se que os romanos eram muito fortes e corajosos.
- 10) Díz-se que César foi o maior general do universo.

IX

Emprêgo do ablativo.

- 1) Os povos da Gália diferiam entre si pela língua, pelos costumes e pelas leis.
- 2) Nos campos estavam os inimigos dos romanos.
- 3) Catilina descendia de família nobre.
- 4) Cícero era louvado pelos romanos por causa do seu amor à pátria.
- 5) Catilina queria destruir a pátria a ferro e a fogo.
- 6) As partes da Gália eram separadas pelos rios Garona e Sena.
- 7) O herói de Vergílio foi perseguido por Juno tanto na terra como no mar.
- 8) Na noite anterior Catilina preparara os planos da conspiração.
- 9) O mundo é iluminado de dia pela luz do sol, de noite pela lua e pelas estrêlas.
- 10) Muitos romanos eram ricos de campos, de ouro, de prata, de dinheiro, de animais e de casas.

X

Emprêgo dos pessoais e possessivos:

- 1) As coisas boas e agradáveis aos olhos deleitam-me.
- 2) Se o teu inimigo te abaterá.
- 3) As vitórias do grande general foram anunciadas por nós.
- 4) Os teus filhos são semelhantes a ti em caráter e inteligência.
- 5) Irei contigo mas digo-te:

um de nós lá ficará. 6) Os nossos pais amam-nos com grande afeto e são capazes de por nós morrerem. 7) Meu filho, onde estás, que não me respondes? 8) Um de vós está errado. 9) Nós somos a imagem e semelhança de Deus. 10) A pátria é a mãe comum de todos nós, todos temos portanto os mesmos deveres para com ela e os mesmos direitos dentro dela.

XI

Emprêgo das formas nominais dos verbos:

1) Nada é muito difícil para os que amam realmente. 2) Os soldados romanos venceram os inimigos que combatiam com bravura. 3) Nadando e cavalgando, os jovens fortalecem o corpo e robustecem a alma com sãos pensamentos. 4) A arte de governar nações e dirigir homens é difficilima. 5) Cessado o grande combate, os inimigos dos romanos estavam vencidos. 6) É coisa triste ter amado e sido amado em outro tempo. 7) Os mestres desta escola são idôneos para ensinar os jovens. 8) Calando-se, muitas vêzes, os homens demonstram sua vontade mais seguramente. 9) Os bons professores devem repelir a insolência dos maus alunos. 10) Não se devem temer as ameaças dos maus cidadãos. 11) Os bons cidadãos devem desprezar as riquezas mal adquiridas. 12) Será sempre muito útil aos alunos haver aprendido as grandes lições dos antepassados. 13) Os jovens não estavam preparados para que prestassem os exames neste dia, por isso foram reprovados pelo severo mestre. 14) Muitos professores são pouco aptos para ensinar gramática aos jovens. 15) Os que lerão este livro, devem comprá-lo. 16) Muitas coisas devem ser ouvidas pelos alunos antes de escolherem sua vocação. 17) Estas coisas devem ser oferecidas aos que vêm. 18) Os soldados romanos estavam preparados para iniciarem a grande batalha que lhes deu a vitória. 19) Dizem que Cícero encontrou o sepulcro de Arquimedes. 20) Contam os historiadores que Cícero descobriu as conspirações dos maus cidadãos.

QUARTA PARTE — TEXTOS

- 1) CÍCERO:
 - a) Cartas.
 - b) As Catilinárias.
 - c) Pro Marcello.
 - d) Pro Archia.
 - e) Pro Ligario.
 - f) Orator.
 - g) De Officiis.
- 2) VERGÍLIO:
 - a) Bucólicas.
 - b) Eneida.
- 3) HORÁCIO: Odes.
- 4) OVÍDIO:
 - a) Tristes.
 - b) Metamorfoses.

1) CICERO TERENTIAE SUAE S.D.

In maximis meis doloribus exeruciat me valetudo Tulliae nostrae; de qua nihil est quod ad te plura scribam; tibi enim aequae magnae curae esse certo scio. Quod me propius vultis accedere; video ita esse faciendum: etiam ante fecissem; sed me multa impediunt, quae ne nunc quidem expedita sunt. Sed a Pomponio exspecto litteras, quas ad me quamprimum perferendas cures velim. Da operam ut valeas.

(Lib. XIV, Ep. XIX.)

2) CICERO TREBATIO S.D.

Illuseras heri inter scyphos quod dixeram controversiam esse possetne heres, quod furtum antea factum esset, recte furti agere. Itaque, etsi domum bene potus seroque redieram, tamen id caput ubi haec controversia est, notavi, et descriptum tibi misi, ut scires id, quod tu neminem sensisse dicebas Sext. Aelium, Manium Manilium, M. Brutum sensisse. Ego tamen Scaevolae et Testae assentior. Vale.

(Lib. VII, Ep. XXII.)

3) CICERO TERENTIAE SUAE S.D.

Si vales, bene est: valeo. Tullia nostra venit ad me pridie idus iunii, cuius summa virtute et singulari humanitate, graviore etiam sum dolore affectus, nostra factum esse negligentia ut longe alia in fortuna esse atque eius pietas ac dignitas postulabat. Nobis erat in animo Ciceronem ad Caesarem mittere, et cum eo Cn. Sallustium. Si profectus erit, faciam te certiore. Valetudinem tuam cura diligenter. Vale.

(Lib. XIV, Ep. XI.)

4) CICERO TERENTIAE SUAE S.D.

Si vales, bene est: valeo. Etsi eiusmodi tempora nostra sunt ut nihil habeam quod aut a te litterarum exspectem, aut ipse ad te scribam, tamen nescio quomodo et ipse vestras litteras exspecto, et scribo ad vos, quum habeo qui ferat. Volumina debuit in te officiosior esse quam fuit, et id ipsum quod fecit, potuit diligentius facere et cautius. Quanquam alia sunt, quae magis curemus magisque doleamus, quae me ita conficiunt, ut ii voluerunt, quae me de mea sententia detruserunt. Cura ut valeas.

(Lib. XIV, Ep. XVI.)

5) CICERO TIRONI SALUTEM S.D.

Exspecto tuas litteras de multis rebus, te ipsum multo magis. Demetrium redde nostrum, et aliud, si quid potest, boni. De Aufidiano nomine nihil te hortor: scio tibi curæ esse; sed confice. Et, si ob eam rem moraris, accipio causam si te id non tenet, advola. Litteras tuas valde exspecto. Vale.

6) CICERO BRUTO S.D.

Lúcio Tito Strabone, equite Romano, in primis honesto et ornatissimo, familiarissime utor. Omnia mihi cum eo intercedunt iura summae necessitudinis. Huic in tua provincia pecuniam debet P. Cornelius. Ea res a Volcatio, qui Romæ ius dicit, reiecta in Galliam est. Peto a te hoc diligentius quam si mea res esset, quo est honestius de amicorum pecunia laborare quam de sua, ut negotium conficiendum cures, ipse suscipias, transigas, operamque des, quoad tibi æquum et rectum videbitur, ut quam commodissima conditione libertus Strabonis, qui eius rei causa missus est negotium conficiat ad nummosque perveniat. Id et mihi gratissimum erit; et tu ipse L. Titium cognosces amicitia tua dignissimum. Quod ut tibi curæ sit, ut omnia solent esse quæ me velle scis, te vehementer etiam atque etiam rogo.

(Lib. XIII, Ep. XIV.)

7) CICERO SERVIO Sulpicio S.D.

Titum Manlium, qui negotiatur Thespiis, vehementer diligo, nam et semper me coluit, diligentissimeque observavit, et a studiis nostris non abhorret. Accedit eo, quod Varro Murena magnopere eius causa velit omnia. Quia tamen existimavit, etsi suis literis, quibus tibi Manlium commendabat, valde confideret tamen mea commendatione aliquid accessioni fore. Me quidem cum Manlii familiaritas, tum Varronis studium commovit, ut ad te quam accuratissime scriberem. Gratissimum igitur mihi feceris, si huic commendationi meæ tantum tribueris, quantum cui tribuisti plurimum, id est, si T. Manlium quam maxime, quibuscumque rebus honeste ac pro tua dignitate poteris, iuveris atque ornaveris. Ex ipsius præterea gratissimis et humanissimis moribus confirmo tibi, te eum quem soles fructum a bonorum virorum officiis exspectare esse capturum.

(Lib. XIII, Ep. XXII.)

8) CICERO P. SERVILIO, PROPRÆTORI, S.D.

Ex provincia mea Ciliciensi, cui τοῦτοι διοικήσεις Asiaticas attributas fuisse, nullo sum familiarius usus quam Androne, Artemonis filio, Laodicensi, eumque habui in ea civitate quum hospitem, tuum vehementer ad meæ vitæ rationem et consuetudinem accommodatum.

Quem quidem multo etiam pluris, posteaquam decessi, facere cœpi, quod multis rebus expertus sum gratum hominem meique memorem: Itaque eum Romæ libentissime vidi. Non te enim fugit, qui plurimis in ista provincia benigne fecisti, quam multi grati reperiantur. Hæc propterea scripsi, ut me non sine causa laborare intelligeres, et ut ipse eum dignum hospitio tuo iudicares. Feceris igitur mihi gratissimum, si ei declararis quanti me facias, id est, si receperis eum in fidem tuam, et quibuscumque rebus honeste ac sine molestia tua poteris, adiuveris. Hoc mihi vehementer gratum; idque ut facias, te etiam atque etiam rogo. Vale.

(Lib. XIII, Ep. LXVII.)

9) CICERO TIRONI S.D.

Andricus postridie ad me venit quam exspectaram. Itaque habuit noctem plenam timoris ac miseriæ. Tuis litteris nihilo sum recreatus certior, quomodo te haberes; sed tamen sum recreatus. Ego omni delectatione litterisque omnibus careo, quas antequam te videro, attingere non possum. Medico mercedis quantum poscet promitti iubeto. Id scripsi ad Ummium. Audio te animo angi, et medicum dicere ex eo te labore. Si me diligis, excita ex somno tuas litteras humanitatemque, propter quam mihi es carissimus. Nunc opus est te animo valere, ut corpore possis: id quum tua, tum mea causa facias, a te peto. Acastum retine, quo commodius tibi ministretur. Conserva te mihi; dies promissorum adest, quem etiam repræsentabo, si adveneris. Etiam atque etiam vale.

(Lib. XVI, Ep. XIV.)

10) CICERO LENTULO S.D.

Aulo Trebonio, qui in tua provincia magna negotia, et ampla, et expedita, habet multos annos utor valde familiariter. Is quum antea semper et tuo splendore et nostra ceterorumque amicorum commendatione, gratiosissimus in provincia fuit; tum hoc tempore propter tuum in me amorem, nostramque necessitudinem, vehementer confidit his meis litteris se apud te gratiosum fore. Quæ ne spes

eum fallat, vehementer te rogo, commendoque tibi eius omnia negotia, liberos, procuratores, familiam; imprimisque ut quæ T. Ampius de eius re decrevit, ea comprobes; omnibusque rebus eum ita tractes, ut intelligat meam commendationem non vulgarem fuisse. Vale.

(Lib. I, Ep. III.)

11) CICERO P. SERVILIO, PROPRAETORI, S.D.

Aulum Cæcinam, maxime proprium clientem familiæ vestræ, non commendarem tibi, quum scirem qua fide in tuos, qua clementia in calamitosos soleres esse, nisi me et patris eius, quo sum familiarissime usus, memoria, et huius fortuna ita moveret, ut hominis mecum studiis officiisque coniunctissimi movere debebat. A te hoc omni contentione peto, sic, ut maiore cura, maiore animi labore petere non possim, ut ad ea, quæ tua sponte sine cuiusquam commendatione faceres in hominem tantum et talem, calamitosum, aliquem afferant cumulum meæ litteræ, quo studiosius eum, quibuscumque rebus possis, iuves. Quod si Romæ fuisses, etiam salutem A Cæcine essemus, ut opinio mea fert, per te consecuti. De qua tamen magnam spem habemus, freti clementia collegæ tui. Nunc, quoniam tuam iustitiam secutus, tutissimum sibi portum provinciam istam esse duxit, etiam atque etiam te rogo atque oro, ut eum et in reliquis veteris negotiationis colligendis iuves, et ceteris rebus tegas atque tueare. Hoc mihi gratius facere nihil potes.

(Lib. XIII, Ep. LXVI.)

12) CICERO ALLIENO, PROCONSULI, S.D.

Democritos Sicyonius, non solum hospes meus est, sed etiam, quod non multis contingit, Græcis præsertim, valde familiaris. Est enim in eo summa probitas, summa virtus, summa in hospites liberalitas et observantia, meque præter ceteros et colit et observat et diligit. Eum tu non modo suorum civium verum Achaïæ principem cognosces. Huic ego tantummodo aditum ad tuam cognitionem patefacio et munio: cognitum per te ipsum, quæ tua natura est, dignum tua amicitia atque hospitio indicabis. Peto igitur a te ut, his litteris lectis, recipias eum in tuam fidem; policeare omnia te facturum mea causa. De reliquo, si, id quod confido fore, dignum eum tua amicitia hospitioque cognoveris, peto ut eum complectare, diligas, in tuis habeas. Erit id mihi maiorem in modum gratum. Vale.

(Lib. XIII, Ep. LXXVIII.)

13) CICERO LEPIDO S.D.

Quod mihi pro summa erga te benevolentia, magnæ curæ est ut quam amplissima dignitate sis, moleste tuli te senatui gratias non egisse, quum esses ab eo ordine ornatus summis honoribus. Pacis inter cives conciliandæ te cupidum esse lætor. Eam si a sevitute seiunges, consules et reipublicæ et dignitati tuæ: sin ista pax perditum hominem in possessionem impotentissimi dominatus restitutura est, hoc animo scito esse omnes sanos, ut mortem servituti anteponant. Itaque sapientius, meo quidem iudicio, facies, si te in istam pacificationem non interpones, quæ neque senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Sed hæc audies ex aliis, aut certior fies litteris. Tu pro tua prudentia, quid optimum factu, sit, videbis.

(Lib. X, Ep. XXVII.)

14) CICERO T. FURFANIO, PROCONSULI, S.D.

Cum A. Cæcina tanta mihi familiaritas consuetudoque semper fuit, ut nulla maior esse possit: nam et patre eius, claro homine et forti viro, plurimum usi sumus, et hunc a puero, quod et spem mihi magnam afferebat summæ probitatis summæque eloquentiæ, et vivebat mecum coniunctissime, non solum officiis amicitæ, sed etiam studiis communibus, sic semper dilexi, ut non ullo cum homine coniunctius viverem. Nihil attinet me plura scribere. Quam mihi necesse sit eius salutem et fortunas, quibuscumque rebus possim, tueri, vides. Reliquum est ut, quum cognoverim pluribus rebus quid tu et de bonorum fortuna, et de reipublicæ calamitatibus sentires, nihil a te petam, nisi ut ad eam voluntatem, quam tua sponte erga Cæcinam habiturus esses, tantus cumulus accedat commendatione mea, quanti me a te fieri intelligo. Hoc mihi gratius facere nihil potes. Vale.

(Lib. VI, Ep. IX.)

15) CICERO TREBATIO S.D.

Chrysippus Vettius, Ciri architecti libertus, fecit ut te non immemorem putarem mei: salutem enim verbis tuis mihi nuntiavit. Valde iam lautus es, qui gravere litteras ad me dare homini præsertim prope domestico. Quod si scribere oblitus es, minus multi iam, te advocato, causa cadent: sin nostri oblitus es, dabo operam ut istuc veniam, antequam plané ex animo tuo effluam: sin æstivorum timor te debilitat, aliquid excogita, ut fecisti de Britannia. Illud quidem perlibenter audiavi ex eodem Chrysippo, te esse Cæsari familiarem;

sed mehercule mallet, id quod erat æquius, de tuis rebus ex tuis litteris quam sæpissime cognoscere. Quod certe ita fieret, si tu maluisses benevolentiae quam litium iura perdiscere, sed hæc iocati sumus; e tuo more, et nonnihil etiam nostro. Te valde amamus, nosque a te amari quum volumus, tum etiam confidimus. Vale.

(Lib. VII, Ep. XIV.)

16) CICERO TERENTÆ SUÆ S.D.

Omnes molestias et sollicitudines, quibus et te miserriman habuit, id quod mihi molestissimum est et Tulliolam, quæ nobis nostra vita dulcior est, deposui et eieci. Quid causæ autem fuerit, postridie intellexi quam a vobis decessi. Χολήν ἀγχατον, noctu eieci: statim ita sum levatus, ut mihi Deus aliquis medicinam fecisse videatur; cui quidem tu Deo, quemadmodum soles, pie et caste satisfacias, id est, Apollini et Æsculapio. Navem spero nos valde bonam habere; in eam simul atque conscendi, hæc scripsi. Deinde conscribam ad nostros familiares multas epistolas, quibus te et Tulliolam nostram diligentissime commendabo. Cohortarer vos, quo animo fortiore essetis, nisi vos fortiores cognossem quam quemquam virum. Et tamen eiusmodi spero negotia esse, ut et vos istic commodissime sperem esse, et me aliquando cum similibus nostri rempublicam defensurum. Tu primum valetudinem tuam velim cures, deinde, tibi si videbitur, villis iis utere, quæ longissime aberunt a militibus. Fundo Arpinati bene poteris uti cum familia urbana, si annona carior fuerit. Cicero bellissimus tibi salutem plurimam dicat. Etiam atque etiam vale.

(Lib. XV, Ep. VII.)

17) CICERO PLANCO S.D.

Ut primum potestas data est augendæ dignitatis tuæ, nihil prætermisi in te ornando, quod positum esset aut præmio virtutis, aut in honore verborum. Id ex ipso senatusconsulto poteris cognoscere: ita enim est perscriptum, ut a me de scripto dicta sententia est; quam senatus frequens secutus est summo studio magnoque consensu. Ego, quanquam ex tuis litteris, quas mihi misisti, perspexeram te magis iudicio bonorum quam insignibus gloriæ delectari, tamen considerandum existimavi, etiamsi ut nihil postulares, quantum tibi a republica deberetur. Tu contexes extrema cum primis. Qui enim M. Antonium oppresserit, is bellum confecerit. Itaque Homerus non Aiace nec Achillem, sed Ulyssem appellavit πολίτοφρον.

(Lib. X, Ep. XII.)

18) CICERO, IMPERATOR, C. MARCELO,
CONSULI DESIGNATO, S.D.

Quoniam id accidit, quod mihi maxime fuit optatum, ut omnium Marcellorum, Marcellinorum etiam (mirificus enim generis ac nominis vestri fuit erga me semper animus), quando ergo ita accidit, ut omnium vestrum studio tuus consulatus satisfacere posset, in quem meae res gestae, lausque et honor earum potissimum incideret; peto a te id, quod facillimum factu est, non aspernante, ut confido, senatu, ut quam honorificentissimum senatusconsultum, litteris meis recitatis, faciendum cures. Si mihi tecum minus esset quam est cum tuis omnibus, allegarem ad te illos, a quibus intelligis me praecipue diligi. Patris tui beneficia in me sunt amplissima; neque enim saluti meae, neque honori amicio quisquam dici potest. Frater tuus quanti me faciat semperque fecerit, esse hominem qui ignoret arbitror neminem. Domus tua denique tota me semper omnibus summis officiis prosecuta est: neque vero tu in me diligendo cuiquam concessisti tuorum. Quare a te peto in maiorem modum, ut me per te quam ornatissimum velis esse, meamque et in supplicatione decernenda, et in ceteris rebus existimationem satis tibi esse commendatum putes.

(Lib. XV, Ep. X.)

19) CICERO L. VALERIO, IURISCONSULTO, S.D.

Cur enim tibi hoc non gratificer, nescio, praesertim quum his temporibus audacia pro sapientia liceat uti. Lentulo nostro egi per litteras tuo nomine gratias diligenter. Sed tu velim desinas iam nostris litteris uti, et nos aliquando revisas, et ibi malis esse, ubi in aliquo numero sis, quam istic, ubi solus sapere videare. Quanquam qui istinc nunc veniunt, partim te superbum esse dicunt, quod nihil respondeas; partim contumeliosum, quod male respondeas. Sed iam cupio tecum coram iocari. Quare fac ut quamprimum venias; neque in Apuliam tuam accedas, ut possimus salvum venisse gaudere. Nam illuc si veneris, tanquam Ulysses, cognosces tuorum neminem. Vale.

(Lib. I, Ep. X.)

20) CICERO LIGARIO S.D.

Me scito omnem meum laborem, omnem operam, curam, studium, in tua salute consumere; nam quum te semper maxime, delexi, tum fratrum tuorum, quos aequae atque te summa benevolentia sum com-

plexus, singularis pietas amorque fraternus nullum me patitur officii erga te studiique munus aut tempus præternittere. Sed quæ faciam fecerimque pro te, ex illorum te litteris quam ex meis malo cognoscere. Quid autem sperem, aut confidam, et exploratum habeam de salute tua, id tibi a me declarari volo. Nam, si quis est timidus in magnis periculosisque rebus, semperque magis adversos rerum exitus metuens quam sperans secundos, is ego sum; et, si hoc vitium est, eo me non carere confiteor. Ego idem tamen, quum rogatu fratrum tuorum venissem mane ad Cæsarem, atque omnem adeundi et conveniendi illius indignitatem et molestiam pertulissem, quum fratres et propinqui tui iacerent ad pedes, et ego essem locutus quæ causa, quæ tuum tempus postulabat, non solum ex oratione Cæsaris, quæ sane mollis et liberalis fuit, sed etiam ex oculis et vultu, ex multis præterea signis, quæ facilius perspicere, potui quam scribere, hunc in opinionem discessi, ut mihi tua salus dubia non esset. Quamobrem fac animo magno fortique sis, et, si turbidissima sapienter feredas, tranquilliora læte feras. Ego tamen tuis rebus sic adero ut difficillimis; neque Cæsari solum, sed etiam amicis eius omnibus quos mihi amicissimos esse cognovi, pro te, sicut adhuc feci, libentissime supplicabo. Vale.

(Lib. VI, Ep. XIV.)

IN L. CATILINAM ORATIO PRIMA

Habita in Senatu.

I. Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? quamdiu etiam furor iste tuus nos eludet? quem ad finem sese efrenata, iactabit audacia? Nihilne te nocturnum præsidium Palatii, nihil urbis vigiliæ, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora vultusque moverunt? Patere tua consilia non sentis? constrictam jam omnium horum conscientia teneri conjurationem tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii ceperis, quem nostrum ignorare arbitraris?

O tempora! o mores! Senatus hæc intelligit, consul videt: hic tamen vivit. Vivit? imo vero etiam in senatum venit; fit publici consilii particeps; notat et designat oculis ad cædem unumquemque nostrum. Nos autem, viri fortes, satisfacere reipublicæ videmur, si istius furorem ac tela vitemus. Ad mortem te, Catilina, duci iussu consulis iampridem oportebat; in te conferri pestem istam, quam tu in nos omnes iamdiu machinaris.

An vero vir amplissimus, P. Scipio, pontifex maximus, Tib. Gracchum, mediocriter labefactantem statum reipublicæ, privatus interfecit; Catilinam vero, orbem terræ cæde atque incendiis vastare cupientem, nos consules perferemus? Nam illa nimis antiqua prætereo, quod C. Servilius Ahala Sp. Melium, novis rebus studentem, manu sua occidit. Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus, ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum, quam acerbissimum hostem coercerent. Habemus senatusconsultum in te, Catilina, vehemens et grave; non deest reipublicæ consilium, neque auctoritas huius ordinis: nos, nos, dico aperte, consules desumus.

II. Decrevit quondam senatus, ut L. Opimius consul videret, ne quid respublica detrimenti caperet. Nox nulla intercessit: interfectus est propter quasdam seditioinum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, maioribus; occisus est cum liberis M. Fulvius consularis. Simili senatusconsulto C. Mario et L. Valerio consulibus permissa est respublica. Num unum diem postea L. Saturninum, tribunum plebis, et C. Servilium, prætorem, mors ac reipublicæ poena remorata est? At vero nos vicesimum iam diem patimur hebescere aciem horum auctoritatis. Habemus enim buiusmodi senatusconsultum, verumtamen inclusum tabulis, tanquam gladium in vagina reconditum: ex senatusconsulto confestim te interfectum esse, Catilina, convenit. Vivis, et vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam. Cupio, patres conscripti, me esse clementem; cupio in tantis reipublicæ periculis me non dissolutum videri: sed iam me ipse inertiae nequitiaeque condemno:

Castra sunt in Italia contra rempublicam, in Etruriæ faucibus collocata; crescit in dies singulos hostium numerus: eorum autem imperatorem castrorum, ducemque hostium, intra mœnia, atque adeo in senatu videmus, intestinam aliquam quotidie perniciem reipublicæ molientem. Si te iam, Catilina, comprehendi, si interfici iussero; credo, erit verendum mihi ne non hoc potius omnes boni serius a me, quam quisquam crudelius factum esse dicat. Verum ego hoc, quod iam pridem factum esse oportuit, certa de causa nondum adducor ut faciam. Tum denique interficere, quum iam nemo tam improbus, tam perditus, tam tui similis inveniri poterit, qui id non iure factum esse fateatur.

Quamdiu quisquam erit, qui te defendere audeat, vives; et vives ita, ut nunc vivis, multis meis et firmis præsidiis obsessus, ne commovere te contra rempublicam possis. Multorum te etiam oculi et aures non sentientem, sicut adhuc fecerunt, speculabuntur atque custodient.

III. Etenim quid est, Catilina, quod iam amplius exspectes, si neque nox tenebris obscurare cœtus nefarios, nec privata domus parietibus continere voces coniurationis tuæ potest? si illustrantur,

si erumpunt omnia? Muta iam istam mentem, mihi crede; obliviscere cædis atque incendiorum: teneris undique; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia; quæ etiam mecum licet recognoscas.

Meministine me ante diem XII kalendas novembres dicere in senatu, fore in armis certo die, qui dies futurus esset ante diem VI kalendas novembres, C. Mallium, audaciæ satellitem atque administrum tuæ? Num me fefellit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox, tam incredibilis, verum, id quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu, cædem te optimatum contulisse in ante diem V kalendas novembres, tum quum multi principes civitatis Roma, non tam sui conservandi, quam tuorum consiliorum reprimendorum causa, profugerunt. Num infitiri potes te illo ipso die meis præsiidiis, mea diligentia circumclusum, commovere te contra rempublicam non potuisse, quum tu, discessu ceterorum, nostra tamen, qui remansissemus, cæde contentum te esse dicebas?

Quid? quum tu te Præneste kalendis ipsis novembribus occupaturum nocturno impetu esse confideres, sensistine illam coloniam meo iussu, meis præsiidiis, custodiis vigiliisque esse munitam? Nihil agis, nihil moliris, nihil cogitas, quod ego non modo non audiam, sed etiam non videam planeque sentiam.

IV. Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: iam intelliges multo me vigilare acrius ad salutem, quam te ad perniciem reipublicæ. Dico te priori nocte venisse inter falcarios (non agam obscure) in M. Læcæ domum; convenisse eodem complures eiusdem amentiae scelerisque socios. Num negare audes? Quid taces? convincam, si negas: video enim esse hic in senatu quosdam, qui tecum una fuerunt.

O dii immortales! ubinam gentium sumus? quam rempublicam habemus? in qua urbe vivimus? Hic, hic sunt, nostro in numero, patres conscripti, in hoc orbis terræ sanctissimo gravissimoque concilio, qui de meo nostrumque omnium interitu, qui de huius urbis, atque adeo orbis terrarum exitio cogitent. Hosce ego video consul, et de republica sententiam rogo, et, quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnero! Fuisti igitur apud Læcam illa nocte, Catilina; distribuisti partes Italiæ; statuisti quo quemque proficisci placeret; delegisti quos Romæ relinqueres, quos tecum educeres; descripsisti urbis partes ad incendia; confirmasti te ipsum iam esse exiturum; dixisti paululum tibi esse etiam tum moræ, quod ego viverem. Reperti sunt duo equites Romani, qui te ista cura liberarent, et sese illa ipsa nocte paulo ante lucem me in meo lectulo interfecturos pollicerentur.

Hæc ego omnia, vixdum etiam cœtu vestro dimisso, comperi: domum meam maioribus præsiidiis munivi atque firmavi; excusi eos, quos tu mane ad me salutatum miseras, quum illi ipsi venissent, quos

ego iam multis ac summis viris ad me id temporis venturos esse prædixeram.

V. Quæ quum ita sint, Catilina, perge quo cœpisti; egredere aliquando ex urbe; patent portæ: proficiscere. Nimium diu te imperatorem tua illa Malliana castra desiderant. Educ tecum etiam omnes tuos; si minus, quam plurimos; purga urbem: magno me metu liberabis, dummodo inter me atque te murus intersit. Nobiscum versari iam diutius non potes: non feram, non patiar non sinam.

Magna diis immortalibus habenda est gratia atque huic ipsi Iovi Statori, antiquissimo cutodi huius urbis, quod hanc tam tetram, tam horribilem, tamque infestam reipublicæ pestem toties iam effugimus. Non est sæpius in uno homine summa salus periclitanda reipublicæ. Quamdiu mihi, consuli designato, Catilina insidiatus es, non publico me præsidio, sed privata diligentia defendi. Quum proximis comitiis consularibus me consulem in campo, et competitores tuos interficere voluisti, compressi tuos nefarios conatus amicorum præsidio, et copiis, nullo tumultu publice concitato; denique, quotiescumque me petisti, per me tibi obstiti: quanquam videbam perniciem meam cum magna calamitate reipublicæ esse coniunctam. Nunc iam aperte rempublicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam, ad exitium et vastitatem vocas.

Quare, quoniam id, quod primum atque huius imperii disciplinæque maiorum proprium est, facere nondum audeo, faciam id quod est ad severitatem lenius, ad communem salutem utilius. Nam, si te interfici iussero, residebit in republica reliqua coniuratorum manus. Sin tu (quod te iamdudum hortor) exieris, exhaurietur ex urbe tuorum comitum magna et perniciosa sentina reipublicæ.

Quid est, Catilina? num dubitas id, me imperante, facere quod iam tua sponte faciebas? Exire ex urbe iubet consul hostem. Interrogas me, num in exsilium? Non iubeo; sed, si me consulis, suadeo.

VI. Quid est enim, Catilina, quod te iam in hac urbe delectare possit, in qua nemo est, extra istam coniurationem perditorum hominum, qui te non metuat; nemo, qui non oderit? Quæ nota domesticæ turpitudinis non inusta vitæ est? quod privatarum rerum dedecus non hæret infamiæ? quæ libido ab oculis, quod facinus a manibus unquam tuis, quod flagitium a toto corpore abfuit? cui tu adolescentulo, quem corruptelarum illecebris irretisses, non aut ad audaciam ferrum, aut ad libidinem facem prætulisti?

Quid vero? nuper, quum morte superioris uxoris novis nuptiis domum vacuefecisses, nonne etiam alio incredibili scelere hoc scelus cumulasti? quod ego prætermitto, et facile patior sileri, ne in hac civitate tanti facinoris immanitas aut exstitisse aut non vindicata esse videatur. Prætermitto ruinas fortunarum tuarum, quas omnes impendere tibi proximis idibus senties: ad illa venio, quæ non ad pri-

valam ignominiam vitiorum tuorum, non ad domesticam tuam difficultatem ac turpitudinem, sed ad summam rempublicam, atque ad omnium nostrum vitam salutemque pertinent.

Potestne tibi hæc lux, Catilina, aut huius cæli spiritus esse iucundus, quum scias horum esse neminem, qui nesciat te pridie kalendas ianuarias, Lepido et Tullo consulibus, stetisse in comitio cum telo? manum, consulum et principum civitatis interficiendorum causa, paravisse? scelerei ac furori tuo non mentem aliquam, aut timorem tuum, sed fortunam reipublicæ obstitisse? Ac iam illa omitto. Neque enim sunt aut obscura, aut non multa post commissa. Quoties tu me designatum, quoties consulem interficere conatus es! quot ego tuas petitiones, ita coniectas ut vitari non posse viderentur, parva quadam declinatione, et, ut aiunt, corpore effugi! Nihil assequeris, nihil moliris, neque tamen conari ac velle desistis.

Quoties iam tibi extorta est sica ista de manibus? quoties vero excidit casu aliquo, et elapsa est? Tamen ea carere diutius non potes: quæ quidem quibus abs te initiata sacris ac devota sit nescio, quod eam necesse putas consulis in corpore defigere.

VII.. Nunc vero, quæ tua est ista vita? Sic enim, iam tecum loquar, non ut odio permotus esse videar, quo debeo, sed ut misericordia, quæ tibi nulla debetur. Venisti paulo ante in senatum. Quis te ex hac tanta frequentia, tot ex tuis amicis ac necessariis salutavit? Si hoc post hominum memoriam contigit nemini, vocis expectas contumeliam, quum sis gravissimo iudicio taciturnitatis oppressus? Quid quod adventu tuo ista subsellia vacuefacta sunt? quod omnes consulares, qui tibi persæpe ad eandem constituti fuerunt, simul atque assedisti, partem istam subselliorum nudam atque inanem reliquerunt?

Quo tandem animo hoc tibi ferendum putas? Servi mehercle mei si me isto pacto metuerent, ut te metuunt omnes cives tui, domum meam relinquendam putarem: tu tibi urbem non arbitraris? et, si me meis civibus iniuria suspectum tam graviter atque afensum viderem, carere me adpectu civium, quam infestis oculis omnium conspici mallet: tu, quum conscientia scelerum tuorum agnoscas odium omnium iustum, et iam tibi diu debitum, duvitas, quorum mentes sensusque vulneras, eorum adpectum præsentiamque vitare? Si te parentes timerent atque odissent tui, neque eos ulla ratione placare posses, ut opinor, ab eorum oculis aliquo concederes: nunc te patria, quæ communis est omnium nostrum parens, odit ac metuit, et iamdiu te nihil iudicat, nisi de parricidio suo cogitare; huius tu neque auctoritatem verebere, neque iudicium sequere, nec vim pertimesces?

Quæ tecum, Catilina, sic agit, et quodam modo tacita loquitur: "Nullum aliquot nam annis facinus exstitit, nisi per te; nullum flagitium sine te; tibi uni multorum civium necesse, tibi vexatio directio-

que sociorum impunita fuit ac libera; tu non solum ad negligendas leges et quæstiones, verum etiam ad evertendas perfringendasque valuisti. Superiora illa, quanquam ferenda non fuerunt, tamen, ut potui, tui, nunc vero me totum esse in metu propter te unum; quidquid increpuerit, Catilinam timeri, nullum videri contra me consilium iniri posse, quod a tuo scelere abhorreat, non est ferendum. Quamobrem discede, atque hunc mihi timorem eripe: si est verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam."

VIII. Hæc si tecum, ut dixi, patria loquatur, nonne impetrare debeat, etiam si vim adhibere non possit? Quid quod tu te ipse in custodiam dedisti? Quid quod, vitandæ suspicionis causa, apud M. Lepidum te habitare velle dixisti? a quo non receptus, etiam ad me venire ausus es, atque, ut domi meæ te asservarem, rogasti. Quum a me quoque id responsum tulisses, me nullo modo posse iisdem parietibus tuto esse tecum, qui magno in periculo essem, quod iisdem mœnibus contineremur, ad Q. Metellum prætorem venisti. A quo repudiatus, ad sodalem tuum, virum aptimum, M. Marcellum, demigrasti; quem tu videlicet et ad custodiendum te diligentissimum, et ad suspicandum sagacissimum, et ad vindicandum fortissimum fore putasti. Sed quam longe videtur a carcere atque a vinculis abesse debere, qui se ipse iam dignum custodia iudicavit?

Quæ quum ita sint, Catilina, dubitas, si emori æquo animo non potes, abire in aliquas terras, et vitam istam multis suppliciis iustis debitisque ereptam, fugæ solitudinique mandare? "Refer, inquis, ad senatum:" id enim postulas, et, si hic ordo placere sibi decreverit, te ire in exilium, obtemperaturum te esse dicis. Non referam, id quod abhorret a meis moribus; et tamen faciam ut intelligas, quid hi de te sentiant. Egredere ex urbe, Catilina; libera rempublicam metu; in exilium, si hanc vocem expectas, proficiscere. Quid est, Catilina? ecquid attendis, ecquid animadvertis horum silentium? Patiuntur, tacent. Quid expectas auctoritatem loquentium, quorum voluntatem tacitorum perspicis?

At si hoc idem huic adolescenti optimo, P. Sextio, si fortissimo viro, M. Marcello, dixissem, iam mihi consuli, hoc ipso in templo, iure optimo senatus vim et manus intulisset. De te autem, Catilina, quum quiescunt, probant; quum patiuntur, decernunt; quum tacent, clamant. Neque hi solum, quorum tibi auctoritas est videlicet cara, vita vilissima; sed etiam illi equites romani, honestissimi atque aptimi viri, ceterique fortissimi cives, que circumstant senatum, quorum tu et frequentiam videre, et studia perspicere, et voces paulo ante exaudire potuisti. Quorum ego vix abs te iamdiu manus ac tela contineo, eosdem facile adducam ut te hæc, quæ iampridem vastare studes, relinquentem, usque ad portas prosequantur.

IX. Quamquam quid loquor? te ut ulla res frangat? tu ut unquam te corrigas? tu ut ullam fugam meditare? tu ut ullum exsilium cogites? Utinam tibi istam mentem dii immortales donent! Tametsi video, si, mea voce perterritus, ire in exsilium animum induxeris, quanta tempestas invidiæ nobis, si minus in præsens tempus, recenti memoria scelerum tuorum, at in posteritatem impendeat. Sed est mihi tanti, dummodo ista privata sit calamitas, et a reipublicæ periculis seiungatur. Sed tu ut vitiis tuis commoveare, ut legum pœnas pertimescas, ut temporibus reipublicæ concedas, non est postulandum. Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor a turpitudine, aut metus a periculo, aut ratio a furore revocarit.

Quamobrem, ut sæpe iam dixi, proficiscere; ac, si mihi inimico, ut prædicas, tuo conflare vis invidiam, recta perge in exsilium: vix feram sermones hominum, si id feceris; vix molem istius invidiæ, si in exsilium ieris iussu consulis, sustinebo. Sin autem servire meæ laudi et gloriæ mavis, egredere cum importuna sceleratorum manu; confer te ad Mallium; concita perditos cives; secerne te a bonis; infer patriæ bellum; exsulta impio latrocinio, ut a me non ciectus ad alienos, sed invitatus ad tuos isse videaris.

Quamquam, quid ego te invitem, a quo iam sciam esse præmissos, qui tibi ad forum Aurelium præstolarentur armati? cui sciam pactam et constitutam esse cum Mallio diem? a quo etiam aquilam illam argenteam, quam tibi ac tuis omnibus perniciosam esse confido et funestam futuram, cui domi tuæ sacrarium scelerum tuorum constitutum fuit, sciam esse præmissam? Tu ut illa diutius carere possis, quam venerari, ad cædem proficiscens, solebas? a cuius altaribus sæpe istam impiam dexteram ad necem civium transtulisti?

X. Ibis tandem aliquando, quo te iampridem tua ista cupiditas effrenata ac furiosa rapiebat. Neque enim tibi hæc res affert dolorem, sed quamdam incredibilem voluptatem. Ad hanc te amentiam natura peperit, voluntas exercuit, fortuna servavit. Nunquam tu non modo otium, sed ne bellum quidem, nisi nefarium concupisti. Nactus es ex perditis atque ab omni non modo fortuna, verum etiam spe derelictis, conflitam improborum manum.

Hic tu qua lætitia perfruire! quibus gaudiis exsultabis! quanta in voluptate bacchabere, quum in tanto numero tuorum neque audies virum bonum quemquam, neque videbis! Ad huius vitæ studium meditati illi sunt, qui feruntur, labores tui: iacere humi, non modo ad obsidendum stuprum, verum etiam ad facinus obeundum; vigilare non solum insidiantem somno maritorum, verum etiam bonis occisorum. Habes ubi ostentes illam præclaram tuam patientiam famis, frigoris, inopiæ rerum omnium, quibus te brevi tempore confectum esse senties.

Tantum profeci tum, quum te a consulatu repuli, ut exsul potius tentare, quam consul vexare rempublicam posses; atque ut id, quod esset a te scelerate susceptum, latrocinium potius quam bellum nominaretur.

XI. Nunc, ut a me, patres conscripti, quamdam prope iustam patriæ querimoniam detester ac deprecari percipite, quæso, diligenter quæ dicam, et ea penitus animis vestris mentibusque mandate. Etenim, si mecum patria, quæ mihi vita mea multo est carior, si cuncta Italia, si omnis respublica loquatur: M. Tulli, quid agis? Tunc eum, quem esse hostem comperisti, quem ducem belli futurum vides, quem exspectari imperatorem in castris hostium sentis, auctorem sceleris, principem coniurationis, evocatorem servorum et civium perditorum, exire patieris, ut abs te non emissus ex urbe, sed immissus in urbem esse videatur? Non hunc in vincula duci, non ad mortem rapi, non summo supplicio mactari imperabis?

“Quid tandem impedit te? Mosne maiorum? at persæpe etiam privati in hac republica perniciosos cives morte mulctarunt. An leges, quæ de civium romanorum supplicio rogatæ sunt? at nunquam in hac urbe ii, qui a republica defecerunt, civium iura tenuerunt. An invidiam posteritatis times? præclaram vero populo romano refert gratiam, qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione maiorum, tam mature ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit, si, propter invidiam, aut alicuius periculi metum, salutem civium tuorum negligis.

Sed, si quis est invidiæ metus, num est vehementius severitatis ac fortitudinis invidia, quam inertiae ac nequitiae pertimescenda? An, quum bello vastabitur Italia, vexabuntur urbes, tecta ardebunt, tum te non existimas invidiæ incendio conflagraturum?”

XII. His ego sanctissimis reipublicæ vocibus, et eorum hominum, qui idem sentiunt, mentibus pauca respondebo. Ego, si hoc optimum factu indicarem, patres conscripti, Catilinam morte mulctari, unius usuram horæ gladiatori isti ad vivendum non dedissem. Etenim, si summi et clarissimi viri cives Saturnini et Gracchorum et Flacci et superiorum complurium sanguine non modo se non contaminarunt, sed etiam honestarunt; certe verendum mihi non erat ne quid, hoc parricida civium interfecto, invidiæ mihi in posteritatem redundaret. Quod si ea mihi maxime impenderet, tamen hoc animo semper fui ut invidiam virtute partam, gloriam, non invidiam putarem.

Nonnulli sunt in hoc ordine, qui aut ea quæ imminet non videant, aut ea quæ vident dissimulent; qui spem Catilinæ mollibus sententiis aluerunt, coniurationemque nascentem non credendo cor-

roboraverunt: quorum auctoritatem secuti multi, non solum improbi, verum etiam imperiti, si in hunc animadvertissem, crudeliter et regie factum esse dicerent. Nunc intelligo, si iste, quo intendit, in Malliana castra pervenerit, neminem tam stultum fore, qui non videat coniurationem esse factam; neminem tam improbum, qui non fateatur. Hoc autem uno interfecto, intelligo hanc reipublicæ pestem paulisper reprimi, non in perpetuam comprimi posse. Quod si se eiecerit, secumque suos eduxerit, et eodem ceteros undique collectos naufragos aggregaverit, exstinguetur atque delebitur non modo hæc tam adulta reipublicæ pestis, verum etiam stirps ac semen malorum omnium.

XIII. Etenim iamdiu, patres conscripti, in his periculis coniurationis insidiisque versamur; sed, nescio quo pacto, omnium scelerum ac veteris furoris et audaciæ maturitas in nostri consulatus tempus erupit. Quod si ex tanto latrocinio iste unus tolletur, videbimur fortasse ad breve quoddam tempus cura et metu esse relevati; periculum autem residebit, et erit inclusum penitus in venis atque visceribus reipublicæ. Ut sæpe homines ægri morbo gravi, quum æstu febrique iactantur, si aquam gelidam biberint, primo relevari videntur; deinde multo gravius vehementiusque affliguntur: sic hic morbus, qui est in republica, relevatus istius pœna, vehementius, vivis reliquis, ingravescet.

Quare, patres conscripti, secedant improbi; secernant se a bonis; unum in locum congregentur; muro denique, id quod sæpe iam dixi, secernantur a nobis; desinant insidiari domi suæ consuli, circumstare tribunal prætoris urbani, obsidere cum gladiis curiam, malleolos et faces ad inflammandam urbem comparare; sit denique inscriptum in fronte uniuscuiusque quid de republica sentiat. Polliceor hoc vobis, patres conscripti, tantam in nobis, consulibus fore diligentiam, tantam in vobis auctoritatem, tantam in equitibus romanis virtutem, tantam in omnibus bonis consensionem, ut Catilinæ profectio omnia patefacta, illustrata, oppressa, vindicata esse videatis.

Hisce omnibus, Catilina, cum summa reipublicæ salute et cum tua peste ac perniciæ, cumque eorum exitio qui se tecum omni scelere parricidioque iunxerunt, proficiscere ad impium bellum ac nefarium. Tum tu, Jupiter, qui iisdem, quibus hæc urbs, auspiciis a Romulo es constitutus; quem Statorem huius urbis atque imperii vere nominamus; hunc et hujus socios a tuis aris ceterisque templis, a tectis urbis ac mœnibus, a vita fortunisque civium omnium arcebis; et omnes inimicos bonorum, hostes patriæ, latrones Italiæ, scelerum fœdere inter se ac nefaria societate conjunctos, æternis suppliciis vivos mortuosque mactabis.

IN L. CATILINAM ORATIO SECUNDA

Ad Quirites

I. Tandem aliquando, Quirites, L. Catilinam, furem audacia, scelus anhelantem, pestem patriæ nefarie molientem, vobis atque huic urbis ferro flammaque minitantem, ex urbe vel eiecimus, vel emisimus vel ipsum egredientem verbis prosecuti sumus. Abiit, excessit, evasit, erupit: nulla iam perniciēs a monstro illo atque prodigio mœnibus ipsis intra mœnia comparabitur. Atque hunc quidem unum huius belli domestici ducem sine controversia vicimus. Non enim iam inter latera nostra sica illa versabitur; non in campo, non in foro, non in curia, non denique intra domesticos parietes pertimescemus. Loco ille motus est, quum est ex urbe depulsus. Palam iam cum hoste, nullo impediēte, bellum iustum geremus. Sine dubio perdidimus hominem, magnificeque vicimus, quum illum ex occultis insidiis in apertum latrocinium coniecimus.

Quod vero non cruentum mucronem, ut voluit, extulit, quod, vivis nobis, egressus est, quod ei ferrum e manibus extorsimus, quod incolumes cives, quod stantem urbem reliquit; quanto tandem illum mœrore afflictum esse et profligatum putatis? Iacet ille nunc prostratus, Quirites, et se perculsum atque abiectum esse sentit, et retorquet oculos profecto sæpe ad hanc urbem, quam ex suis faucibus ereptam esse luget: quæ quidem lætari mihi videtur, quod tantam pestem evomuerit forasque proiecerit.

II. At si quis est talis, quales esse omnes oportebat, qui in hoc ipso, in quo exsultat et triumphat oratio mea, me vehementer accuset, quod tam capitalem hostem non comprehenderim potius quam emissem; non est ista mea culpa, Quirites, sed temporum. Interemptum esse L. Catilinam, et gravissimo supplicio affectum iam pridem oportebat, idque a me et mos maiorum, et huius imperii severitas, et res publica postulabat. Sed quam multos fuisse putatis, qui, quæ ego deferrem, non crederent? quam multos, qui propter stultitiam non parerent? quam multos, qui etiam defenderent? quam multos, qui propter improbitatem faverent? Ac si, sublato illo, depelli a vobis omne periculum iudicarem, iam pridem ego L. Catilinam non modo invidiæ meæ, verum etiam vitæ periculo sustulissem.

Sed quum viderem, ne vobis quidem omnibus re etiam tum probata, si illum, ut erat meritis, morte multassem, fore ut eius socios, invidia oppressus, persequi non possem: rem huc deduxit ut tum palam pugnare possetis, quum hostem aperte videretis. Quem quidem ego hostem, Quirites, quam vehementer foris esse timendum putem, licet hinc intelligatis, quod illud etiam moleste fero, quod ex urbe parum comitatus exierit. Utinam ille omnes secum suas copias edu-

xisset! Tongilium mihi eduxit, quem amare in prætexta [calumniam] cœperat; Publicium et Minacium, quorum æs alienum, contractum in popinam, nullum reipublicæ motum afferre poterat: reliquit quos viros! quanto alieno ære! quam valentes! quam nobiles!

III. Itaque ego illum exercitum, et gallicanis legionibus, et hoc delectu quem in agro piceno et gallico Q. Metellus habuit, et his copiis quæ a nobis quotidie comparantur, magnopere contemno, collectum ex senibus desperatis, ex agresti luxuria, ex rusticis decoctoribus, ex iis qui vadimonia deserere, quam illum exercitum, maluerunt; quibus ego non modo si aciem exercitus nostri, verum etiam si edictum prætoris ostendero, concident. Hos, quos video volitare in foro, quos stare ad curiam, quos etiam in senatum venire, qui nitent unguentis, qui fulgēt purpura, mallem secum suos milites eduxisse; qui si hic permanent, mementote non tam exercitum illum esse nobis, quam hos qui exercitum deseruerunt, pertimescendos. Atque hoc etiam sunt timendi magis, quod, quid cogitent, me scire sentiunt, neque tamen permoventur.

Video cui Apulia sit attributa, qui habeat Etruriam, qui agrum picenum, qui gallicum, qui sibi has urbanas insidias cædis atque incendiorum depoposcerit. Omnia superioris noctis consilia ad me delata esse sentiunt; patefeci in senatu hesterno die; Catilina ipse pertimuit, profugit: hi quid exspectant? Nec illi vehementer errant, si illam meam pristinam lenitatem perpetuam sperant futuram.

IV. Quod exspectavi iam sum assecutus, ut vos omnes factam esse aperte coniurationem contra rempublicam videretis: nisi vero si quis est, qui Catilinæ similes cum Catilina sentire non putet. Non est iam lenitati locus; severitatem res ipsa flagitat. Unum etiam nunc concedam: exeant, proficiscantur, ne patiantur desiderio sui Catilinam miserum tabescere. Demonstrabo iter: Aurelia via profectus est. Si accelerare volent, ad vesperam consequentur.

O fortunatam rempublicam, si quidem hanc sentinam huius urbis eiecerit! Uno mehercule Catilina exhausto, relevata mihi et recreata respublica videtur. Quid enim mali aut sceleris fingi aut excogitari potest, quod non ille conceperit? quis tota Italia veneficus, quis gladiator, quis latro, quis sicarius, quis parricida, quis testamentorum subiector, quis circumscriptor, quis ganeo, quis nepos, quis adulter, quæ mulier infamis, quis corruptor iuventutis, quis corruptus, quis perditus inveniri potest, qui se cum Catilina non familiarissime vixisse fateatur? Quæ cædes per hosce annos sine illo facta est? Quod nefarium stuprum non per illum?

Iam vero quæ tanta in ullo unquam homine iuventutis illecebra fuit, quanta in illo? Qui alios ipse amabat turpissime, aliorum amoris flagitiosissime serviebat; aliis fructum libidinum, aliis mortem parentum, non modo impellendo, verum etiam adiuvando, pollicebatur.

Nunc vero quam subito, non solum ex urbe, verum etiam ex agris, ingentem numerum perditorum hominum collegerat? Nemo, non modo Romæ, sed nec ullo in angulo totius Italiæ, oppressus aere alieno fuit, quem non ad hoc incredibile sceleris fœdus adsciverit.

V. Atque, ut eius diversa studia in dissimili ratione perspicere possitis, nemo est in ludo gladiatorio paulo ad facinus audacior, qui se non intimum Catilinæ esse fateatur; nemo in scena levior et nequior, qui se non eisem prope sodalem fuisse commemoret. Atque idem tamen, stuprorum et scelerum exercitatione assuefactus, frigore et fame, et siti ac vigiliis perferendis fortis ab istis prædicabatur, quum industriæ subsidia atque instrumenta virtutis in libidine audaciaque consumeret.

Hunc vero si secuti erunt sui comites, si ex urbe exierint desperatorum hominum flagitiosi greges, o nos beatos, o rempublicam fortunatam, o præclaram laudem consulatus mei! Non enim iam sunt mediocres hominum libidines, non humanæ audaciæ ac tolerandæ; nihil cogitant nisi cædes, nisi incendia, nisi rapinas; patrimonia sua profuderunt; fortunas suas abligurierunt; res eos iampridem, fides deficere nuper cœpit: eadem tamen illa, quæ erat in abundantia, libido permanet. Quod si in vino et alea comissiones solum et scorta quærerent, essent illi quidem desperandi, sed tamen essent ferendi. Hoc vero quis ferre possit, inertes homines fortissimis viris insidiari, stultissimos prudentissimis, ebriosos sobriis, dormientes vigilantibus? qui mihi accubantes in conviviiis, vino languidi, confecti cibo, sertis redimiti, unguentis obliti, debilitati stupris, eructant sermonibus suis cædem bonorum atque urbis incendia.

Quibus ego confido impendere fatum aliquod, et pœnas iamdiu improbitati, nequitiae, sceleri, libidini debitas, aut instare iam plane, aut certe iam appropinquare. Quos si meus consulatus, quoniam sanare non potest, sustulerit, non breve nescio quod tempus, sed multa sæcula propagarit reipublicæ. Nulla est enim natio, quam pertimescamus; nullus rex, qui bellum populo romano facere possit. Omnia sunt externa unius virtute terra marique pacata: domesticum bellum manet; intus insidiæ sunt; intus inclusum periculum est; intus est hostis. Cum luxuria nobis, cum amentia, cum scelere certandum est. Huic ego me bello ducem profiteor, Quirites; suscipio inimicitias hominum perditorum. Quæ sanari poterunt, quacumque ratione sanabo; quæ resecanda erunt, non patiar ad perniciem civitatis manere. Proinde aut exeant, aut quiescant; aut, si et in urbe et in eadem mente permanent, ea quæ merentur exspectent.

VI. At etiam sunt, Quirites, qui dicant a me in exsilium eiectum esse Catilinam. Quod ego si verbo assequi possem, istos ipsos eiicerem, qui hæc loquuntur. Homo enim videlicet timidus et permodes-

tus vocem consulis ferre non potuit: simul atque ire in exsilium iussus est, paruit, ivit. Hesterno die, quum domi meæ pæne interfectus essem, senatum in ædem Iovis Statoris convocavi; rem omnem ad patres conscriptos detuli. Quo quum Catilina venisset, quis eum senator appellavit? quis salutavit? quis denique ita adspexit ut perditum civem, ac non potius, ut importunissimum hostem? Quin etiam principes eius ordinis partem illam subselliorum, ad quam ille accesserat, nudam atque inanem reliquerunt.

Hic ego vehemens ille consul, qui verbo cives in exsilium eiicio, quæsi a Catalina an nocturno conventu apud M. Læcam fuisset, necne. Quum ille, homo audacissimus, conscientia convictus, primo reticuisset, patefeci cetera; quid ea nocte egisset, quid in proximam constituisset, quemadmodum esset ei ratio totius belli descripta, edocui. Quum hæsitaret, quum teneretur, quæsi quid dubitaret eo proficisci, quo iampridem pararat; quum arma, quum secures, quum fasces, quum tubas, quum signa militaria, quum aquilam illam argenteam, cui ille etiam sacrarium scelerum domi suæ fecerat, scirem esse præmissam.

In exsilium eiiciebam quem iam ingressum esse in bellum videbam? Etenim, credo, Mallius iste, centurio, qui in agro fæsulano castra posuit, bellum populo romano suo nomine indixit; et illa castra nunc non Catilinam ducem exspectant; et ille, eiectus in exsilium, se Massiliam, ut aiunt, non in hæc castra conferet.

VII. O conditionem miseram, non modo administrandæ, verum etiam conservandæ reipublicæ! Nunc, si L. Catilina, consiliis, laboribus, periculis meis circumclusus ac debilitatus, subito pertimuerit, sententiam mutaverit, deseruerit suos, consilium belli faciendi abiecerit, ex hoc cursu sceleris et belli, iter ad fugam atque in exsilium converterit: non ille a me spoliatus armis audaciæ, non obstupefactus ac perterritus mea diligentia, non de spe conatuque depulsus, sed indemnatus, innocens, in exsilium eiectus a consule, vi et minis esse dicetur; et erunt qui illum, si hoc fecerit, non improbum, sed miserum; me non diligentissimum consulem, sed crudelissimum tyrannum existimari velint.

Est mihi tanti, Quirites, huius invidiæ falsæ atque iniquæ tempestatem subire, dummodo a vobis huius horribilis belli ac nefarii periculum depellatur. Dicatur sane eiectus esse a me, dummodo eat in exsilium. Sed, mihi credite, non est iturus. Nunquam ego a diis immortalibus optabo, Quirites, invidiæ meæ levandæ causa, ut L. Catilinam ducere exercitum hostium atque in armis volitare audiat; sed triduo tamen audietis, multoque magis illud timeo, ne mihi sit invidiosum aliquando, quod illam emisero potius, quam quod eiecerim. Sed quum sint homines qui illum quum profectus sit, eiectum esse dicant, iidem, si interfectus esset, quid dicerent?

Quamquam isti, qui Catilinam Massiliam ire dictitant, non tam hoc queruntur, quam verentur. Nemo est istorum tam misericors, qui illum non ad Mallium, quam ad Massilienses ire malit. Ille autem, si mehercule hoc, quod agit, nunquam ante cogitasset, tamen latrocinantem se interfici mallet, quam exsulem vivere. Nunc vero, quum ei nihil adhuc præter ipsius voluntatem cogitationemque acciderit, nisi quod vivis nobis Roma profectus est, optemus potius ut eat in exsilium, quam queramur.

VIII. Sed cur tamdiu de uno hoste loquimur; et de eo hoste qui iam fatetur se esse hostem, et quem, quia, quod semper volui, murus interest, non timeo: de his qui dissimulant, qui Romæ remanent, qui nobiscum sunt, nihil dicimus? Quos quidem ego, si ullo modo fieri possit, non tam ulcisci studeo, quam sanare et ipsos placare reipublicæ; neque id quare fieri non possit, si me audire volent, intelligo. Exponam enim vobis, Quirites, ex quibus generibus hominum istæ copiae comparentur; deinde singulis medicinam consilii atque orationis meæ, si quam potero, afferam.

Unum genus est eorum, qui, magno in ære alieno, maiores etiam possessiones habent, quarum amore adducti dissolvi nullo modo possunt. Horum hominum species est honestissima: sunt enim locupletes; voluntas vero et causa impudentissima. Tu agris, tu ædificiis, tu argento, tu familia, tu rebus omnibus ornatus et copiosus sis; et dubites de possessione detrahère, acquirere ad fidem? Quid enim expectas? bellum? Quid? ergo, in vastatione omnium, tuas possessiones sacrosanctas futuras putas? An tabulas novas? errant qui istas a Catilina expectant. Meo beneficio tabulæ novæ proferentur, verum auctionariæ. Neque enim isti, qui possessiones habent, alia ratione ulla salvi esse possunt. Quod si maturius facere voluissent, neque (id quod stultissimum est) cetera cum usuris fructibus prædiorum, et locupletioribus his et melioribus civibus uteremur. Sed hosce homines minime puto pertimescendos, quod aut magis mihi videntur vota facturi contra rempublicam, quam arma laturi.

IX. Alterum genus est eorum, qui, quamquam premuntur ære alieno, dominationem tamen expectant; rerum potiri volunt; honores, quos quieta república desperant, perturbata consequi se posse arbitrantur. Quibus hoc præcipiendum videtur, unum scilicet idem quod ceteris omnibus: ut desperent se id, quod conantur, consequi posse. Primum omnium me ipsum vigilare, adesse, providere reipublicæ; deinde magnos animos esse in bonis viris, magnam concordiam, maximam multitudinem, magnas præterea militum copias; deos denique immortales huic invicto populo, clarissimo imperio, pulcherrimæ urbi, contra tantam vim sceleris, præsentis auxilium esse laturos. Quod si iam sint id, quod cum summo furore cupiunt, adepti, num illi in cinere urbis et in sanguine civium, quæ mente

conscelerata ac nefaria concupierunt, se consules ac dictatores, aut etiam reges, sperant futuros? Non vident se cupere id, quod si adepti fuerint, fugitivo alicui aut gladiatori concedi sit necesse?

Tertium genus est ætate iam affectum, sed tamen exercitatione robustum: quo ex genere iste est Mallius, cui nunc Catilina succedit. Hi sunt homines ex iis coloniis quas Sulla constituit, quas ego universas civium esse optimorum et fortissimorum virorum sentio; sed tamen hi sunt coloni, qui se in insperatis repentinis pecuniis sumptuosius insolentiusque iactarunt. Hi dum ædificant, tanquam beati, dum prædiis, lecticis, familiis magnis, conviviis apparatis delectantur, in tantum æs alienum inciderunt, ut, si salvi esse velint, Sulla sit iis ab inferis excitandus: qui etiam nonnullos agrestes homines, tenues atque egentes, in eandem illam spem rapinarum veterum impulerunt; quos ego utrosque, Quirites, in eodem genere prædatorum direptorumque pono. Sed eos hoc moneo: desinant furere ac proscriptiones et dictaturas cogitare; tantus enim illorum temporum dolor inustus est civitati, ut iam ista non modo homines, sed ne pecudes quidem mihi passuræ esse videantur.

X. Quartum genus est sane varium, et mixtum, et turbulentum: qui iampridem premuntur, qui nunquam emergunt, qui partim inertia, partim male gerendo negotio, partim etiam sumptibus, in veteri ære alieno vacillant; qui vadimoniis, iudiciis, proscriptionibus bonorum defatigati, permulti et ex urbe et ex agris se in illa castra conferre dicuntur. Hosce ego non tam milites acres quam infitiores lentos esse arbitror. Qui homines primum si stare non possunt, corruant: sed ita, ut non modo civitas, sed ne vicini quidem proximi sentiant. Nam illud non intelligo, quamobrem, si vivere honeste non possunt, perire turpiter velint; aut cur minore dolore perituros se cum multis, quam si soli pereant, arbitrentur.

Quintum genus est paricidarum, sicariorum, denique omnium facinorosorum: quos ego a Catilina non revoco; nam neque divelli ab eo possunt, et pereant sane in latrocinio, quoniam sunt ita multi, ut eos capere carcer non possit. Postremum autem genus est, non solum numero, verum etiam genere ipso atque vita, quod proprium est Catilinæ, de eius delectu, imo vero de complexu eius ac sinu, quos pexo capillo, nitidos, aut imberbes, aut bene barbatos videtis, manicatis et falaribus tunicis, velis amictos, non togis, quorum omnis industria vitæ et vigilandi labor in antelucanis cœnis expromitur.

In his gregibus omnes aleatores, omnes adulteri, omnes impuri impudicique versantur. Hi pueri tam lepidi ac delicati, non solum psallere et saltare, sed etiam sicas vibrare, et spargere venena didicerunt: qui nisi exeunt, nisi pereunt, etiamsi Catilina perierit, scitote hoc in republica seminarium Catilinarium futurum. Verumtamen quid sibi isti miseri volunt? Num suas secum muliereculas sunt

castra ducturi? Quemadmodum autem illis carere poterunt his praesertim iam noctibus? Quo autem pacto illi Apenninum, atque illas pruinas ac nives perferent? nisi idcirco se facilius hiemem toleraturos putant, quod nudi in conviviis saltare didicerunt.

XI. O bellum magnopere pertimescendum, quum hanc sit habiturus Catilina scortorum cohortem praetoriam! Instruite nunc, Quirites, contra has tam praeclaras Catilinæ copias vestra praesidia vestrosque exercitus: et primum gladiatori illi confecto et saucio consules imperatoresque vestros opponite, deinde contra illam naufragorum eiectam ac debilitatam manum florem totius Italiae ac robus educite. Iam vero urbes coloniarum ac municipiorum respondebunt Catilinæ tumulis silvestribus. Neque vero ceteras copias, ornamenta, praesidia vestra, cum illius latronis inopia atque egestate conferre debeo.

Sed si, omissis his rebus omnibus, quibus nos suppeditamus, eget ille, senatu, equitibus romanis, populo, urbe, ærario, vectigalibus, cuncta Italia, provinciis omnibus, exteris nationibus; si, his rebus omissis, ipsas causas quæ inter se confligunt contendere velimus; ex eo ipso, quam valde illi iacent intelligere possumus. Ex hac enim parte pudor pugnat, illinc petulantia; hinc pudicitia, illinc stuprum; hinc fides, illinc fraudatio; hinc pietas, illinc scelus; hinc constantia, illinc furor; hinc honestas, illinc turpitudine; hinc continentia, illinc libido; denique æquitas, temperantia, fortitudo, prudentia, virtutes omnes certant cum iniquitate, cum luxuria, cum ignavia, cum temeritate, cum vitiis omnibus: postremo, copia cum egestate, bona ratio cum perdita, mens sana cum amentia, bona denique spes cum omnium rerum desperatione confligit. In huiusmodi certamine ac prælio, nonne, etiamsi hominum studia deficiant, dii ipsi immortales cogent ab his præclarissimis virtutibus tot et tanta vitia superari?

XII. Quæ quum ita sint, Quirites, vos, quemadmodum iam antea, vestra tecta custodiis vigiliisque defendite: mihi, ut urbi sine vestro motu ac sine ullo tumultu satis esset praesidii, consultum ac provisum est. Coloni omnes municipesque vestri, certiores a me facti de hac nocturna excursionem Catilinæ, facile urbes suas finesque defendent; gladiatores, quam sibi ille maximam manum et certissimam fore putavit, quanquam meliore animo sunt quam pars patriciorum, potestate tamen nostra continebantur. Q. Metellus, quem ego, prospiciens hoc, in agrum gallicanum picenumque præmisi, aut opprimit hominem, aut omnes eius motus conatusque prohibebit. Reliquis autem de rebus constituendis, maturandis, agendis, iam ad senatum referemus, quem vocari videtis.

Nunc illos, qui in urbe remanserunt, atque adeo qui contra urbis salutem omniumque vestrum in urbe a Catilina relictis sunt, quanquam sunt hostes, tamen, quia nati sunt cives, monitos etiam atque etiam

volo. Mea lenitas adhuc si cui solutior visa est, hoc exspectavit, ut id, quod latebat, erumperet. Quod reliquum est, iam non possum oblivisci meam hanc esse patriam, me horum esse consulem; mihi aut cum his vivendum, aut pro his esse moriendum. Nullus est portæ custos, nullus insidiator viæ; si qui exire volunt, consulere sibi possunt: qui vero in urbe se commoverit, cuius ego non modo factum, sed inceptum ullum conatumve contra patriam deprehendero, sentiet in hac urbe esse consules vigilantes, esse egregios magistratus, esse fortem senatum, esse arma, esse carcerem, quem vindicem nefariorum ac manifestorum scelerum maiores nostri esse voluerunt.

XIII. Atque hæc omnia sic agentur, Quirites, ut res maximæ, minimo motu, pericula summa nullo tumultu, bellum intestinum ac domesticum post hominum memoriam crudelissimum ac maximum, me uno togato duce et imperatore, sedetur. Quod ego sic administrabo, Quirites, ut, si ullo modo fieri poterit, ne improbus quidem quisquam in hac urbe pœnam sui sceleris sufferat. Sed si vis manifestæ audaciæ, si impendens patriæ periculum me necessario de hac animi lenitate deduxerit, illud profecto perficiam quod in tanto et tam insidioso bello vix optandum videtur, ut neque bonus quisquam intereat, paucorumque pœna vos iam omnes salvi esse possitis.

Quæ quidem ego neque mea prudentia, neque humanis consiliis fretus polliceor vobis, Quirites; sed multis, et non dubiis deorum immortalium significationibus: quibus ego ducibus in hanc spem sententiamque sum ingressus; qui iam non procul, ut quondam solebant, ab externo hoste atque longinquo, sed hic præsentibus suo numine atque auxilio sua templa atque urbis tecta defendunt. Quos vos, Quirites, precari, venerari atque implorare debetis, ut, quam urbem pulcherrimam, florentissimam potentissimamque esse voluerunt, hanc, omnibus hostium copiis terra marique superatis, a perditissimorum civium nefario scelere defendant.

IN L. CATILINAM ORATIO TERTIA

Ad Quirites

I. Rempublicam, Quirites, vitamque omnium vestrum, bona, fortunas, coniuges liberosque vestros, atque hoc domicilium clarissimi imperii, fortunatissimam pulcherrimamque urbem, hodierno die, deorum immortalium summo erga vos amore, laboribus, consiliis periculisque meis, ex flamma atque ferro, ac pæne ex faucibus fati ereptam, et vobis conservatam ac restitutam videtis.

Et, si non minus nobis incundi atque illustres sunt ii dies quibus conservamur, quam illi quibus nascimur, quod salutis certa lætitia

est, nascendi incerta conditio, et quod sine sensu nascimur, cum voluptate servamur; profecto, quoniam illum, qui hanc urbem condidit Romulum, ad deos immortales benevolentia famaue sustulimus, esse apud vos posterosque vestros in honore debet is, qui eandem hanc urbem conditam amplificatamque servavit. Nam toti urbi, templis, delubris, tectis ac moenibus subiectos prope iam ignes circumdatosque restinximus, iidemque gladios in rempublicam destrectos retudimus, mucronesque eorum a iugulis vestris deiecimus.

Quæ quoniam in senatu illustrata, patefacta compertaque sunt per me, vobis iam exponam breviter, Quirites; ut et quanta, et quam manifesta, et qua ratione investigata et comprehensa sint, vos, qui ignoratis et exspectatis, scire possitis.

II. Principio, ut Catilina paucis ante diebus erupit ex urbe, quum sceleris sui socios, huiusce nefarii belli acerrimos duces, Romæ reliquisset, semper vigilavi et providi, Quirites, quemadmodum in tantis et tam absconditis insidiis salvi esse possemus. Nam tum, quum ex urbe Catilina eiciebam (non enim iam vereor huius verbi invidiam, quum illa magis sit timenda, quod vivus exierit); sed tum, quum illum exterminari volebam, aut reliquam coniuratorum manum simul exituram, aut eos, qui restitissent, infirmos sine illo ac debiles fore putabam.

Atque ego, ut vidi, quos maximo furore et scelere esse inflammatos sciebam eos nobiscum esse, et Romæ remansisse; in eo omnes dies noctesque consumpsi, ut, quid agerent, quid molirentur, sentirem ac viderem; ut, quoniam auribus vestris, propter incredibilem magnitudinem sceleris, minorem fidem faceret oratio mea, rem ita comprehenderem, ut tum demum animis salutem vestram provideretis, quum oculis maleficio ipsum videretis. Itaque ut comperi legatos Allobrogum, belli transalpini et tumultus gallici excitandi causa, a P. Lentulo esse sollicitatos, eosque Galliam ad suos cives, eodemque itinere, cum litteris mandatisque ad Catilinam esse missos, comitemque iis adiunctum T. Vulturcium, atque huic datas esse ad Catilinam litteras; facultatem mihi oblatam putavi, ut, quod erat difficillimum, quodque ego semper optabam a diis immortalibus, tota res non solum a me, sed etiam a senatu et a vobis manifesto deprehenderetur.

Itaque hesterno die L. Flaccum et C. Pomptinum, prætores, fortissimos atque amantissimos reipublicæ viros, ad me vocavi: rem omnem exposui; quid fieri placeret, ostendi. Illi autem, qui omnia de republica præclara atque egregia sentirent, sine recusatione ac sine ulla mora negotium susceperunt; et, quum advesperasceret, occulti ad pontem Milvium pervenerunt; atque ibi in proximis villis ita bipartito fuerunt, ut Tiberis inter eos et pons interesset. Eodem autem et ipsi, sine cuiusquam suspicione, multos fortes viros eduxe-

runt; et ego ex præfectura reatina complures delectos adolescentes, quorum opera in reipublica assidue utor præsidio cum gladiis miseram. Interim, tertia fere vigilia exacta, quum iam pontem Milvium magno comitatu leagti Allobrogum ingredi inciperent, unaque Volturcius, fit in eos impetus: educuntur et ab illis gladii et a nostris; res erat prætoribus nota solis, ignorabatur a ceteris.

III. Tum, interventu Pomptini atque Flacci, pugna, quæ erat commissa, sedatur; litteræ, quæcunque erant in eo comitatu, integris signis, prætoribus traduntur; ipsi comprehensi ad me, quum iam dilucesceret, deducuntur. Atque horum omnium scelerum improbisimum machinatorem Cimbrum Gabinium, statim ad me, nihil dum suspicantem, vocavi. Deinde item arcessitur L. Statilius, et post eum C. Cethegus: tardissime autem Lentulus venit, credo, quod litteris dandis, præter consuetudinem, proxima nocte vigilarat.

Quum vero summis ac clarissimis huius civitatis viris, qui, audita re frequentes ad me mane convenerant, litteras a me prius aperiri, quam ad senatum deferri, placeret, ne, si nihil esset inventum, temere a me tantus tumultus iniectus civitati videretur; negavi me esse facturum, ut de periculo publico non ad consilium publicum rem integram deferrem. Etenim, Quirites, si ea, quæ erant ad me delata, reperta non essent, tamen ego non arbitrabar in tantis reipublicæ periculis mihi esse nimiam diligentiam pertimescendam. Senatum frequentem celeriter, ut vidistis, coegi.

Atque interea statim, admonitu Allobrogum, C. Sulpicium prætorem, fortem virum, misi, quæ ex ædibus Cethegi, si quid telorum esset, efferret; ex quibus ille maximum sicarum numerum et gladiorum extulit.

IV. Introduxi Volturcium sine Gallis, fidem ei publicam, iussu senatus, dedi; hortatus sum ut ea, quæ sciret, sine metu indicaret. Tum ille, quum vix se ex magno timore recreasset, dixit a P. Lentulo se habere ad Catilinam mandata et litteras, ut servorum præsidio uteretur, et ad urbem quam primum cum exercitu accederet: id autem, eo consilio, ut, quum urbem omnibus ex partibus, quemadmodum descriptum distributumque erat, incendissent, cædemque infinitam civium fecissent, præsto esset ille, qui et fugientes exciperet, et se cum his urbanis ducibus coniungeret.

Introduci autem Galli iusiurandum sibi et litteras a P. Lentulo, Cethego, Statilio ad suam gentem datas esse dixerunt, atque ita sibi ab his et a L. Cassio esse præscriptum, ut equitatum in Italiam quam primum mitterent; pedestres sibi copias non defuturas: Lentulum autem sibi confirmasse, ex fatis sibyllinis haruspicumque responsis, se esse tertium illum Cornelium, ad quem regnum huius urbis atque imperium pervenire esset necesse; Cinnam ante se et Sullam fuisse;

eundemque dixisse fatalem hunc esse annum ad interitum urbis atque imperii, qui esset decimus annus post virginum absolutionem, post Capitoli autem incensionem vicesimus.

Hanc autem Cethego cum ceteris controversiam fuisse dixerunt, quod Lentulo et aliis, Saturnalibus eadem fieri atque urbem incendi placeret; Cethego nimium id longum videretur.

V. Ac, ne longum sit, Quirites, tabellas proferri iussimus, quæ a quoque dicebantur datæ. Primum ostendimus Cethego signum; cognovit: nos linum incidimus, legimus. Erat scriptum ipsius manu Allobrogum senatui et populo, sese, quæ eorum legatis confirmasset, esse facturum; orare ut item illi facerent, quæ sibi legati eorum præcepissent. Tum Cethegus, qui paulo ante aliquid tamen de gladiis ac sicis, quæ apud ipsum erant deprehensæ, respondisset, dixissetque se semper bonorum ferramentorum studiosum fuisse, recitatis litteris debilitatus atque abjectus, conscientia convictus, repente conticuit. Introductus est Statilius; cognovit et signum et manum suam. Recitatae sunt tabellæ in eandem fere sententiam; confessus est. Tum ostendi tabellas Lentulo, et quæsi cognosceretne signum: annuit. "Est vero, inquam notum signum, imago avi tui, clarissimi viri, qui amavit unice patriam et cives suos, quæ quidem te a tanto scelere etiam muta revocare debuit."

Leguntur eadem ratione ad senatum Allobrogum populumque litteræ. Si quid de his rebus dicere vellet, feci potestatem. Atque ille primo quidem negavit; post autem aliquanto, toto iam indicio exposito atque edito, surrexit: quæsi a Gallis quid sibi esset cum iis, quamobrem domum suam venissent; itemque a Vulturcio. Qui quum illi breviter constanterque respondissent, per quem ad eum, quotiesque venissent, quæsiissentque ab eo nihilne secum esset de fatis sibyllinis locutus; tum ille subito, scelere demens, quanta conscientiae vis esset ostendit. Nam, quum id posset infitiri, repente præter opinionem omnium confessus est. Ita eum non modo ingenium illud, et dicendi exercitatio, qua semper valuit, sed etiam, propter vim sceleris manifesti atque deprehensi, imprudentia, qua superabat omnes, improbitasque defecit.

Vulturcius vero subito proferri litteras atque aperiri iussit, quas sibi a Lentulo ad Catilinam datas esse dicebat. Atque ibi, vehementissime perturbatus, Lentulus tamen et signum suum et manum cognovit. Erant autem scriptæ sine nomine, sed ita: "Qui "sim, ex eo quem ad te misi, cognosces: cura ut vir sis, et quem "in locum sis progressus cogita, et vide quid iam tibi sit necesse; "cura ut omnium tibi auxilia adiungas, etiam infimorum." Gabinius deinde introductus, quum primo impudenter respondere cœpisset, ad extremum nihil ex iis, quæ Galli insimulabant negavit.

Ac mihi quidem, Quirites, quum illa certissima sunt visa argumenta atque indicia sceleris, tabellæ, signa, manus, denique uniuscuiusque confessio, tum multo illa certiora, color, oculi, vultus, taciturnitas. Sæc enim obstupuerant, sic terram intuebantur, sic furtim nonnunquam inter se adspiciebant, ut non iam ab aliis indicari, sed indicare se ipsi viderentur.

VI. Indiciis expositis atque editis, Quirites, senatum consului de summa republica quid fieri placeret. Dictæ sunt a principibus acerrimæ ac fortissimæ sententiæ, quas senatus sine ulla varietate est consecutus. Et quoniam nondum est perscriptum senatusconsultum, ex memoria vobis, Quirites, quid senatus censuerit, exponam.

Primum mihi gratiæ verbis amplissimis aguntur, quod virtute, consilio, providentia mea, respublica periculis sit maximis liberata; deinde L. Flaccus et C. Pomptinus, prætores, quod eorum opera forti fidelique usus essem, merito ac iure laudantur: atque etiam viro forti, collega meo, laus impertitur quod eos, qui huius coniurationes participes fuissent, a suis et a reipublicæ consiliis removisset. Atque ita censuerunt, ut P. Lentulus, quum se prætura abdicasset, tum in custodiam traderetur; itemque uti C. Cethegus, L. Statilius, P. Gabinus, qui omnes præsentibus erant, in custodiam traderentur; atque idem hoc decretum est in L. Cassium, qui sibi procuracionem incendendæ urbis depoposcerat; in M. Cæparium, cui ad sollicitandos pastores Apuliam esse attributam erat indicatum; in P. Furium, qui est ex his colonis, quos Fæsulas L. Sulla deduxit; in Q. Manlium Chilonem, qui una cum hoc Furio semper erat in hac Allobrogum sollicitatione versatus; in P. Umbrenum, libertinum hominem, a quo primum Gallos ad Gabinium perductos esse constabat. Atque ea lenitate senatus est usus, Quirites, ut ex tanta coniuratione, tantaque vi ac multitudine domesticorum hostium, novem hominum perditissimorum pœna, republica conservata, reliquorum mentes sanari posse arbitraretur.

Atque etiam supplicatio diis immortalibus pro singulari eorum merito meo nomine decreta est, Quirites; quod mihi primum post hanc urbem conditam togato contigit; et his decreta verbis est, *Quod urbem incendiis, cæde cives, Italiam bello liberassem*. Quæ supplicatio si cum ceteris conferatur, Quirites, hoc intersit quod ceteræ bene gesta, hæc una, conservata republica, constituta est. Atque illud, quod faciendum primum fuit, factum atque transactum est. Nam P. Lentulus, quamquam patefactus indicibus et confessionibus suis, iudicio senatus, non modo prætoris ius verum civis, amiserat, tamen magistratu se abdicavit: ut quæ religio C. Mario, clarissimo viro, non fuerat, qui minus Glauciam, de quo nominatum erat decretum, prætorem occideret, ea nos religione in privato Lentulo puniendo liberaremur.

VII. Nunc quoniam, Quirites, sceleratissimi periculosissimique belli nefarios duces captos iam et comprehensos tenetis, existimare debetis omnes Catilinæ copias, omnes spes atque opes, his depulsis urbis periculis, concidisse. Quem quidem ego quum ex urbe pellebam, hoc providebam animo, Quirites, remoto Catilina, nec mihi esse P. Lentuli somnum, nec L. Cassii adipem, nec C. Cethegi furiosam temeritatem pertimescendam. Ille erat unus timendus ex his omnibus, sed tamdiu, dum mœnibus urbis continebatur. Omnia norat, omnium aditus tenebat: appellare, tentare, sollicitare poterat, audebat; erat ei consilium ad facinus aptum; consilio autem neque lingua neque manus deerat. Iam ad certas res conficiendas certos homines delectos ac descriptos habebat: neque vero, quum aliquid mandaverat, confectum putabat. Nihil erat quod non ipse obiret, occurreret, vigilaret, laboraret; frigus, sitim, famem ferre poterat.

Hunc ego hominem tam acrem, tam paratum, tam audacem, tam callidum, tam in scelere vigilantem, tam in perditis rebus diligentem, nisi ex domesticis insidiis in castrense latrocinium compulsem (dicam id quod sentio, Quirites), non facile hanc tantam molem mali a cervicibus vestris depulissem. Non ille nobis Saturnalia constituisset, neque tanto ante exitii ac fati diem reipublicæ denuntiasset, neque commisisset ut signum, ut litteræ suæ testes denique manifesti sceleris deprehenderentur. Quæ nunc, illo absente, sic gesta sunt, ut nullum in privata domo furtum unquam sit tam palam inventum, quam hæc tanta in republica coniuratio manifesto inventa atque deprehensa est. Quod si Catilina in urbe ad hanc diem remansisset, quanquam quoad fuit omnibus eius consiliis occurri atque obstiti, tamen, ut levissime dicam, dimicandum nobis cum illo fuisset, neque nos unquam, dum ille in urbe hostis fuisset, tantis periculis reipublicam, tanta pace, tanto otio, tanto silentio, liberassemus.

VIII. Quanquam hæc omnia, Quiritēs, ita sunt a me administrata, ut deorum immortalium nutu atque consilio et gesta et provisa esse videantur; idque quum coniectura consequi possumus, quod vix videtur humani consilii tantarum rerum gubernatio esse potuisse; tum vero ita præsentis his temporibus opem et auxilium nobis tulerunt, ut eos pæne oculis videre possemus. Nam, ut illa omittam, visas nocturno tempore ab occidente faces ardoremque cœli, ut fulminum iactus, ut terræ motus, ceteraque quæ tam multa, nobis consulibus, facta sunt, ut hæc, quæ nunc fiunt, canere dii immortales viderentur; hoc certo, Quirites, quod sum dicturus, neque prætermittendum, neque relinquendum est.

Nam profecto memoria tenetis, Cotta et Torquato consulibus, complures in Capitolio turres de cœlo esse percussas, quum et simulacra deorum immortalium depulsa sunt, et statuæ veterum hominum

deiectæ, et legum æra liquefacta, tactus est etiam ille, qui hanc urbem condidit, Romulus; quem inauratum in Capitolio parvum atque lactantem, uberibus ulpinis inhiantem, fuisse meministis. Quo quidem tempore, quum aruspices ex tota Etruria convenissent, cædes atque incendia, et legum interitum, et bellum civile ac domesticum, et totius urbis atque imperii occasum appropinquare dixerunt, nisi dii immortales, omni ratione placati, suo numine prope fata ipsa flexissent.

Itaque illorum responsis tunc et ludi decem per dies facti sunt, neque res ulla, quæ ad placandum deos pertineret, prætermissa est; iidemque iusserunt simulacrum Iovis facere maius, et in excelso collocare et, contra atque ante fuerat, ad orientem convertere; ac se sperare dixerunt, si illud signum quod videtis, solis ortum et forum curiamque conspiceret, fore ut ea consilia, quæ clam essent inita contra salutem urbis atque imperii, illustrarentur, ut a senatu populoque romano perspicere possent. Atque illud signum collocandum consules illi locaverunt; sed tanta fuit operis tarditas, ut neque a superioribus consulibus, neque a nobis, ante hodiernum diem collocaretur.

IX. Hic quis potest esse, Quirites, tam aversus a vero, tam præceps, tam mente captus, qui neget hæc omnia, quæ videmus, præcipueque hanc urbem deorum immortalium nutu atque potestate administrari? Etenim, quum esset ita responsum, cædes, incendia, interitumque reipublicæ comparari, et ea per cives, quæ tum propter magnitudinem scelerum nonnullis incredibilia videbantur, ea non modo cogitata a nefariis civibus, verum etiam suscepta esse sensitis. Illud vero nonne ita præsens est, ut nutu Iovis Optimi Maximi factum esse videatur, ut, quum hodierno die mane per forum meo, iussu et coniurati et eorum indices in ædem Concordiæ ducerentur, eo ipso tempore signum statueretur? Quo collocato, atque ad vos senatumque converso, omnia et senatus et vos, quæ erant contra salutem omnium cogitata, illustrata et patefacta vidistis.

Quo etiam maiore sunt isti odio supplicioque digni, qui non solum vestris domiciliis atque tectis, sed etiam deorum templis atque delubris sunt funestos ac nefarios ignes inferre conati. Quibus ego si me restitisse dicam, nimium mihi sumam, et non sim ferendus: ille, ille Iupiter restitit, ille Capitolium, ille hæc templa, ille hanc urbem, ille vos omnes salvos esse voluit. Diis ego immortalibus ducebis hanc mentem, Quirites, voluntatemque suscepi, atque ad hæc tanta indicia perveni. Iam vero illa Allobrogum sollicitatio, sic a Lentulo ceterisque domesticis hostibus, tanta res tam dementer credita et ignotis et barbaris, commissæque litteræ nunquam essent profecto, nisi a diis immortalibus huic tantæ audaciæ consilium esset ereptum. Quid vero? ut homines Galli ex civitate male pacata,

quæ gens una restat, quæ populo romano bellum facere et posse et non nolle videatur, spem imperii et rerum amplissimarum ultro sibi a patriciis hominibus oblatam negligerent, vestramque salutem suis opibus anteponerent, id non divinitus factum esse putatis? præsertim qui nos non pugnando, sed tacendo superare potuerunt.

X. Quamobrem, Quirites, quoniam ad omnia pulvinaria supplicatio decreta est, celebratote illos dies cum coniugibus ac liberis vestris. Nam multi sæpe honores diis immortalibus iusti habiti sunt ac debiti, sed profecto iustiores nunquam. Erepti enim estis ex crudelissimo ac miserrimo interitu, et erepti sine cæde, sine sanguine, sine exercitu, sine dimicatione: togati, me uno togato duce et imperatore, vicistis.

Etenim recordamini, Quirites, omnes civiles dissensiones, neque solum eas, quas audistis, sed et has, quas vosmet ipsi meministis et vidistis. L. Sulla, P. Sulpicium oppressit; ex urbe eieci C. Marium, custodem huius urbis, multosque fortes viros partim eieci ex civitate, partim interemit. Cn. Octavius, consul, armis ex urbe collegam suum expulit; omnis hic locus acervis corporum et civium sanguine redundavit. Superavit postea Cinna cum Mario: tum vero, clarissimis viris interfectis, lumina civitatis extincta sunt. Ultus est huius victoriae crudelitatem postea Sulla: ne dici quidem opus est quanta deminutione civium, et quanta calamitate reipublicæ. Dissensit M. Lepidus a clarissimo et fortissimo viro Q. Catulo: attulit non tam ipsius interitus reipublicæ fructum, quam ceterorum.

Atque illæ disensiones erant huiusmodi, Quirites, quæ non ad delendam, sed ad commutandam rempublicam pertinerent: non illi nullam esse rempublicam, sed in ea, quæ esset, se esse principes; neque hanc urbem conflagrare, sed se in hac urbe florere voluerunt. Atque illæ tamen omnes dissensiones, quarum nulla exitium reipublicæ quæsivit, eiusmodi fuerunt, ut non reconciliatione concordiae, sed internecone civium diiudicatæ. In hoc autem uno post hominum memoriam maximo crudelissimoque bello, quale bellum nulla unquam barbaria cum sua gente gessit, quo in bello lex hæc fuit a Leptulo, Catilina, Cassio, Cethego constituta, ut omnes, qui salva urbe salvi esse possent, in hostium numero ducerentur, ita me gessi, Quirites, ut omnes salvi conservaremini; et, quum hostes vestri tantum civium superfuturum putassent, quantum infinitæ cædi restitisset, tantum autem urbis, quantum flamma obire non potuisset, et urbem et cives integros incolumesque servavi.

XI. Quibus pro tantis rebus, Quirites, nullum ego a vobis præmium virtutis, nullum insigne honoris, nullum monumentum laudis postulo, præterquam huius diei memoriam sempiternam. In animis

ego vestris omnes triumphos meos, omnia ornamenta honoris, monumenta gloriæ, laudis insignia condicet collocari volo; nihil me mutum potest delectare, nihil tacitum, nihil denique huiusmodi, quod etiam minus digni assequi possit. Memoria vestra, Quirites, nostræ res alentur, sermonibus crescent; litterarum monumentis inveterascent et corroborabuntur; eam usque diem intelligo, quam spero æternam fore, et ea salutem urbis, et ad memoriam consulatus mei propagatam; unoque tempore in hac republica duos cives exstitisse, quorum alter fines vestri imperii non terræ, sed cœli regionibus terminaret, alter eiusdem imperii domicilium sedemque servaret.

XII. Sed, quoniam earum rerum, quas ego gessi, cum est eadem fortuna atque conditio, quæ illorum qui externa bella gesserunt, quod mihi cum his vivendum est, quos vici ac subegi, illi hostes aut interdictos aut oppressos reliquerunt; vestrum est, Quirites, si ceteris sua recte facta prosunt, mihi mea ne quando obsint providere. Mentes enim hominum audacissimorum sceleratæ ac nefariæ ne vobis nocere present, ego providi; ne mihi noceant, vestrum est gravidere. Quamquam, Quirites, mihi quidem ipsi nihil iam ab istis noceri potest. Magnum enim est in tenis præsidium, quod mihi in perpetuum comparatum est; magna in republica dignitas, quæ me semper tacita defendet; magna vis est conscientiæ, quam qui negligent, quum me violare volent, se ipsi indicabunt.

Est etiam in nobis is animus, Quirites, ut non modo nullius audaciæ cedamus, sed etiam omnes improbos utro semper lacessamus. Quod si omnis impetus domesticorum hostium, depulsus a vobis, se in me unum converterit, vobis erit providendum, Quirites, qua conditione posthac eos esse velitis, qui se pro salute vestra obstulerint invidiæ periculisque omnibus. Mihi quidem ipsi quid est, quod iam ad vitæ fructum possit acquiri, præsertim quum neque in honore vestro, neque in gloria virtutis, quidquam videam altius, quo quidem mihi libeat adscendere?

Illud perficiam profecto, Quirites, ut ea, quæ gessi in consulatu, privatus tuear atque ornem; ut, si qua est invidia in conservanda republica suscepta, lædat invidos, mihi valeat ad gloriam. Denique ita me in republica tractabo, ut meminerim semper quæ gesserim, curemque ut ea virtute, non casu, gesta esse videantur. Vos, Quirites, quoniam iam nox est, veneramini illum Iovem, custodem huius urbis ac vestrum; atque in vestra tecta discedite, et ea, quanquam iam periculum est depulsum, tamen, æque ac priori nocte fecistis, custodiis vigiliisque defendite: id ne vobis diutius faciendum sit, atque ut in perpetua pace esse possitis, providebo, Quirites.

IN L. CATILINAM ORATIO QUARTA

Habita in Senatu.

I. Video, patres conscripti, in me omnium vestrum ora atque oculos esse conversos; video vos, non solum de vestro ac reipublicæ, verum etiam, si id depulsum sit, de meo periculo esse sollicitos. Est mihi iucunda in malis, et grata in dolore, vestra erga me voluntas; sed eam, per deos immortales! quæso, deponite, atque obliti salutis meæ, de vobis ac de liberis vestris cogitate. Mihi quidem si hæc conditio consulatus data est, ut omnes acerbitates, omnes dolores cruciatusque perferrem; feram non solum fortiter, sed etiam libenter, dummodo, meis laboribus, vobis populoque romano dignitas salusque pariat.

Ego sum ille consul, patres conscripti, cui non forum, in quo omnis æquitas continetur, non campus, consularibus auspiciis consecratus, non curia, summum auxilium omnium gentium, non domus, commune perfugium, non lectus, ad quietem datus, non denique hæc sedes honoris, sella curulis, unquam vacua mortis periculo atque insidiis fuit. Ego multa tacui, multa pertuli, multa concessi, multa meo quodam dolore, in vestro timore, sanavi. Nunc, si hunc exitum consulatus mei dii immortales esse voluerunt, ut vos, patres conscripti, populumque romanum ex cæde miserrima, coniuges liberosque vestros, virginesque vestales ex acerbissima vexatione, templa atque delubra, hanc pulcherrimam patriam omnium nostrum ex fœdissima flamma, totam Italiam ex bello et vastitate eriperem; quæcunque mihi uni proponetur fortuna, subeatur. Etenim, si P. Lentulus suum nomen, inductus a vatibus, fatale ad perniciem reipublicæ fore putavit, cur ego non læter meum consulatum ad salutem reipublicæ prope fatalem exstitisse?

I. Quare patres conscripti consulite vobis, prospicite patriæ conservate vos, coniuges, liberos, fortunasque vestras; populi romani nomen salutemque defendite, mihi parcere ac de me cogitare desinite. Nam primum debeo sperare omnes deos, qui huic urbi præsident, pro eo mihi, ac mereor, relaturos gratiam esse. Deinde, si quid obtigerit, æquo animo paratoque moriar. Neque enim turpis mors forti viro potest accidere, neque immatura consulari, nec misera sapienti. Nec tamen ego sum ille ferreus, qui fratris carsissimi atque amantissimi præsentis mœrore non movear, horumque omnium lacrimis, a quibus me circumsessum videtis. Neque meam mentem non domum sæpe revocat examinata uxor, abiecta metu filia, et parvulus filius, quem mihi videtur amplecti respublica, tanquam obsidem consulatus mei; neque ille, qui, exspectans huius exitum diei, adstat in cons-

pectu meo gener. Moveor his rebus omnibus, sed in eam partem, ut salvi sint vobiscum omnes, etiamsi vis aliqua me oppresserit, potius quam et illi et nos una reipublicæ peste pereamus.

Quare, patres conscripti, incumbite ad reipublicæ salutem, circumspicite omnes procellas quæ impendent, nisi providetis. Non Tib. Gracchus, qui iterum tribunus plebis fieri voluit; non C. Gracchus, qui agrarios concitare conatus est; non L. Saturninus, qui C. Memmium occidit, in discrimen aliquod, atque in vestræ severitatis iudicium adducitur: tenentur ii qui ad urbis incendium, ad vestrum omnium cædem, ad Catilinam accipiendum, Romæ, restiterunt. Tenentur litteræ, signa, manus, denique uniuscuiusque confessio; sollicitantur Allobroges; servitia excitantur; Catilina arcessitur: id est initum consilium, ut, interfectis omnibus, nemo ne ad deplorandum quidem reipublicæ nomen, atque ad lamentandam tanti imperii calamitatem, relinqueretur.

III. Hæc omnia indices detulerunt, rei confessi sunt, vos multis iam iudiciis iudicastis: primum, quod mihi gratias egistis singularibus verbis, et mea virtute atque diligentia perditorum hominum patefactam esse coniurationem decrevistis; deinde quod P. Lentulum, ut se abdicaret prætura, coegistis; tum quod cum, et ceteros de quibus iudicastis, in custodiam dandos censuistis; maximeque quod meo nomine supplicationem decrevistis, qui honos togato habitus ante me est nemini; postremo hesterno die præmia legatis Allobrogum, Titoque Volturcio, dedistis amplissima. Quæ sunt omnia eiusmodi, ut ii, qui in custodiam nominatim dati sunt, sine ulla dubitatione a vobis damnati esse videantur.

Sed ego institui referre ad vos, patres conscripti, tanquam integrum, et de facto, quid iudicetis, et de pœna, quid censeatis. Illa prædica, quæ sunt consulis. Ego magnum in republica versari furorem, et nova quædam misceri et concitari mala iampridem videbam; sed hanc tantam, tam exitiosam haberi coniurationem a civibus, nunquam putavi. Nunc, quidquid est, quocunque vestræ se mentes inclinant atque sententiæ, statuendum vobis ante noctem est. Quantum facinus ad vos delatum sit, videtis: huic si paucos putatis affines esse, vehementer erratis. Latius opinione disseminatum est hoc malum: manavit non solum per Italiam, verum etiam transcendit Alpes, et, obscure serpens, multas iam provincias occupavit. Id opprimi sustentando ac prolatando nullo pacto potest. Quacunque ratione placet, celeriter vobis vindicandum est.

IV. Video duas adhuc esse sententias: unam D. Silani, qui censet, eos, qui hæc delere conati sunt, morte esse multandos; alteram C. Cæsaris, qui mortis pœnam removet, ceterorum suppliciorum omnes acerbitates amplectitur. Uterque et pro sua dignitate, et pro

rerum magnitudine, in summa severitate versatur. Alter eos, qui nos omnes, qui populum romanum vita privare conati sunt, qui delere imperium, qui populi romani nomen extinguere, punctum temporis frui vita et hoc communi spiritu, non putat oportere; atque hoc genus pœnæ sæpe in improbos cives in hac republica esse usurpatum recordatur. Alter intelligit mortem, a diis immortalibus non esse supplicii causa constitutam, sed aut necessitatem naturæ, aut laborum ac miseriæ quietem esse. Itaque eam sapientes nunquam inviti, fortes etiam sæpe libenter oppetiverunt. Vincula vero, et ea sempiterna, certe ad singularem pœnam nefarii sceleris inventa sunt. Municipiis dispertiri iubet. Habere videtur ista res iniquitatem, si imperare velis; difficultatem, si rogare. Decernatur tamen, si placet.

Ego enim suscipiam, et, ut spero, reperiam qui id, quod salutis omnium causa statueritis, non putent esse suæ dignitatis recusare. Adiungit gravem pœnam municipibus, si quis eorum vincula ruperit; horribiles custodias circumdat, et digna scelere hominum perditorum sancit, ne quis eorum pœnam, quos condemnat, aut per senatum, aut per populum levare possit; eripit etiam spem quæ sola hominem in miseriis consolari solet. Bona præterea publicari iubet; vitam solam relinquit nefariis hominibus: quam si eripuisset, multos uno dolore dolores animi atque corporis, et omnes scelerum pœnas demisisset. Itaque, ut aliqua in vita formido improbis esset posita, apud inferos eiusmodi quædam illi antiqui supplicia impiis constituta esse voluerunt; quod videlicet intelligebant, his remotis, non esse mortem ipsam pertimescendam.

V. Nunc, patres conscripti, ego mea video quid intersit. Si eritis secuti sententiam C. Cæsaris, quoniam hanc is in republica viam, quæ popularis habetur, secutus est, fortasse minus erunt, hoc auctore et cognitore huiusce sententiæ, mihi populares impetus pertimescendi; sin illam alteram, nescio an amplius mihi negotii contrahatur. Sed tamen meorum periculorum rationes utilitas reipublicæ vincat. Habemus enim a C. Cæsare, sicut ipsius dignitas et maiorum eius amplitudo postulabat, sententiam tanquam obsidem perpetuæ in reipublicam voluntatis. Intellectum est quid intersit inter levitatem concionatorum, et animum vere popularem, saluti populi consulentem.

Video de istis, qui se populares haberi volunt, abesse non neminem, ne de capite videlicet civium romanorum sententiam ferat. Is et nudius tertius in custodiam cives romanos dedit, et supplicationem mihi decrevit, et indices hesterno die maximis præmiis affecit. Iam hoc nemini dubium est, quid reo custodiam, quæsitori gratulationem, indici præmium decrevit, quid de tota re et causa iudicavit. At vero C. Cæsar intelligit, legem Semproniam esse de civibus romanis constitutam; qui autem reipublicæ sit hostis, eum civem esse nullo modo

posse; denique ipsum latorem legis Semproniae, iussu populi, poena reipublicae dependisse. Idem ipsum Lentulum, largitorem et prodigum, non putat, quum de pernicie populi romani et exitio huius urbis, tam acerbe tamque crudeliter cogitarit, appellari posse popularem. Itaque homo mitissimus atque lenissimus non dubitat P. Lentulum aeternis tenebris vinculisque mandare, et sancit in posterum, ne quis huius supplicio levando se iactare, et in pernicie populi romani posthac popularis esse possit. Adiungit etiam publicationem bonorum, ut omnes animi cruciatus et corporis etiam egestas ac mendicitas consequatur.

VI. Quamobrem, sive hoc satueritis, dederitis mihi comitem ad concionem, populo romano carum atque iucundum; sive Silani sententiam sequi malueritis, facile me atque vos a crudelitatis vituperatione defendetis, atque obtinebo eam multo leniorem fuisse. Quanquam, patres conscripti, quae potest esse in tanti sceleris immanitate punienda crudelitas? Ego enim de meo sensu iudico. Nam ita mihi salva republica vobiscum perfrui liceat, ut ego, quod in hac causa vehementior sum, non atrocitate animi moveor (quis enim est me mitior?), sed singulari quadam humanitate et misericordia. Videor enim mihi hanc urbem videre, lucem orbis terrarum atque arcem omnium gentium, subito uno incendio concidentem; cerno animo sepulta in patria miseros atque insepultos acervos civium; versatur mihi ante oculos adspectus Cethegi et furor in vestra caede bacchantis.

Quum vero mihi proposui regnantem Lentulum, sicut ipse se ex fati sperasse confessus est, purpuratum esse hunc Gabinium, cum exercitu venisse Catilinam; tum lamentationem matrum familias, tum fugam virginum atque puerorum, ac vexationem virginum vestalium perhorresco; et, quia mihi vehementer haec videntur misera atque miseranda, idcirco in eos, qui ea perficere voluerunt, me severum vehementemque praebco. Etenim quaero si quis pater familias, liberis suis a servo interfectis, uxore occisa, incensa domo, supplicium de servo non quam acerbissimum sumpserit; utrum is clemens ac misericors, an inhumanissimus et crudelissimus esse videatur? Mihi vero importunus ac ferreus, qui non dolore ac cruciatu nocentis suum dolorem cruciatumque lenierit. Sic nos in his hominibus, qui nos, qui coniuges, qui liberos nostros trucidare voluerunt, qui singulas uniuscuiusque nostrum domos, et hoc universum reipublicae domicilium delere conati sunt, qui id egerunt ut gentem Allobrogum, in vestigiis huius urbis, atque in cinere deflagrati imperii collocarent, si vehementissimi fuerimus, misericordes habebimur; sin remissiores esse voluerimus, summæ nobis crudelitatis in patriæ civiumque pernicie fama subeunda est.

Nisi vero cuiuspiam L. Cæsar, vir fortissimus et amantissimus reipublicæ, crudelior nudiustertius visus est, quum sororis suæ, feminae lectissimæ, virum, præsentem et audientem, vita privandum esse dixit; quum avum iussu consulis interfectum, filiumque eius impuberem, legatum a patre missum, in carcere necatum esse dixit. Quorum quod simile factum? quod initum delendæ reipublicæ consilium? Largitionis voluntas tum in republica versata est, et partium quædam contentio. Atque illo tempore huius avus Lentuli, clarissimus vir, armatus Gracchum est persecutus: ille etiam grave tum vulnus accepit, ne quid de summa republica minueretur. Hic ad evertenda fundamenta reipublicæ Gallos arcessit, servitia concitat, Catilinam vocat, attribuit nos trucidandos Cethego, ceteros cives interficiendos Gabinio, urbem inflammandam Cassio, totam Italiam vastandam diripiendamque Catilinæ. Veremini, censeo, ne, in hoc scelere tam immani ac nefando, nimis aliquid severe statuuisse videamini; quum multo magis sit verendum ne remissione pœnæ crudeles in patriam, quam ac severitate animadversionis nimis vehementes in acerbissimos hostes fuisse videamur.

VII. Sed ea, quæ exaudio, patres conscripti, dissimulare non possum. Iaciuntur enim voces, quæ perveniunt ad aures meas, eorum, qui vereri videntur, ut habeam satis præsidii ad ea, quæ vos statueritis hodierno die, transigenda. Omnia et provisa, et parata, et constituta sunt, patres conscripti, quum mea summa cura atque diligentia, tum multo etiam maiore populi romani ad summum imperium retinendum, et ad communes fortunas conservandas voluntate. Omnes adsunt omnium ordinum homines, omnium denique ætatum: plenum est forum, plena templa circa forum, pleni omnes aditus huius loci ac templi. Causa enim est post urbem conditam hæc inventa sola, in qua omnes sentirent unum atque idem, præter eos, qui, quum sibi viderent esse pereundum, cum omnibus potius, quam soli perire voluerunt.

Hosce ego homines excipio et secerno libenter; neque enim in improborum civium, sed in acerbissimorum hostium numero habendos puto. Ceteri vero, dii immortales! qua frequentia, quo studio, qua virtute ad communem dignitatem salutemque consentiunt! Quid ego hic equites romanos commemorem? qui vobis ita summam ordinis consiliique concedunt, ut vobiscum de amore reipublicæ certent; quos in multorum annorum dissensione ad huius ordinis societatem concordiamque revocatos, hodiernos dies vobiscum atque hæc causa coniugit: quam coniunctionem si, in consulatu confirmatam meo, perpetuam in republica tenuerimus, confirmo vobis, nullum posthac malum civile ac domesticum ad ullam reipublicæ partem esse venturum. Pari studio defendendæ reipublicæ convenisse video tribunos

ærarios, fortissimos viros; scribas item universos; quos, quum casu dies ad ærarium frequentasset, video ab exspectatione sortis ad communem salutem esse conversos.

Omnis ingenuorum adest multitudo, etiam tenuissimorum. Quid est enim cui non hæc templa, adspectus urbis, possessio libertatis, lux denique hæc ipsa, et hoc commune patriæ solum quum sit carum, tum vero dulce iucundum?

VII. Operæ pretium est, patres conscripti, libertinorum hominum studia cognoscere; qui, sua virtute fortunam huius civitatis consecuti, hanc vere suam patriam esse iudicant: quam quidam hinc nati, est summo nati loco, non patriam suam, sed urbem hostium esse iudicaverunt. Sed quid ego hosce homines ordinesque commemorem, quos privatae fortunæ, quos communis respublica, quos denique libertas ea, quæ dulcissima est, ad salutem patriæ defendendam excitavit? Servus est nemo, qui modo tolerabili conditione sit servitutis, qui non audaciam civium perhorrescat; qui non hæc stare cupiat; qui non tantum, quantum audet et quantum potest, conferat ad communem salutem, voluntatis.

Quare, si quem vestrum forte commovet hoc, quod seditum est, lenonem quamdam Lentuli concursare circum tabernas, pretio sperare sollicitari posse animos egentium atque imperitorum, est id quidem coeptum atque tentatum; sed nulli sunt inventi tam aut fortuna miseri, aut voluntate perdit, qui non ipsum illum sellæ atque operis et quæstus quotidiani locum, qui non cubile ac lectulum suum, qui denique non cursum hunc otiosum vitæ suæ salvum esse velint. Multo vero maxima pars eorum qui in tabernis sunt, imo vero (id enim potius est dicendum) genus hoc universum, amantissimum est otii. Etenim omne eorum instrumentum, omnis opera ac quæstus frequentia civium sustentatur, alitur otio; quorum si quæstus, oclusis tabernis, minui solet, quid tandem incensis futurum fuit?

Quæ quum ita sint, patres conscripti, vobis populi romani præsidia non desunt; vos ne populo romano deesse videamini, providete.

IX. Habetis consulem ex plurimis periculis et insidiis, atque ex media morte, non ad vitam suam, sed ad salutem vestram reservatum; omnes ordines ad conservandam rempublicam mente, voluntate, studio, virtute, voce, consentiunt: obsessa facibus et telis impiæ coniurationis, vobis supplex manus tendit patria communis; vobis se, vobis vitam omnium civium, vobis arcem et Capitolium, vobis aras Penatium, vobis illum ignem Vestæ perpetuum ac sempiternum, vobis omnia templa deorum atque delubra, vobis muros atque urbis tecta commendat. Præterea de vestra vita, de coniugum vestrarum ac liberorum anima, de fortinis omnium, de sedibus, de focis vestris, hodierno die vobis iudicandum est.

Habetis ducem, memorem vestri, oblitum sui, quæ non semper facultas datur: habetis omnes ordines, omnes homines, universum populum romanum, id quod in civili causa hodierno die primum videmus, unum atque idem sentientem. Cogitate, quantis laboribus fundatum imperium, quanta virtute stabilitam libertatem, quanta deorum benignitate auctas exaggeratasque fortunas una nox quam pæne delerit. Id ne unquam posthac non modo confici, sed ne cogitari quidem possit a civibus, hodierno die providendum est. Atque hæc non ut vos qui mihi studio pæne præcurritis, excitarem, locutus sum; sed ut mea vox, quæ debet esse in republica princeps, officio functa consulari videretur.

X. Nunc antequam, patres conscripti, ad sententiam redeo, de me pauca dicam. Ego, quanta manus est coniuratorum, quam videtis esse permagnam, tantam me inimicorum multitudinem suscepisse video; sed eam esse iudico turpem et infirmam, contemptam et abiectam. Quod si aliquando, alicuius furore et scelere concitata, manus ista plus valuerit quam vestra ac reipublicæ dignitas; me tamen meorum factorum atque consiliorum nunquam, patres conscripti, pœnitebit. Etenim mors, quam illi mihi fortasse minitantur, omnibus est parata; vitæ tantam laudem, quanta vos me vestris decretis honestastis, nemo est assecutus. Ceteris enim semper bene gestæ, mihi uni conservatæ reipublicæ gratulationem decrevistis.

Sit Scipio clarus ille, cuius consilio atque virtute Annibal in Africam redire atque ex Italia decedere coactus est; ornetur alter eximia laude Africanus, qui duas urbes huic imperio infestissimas, Carthaginem Numantiamque delevit; habeatur vir egregius L. Paulus ille, cuius currum rex potentissimus quondam, et nobilissimus, Perses honestavit; sit in æterna gloria Marius, qui bis Italiam obsidione et metu servitutis liberavit; anteponatur omnibus Pompeius, cuius res gestæ atque virtutes iisdem, quibus solis cursus, regionibus ac terminis continentur. Erit profecto inter horum laudes aliquid loci nostræ, nisi forte maius est patefacere nobis provincias, quo exire possimus, quam curare ut etiam illi, qui absunt, habeant quo victores revertantur.

Quanquam est uno loco conditio melior externæ victoriæ quam domesticæ, quod hostes alienigenæ aut oppressi serviunt, aut recepti beneficio se obligatos putant; qui autem ex numero civium, dementia aliqua depravati, hostes patriæ semel esse cœperunt, eos, quum a perniciæ reipublicæ repuleris, nec vi coercere, nec beneficio placare possis. Quare mihi cum perditis civibus æternum bellum susceptum esse video; quod ego vestro bonorumque omnium auxilio, memoriaque tantorum periculorum, quæ non modo in hoc populo, qui servatus est, sed etiam in omnium gentium sermonibus ac mentibus semper

hærebit, a me atque a meis facile propulsari posse confido. Neque ulla profecto tanta vis reperietur, quæ coniunctionem vestram equitumque romanorum, et tantam conspirationem bonorum omnium perfringere et labefactare possit.

XI. Quæ quum ita sint, patres conscripti, pro imperio, pro exercitu, pro provincia, quam neglexi, pro triumpho ceterisque laudis insignibus, quæ sunt a me propter urbis vestræque salutis custodiam repudiata, pro clientelis hospitibusque provincialibus, quæ tamen urbanis opibus non minore labore tueor, quam comparo: pro his igitur omnibus rebus, et pro meis in vos singularibus studiis, proque hac, quam perspicitis, ad conservandam rempublicam diligentia, nihil aliud a vobis, nisi huius temporis totiusque mei consulatus memoriam postulo: quæ dum erit vestris mentibus infixæ, firmissimo me muro septum esse arbitrabor. Quod si meam spem vis improborum fefellerit atque superaverit, commendo vobis parvum meum filium, cui profecto satis erit præsidii, non solum ad salutem, verum etiam ad dignitatem, si eius, qui hæc omnia suo solius periculo conservaverit, illum esse filium memineritis.

Quapropter de summa salute vestra populi que romani, patres conscripti, de vestris coniugibus ac liberis, de aris ac focus, de fanis ac templis, de totius urbis tectis ac sedibus, de imperio, de libertate, de salute Italiæ, deque universa republica decernite diligenter, ut instituistis, ac fortiter. Habetis enim eum consulem, qui et parere vestris decretis non dubitet, et ea, quæ statueritis, quoad vivet, defendere et per se ipsum præstare possit.

PRO MARCELLO ORATIO

I. 1. Diurni silentii, patres conscripti, quo eram his temporibus usus, non timore aliquo, sed partim dolore, partim verecundia, finem hodiernus dies attulit, idemque initium quæ vellem quæque sentirem meo pristino more dicendi.

Tantum enim mansuetudinem, tam inusitatam inauditamque clementiam, tantum in summa potestate rerum omnium modum, tam denique incredibilem sapientiam ac paene divinam tacitus præterire nullo modo possum. 2. M. enim Marcello vobis, patres conscripti, rei que publicæ reddito, non illius solum, sed etiam meam vocem et auctoritatem et vobis et rei publicæ conservatam ac restitutam puto.

Dolebam enim, patres conscripti, et vehementer angebar, cum viderem, virum talem, cum in eadem causâ, in qua ego, fuisset, non in eadem esse fortuna, nec mihi persuadere poteram nec fas esse ducebam versari me in nostro vetere curriculo, illo aemulo atque imi-

tatore studiorum ac laborum meorum quasi quodam socio a me et comite distracto. Ergo et mihi meae pristinae vitae consuetudinem, C. Caesar, interclusam aperuisti, et his omnibus ad bene de omni re publica sperandum quasi signum aliquod sustulisti. 3. Intellectum est enim mihi quidem in multis et maxime in me ipso, sed paulo ante omnibus, cum M. Marcellum senatui reique publicae concessit, commemoratis praesertim offensionibus, te auctoritatem huius ordinis dignitatemque rei publicae tuis vel doloribus vel suspicionibus anteferre. Ille quidem fructum omnis vitae ante actae hodierno die maximum cepit, cum summo consensu senatus tum iudicio tuo gravissimo et maximo. Ex quo profecto intelligis, quanta in dato beneficio sit laus, cum in accepto sit tanta gloria. Est vero fortunatus ille, cuius ex salute non minor paene ad omnes, quam ad ipsum ventura sit, laetitia pervenerit. 4. Quod ei quidem merito, atque optimo iure contigit. Quis enim est illo aut nobilitate aut probitate aut optimarum artium studio aut innocentia aut ullo laudis genere praestantior?

II. Nullius tantum flumen est ingenii, nullius dicendi aut scribendi tanta vis, tanta copia, quae non dicam exornare, sed enarrare, C. Caesar, res tuas gestas possit. Tamen affirmo, et hoc pace dicam tua, nullum in his esse laudem ampliorem quam eam, quam hodierno die consecutus es.

5. Soleo saepe ante oculos ponere, idque libenter crebris usurpare sermonibus, omnes nostrorum imperatorum, omnes clarissimorum regum res gestas cum tuis nec contentionum magnitudine nec numero proeliorum nec varietate regionum nec celeritate faciendi nec dissimilitudine bellorum posse conferri, nec vero disiunctissimas terras citius cuiusquam passibus potuisse peragrari, quam tuis non dicam cursibus, sed victoriis lustratae sunt.

6. Quae quidem ego nisi ita magna esse fatear, ut ea vix cuiusquam mens aut cogitatio capere possit, amens sim; sed tamen sunt alia maiora. Nam bellicas laudes solent quidam extenuare [verbis], easque detrahere ducibus, communicare cum multis, ne propriae sint imperatorum. Et certe in armis militum virtus, locorum opportunitas, auxilia sociorum, classes, commeatus multum iuvant; maximam vero partem quasi suo iure fortuna sibi vindicat, et quidquid prospere gestum est, id paene omne ducit suum.

7. At vero huius gloriae, C. Caesar, quam es paulo ante adeptus, socium habes neminem: totum hoc, quantumcumque est, quod certe maximum est, totum est, inquam, tuum. Nihil sibi ex ista laude centurio, nihil praefectus, nihil cohors, nihil turma decrevit; quin etiam illa ipsa rerum humanarum domina, Fortuna, in istius societatem gloriae se non offert, tibi cedit, tuam esse totam et propriam

fatetur: neque enim temeritas cum sapientia commiscetur, neque ad consilium casus admititur.

III. — 8. Domuisti gentes immanitate barbaras, multitudine innumerables, locis infinitas, omni copiarum genere abundantes; sed tamen ea vicisti, quae et naturam, et condicionem, ut vinci possent, habebant. Nulla est enim tanta vis, quae non ferro et viribus debilitari frangique possit; animum vincere, iracundiam cohibere, victoriae temperare, adversarium nobilitate, ingenio, virtute praestantem non modo extollere iacentem, sed etiam amplificare, eius pristinam dignitatem, haec qui facit, non ego eum cum summis viris comparo, sed simillimum deo iudico.

9. Itaque, C. Caesar, bellicae tuae laudes celebrabuntur illae quidem non solum nostris, sed paene omnium gentium litteris atque linguis, nec ulla umquam aetas de tuis laudibus conticescet; sed tamen eius modi res nescio quo modo etiam cum leguntur, obstrepi clamore militum videntur et tubarum sono. At vero cum aliquid clementer, mansuete, iuste, moderate, sapienter factum, in iracundia praesertim, quae est inimica consilio, et in victoria, quae naturā insolens et superba est, audimus aut legimus, quo studio incendimur, non modo in gestis rebus, sed etiam in fictis, ut eos saepe, quos numquam vidimus, diligamus! 10. Te vero, quem praesentem intuitumur, cuius mentem sensusque et os cernimus, ut, quidquid belli fortuna reliquum rei publicae fecerit, id esse salvum velis, quibus laudibus efferemus? quibus studiis prosequemur? qua benevolentia complectemur? Parietes, medius fidiūs, ut mihi videtur, huius curiae, tibi gratias agere gestiunt, quod brevi tempore futura sit illa auctoritas in his maiorum suorum et suis sedibus.

IV. Equidem cum C. Marcelli, viri optimi et commemorabili pietate praediti, lacrimas modo vobiscum vidērem, omnium Marcellorum meum pectus memoria obfudit, quibus tu etiam mortuis, Marcello conservato, dignitatem suam reddidisti nobilissimamque familiam, iam ad paucos redactam, paene ab interitu vindicasti.

11. Hunc tu igitur diem tuis maximis et innumerabilibus gratulationibus iure antepones: haec enim res unius est propria C. Caesaris; ceterae duce te gestae sunt, magnae illae quidem, sed tamen multo magnoque comitatu. Huius autem rei tu idem es et dux et comes; quae quidem tanta est, ut tropaeis et monumentis tuis allatura finem sit aetas; nihil est enim opere aut manu factum, quod aliquando non conficiat et consumat vetustas. 12. At haec tua iustitia et lenitas animi florescit quotidie magis, ita ut, quantum operibus tuis diuturnitas detrahet, tantum afferat laudibus.

Et ceteros quidem omnes victores bellorum civilium iam ante aequitate et misericordia viceras; hodierno vero die te ipsum vicisti.

Vereor ut hoc, quod dicam, perinde intelligi possit auditum atque ipse cogitans sentio: ipsam victoriam vicisse vidēris, cum ea, quae illa erat adepta, victis remisisti. Nam cum ipsius victoriae condicione omnes victi occidissemus, clementiae tuae iudicio conservati sumus. Recte igitur unus invictus es, a quo etiam ipsius victoriae condicio visque devicta est.

V. — 13. Atque hoc C. Caesaris iudicium, patres conscripti, quam late pateat, attendite: omnes enim qui ad illa arma fato sumus nescio quo rei publicae misero funestoque compulsi, etsi aliqua culpa tenemur erroris humani, scelere certe liberati sumus. Nam cum M. Marcellum, deprecantibus vobis, rei publicae conservavit, me et mihi et item rei publicae, nullo deprecante, reliquos amplissimos viros, et sibi ipsos et patriae reddidit, quorum et frequentiam et dignitatem hoc ipso in consessu videtis, non ille hostes induxit in curiam, sed iudicavit a plerisque ignoratione potius et falso atque inani metu, quam cupiditate aut crudelitate bellum esse susceptum.

14. Quo quidem in bello semper de pace audiendum putavi, semper dolui non modo pacem, sed etiam orationem civium pacem efflagitantium repudiari. Neque enim ego illa nec ulla umquam secutus sum arma civilia, semperque mea consilia pacis et togae socia, non belli atque armorum fuerunt. Hominem sum secutus privato officio, non publico, tantumque apud me grati animi fidelis memoria valuit, ut nulla non modo cupiditate, sed ne spe quidem, prudens et tamquam ad interitum ruerem voluntarium.

15. Quod quidem meum consilium minime obscurum fuit; nam et in hoc ordine, integra re, multa de pace dixi, et in ipso bello eadem etiam cum capitis mei periculo sensi. Ex quo nemo iam erit tam iniustus existimator rerum, qui dubitet, quae Caesaris de bello voluntas fuerit, cum pacis auctores conservandos statim censuerit, ceteris fuerit iratior. Atque id minus mirum fortasse tum, cum esset incertus exitus et anceps fortuna belli; qui vero victor pacis auctores diligit, is profecto declarat se maluisse non dimicare, quam vincere.

VI. — 16. Atque huius quidem rei M. Marcello sum testis; nostri enim sensus, ut in pace semper, sic tum etiam in bello congruebant. Quotiens ego eum et quanto cum dolore vidi, cum insolentiam certorum hominum, tum etiam ipsius victoriae ferocitatem extimescentem! quo gratior tua liberalitas, C. Caesar, nobis, qui illa vidimus, debet esse: non enim iam causae sunt inter se, sed victoriae comparandae.

17. Vidimus tuam victoriam procliorum exitu terminatam; gladium vaginā vacuum in urbe non vidimus. Quos amisimus cives, eos Martis vis percudit, non ira victoriae, ut dubitare debeat nemo, quin multos si fieri posset, C. Caesar ab inferis excitaret, quoniam

ex eādem acie conservat quos potest. Alterius vero partis nihil amplius dicam quam id quod omnes verebamur, nimis iracundam futuram fuisse victoriam.

18. Quidam enim non modo armatis, sed interdum etiam otiosis minabantur, nec quid quisque sensisset, sed ubi fuisset, cogitandum esse dicebant; ut mihi quidem videantur di immortales, etiam si poenas a populo romano ob aliquod delictum expetiverunt, qui civile bellum tantum et tam luctuosum excitaverunt, vel placati iam vel satiati aliquando, omnem spem salutis ad clementiam victoris et sapientiam contulisse.

19. Qua re gaude tuo isto tam excellenti bono; et fruere cum fortuna et gloria, tum etiam natura et moribus tuis; ex quo quidem maximus est fructus iucunditasque sapienti. Cetera cum tua recordabere, etsi persaepe virtuli, tamen plerumque felicitati tuae congratulabere; de nobis, quos in re publica tecum simul esse voluisti, quotiens cogitabis, totiens de maximis tuis beneficiis, totiens de incredibili liberalitate, totiens de singulari sapientia tua cogitabis, quae non modo summa bona sed nimirum audebo vel sola dicere. Tantus est enim splendor in laude vera, tanta in magnitudine animi et consilli dignitas, ut haec a virtute donata, cetera a fortuna commodata esse videantur.

20. Noli igitur in conservandis bonis viris defatigari, non cupiditate praesertim aliqua aut pravitate lapsis, sed opinione officii falsa fortasse, certe non improba, et specie quadam rei publicae; non enim tua ulla culpa est si te aliqui timuerunt, contrāque summa laus, quod plerique minime timendum fuisse senserunt.

VII. — 21. Nunc venio ad gravissimam querelan et atrocissimam suspicionem tuam, quae non tibi ipsi magis, quam cum omnibus civibus, tum maxime nobis, qui a te conservati sumus, providenda est; quam etsi spero esse falsam, tamen numquam extenuabo. Tua enim cautio nostra cautio est, ut, si in alterutro peccandum sit, malim videri nimis timidus quam parum prudens. Sed quisnam est iste tam demens? de tuisne? tametsi qui magis sunt qui quam quibus tu salutem insperantibus reddidisti? an ex hoc numero, qui una tecum fuerunt? non est credibilis tantus in ullo furor, ut, quo duce omnia summa sit adeptus, huius vitam non anteponat suae. An si tui nihil cogitant sceleris, cavendum est, ne quid inimici? Qui? Omnes enim, qui fuerunt, aut sua pertinacia vitam amiserunt aut tua misericordia retinuerunt, ut aut nulli supersint de inimicis, aut qui fuerunt, sint amicissimi.

22. Sed tamen, cum in animis hominum tantae latebrae sint et tanti recessus, augeamus sane suspicionem tuam; simul enim augebimus diligentiam. Nam quis est omnium tam ignarus rerum, tam

rudis in re publica, tam nihil umquam nec de sua nec de communi salute cogitans, qui non intelligat tua salute continēri suam et ex unius tua vita pendēre omnium? Equidem de te dies noctesque ut debeo cogitans casus dumtaxat humanos et incertos eventus valetudinis et naturae communis fragilitatem extimesco, doleoque, cum res publica immortalis esse debeat, eam in unius mortalis anima consistere. 23. Si vero ad humanos casus incertos motus valetudinis, sceleris etiam accedat insidiarumque consensio, quem deum, si cupiat, posse opitulari rei publicae credamus?

VIII. Omnia sunt excitanda tibi, C. Caesar, uni, quae iacere sentis belli ipsius impetu, quod necesse fuit, perculsa atque prostrata, constituenda iudicia, revocanda fides, comprimendae libidines, propaganda soboles, omnia quae dilapsa iam diffluerunt, severis legibus vincienda sunt.

24. Non fuit recusandum in tanto civili bello, tantoque animorum ardore et armorum, quin quassata res publica, quicumque belli eventus fuisset, multa perdēret et ornamenta dignitatis et praesidia stabilitatis suae, multaque uterque dux faceret armatus, quae idem togatus fieri prohibuisset. Quae quidem tibi nunc omnia belli vulnera sananda sunt; quibus praeter te, medēri nemo potest.

25. Itaque illam tuam praeclarissimam et sapientissimam vocem invitatus audiui: "*Satis diu vel naturae vixi vel gloriae*". Satis, si ita vis, fortasse naturae, addo etiam, si placet, gloriae; at, quod maximum est, patriae certe parum. Qua re omitte istam quaeso, istam doctorum hominum in contemnenda morte prudentiam: noli nostro periculo esse sapiens. Saepe enim venit ad aures meas, te idem istud nimis crebro dicere, tibi satis te vixisse. Credo; sed tum id audirem, si tibi soli viveres, aut si tibi etiam soli natus esses: omnium salutem civium cunctamque rem publicam res tuae gestae complexae sunt, tantum abes a perfectione maximorum operum, ut fundamenta nondum, quae cogitas, ieceris: hic tu modum vitae tuae non salute rei publicae, sed aequitate animi definies? quid, si istud ne gloriae quidem satis est? Cuius te esse avidissimum, quamvis sis sapiens, non negabis.

26. "Parumne igitur", inquires, "magna relinquemus?" immo vero aliis, quamvis multis, satis, tibi uni parum. Quidquid est enim quamvis amplum sit, id est certe parum tum, cum est aliquid amplius. Quod si rerum tuarum immortalium, C. Caesar, hic exitus futurus fuit, ut, devictis adversariis, rem publicam in eo statu relinqueres, in quo nunc est, vide, quaeso, ne tua divina virtus admirationis plus sit habitura quam gloriae: si quidem gloria est illustris ac pervagata multorum et magnorum vel in suos, vel in patriam, vel in omne genus hominum fama meritorum.

IX. — 27. Haec igitur tibi reliqua pars est, hic restat actus, in hoc elaborandum est, ut rem publicam constituas, eaque tu in primis, summa tranquillitate et otio, perfruare. Tum te, si voles, cum et patriae quod debes, solveris, et naturam ipsam expleveris satietate vivendi, satis diu vixisse dicito. Quid est enim hoc ipsum diu, in quo est aliquid extremum? Quod cum venit, omnis voluptas praeterita pro nihilo est, quia postea nulla est futura. Quamquam iste tuus animus numquam his angustiis, quas natura nobis ad vivendum dedit, contentus fuit, semper immortalitatis amore flagravat.

28. Nec vero haec tua vita ducenta est, quae corpore et spiritu continetur; illa, inquam, illa vita est tua, quae vigeat memoriâ saeculorum omnium, quam posteritas alet, quam ipsa aeternitas semper tuebitur. Huic tu inservias, huic te ostentes oportet; quae quidem, quae miretur, iam pridem multa habet, nunc etiam quae laudet exspectat. Obstupescant posteri certe imperia, provincias, Rhenum, Oceanum, Nilum, pugnas innumerabiles incredibiles victorias, monumenta, munera, triumphos audientes et legentes tuos.

29. Sed nisi haec urbs stabilita tuis consiliis et institutis erit, vagabitur modo tuum nomen longe atque late, sedem stabilem et domicilium certum non habebit. Erit inter eos etiam, qui nascentur, sicut inter nos fuit, magna dissensio, cum alii laudibus ad caelum res tuas gestas efferent, alii fortasse aliquid requirent, idque vel maximum, nisi belli civilis incendium salute patriae restinxis, ut illud fati fuisse videatur, hoc consilii. Servi igitur iis etiam iudicibus, qui multis post saeculis de te iudicabunt, et quidem haud scio, an incorruptius quam nos: nam et sine amore et sine cupiditate et rursus sine odio et sine invidia iudicabunt. 30. Id autem etiam si tum ad te, ut quidam putant, non pertinebit, nunc certe pertinet esse te talem, ut tuas laudes obscuratura nulla umquam sit oblivio.

X. Diversae voluntates civium fuerunt distractaeque sententiae: non enim consiliis solum et studiis, sed armis etiam et castris dissidebamus. Erat enim obscuritas quaedam, erat certamen inter clarissimos duces: multi dubitabant, quid optimum esset; multi, quid sibi expediret; multi, quid deceret; nonnulli etiam, quid liceret.

31. Perfuncta res publica est hoc misero fatalique bello; vicit is, qui non fortunâ inflammaret odium suum, sed bonitate leniret; nec qui omnes, quibus iratus esset, eosdem exsilio aut morte dignos iudicaret. Arma ab aliis posita ab aliis crepta sunt. Ingratus est iniustusque civis, qui armorum periculo liberatus, animum tamen retinet armatum, ut etiam ille melior sit, qui in acie cecidit, qui in causa animam profudit. Quae enim pertinacia quibusdam, eadem aliis constantia videri potest.

32. Sed iam omnis fracta dissensio est armis, exstincta aequitate victoris; restat, ut omnes unum velint, qui modo habent aliquid non solum sapientiae, sed etiam sanitatis. Nisi te, C. Caesar, salvo et in ista sententia, qua cum antea, tum hodie vel maxime usus es, manente, salvi esse non possumus. Qua re omnes te, qui haec salva esse volumus, et hortamur et obsecramus, ut vitae tuae et saluti consulas, omnesque tibi, ut pro aliis etiam loquar quod de me ipse sentio, quoniam subesse aliquid putas, quod cavendum sit, non modo excubias et custodias, sed etiam latèrum nostrorum oppositus et corpòrum pollicèmur.

XI. — 33. Sed, ut, unde est orsa, in eodem terminetur oratio, maximas tibi omnes gratias agimus, C. Caesar, maiores etiam habemus: nam omnes idem sentiunt, quod ex omnium precibus et lacrimis sentire potuisti; sed a me certe dici volunt, cui necesse est quodam modo. Et quod fieri decet, M. Marcello a te huic ordini populoque romano et rei publicae reddito, fieri id intelligo. Nam laetari omnes non de unius solum, sed de communi salute sentio.

Quod autem summae benevolentiae est, quae mea erga illum omnibus semper nota fuit, ut vix C. Marcello optimo et amantissimo fratri, praeter eum quidem cederem nemini, cum id sollicitudine, cura, labore tam diu praestiterim, quam diu est de illius salute dubitatum, certe hoc tempore, magnis curis, molestiis, doloribus liberatus, praestare debeo. Itaque, C. Caesar, sic tibi gratias ago, ut, omnibus me rebus a te non conservato solum, sed etiam ornato, tamen ad tua in me unum innumerabilia merita, quod fieri iam posse non arbitrabar, maximus hoc tuo facto cumulus accesserit.

CICERO — PRO ARCHIA

I. — 1. Si quid est in me ingenii, iudices, quod sentio quam sit exiguum, aut si qua exercitatio dicendi, in qua me non infitior mediocriter esse versatum, aut si huiusce rei ratio aliqua ab optimarum artium studiis ac disciplina profecta, a qua ego nullum confiteor aetatis meae tempus abhorruisse, earum rerum omnium vel in primis his A. Licinius fructum a me repetere prope suo iure debet. Nam quoad longissime potest mens mea respicere spatium praeteriti temporis et pueritiae memoriam recordari ultimam, inde usque repèrens hunc video mihi principem et ad suscipiendam et ad ingrediendam rationem horum studiorum exstitisse. Quod si haec vox huius hortatu praeceptisque conformata non nullis aliquando salutis fuit, a quo id accepimus, quo ceteris opitulari et alios servare possemus, huic profecto ipsi, quantum est situm in nobis, et opem et salutem ferre debemus.

2. Ac ne quis a nobis hoc ita dici forte miretur, quod alia quaedam in hoc facultas sit ingenii neque haec dicendi ratio aut disciplina, ne nos quidem huic uni studio penitus umquam dediti fuimus. Etenim omnes artes, quae ad humanitatem pertinent, habent quoddam commune vinculum et quasi cognatione quadam inter se continentur.

II. — 3. Sed ne cui vestrum mirum esse videatur, me in quaestione legitima et in iudicio publico, cum res agatur apud praetorem populi romani, lectissimum virum, et apud severissimos iudices, tanto conventu hominum ac frequentia, hoc uti genere dicendi, quod non modo a consuetudine iudiciorum, verum etiam a forensi sermone abhorreat, quaeso a vobis, ut in hac causa mihi detis hanc veniam, accommodatam huic reo, vobis, quemadmodum spero, non molestam, ut me, pro summo poeta atque eruditissimo homine dicentem, hoc concursu hominum litteratissimorum, hac vestra humanitate, hoc denique praetore exercente iudicium, patiamini de studiis humanitatis ac litterarum paulo loqui liberior, et in eius modi persona, quae propter otium ac studium minime in iudiciis periculisque tractata est, uti prope novo quodam et inusitato genere dicendi.

4. Quod si mihi a vobis tribui concedique sentiam, perficiam profecto, ut hunc A. Licinium non modo non segregandum, cum sit civis, a numero civium, verum etiam, si non esset, putetis adsciscendum fuisse.

III. Nam ut primum ex pueris excessit Archias atque ab iis artibus, quibus aetas puerilis ad humanitatem informari solet, se ad scribendi studium contulit, primum Antiochiae — nam ibi natus est loco nobili — celebri quondam urbe et copiosa atque eruditissimis hominibus liberalissimisque studiis affluenti, celeriter antecellere omnibus ingenii gloria contigit. Post in ceteris Asiae partibus cunctaque Graecia, sic eius adventus celebrabantur, ut famam ingenii exspectatio hominis, exspectationem ipsius adventus admiratioque superaret.

5. Erat Italia tum plena graecarum artium ac disciplinarum, studiaque haec in Latio vehementius tum colebantur quam nunc iisdem in oppidis, et hic Romae propter tranquillitatem rei publicae non negligeabantur. Itaque hunc et Tarentini et Regini et Neapolitani civitate ceterisque praemiis donarunt et omnes, qui aliquid de ingeniiis poterant iudicare, cognitione atque hospitio dignum existimarunt.

Hac tanta celebritate famae cum esset iam absentibus notus, Romam venit, Mario consule et Catulo. Nactus est primum consules eos, quorum alter res ad scribendum maximas, alter cum res gestas tum etiam studium atque aures adhibere posset. Statim Luculli, cum praetextatus etiam tum Archias esset, cum in domum suam recepe-

runt. Et erat hoc non solum ingenii ac litterarum, verum etiam naturae atque virtutis, ut domus, quae huius adolescentiae prima favit, eadem esset familiarissima senectuti.

6. Erat temporibus illis iucundus Q. Metello illi Numidico et eius Pio filio; audiebatur a M. Aemilio; vivebat cum Q. Catulo et patre et filio; a L. Crasso colebatur; Lucullos vero et Drusum et Octavios et Catonem et totam Hortensiorum domum devinctam consuetudine cum teneret, afficiebatur summo honore, quod cum non solum colebant qui aliquid percipere atque audire studebant, verum etiam si qui forte simulabant.

IV. Intèrim satis longo intervallo, cum esset cum L. Lucullo in Siciliam profectus et cum ex ea provincia cum eodem Lucullo decederet, venit Heraclëam. Quae cum esset civitas acquissimo iure ac foedere, adscribi se in eam civitatem voluit, idque cum ipse per se dignus putaretur, tum auctoritate et gratia Luculli ab Heraclidean- sibus impetravit.

7. Data est civitas Silvani lege et Carbonis: *Si qui foederalis civitatibus adscripti fuissent, si tum, cum lex ferebatur, in Italia domicilium habuissent et si sexaginta diebus apud praetorem essent professi.* Cum hic domicilium Romae multos iam annos haberet, professus est apud praetorem Q. Metellum, familiarissimum suum.

8. Si nihil aliud, nisi de civitate ac lege dicimus, nihil dico amplius; causa dicta est. Quid enim horum infirmari, Grati, potest? Heraclæaene esse tu eum adscriptum negabis? Adest vir summa auctoritate et religione et fide, M. Lucullus, qui se non opinari, sed scire, non audivisse, sed vidisse, non interfuisse, sed egisse dicit. Adsunt heracleenses legati, nobilissimi homines; huius iudicii causa cum mandatis et cum publico testimonio venerunt; qui hunc adscriptum heracleensem dicunt.

Hic tu tabulas desideras Heraclidean- sium publicas, quas italico bello, incenso tabulario, interiisse scimus omnes. Est ridiculum ad ea, quae habemus, nihil dicere, quaerere quae habere non possumus, et de hominum memoria tacere, litterarum memoriam flagitare, et cum habeas amplissimi viri religionem, integerrini municipii ius iurandum fidemque, ea, quae depravari nullo modo possunt, repudiare, tabulas, quas idem dicis solere corrumpi, desiderare.

9. An domicilium Romae non habuit is, qui tot annis ante civitatem datam sedem omnium rerum ac fortunarum suarum Romae collocavit? — An non est professus? Immo vero iis tabulis professus, quae solae ex illa professione collegioque praetorum obtinent publicarum tabularum, auctoritatem.

V. Nam cum Appii tabulae negligentius asservatae dicerentur, Gabinii, quam diu incolumis fuit, levitas, post damnationem cala-

mitas omnem tabularum fidem resignasset, Metellus, homo sanctissimus modestissimusque omnium, tanta diligentia fuit, ut ad L. Lentulum praetorem et ad iudices venerit et unius nominis litura se commotum esse dixerit. His igitur in tabulis nullam lituram in nomine A. Licinii videtis.

10. Quae cum ita sint, quid est, quod de eius civitate dubitetis, praesertim cum aliis quoque in civitatibus fuerit adscriptus? Et enim cum mediocribus multis et aut nulla aut humili aliqua arte praeditis civitatem in Graccia homines impertiebant, Reginos credo aut Locrenses aut Neapolitanos aut Tarentinos, quod scaenicis artificibus largiri solebant, id huic summa ingenii praedito gloria noluisse! Quid? cum ceteri non modo post civitatem datam, sed etiam post legem Papiam aliquo modo in eorum municipiorum tabulas irrepserint, hic, qui ne utitur quidem illis in quibus est scriptus, quod semper se Heracleensem esse voluit, reicietur?

11. Census nostros requiris. Scilicet: est enim obscurum proximis censoribus hunc cum clarissimo imperatore L. Lucullo apud exercitum fuisse, superioribus cum eodem quaestore fuisse in Asia, primis, Iulio et Crasso, nullam populi partem esse censam. Sed quoniam census non ius civitatis confirmat ac tantum modo indicat eum, qui sit census, se iam tum gessisse pro cive, iis temporibus, quem tu criminaris ne ipsius quidem iudicio in civium romanorum iure esse versatum, et testamentum saepe fecit nostris legibus et adiit haereditates civium romanorum et in beneficiis ad aerarium delatus est a L. Lucullo pro consule.

Quaere argumenta, si qua potes: numquam enim hic neque suo neque amicorum iudicio revincetur.

VI. — 12. Quaeres a nobis, Grati, cur tanto opere hoc homine delectemur. Quia suppeditat nobis ubi et animus ex hoc forensi strepitu reficiatur et aures convivio defessae conquiescant. An tu existimas, aut suppetere nobis posse quod cotidie dicamus in tanta varietate rerum, nisi animos nostros doctrina excolamus, aut ferre animos tantam posse contentionem, nisi eos doctrinā eadem relaxemus? Ego vero fateor me his studiis esse deditum: ceteros pudeat, si qui se ita litteris abdiderunt, ut nihil possint ex iis neque ad communem afferre fructum neque in adspectum lucemque proferre; me autem quid pudeat, qui tot annos ita vivo, iudices, ut a nullius unquam me tempore aut commodo aut otium meum abstraxerit aut voluptas avocarit aut denique somnus retardarit?

13. Qua re quis tandem me reprehendat aut quis mihi iure succenseat, si quantum ad festos dies ludorum celebrandos, quantum ad alias voluptates et ad ipsam requiem animi et corporis conceditur

temporum, quantum alii tribuunt tempestivis conviviis, quantum denique alveolo, quantum pilae, tantum mihi egomet ad haec studia recolenda sumpsero? Atque hoc eo mihi concedendum est magis, quod ex his studiis haec quoque crescit oratio et facultas, quae, quantacumque in me est, numquam amicorum periculis defuit. Quae si cui levior videtur, illa quidem certe quae summa sunt, ex quo fonte hauriam, sentio.

14. Nam nisi multorum praeceptis multisque litteris mihi ab adolescentia suasissem nihil esse in vita magno opere expetendum, nisi laudem atque honestatem, in ea autem persequenda omnes cruciatus corporis, omnia pericula mortis atque exsillii parvi esse ducenda, numquam me pro salute vestra in tot ac tantas dimicationes atque in hos profligatorum hominum cotidianos impetus obiecissem. Sed pleni sunt omnes libri, plenae sapientium voces, plena exemplorum vetustas: quae iacērent in tenebris omnia, nisi litterarum lumen accēderet. Quam multas nobis imagines non solum ad intuendum, verum etiam ad imitandum, fortissimorum virorum expressas scriptores et graeci et latini reliquerunt! quas ego mihi semper in administranda re publica propōnens animum et mentem meam ipsa cogitatione hominum excellentium conformabam.

VII. — 15. Quaret quispiam: "Quid? illi ipsi summi viri, quorum virtutes litteris proditae sunt, istāne doctrinā, quam tu effers laudibus, eruditi fuerunt?" Difficile est hoc de omnibus confirmare, sed tamen est certum quod respondeam. Ego multos homines excellenti animo ac virtute fuisse et sine doctrina naturae ipsius habitu prope divino per se ipsos et moderatos et graves exstitisse fateor; etiam illud adiungo, saepius ad laudem atque virtutem naturam sine doctrina quam sine natura valuisse doctrinam. Atque idem ego hoc contendo, cum ad naturam eximiam et illustrem accesserit ratio quaedam conformatioque doctrinae, tum illud nescio quid praeclarum ac singulare solēre existere; 16. ex hoc esse hunc numero, quem patres nostri viderunt, divinum hominem Africanum, ex hoc C. Laelium, L. Furium, moderatissimos homines et continentissimos, ex hoc fortissimum virum et illis temporibus doctissimum M. Catonem illum senem, qui profecto, si nihil ad percipiendam colendamque virtutem litteris adiuventur, numquam se ad earum studium contulissent.

Quod si non hic tantus fructus ostenderetur et si ex his studiis delectatio sola peteretur, tamen, ut opinor, hanc animi remissionem humanissimam ac liberalissimam iudicaretis. Nam ceterae neque temporum sunt neque aetatum omnium neque locorum, at haec studia adolescentiam alunt, senectutem oblectant, secundas res ornant, adversis perfugium ac solatium praebent, delectant domi, non impediunt foris, pernoctant nobiscum, peregrinantur, rusticantur.

VIII. — 17. Quod si ipsi haec neque attingere neque sensu nostro gustare possemus, tamen ea mirari deberemus, etiam cum in aliis videremus. Quis nostrum tam animo agresti ac duro fuit, ut Roscii morte nuper non commoveretur? Qui cum esset senex mortuus, tamen propter excellentem artem ac venustatem, videbatur omnino mori non debuisse. Ergo ille corporis motu tantum amorem sibi conciliarat a nobis omnibus: nos animorum incredibiles motus celeritatemque ingeniorum negligemus? 18. Quotiens ego hunc Archiam vidi, iudices — utar enim vestra benignitate, quoniam me in hoc novo genere dicendi tam diligenter attenditis — quotiens ego hunc vidi, cum litteram scripsisset nullam, magnum numerum optimorum versuum de his ipsis rebus, quae tum agerentur, dicere commutatis verbis atque sententiis! Quae vero accurate cogitatēque scripsisset, ea sic vidi probari, ut ad vetērum scriptorum laudem pervenirent. Hunc ego non diligam? Non admīrer? Non omni ratione defendendum putem?

Atque sic a summis hominibus eruditissimisque accepimus ceterarum rerum studia et doctrinā et praeceptis et arte constare, poētam naturā ipsā valere et mentis viribus excitari et quasi divino quodam spiritu inflari. Quā rē suo iure noster ille Ennius sanctos appellat poētas, quod quasi deorum aliquo dono atque munere commendati nobis esse videantur.

19. Sit igitur, iudices, sanctum apud vos, humanissimos homines, hoc poētae nomen, quod nulla umquam barbaria violavit. Saxa et solitudines voci respondent, bestiae saepe immānes cantu flectuntur atque consistunt: nos instituti rebus optimis non poētarum voce moveamur? Homerum Colophonii civem esse dicunt suum. Chii suum vindicant, Salaminii repētunt, Smyrnaei vero suum esse confirmant: itāque etiam delūbrum eius in oppido dedicaverunt; permulti alii praeterea pugnant inter se atque contendunt.

IV. Ergo illi aliēnum, quia poēta fuit, post mortem etiam expētunt, nos hunc vivum, qui et voluntate et legibus noster est, repudiabimus? praesertim cum omne olim studium atque omne ingenium contulerit Archias ad populi romani gloriam laudemque celebrandam. Nam et Cimbrīcas res adolescens attigit et ipsi illi C. Mario, qui durior ad haec studia videbatur, iucundus fuit.

20. Neque enim quisquam est tam aversus a musis, qui non mandari versibus aeternum suorum laborum facile praeconium patiatur. Themistōclem illum summum Athēnis virum, dixisse aiunt, cum ex eo quaereretur, quod acroāma aut cuius vocem libentissime audiret: *Eius, a quo sua virtus optime praedicaretur*. Itāque ille Marius item eximie L. Plotium dilexit, cuius ingenio putabat ea, quae gesserat, posse celebrari.

21. Mithridaticum vero bellum magnum atque difficile et in multa varietate terra marique versatum, totum ab hoc expressum est; qui libri non modo L. Lucullum, fortissimum et clarissimum virum, verum etiam populi romani nomen illustrent. Populus enim romanus aperuit, Lucullo imperante, Pontum et regis quondam opibus et ipsa naturā et regione vallatum; populi romani exercitus eodem duce non maxima manu innumerabiles Armeniorum copias fudit; populi romani laus est, urbem amicissimam Cyzicenorum eiusdem consilio ex omni impetu regio ac totius belli ore ac faucibus ereptam esse atque servatam; nostra semper feretur et praedicabitur, L. Lucullo dimicante cum interfectis ducibus, depressa hostium classis et incredibilis apud Tenēdum pugna illa navalis; nostra sunt tropaea, nostra monumenta, nostri triumphus. Quae quorum ingeniis efferuntur, ab iis populi romani fama celebratur.

22. Carus fuit Africano superiori noster Ennius, itaque etiam in sepulcro Scipionum putatur is esse constitutus ex marmore. At iis laudibus certe non solum ipse, qui laudatur, sed etiam populi romani nomen ornatur. In caelum huius proavus Cato tollitur: magnus honos populi romani rebus adiungitur. Omnes denique illi Maximi, Marcelli, Fulvii non sine communi omnium nostrum laude decorantur.

X. Ergo illum, qui haec fecerat, Rudinum hominem, maiores nostri in civitatem receperunt: nos hunc heracleensem, multis civitatibus expetitum, in hac autem legibus constitutum, de nostra civitate eiciemus?

23. Nam si quis minorem gloriae fructum putat ex graecis versibus percipi quam ex latinis, vehementer errat, propterea quod graeca leguntur in omnibus fere gentibus, latina suis finibus, exiguis sane, continentur.

Quārē si res eae quas gessimus, orbis terrae regionibus definiuntur, cupere debemus, quo manuum nostrarum tela pervenerint, eodem gloriam famamque penetrare, quod cum ipsis populis, de quorum rebus scribitur, haec ampla sunt, tum iis certe, qui de vita gloriae causā dimicant, hoc maximum et periculorum incitamentum est et laborum.

24. Quam multos scriptores rerum suarum magnus ille Alexander secum habuisse dicitur! Atque is tamen, cum in Sigēo ad Achillis tumulum adstitisset: *O fortunate, inquit, adolescens, qui tuae virtutis Homerum praekonem inveneris!* Et vere. Nam nisi Ilias illa exstitisset, idem tumulus, qui corpus eius contexerat, nomen etiam obruisset. Quid? noster hic Magnus, qui cum virtute fortunam adaequavit, nonne Theophānem Mitylenacum, scriptorem rerum suarum, in concione militum civitate donavit? et nostri illi fortes viri sed rustici ac milites, dulcedine quādam gloriae commoti, quasi participes eiusdem laudis, magno illud clamore approbaverunt.

25. Itaque, credo, si civis romanus Archias legibus non esset, ut ab aliquo imperatore civitate donaretur, perficere non potuit! Sulla, cum Hispānos et Gallos donaret, credo hunc petentem repudiasset; quem nos in concione vidimus, cum ei libellum malus poëta de populo subiecisset, quod epigramma in eum fecisset tantummōdo alternis versibus longiuscūlis, statim ex iis rebus, quas tum vendebat, iubere ei praemium tribui sed ea condicione, ne quid postea scriberet. Qui sedulitatem mali poëtae duxerit aliquo tamen praemio dignam, huius ingenium et virtutem in scribendo et copiam non expetisset?

26. Quid? A Q. Metello Pio, familiarissimo suo, qui civitate multos donavit, neque per se neque per Lucullos impetravisset? Qui praesertim usque eo de suis rebus scribi cupēret, ut etiam Cordūbae natis poëtis, pingue quiddam sonantibus atque peregrinum, tamen aures suas dedēret.

XI. Neque enim est hoc dissimulandum, quod obscurari non potest, sed prae nobis ferendum: trahimur omnes studio laudis, et optimus quisque maxime gloriā ducitur. Ipsi illi philosophi etiam illis libellis, quos de contemnendā gloriā scribunt nomen suum inscribunt; in eo ipso, in quo praedicationem nobilitatemque despiciunt, praedicari de se ac nominari volunt.

27. Decimus quidem Brutus, summus vir et imperator, Accii, amicissimi sui, carminibus templorum ac monumentorum aditus exornavit suorum. Iam vero ille, qui cum Aetōlis, Ennio comite, bellavit, Fulvius, non dubitavit Martis manubias musis consecrare. Quā rē, in quā urbe imperatores prope armati poëtarum nomen et musarum delūbra coluerunt, in ea non debent togati iudices a musarum honore et poëtarum salute abhorrere.

28. Atque ut id libentius faciatis, iam me vobis, iudices, indicabo et de meo quodam amore gloriae, nimis acri fortasse, verum tamen honesto, vobis confitebor. Nam quas res nos in consulatu nostro vobiscum simul pro salute huius urbis atque imperii et pro vita civium proque universā rē publicā gessimus, attigit hic versibus atque inchoavit. Quibus auditis, quod mihi magna res et iucunda visa est, hunc ad perficiendum hortatus sum. Nullam enim virtus aliam mercedem laborum periculorumque desiderat praeter hanc laudis et gloriae; quā quidem detractā, iudices, quid est quod in hoc tam exiguo vitae curriculo et tam brevi tantis nos in laboribus exerceamus?

29. Certe, si nihil animus praesentiret in postērum, et si quibus regionibus vitae spatium circumscriptum est, eisdem omnes cogitationes terminaret suas, nec tantis se laboribus frangeret neque tot curis vigiliisque angeretur nec totiens de ipsa vita dimicaret. Nunc insidet quaedam in optimo quoque virtus, quae noctes ac dies animum gloriae stimulis concitat atque admōnet non cum vitae tempore esse com-

metiendam commemorationem nominis nostri, sed cum omni posteritate adaequandam.

XII. — 30. An vero tam parvi animi videamur esse omnes, qui in re publica atque in his vitae periculis laboribusque versamur, ut, cum usque ad extremum spatium nullum tranquillum atque otiosum spiritum duxerimus, nobiscum simul moritura omnia arbitremur? An statuas et imagines, non animorum simulacra, sed corporum, studiose multi summi homines reliquerunt: consiliorum relinquere ac virtutumstrarum effigiem nonne multo malle debemus, summis ingeniis expressam et politam? Ego vero omnia, quae gerebam, iam tum in gerendo spargere me ac disseminare arbitrabar in orbis terrae memoriam sempiternam. Haec vero sive a meo sensu post mortem affutura est, sive, ut sapientissimi homines putaverunt, ad aliquam mei partem pertinebit, nunc quidem certe cogitatione quadam speque delector.

31. Quae re conservate, iudices, hominem pudore eo, quem amicorum videtis comprobari cum dignitate tum etiam vetustate, ingenio autem tanto, quantum id convenit existimari, quod summorum hominum ingeniis expetitur esse videatis, causa vero eius modi, quae beneficio legis, auctoritate municipii, testimonio Luculli, tabulis Metelli comprobetur. Quae cum ita sint, petimus a vobis, iudices, si qua non modo humana verum etiam divina in tantis ingeniis commendatio debet esse, ut eum, qui vos, qui vestros imperatores, qui populi romani res gestas semper ornavit, qui etiam his recentibus nostris vestrisque domesticis periculis aeternum se testimonium laudis daturum esse proficitur, estque ex eo numero, qui semper apud omnes sancti sunt habiti itaque dicti, sic in vestram accipiat fidem, ut humanitate vestra levatus potius quam acerbitate violatus esse videatur.

32. Quae de causa pro mea consuetudine breviter simpliciterque dixi, iudices, ea confido probata esse omnibus; quae a forensi aliena iudicialique consuetudine et de hominis ingenio et communiter de ipso studio locutus sum, ea, iudices, a vobis spero esse in bonam partem accepta, ab eo, qui iudicium exercet, certo scio.

CICERO — PRO LIGARIO

I. — 1. Novum crimen, C. Caesar, et ante hunc diem non auditum propinquus meus ad te, Q. Tubero, detulit, Q. Ligarium in Africa fuisse, idque C. Pansa, praestanti vir ingenio, fretus fortasse eam familiaritate quae est ei tecum, ausus est confiteri. Itaque, quo me vertam, nescio. Paratus enim veneram cum tu id neque per te scires, neque audire aliunde potuisses, ut ignoratione tua ad hominis miseri salutem abuterer. Sed quoniam diligentia inimici investigatum est

quod latebat, confitendum est, ut opinor, praesertim cum meus necessarius Pansa fecerit ut id integrum iam non esset, omissaque controversiā, omnis oratio ad misericordiam tuam conferenda est, qua plurimi sunt conservati, cum a te non liberationem culpaē, sed errati veniam impetravissent.

2. Habes igitur, Tubero, quod est accusatori maxime optandum, confitentem reum, sed tamen hoc confitentem, se in ea parte fuisse, qua te, qua virum omni laude dignum, patrem tuum. Itaque prius de vestro delicto confiteamini necesse est, quam Ligarii ullam culpam reprehendatis.

Q. igitur Ligarius, cum esset nulla belli suspicio, legatus in Africam cum C. Considio profectus est; qua in legatione et civibus et sociis ita se probavit, ut decedens Considius provinciā, satis facere hominibus non posset, si quemquam alium provinciae praefecisset. Itaque Q. Ligarius, cum diu recusans nihil profecisset, provinciam accepit invitus; cui sic praefuit in pace, ut et civibus et sociis gratissima esset eius integritas et fides.

3. Bellum subito exarsit, quod qui erant in Africa ante audierunt gravius quam parari. Quo audito, partim cupiditate inconsiderata, partim caeco quodam timore primo salutis, post etiam studii sui quaerebant aliquem ducem, cum Ligarius domum spectans, ad suos redire cupiens, nullo se implicari negotio passus est. Interim P. Attius Varus, qui praetor Africam obtinuerat, Uticam venit. Ad eum statim concursus est. Atque ille non mediocri cupiditate arripuit imperium, si illud imperium esse potuit, quod ad privatum, clamore multitudinis imperitae, nullo publico consilio deferebatur. Itaque Ligarius, qui omne tale negotium cuperet effugere, paulum adventu Vari conquevit.

II. — 4. Adhuc, C. Caesar, Q. Ligarius omni culpa vacat. Domo est egressus non modo nullum ad bellum, sed ne ad minimam quidem suspicionem belli; legatus in pace profectus, in provincia pacatissima ita se gessit, ut ei pacem esse expediret. Profectio certe animi tuum non debet offendere: num igitur remansio? multo minus. Nam profectio voluntatem habuit non turpem, remansio etiam necessitatem honestam. Ergo haec duo tempora carent crimine: unum, cum est legatus profectus, alterum, cum efflagitatus a provincia praepositus Africae est.

5. Tertium tempus est, quo post adventum Vari in Africa restitit. Quod si est criminis, necessitatis crimen est, non voluntatis. An ille, si potuisset illinc ullo modo evadere, Uticae quam Romae, cum P. Attio, quam cum concordissimis fratribus, cum alienis esse, quam cum suis maluisset? cum ipsa legatio plena desiderii ac sollicitudinis fuisset, propter incredibilem quendam fratrum amorem, hic aequo animo esse potuit, belli dissidio distractus a fratribus?

6. Nillum igitur habes, Caesar, adhuc in Q. Ligario signum alienae a te voluntatis; cuius ego causam, animadvertē, quaeso qua fide defendam: prodo meam. O clementiam admirabilem, atque omni laude, praedicatione, litteris, monumentisque decorandam! M. Cicero apud te defendit alium in ea voluntate non fuisse, in qua se ipsum confitetur fuisse, nec tuas tacitas cogitationes extimescit, nec, quid tibi de alio audienti de se ipso occurrat reformidat.

III. Vide quam non reformidem; vide quanta lux liberalitatis et sapientiae tuae mihi apud te dicenti oboriatur! Quantum potero, voce contendam, ut hoc populus romanus exaudiat. 7. Suscepto bello, Caesar, gesto etiam magna ex parte, nulla vi coactus, iudicio ac voluntate ad ea arma profectus sum, quae erant sumpta contra te. Apud quem igitur hoc dico? nempe apud eum, qui, cum hoc sciret, tamen me, ante quam vidit, rei publicae reddidit; qui ad me ex Aegypto litteras misit, ut essem idem qui fuisset; qui, cum ipse imperator in toto imperio populi romani unus esset, esse me alterum passus est; a quo hoc ipso C. Pansa mihi hunc nuntium perferente, concessos fasces laureatos tenui, quoad tenendos putavi; qui mihi tum denique se salutem putavit reddere, si eam nullis spoliata ornamentis dedisset.

8. Vide, quaeso, Tubero, ut, qui de meo facto non dubitem dicere, de Ligarii non audeam confiteri. Atque haec propterea de me dixi, ut mihi, Tubero, cum de se eadem dicerem, ignoscere; cuius ego industriae gloriaeque faveo vel propter propinquam cognationem, vel quod eius ingenio studiisque delector, vel quod laudem adolescentis propinqui existimo etiam ad meum aliquem fructum redundare.

9. Sed hoc quaero, quis putet esse crimen fuisse in Africa Ligarium? Nempe is qui et ipse in eadem Africa esse voluit, et prohibitum se a Ligario queritur, et certe contra ipsum Caesarem est congressus armatus. Quid enim tuus ille, Tubero, destrictus in acie pharsalica gladius agebat? cuius latus ille mucro petebat? qui sensus erat armorum tuorum? quae tua mens? oculi? manus? ardor animi? quid cupiebas? quid optabas? Nimis urgeo; commoveri videtur adolescens; ad me revertar: iisdem in armis fui.

IV. — 10. Quid autem aliud egimus, Tubero, nisi ut, quod hic potest, nos possemus? Quorum igitur impunitas, Caesar, tuae clementiae laus est, eorum ipsorum ad crudelitatem et aevet oratio? Atque in hac causa non nihil equidem, Tubero, etiam tuam, sed multo magis patris tui prudentiam desidero, quod homo ingenio, tum etiam doctrina, excellens, genus hoc causae quod esset non viderit. Nam, si vidisset, quovis profecto, quam isto modo, a te agi maluisset. Arguis fatentem; non est satis: accusas eum, qui causam habet aut, ut ego dico, meliorem quam tu, aut, ut tu vis, parem.

11. Haec non modo mirabilia sunt, sed prodigii simile est quod dicam. Non habet eam vim ista accusatio, ut Q. Ligarius condemnatur, sed ut necetur. Hoc egit civis romanus ante te nemo. Externi isti sunt mores; usque ad sanguinem incitari solet odium aut levium Graecorum aut immanium barbarorum. Nam quid agis aliud? Romae ne sit? ut domo careat? ne cum optimis fratribus, ne cum hoc T. Broccho, avunculo, ne cum eius filio, consobrino suo, ne nobiscum vivat? ne sit in patria? Num est? num potest magis carere his omnibus quam caret? Italiā prohibetur, exsulat. Non tu ergo hunc patriā privare, qua caret, sed vitā vis. 12. At istud ne apud eum quidem dictatorem, qui omnes, quos oderat morte mulctabat, quisquam egit isto modo; ipse iubebat occidi, nullo postulante, praemiis etiam invitabat: quae tamen crudelitas ab hoc eodem aliquot annis post, quem tu nunc crudelem esse vis, vindicata est.

V. "Ego vero istud non postulo", inquires. Ita mehercule existimo, Tubero. Novi enim te, novi patrem, novi domum nomenque vestrum, studia generis ac familiae vestrae virtutis, humanitatis, doctrinae, plurimarum artium atque optimarum; nota mihi sunt omnia. 13. Itaque certo scio vos non petere sanguinem, sed parum attenditis. Res enim eo spectat, ut eā poenā in qua adhuc Q. Ligarius est, non videamini esse contenti. Quae est igitur alia praeter mortem? Si enim est in exilio, sicuti est, quid amplius postulatis? An, ne ignoscatur? hoc vero multo acerbius multoque est durius. Quod nos petimus precibus, lacrimis, prostrati ad pedes, non tam nostrae causae fidentes quam huius humanitati, id ne impetremus, oppugnabis? et in nostrum fletum irrumpes? et nos iacentes ad pedes supplicum voce prohibebis?

14. Si, cum hoc domi faceremus, quod et fecimus, et, ut spero, non frustra fecimus, tu repente irrupisses et clamare coepisses: C. Caesar, cave ignoscas, cave te fratrum pro fratris salute obsecrantium misereat, nonne omnem humanitatem exuisses? Quanto hoc durius, quod nos domi petimus, id te in foro oppugnare et in tali miseria multorum, perfugium misericordiae tollere?

15. Dicam plane, Caesar, quod sentio. Si in hac tanta tua fortuna lenitas tanta non esset, quam tu per te, per te, inquam, obtines — intelligo quid loquar — acerbissimo luctu redundaret ista victoria. Quam multi enim essent de victoribus, qui te crudelem esse vellent, cum etiam de victis reperiantur! quam multi, qui, cum a te ignosci nemini vellent, impedirent clementiam tuam, cum etiam ii, quibus ipse ignovisti, nolint te in alios esse misericordem!

16. Quod si probare Caesari possemus in Africa Ligarium omnino non fuisse, si honesto et misericordi mendacio saluti civi calamitoso esse vellemus, tamen hominis non esset in tanto discri-

mine et periculo civis refellere et redarguere nostrum mendacium, et, si esset alicuius, eius certe non esset, qui in eadem causa et fortuna fuisset. Set tamen aliud est errare Caesarem nolle, aliud nolle miseseri. Tunc diceret: "Caesar, cave credas; fuit in Africa Ligarius: tulit arma contra te". Nunc quid dicis? "Cave ignoscas". Haec nec hominis nec ad hominem vox est; qua qui apud te, C. Caesar, utetur, suam citius abiciet humanitatem quam extorquebit tuam.

VI. — 17. Ac primus aditus et postulatio Tuberonis haec, ut opinor, fuit: velle se de Q. Ligarii scelere dicere. Non dubito, quin admiratus sis, vel quod de nullo alio, vel quod is, qui in eadem causa fuisset, vel quidnam novi sceleris afferret. Scelus tu illud vocas, Tubero? cur? isto enim nomine illa adhuc causa caruit. Alii errorem appellant, alii timorem; qui durius, spem, cupiditatem, odium, pertinaciam; qui gravissime, temeritatem; scelus praeter te adhuc nemo. Ac mihi quidem, si proprium et verum nomen nostri mali quaeratur, fatalis quaedam calamitas incidisse videtur, et improvidas hominum mentes occupavisse, ut nemo mirari debeat humana consilia divinā necessitate esse superata. 18. Liceat esse miseros, quamquam hoc victore esse non possumus; sed non loquor de nobis; de illis loquor, qui occiderunt. Fuerint cupidi, fuerint irati, fuerint pertinaces; sceleris vero crimine, furoris, parricidii, liceat Cn. Pompeio mortuo, liceat multis aliis carere. Quando hoc quisquam ex te Caesar, audivit, aut tua quid aliud arma voluerunt, nisi a te contumeliam propulsare? Quid egit tuus inyictus exercitus, nisi ut suum ius tueretur et dignitatem tuam? quid? Tu cum pacem esse cupiebas, idne agebas, ut tibi cum sceleratis, an ut cum bonis civibus conveniret?

19. Mihi vero, Caesar, tua in me maxima merita tanta certe non viderentur, si me ut sceleratum a te conservatum putarem. Quo modo autem tu de republica bene meritus esse, cum tot sceleratos incolumi dignitate esse voluisses? Secessionem tu illam existimavisti, Caesar, initio, non bellum, neque hostile odium, sed civile dissidium, utrisque cupientibus rem publicam salvam; sed partim consiliis, partim studiis a communi utilitate aberrantibus. Principum dignitas erat paene par, non par fortasse eorum, qui sequebantur; causa tam dubia, quod erat aliquid in utraque parte quod probari posset; nunc melior ea iudicanda est, quam etiam di adjuverunt. Cognitā vero clementiā tuā, quis non eam victoriam probet, in qua occiderit nemo, nisi armatus?

VII. — 20. Sed, ut omittam communem causam, veniamus ad nostram. Utrum tandem existimas facilius fuisse, Tubero, Ligario ex Africa exire, an vos in Africam non venire? "Poteramusne", inquires, "cum senatus censuisset?" Si me consulis, nullo modo. Sed tamen Ligarium senatus idem legaverat. Atque ille eo tempore paruit, cum

parere senatui necesse erat; vos tum paruistis, cum paruit nemo qui noluit. Reprehendo igitur? minime vero. Neque enim licuit aliter vestro generi, nomini, familiae, disciplinae. Sed hoc non concedo, ut quibus rebus gloriemini in vobis, easdem in aliis reprehendatis.

21. Tuberonis sors coniecta est ex senatus consulto, cum ipse non adesset, morbo etiam impediretur. Statuerat excusare. Haec ego novi propter omnes necessitudines, quae mihi sunt cum L. Tuberone: domi una eruditi, militae contubernales, post affines, in omni denique vita familiares; magnum etiam vinculum, quod iisdem studiis semper usi sumus. Scio igitur Tuberonem domi manere voluisse; sed ita quidem aiebat, ita rei publicae sanctissimum nomen opponebat, ut, etiam si aliter sentiret, verborum tamen ipsorum pondus sustinere non posset.

22. Cessit auctoritati amplissimi viri, vel potius paruit. Una est profecta cum iis, quorum erat una causa; tardius iter fecit, itaque in Africam venit iam occupatam. Hinc in Ligarium crimen oritur vel ira potius. Nam si crimen est voluisse, non minus magnum est, vos Africam, arcem omnium provinciarum, natam ad bellum contra hanc urbem gerendum, obtinere voluisse, quam aliquem se maluisse. Atque is tamen aliquis Ligarius non fuit. Varus imperium se habere dicebat, fasces certe habebat. 23. Sed quoquo modo se illud habet, haec querela vestra, Tubero, quid valet? "Recepti in provinciam non sumus". Quid si essetis? Caesarine eam tradituri fuistis, an contra Caesarem retenturi?

VIII. Vide quid licentiae, Caesar, nobis tua liberalitas det vel potius audaciae. Si responderit Tubero Africam, quo senatus cum sorsque miserat, tibi patrem suum traditurum fuisse, non dubitabo apud ipsum te, cuius id eum facere interfuit, gravissimis verbis eius consilium reprehendere. Non enim si tibi ea res grata fuisset, esset etiam probata. 24. Sed iam hoc totum omitto, non tam ne offendam tuas patientissimas aures, quam ne Tubero, quod numquam cogitavit, facturum fuisse videatur.

Veniebatis igitur in Africam, provinciam unam ex omnibus huic victoriae maxime infestam, in qua erat rex potentissimus, inimicus huic causae, aliena voluntas, conventus firmi atque magni. Quaero: quid facturi fuistis? quamquam, quid facturi fueritis dubitem, cum videam quid feceritis? Prohibiti estis in provincia vestra pedem ponere, et prohibiti summa cum iniuria.

25. Quomodo id tulistis? acceptae iniuriae querelam ad quem detulistis? nempe ad eum, cuius auctoritatem secuti, in societatem belli veneratis. Quod si Caesaris causa in provinciam veniebatis, ad eum profecto exclusi provinciam venissetis; venistis ad Pompeium. Quae est ergo apud Caesarem querela, cum eum accusatis, a quo que-

ramini prohibitos esse vos contra Caesarem gerere bellum? Atque in hoc quidem vel cum mendacio, si vultis, gloriemini per me licet, vos provinciam fuisse Caesari tradituros. Etiam si a Varo et a quibusdam aliis prohibiti estis, ego tamen confitebor culpam esse Ligarii, qui vos tantae laudis occasione privaverit.

IX. — 26. Sed vide, quaeso, Caesar, constantiam ornatissimi viri, L. Tiberonis, quam ego, quamvis ipse probarem, ut probo, tamen non commemorarem, nisi a te cognovissem in primis eam virtutem solere laudari. Quae fuit igitur umquam in ullo homine tanta constantia? constantiam dico? nescio an melius patientiam possim dicere. Quotus enim istud quisque fecisset, ut, a quibus in dissensione civili non esset receptus, esset etiam cum crudelitate reiectus, ad eos ipsos rediret? magni cuiusdam animi atque eius est viri, quem de suscepta causa propositaque sententia nulla contumelia, nulla vis, nullum periculum possit depellere.

27. Ut enim cetera paria Tiberoni cum Varo fuissent, honos, nobilitas, splendor, ingenium, quae nequaquam fuerunt, hoc certe praecipuum Tiberonis fuit, quod iusto cum imperio ex senatus consulto in provinciam suam venerat. Hinc prohibitus non ad Caesarem, ne iratus, non domum, ne iners, non in aliquam regionem, ne condemnare causam illam, quam secutus erat, videretur: in Macedoniam, ad Cn. Pompei castra venit, in eam ipsam causam, a qua erat reiectus iniuria.

28. Quid? cum ista res nihil commovisset eius animum ad quem veneratis, languidiore, credo, studio in causa fuistis; tantum modo in praesidiis eratis; animi vero a causa abhorrebant: an, ut fit in civilibus bellis, nec in vobis magis quam in reliquis? Omnes enim vincendi studio tenebamur. Pacis equidem semper auctor fui; sed tum sero: erat enim amentis, cum aciem videres, pacem cogitare. Omnes, inquam, vincere volebamus: tu certe praecipue, qui in eum locum veneras, ubi tibi esset pereundum, nisi vicisses. Quamquam, ut nunc se res habet, non dubito, quin hanc salutem anteponas illi victoriae.

X. — 29. Haec ego non dicerem, Tubero, si aut vos constantiae vestrae aut Caesarem beneficii sui poeniteret. Nunc quaero, utrum vestras iniurias an rei publicae persequamini: si rei publicae, quid de vestra in causa perseverantia respondebitis? si vestras, videte ne erretis, qui Caesarem vestris inimicis iratum fore putetis, cum ignoverit suis. Itaque num tibi videor in causa Ligarii esse occupatus? num de eius facto dicere? Quidquid dixi, ad unam summam referri volo vel humanitatis vel clementiae vel misericordiae.

30. Causas, Caesar, egi multas, et quidem tecum, dum te in foro tenuit ratio honorum tuorum: certe numquam hoc modo: "Ignoscite, iudices: erravit, lapsus est, non putavit; si umquam posthac". Ad parentem sic agi solet. Ad iudices: "non fecit, non cogitavit, falsi testes, fictum crimen". Dic te, Caesar, de facto Ligarii iudicem esse; quibus in praesidiis fuerit, quaere; taceo: ne haec quidem colligo, quae fortasse valērent etiam apud iudicem: "legatus ante bellum profectus, relictus in pace, bello oppressus, in eo ipso non acerbus; iam est totus animo ac studio tuus". Ad iudicem sic agi solet; sed ego apud parentem loquor: "Erravi, temere feci, poenitet; ad clementiam tuam confugio, delicti veniam peto, ut ignoscas oro". Si nemo impetravit, arroganter; si plurimi, tu idem fer opem; qui spem dedisti.

31. An sperandi Ligario causa non sit, cum mihi apud te locus sit etiam pro altero deprecandi? Quamquam neque in hac oratione spes est posita causae; nec in eorum studiis, qui a te pro Ligario petunt, tui necessarii.

XI. Vidi enim et cognovi, quid maxime spectares, cum pro alicuius salute multi laborarent: causas apud te rogantium gratiosiores esse quam preces, neque te spectare, quam tuus esset necessarius is, qui te oraret, sed quam illius, pro quo laboraret. Itaque tribuis tu quidem tuis ista multa, ut mihi beatiores illi videantur interdum, qui tua liberalitate fruuntur, quam tu ipse qui illis tam multa concedis. Sed video tamen apud te causas, ut dixi, rogantium valēre plus quam preces, ab iisque te movēri maxime, quorum iustissimum videas dolorem in petendo.

32. In Q. Ligario conservando multis tu quidem gratum facies necessariis tuis, sed hoc, quaeso, considera, quod soles. Possum fortissimos viros, Sabinos, tibi probatissimos, totumque agrum sabinum, florem Italiae, ac robur rei publicae, proponere. Nosti optimos homines. Animadvertite horum hominum moestitiam et dolorem; huius T. Brocchi, de quo non dubito quid existimes, lacrimas, squaloremque ipsius et filii vides. 33. Quid de fratribus dicam? Noli, Caesar, putare de unius capite nos agere: aut tres tibi Ligarii retinendi in civitate sunt aut tres ex civitate exterminandi. Nam quodvis exsilium his est optatius quam patria, quam domus, quam di penates, uno illo exsulante. Si fraterne, si pie, si cum dolore faciunt, moveant te horum lacrimae, moveat pietas, moveat germanitas; valeat tua vox illa, quae vicit! te enim dicere audiebamur nos omnes adversarios putare, nisi qui nobiscum essent; te omnes, qui contra te non essent, tuos. Videsne igitur hunc splendorem omnium, hanc Brocchorum domum, hunc L. Marcium, C. Caesetium, L. Corfidium, hos omnes equites romanos, qui absunt veste mutata, non solum notos tibi, verum etiam probatos viros qui tecum fuerunt? atque his maxime irascebamur,

hos requirebamus, his non nulli etiam minabamur. Conserva igitur tuis suos, ut, quem ad modum cetera, quae dicta sunt a te, sic hoc verissimum reperiatur.

XII. — 34. Quod si penitus perspicere posses concordiam Ligariorum, omnes fratres tecum iudicares fuisse. An potest quisquam dubitare quin, si Q. Ligarius in Italia esse potuisset, in eādem sententiā fuerit futurus, in qua fratres fuerunt? Quis est, qui horum consensum conspirantem et paene conflatum in hac prope aequalitate fraterna non noverit? qui hoc non sentiat, quidvis prius futurum fuisse, quam ut hi fratres diversas sententias fortunasque sequerentur? Voluntate igitur omnes tecum fuerunt; tempestate abreptus est unus; qui, si consilio id fecisset, esset eorum similis, quos tu tamen salvos esse voluisti.

35. Sed ierit ad bellum; dissenserit non a te solum, verum etiam a fratribus: hi te orant tui. Equidem, cum tuis omnibus negotiis interesset, memoria teneo qualis T. Ligarius quaestor urbanus fuerit erga te et dignitatem tuam. Sed parum est me hoc meminisse; spero etiam te, qui oblivisci nihil soles, nisi iniurias, quoniam hoc est animi, quoniam etiam ingenii tui, te aliquid de huius illo quaestorio officio, etiam de allis quibusdam questoribus reminiscentem recordari. 36. Hic igitur T. Ligarius, qui nihil egit aliud — neque enim haec divinabat nisi ut tum cum tui studiosum et bonum virum iudicares, — nunc a te supplex fratris salutem petit: quam huius admonitus officio cum utrisque his dederis, tres fratres optimos et integerrimos non solum sibi ipsos neque his tot ac talibus viris neque nobis necessariis tuis, sed etiam rei publicae condonaveris.

37. Fac igitur, quod de homine nobilissimo et clarissimo fecisti nuper in curia, nunc idem in foro de optimis et huic omni frequentiae probatissimis fratribus. Ut concessisti illum senatui, sic da hunc populo, cuius voluntatem carissimam semper habuisti; et, si ille dies tibi gloriosissimus, populo romano gratissimus fuit, noli, obsecro, dubitare, C. Caesar, similem illi gloriae laudem quam saepissime quaerere. Nihil est enim tam popolare quam bonitas, nulla de virtutibus tuis plurimis nec admirabilior nec gratior misericordia est. 38. Homines enim ad deos nulla re propius accedunt quam salutem hominibus dando. Nihil habet nec fortuna tua maius quam ut possis nec natura melius quam ut velis conservare quam plurimos.

Longiorem orationem causa forsitan postularit, tuā certe naturā breviorē. Quare cum utilius esse arbitrer te ipsum quam me aut quemquam loqui tecum, finem iam faciam: tantum te admonebo, si illi absenti salutem dederis, praesentibus his omnibus te daturum.

CICERO — ORATOR

I. — 1. Utrum¹ difficilius aut maius² esset negare³ tibi saepius idem roganti⁴ an efficere⁵ id quod rogares, diu multumque, Brute⁶, dubitavi. Nam et negare ei, quem unice diligere⁷ me carissimum esse sentirem praesertim et iusta⁷ petenti et praeclara⁸ cupienti, durum admodum mihi videbatur, et suscipere tantam rem, quantum non modo facultate consequi difficile esset, sed etiam cogitatione complecti, vix⁹ arbitrabar esse eius, qui vereretur reprehensionem¹⁰ doctorum atque prudentium¹¹. 2. Quid enim est maius¹² quam, cum tanta sit inter oratores bonos dissimilitudo, iudicare quae sit optima species¹³ et quasi figura dicendi? Quod quoniam me saepius rogas, aggrediar non tam perficiendi spe quam experiendi voluntate; malo enim, cum studio tuo sim obsecutus, desiderari¹⁴ a te prudentiam meam quam, si id non fecerim¹⁵, benevolentiam.

3. Quaeris igitur, idque iam saepius, quod eloquentiae genus probem maxime et quale mihi videatur illud, quo nihil addi possit, quod ego summum et perfectissimum iudicem. In quo vereor ne, si id, quod vis, effecero eumque oratorem, quem quaeris¹⁶, expressero, tandem studia multorum¹⁷, qui desperatione debilitati experi¹⁸ id nolent, quod se assequi posse diffidant. 4. Sed par est omnes omnia experi¹⁹, qui res magnas et magnopere expetendas concupiverunt. Quodsi quem aut natura¹⁹ sua aut illa praestantis ingenii vis²⁰ forte deficiet aut minus instructus erit magnarum artium disciplinis²¹, teneat²² tamen eum cursum²³ quem poterit; prima enim sequentem honestum est in secundis tertiisque consistere. Nam in poetis non Homero soli locus est, ut de Graecis loquar, aut Archilochi²⁴ aut Sophocli²⁵ aut Pyndaro²⁶, sed horum²⁷ vel secundis vel etiam infra secundos; 5. nec vero Aristotelem in philosophia deterruit a scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia et copia²⁸ ceterorum studia restinxit.

II. — 1. Nec solum ab optimis studiis excellentes viri deteriti non sunt, sed ne opifices¹ quidem se ab artibus suis² removerunt, qui aut Ialysi³, quem Rhodi⁴ vidimus, non potuerunt⁵ aut Coae Veneris pulchritudinem⁶ imitari, nec simulacro⁷ Iovis Olympii⁸ aut Doryphori statua⁹ deteriti reliqui¹⁰ minus experti sunt, quid efficere aut quo progredi possent; quorum tanta multitudo¹¹ fuit, tanta in suo cuiusque genere laus, ut, cum summa miraremur, inferiora tamen probaremus. 2. In oratoribus vero, Graecis¹² quidem, admirabile est quantum inter omnes unus excellat; ac tamen, cum esset Demosthenes¹³, multi oratores magni et clari fuerunt et antea fuerant nec postea defecerunt. Quare non est cur eorum, qui se studio eloquentiae¹⁴ dediderunt, spes infringatur aut languescat industria¹⁵; nam neque

illud ipsum quod est optimum desperandum est, et in praestantibus rebus magna sunt ea quae sunt optimis proxima.

3. Atque ego in summo oratore¹⁶ fingendo talem informabo, qualis fortasse nemo fuit. Non enim quaero quis fuerit¹⁷, sed quid sit¹⁸ illud quo nihil esse possit praestantius¹⁹, quod in perpetuitate dicendi²⁰ non saepe atque haud scio an numquam, in aliqua autem parte eluceat aliquando, idem apud alios²¹ densius²², apud alios fortasse rarius. 4. Sed ego sic statuo, nihil esse in ullo genere tam pulchrum, quo non pulchrius id sit, unde illud, ut ex ore aliquo quasi imago, exprimatur; quod²³ neque oculis neque auribus neque ullo sensu percipi potest, cogitatione tantum et mente complectimur. 5. Itaque et Phidiae simulacris, quibus nihil in illo genere perfectius videmus, et eis²⁴ picturis, quas nominavi, cogitare tamen possumus pulchriora; nec vero ille artifex²⁵, cum faceret Iovis formam aut Minervae²⁶, contemplabatur aliquem²⁷, e quo similitudinem duceret, sed ipsius in mente insidebat species pulchritudinis eximia quaedam, quam intuens²⁸ in eaque defixus ad illius similitudinem artem et manum²⁹ dirigebat.

III. — 1. Ut igitur in formis et figuris¹ est aliquid perfectum et excellens², cuius ad cogitatam speciem³ imitando referuntur ea quae sub oculos ipsa non cadunt, sic perfectae eloquentiae speciem animo videmus, effigiem auribus quaerimus. 2. Has rerum formas⁴ appellat ἰδέας ille non intellegendi⁵ solum sed etiam dicendi gravissimus⁶ auctor et magister Plato, easque gigni negat et ait semper esse⁷ ac ratione et intellegentia⁸ contineri; cetera nasci occidere, fluere labi⁹, nec diutius esse uno et eodem statu. Quidquid est igitur de quo ratione et via¹⁰ disputetur, id est ad ultimam sui generis formam speciemque redigendum.

3. Ac video hanc primam ingressionem¹¹ meam non ex oratoris disputationibus ductam, sed e media philosophia¹² repetitam, et eam quidem cum antiquam tum subobscuram aut reprehensionis aliquid aut certe admirationis habituram¹³. Nam aut mirabuntur, quid haec pertineant ad ea quae quaerimus¹⁴ — quibus satis faciet res ipsa cognita, ut non sine causa alte repetita videatur¹⁵ — aut reprehendent, quod inusitatas vias indagemus, tritas relinquamus. — Ego autem et me¹⁶ saepe nova videri dicere intellego, cum perverte-ra dicam, sed inaudita plerisque, et fateor me oratorem, si modo sim aut etiam quicumque sim, non ex rhetorum officinis¹⁷, sed ex Academiae¹⁸ spatiis exstitisse; illa enim sunt curricula¹⁹ multiplicium variorumque sermonum, in quibus Platonis primum sunt impressa vestigia. Sed et huius²⁰ et aliorum philosophorum disputationibus et exagitatus²¹ maxime orator est et adiutus; omnis enim ubertas et quasi silva²² dicendi ducta ab illis est, nec satis tamen instructa ad

forenses causas, quas, ut illi ipsi dicere solebant, agrestioribus Musis²³ reliquerunt. 5. Sic eloquentia haec forensis spreta a philosophis et repudiata multis quidem illa adiumentis magnisque caruit, sed tamen ornata verbis atque sentiis iactationem habuit in populo nec paucorum iudicium reprehensionemque pertimuit; ita et doctis²⁴ eloquentia popularis²⁵ et disertis elegans doctrina defuit.

6. Positum sit igitur in primis, quod post magis intellegatur, sine philosophia non posse effici quem quaerimus eloquentem¹, non ut in ea² tamen omnia sint, sed ut sic adiuvet ut palestra histrionem; parva enim magnis saepe rectissime conferuntur. Nam nec latius atque copiosius³ de magnis variisque rebus sine philosophia potest quisquam dicere. 7. Si quidem etiam in Phaedro⁴ Platonis hoc⁵ Periclem⁶ praestitisse ceteris dicit oratoribus Socrates, quod is⁷ Anaxagorae⁸ physici⁹ fuerit auditor; a quo¹⁰ censet eum¹¹ cum alia praecleara quaedam et magnifica didicisse, tum uberem et fecundum fuisse gnarumque, quod est eloquentiae maximum, quibus orationis modis quaeque animorum partes pellerentur¹² quod idem de Demosthene existimari potest, cuius ex epistulis¹³ intellegi licet, quam frequens fuerit Platonis auditor. 8. Nec vero sine philosophorum disciplina genus et speciem eiusque rei cernere neque eam definiendo explicare nec tribuere in partes possumus nec iudicare quae vera quae falsa sint neque cernere consequentia, repugnantia videre, ambigua distinguere.

Quid dicam de natura rerum, cuius congitio¹⁴ magnam orationis suppeditat copiam, de vita, de officiis, de virtute, de moribus sine multa earum ipsarum rerum disciplina aut dici aut intellegi posse?

V. — 1. Ad has tot tantasque¹ res adhibenda sunt ornamenta innumerabilia; quae sola tum quidem tradebantur² ab iis qui dicendi³ numerabantur magistri. Quo fit ut veram illam et absolutam eloquentiam nemo consequatur, quod alia intellegendi alia dicendi disciplina est, et ab aliis⁴ rerum ab aliis verborum doctrina quaeritur. 2. Itaque M. Antonius⁵, cui vel primas⁷ eloquentiae patrum nostrorum tribuebat aetas⁸, vir natura⁹ peracutus et prudens, in eo libro¹⁰ quem unum reliquit disertos ait se vidisse multos, eloquentem omnino neminem. Insidebat¹¹ videlicet in eius mente species eloquentiae, quam cernebat animo, re ipse¹² non videbat. Vir autem acerrimo ingenio — sic enim fuit — multa et in se et in aliis desiderans neminem plane, qui recte appellari eloquens posset, videbat. 3. Quodsi ille nec se nec L. Crassum¹³ eloquentem putavit, habuit profecto comprehensam animo quandam formam¹⁴ eloquentiae, cui quoniam nihil deerat eos, quibus aliquid aut plura deerant, in eam formam non poterat includere¹⁵. Investigemus hunc igitur, Brute, si possumus, quem numquam vidit Antonius aut qui innino nullus umquam fuit; quem si imitari atque exprimere¹⁶ non possumus, quod

idem ille vix deo concessum esse dicebat, at qualis esse debeat poterimus fortasse dicere.

— 4. Tria sunt omnino genera dicendi¹⁷, quibus in singulis quidam floruerunt, peraeque¹⁸ autem, id quod volumus, perpauca in omnibus. Nam et grandiloqui¹⁹, ut ita dicam, fuerunt cum ampla et sententiarum gravitate et maiestate verborum²⁰, vehementes varii, copiosi graves, ad permovendos et convertendos animos instructi et parati — quod ipsum alii aspera tristi horrida oratione neque perfecta atque conclusa consequantur, alii levi²¹ et structa²² et terminata²³, et contra tenues, acuti, omnia docentes et dilucidiora, non ampliora facientes, subtili quadam et pressa oratione limati;

VI. — 1. in eodemque genere alii callidi, sed impoliti²⁴ et consulto rudium similes et imperitorum²⁵, alii in eadem ieiunitate concinniores, id est faceti, florentes etiam et leviter ornati. 2. Est autem quidam²⁶ interiectus inter hos medius et quasi temperatus, nec acumine²⁷ posteriorum²⁸ nec flumine utens superiorum, vicinus amborum²⁹, in neutro excellens³⁰ utriusque particeps vel utriusque³¹, si verum quaerimus, potius expers; isque uno tenore³² ut aiunt, in dicendo fluit, nihil afferens³³ praeter facultatem et aequalitatem, aut addit aliquos ut in corona toros³⁴, omnemque orationem ornamentis modicis verborum sententiarumque distinguit.

3. Horum singulorum generum³⁵ quicumque vim in singulis consecuti sunt, magnum in oratoribus nomen habuerunt sed quaerendum est satisne id quod volumus effecerint.

VII. — 1. Videmus enim fuisse quosdam, qui idem¹ ornate ac graviter, idem versute et subtiliter dicerent. Atque utinam in Latinis talis oratoris simulacrum reperire possemus; esset egregium non quaerere externa², domesticis esse contentos. 2. Sed ego idem, qui in illo sermone³ nostro qui est expositus in Bruto multum tribuerim Latinis, vel ut hortarer alios vel quod amarem meos, recordor longe omnibus unum anteferre Demosthenem huiusque vim accomodare ad eam quam sentiam eloquentiam, non ad eam quam in aliquo ipse cognoverim; hoc⁴ nec gravior⁵ exstitit quisquam nec callidor nec temperatior. Itaque nobis⁶ monendi sunt ii quorum sermo imperitus increbuit, qui aut dici se desiderant Atticos aut ipsi Attice volunt dicere ut mirentur hunc maxime, quo ne Athenas quidem ipsas magis credo fuisse Atticas; quid enim sit Atticum discant, eloquentiamque ipsius viribus, non imbecillitate sua metiantur. 3. Nunc enim tantum quisque laudat, quantum se posse sperat imitari; sed tamen eos studio optimo, iudicio minus firmo praeditos docere, quae sit propria laus Atticorum, non alienum puto.

VIII. — 1. Semper oratorum eloquentiae moderatrix⁶ fuit auditorum prudentia⁷. Omnes enim qui probari volunt voluntatem⁸ eorum

qui audiunt intuentur ad eamque et ad eorum arbitrium et nutum totos se fingunt et accommodant. 2. Itaque Caria et Phrygia et Mysia, quod minime politae⁹ minimeque elegantes¹⁰ sunt, asciverunt¹¹ aptum suis auribus¹² opimum quoddam et tamquam adipatae dictionis genus¹³ quod¹⁴ eorum vicini, non ita lato interiecto mari¹⁵ Rhodii nunquam probaverunt, Graecia autem multo minus, Athenienses vero funditus¹⁶ repudiaverunt; quorum semper fuit prudens sincerumque iudicium, nihil ut possent nisi incorruptum audire et elegans. Eorum religioni cum serviret orator, nullum verbum insolens, nullum odiosum ponere audebat. 3. Itaque hic, quem praestitisse diximus ceteris, in illa pro Ctesiphonte oratione longe optima summissius a primo¹⁷ deinde, dum de legibus disputat, pressius¹⁸, post sensim incendens iudices, ut vidit ardentis, in reliquis exsultavit audacius. Ac tamen in hoc ipso, diligenter examinante verborum omnium pondera, reprehendit Aeschines¹⁹ quaedam et exagit²⁰ illudensque dura odiosa intolerabilia esse dicit; quin etiam quaerit ab ipso, cum quidem eum beluam appellat, utrum illa verba an portenta sint: ut Aeschini ne Demosthenes quidem videatur Attice dicere. 4. Facile est enim verbum aliquod ardens, ut ita dicam, notare²¹ idque restinctis iam animorum incendiis²² irridere; itaque se purgans iocatur Demosthenes; negat in eo positas esse fortunas Graeciae, hocine an illo verbo usus sit, huc an illuc manum porrexerit. Quonam igitur modo audiretur Mysus aut Phryx Athenis, cum etiam Demosthenes exagitetur ut putidus?²³ Cum vero inclinata ululantique voce more Asiatico canere coepisset, quis eum ferret, aut potius quis non iuberet auferri?

IX. — 1. Ad Atticorum igitur aures teretes et religiosos¹ qui se accommodant, ii sunt existimandi Attice dicere. Quorum genera plura sunt: hi unum modo quale sit suspicantur. Putant enim, qui horridè inculteque² dicat, modo id eleganter enucleatque² faciat, eum solum Attice dicere: errant, quod solum; quod Attice, non falluntur. 2. Istorum enim iudicio, si solum illud est Atticum, ne Pericles quidem dixit Attice, cui primae sine controversia deferrebantur; qui si tenui genere uteretur, numquam ab Aristophane poeta fulgere, tonare, permiscere Graeciam dictus esset. Dicat igitur Attice venustissimus ille scriptor ac politissimus Lysias³ — quis enim id possit negare? —, dum intellegamus hoc esse Atticum in Lysia, non quod tenuis sit atque inornatus, sed quod nihil habeat insolens⁴ aut ineptum; ornate vero et graviter et copiose dicere aut Atticorum sit aut ne sit Aeschines neve Demosthenes Atticus. 3. Ecce autem aliqui se Thucydidos esse profitentur, novum quoddam imperitorum et inauditum genus. Nam qui Lysiam sequuntur, causidicum quendam sequuntur⁵, non illum quidem amplum atque grandem, subtilem et elegantem tamen, et qui in forensibus causis possit praeclare consistere; Thucydides autem res gestas et bella narrat et proelia, graviter sane et

probe, sed nihil ab eo transferri potest ad forensem usum et publicum: ipsae illae contiones ita multas habent obscuras abditasque sententias, vix⁶ ut intellegantur; quod est in oratione civili vitium vel maximum. 4. Quae est autem in hominibus tanta perversitas⁷, ut inventis frugibus⁸ glande⁹ vescantur? An victus¹⁰ hominum Atheniensium beneficio excoli potuit, oratio¹¹ non potuit? Quis porro umquam Graecorum rhetorum a Thucydide quidquam duxit? At laudatus est ab omnibus". Fateor; sed ita ut rerum explicator prudens severus gravis, non ut in iudiciis versaret causas, sed ut in historiis bella narraret: 5. itaque numquam est numeratus orator, nec vero, si historiam non scripsisset, nomen eius exstaret, cum praesertim fuisset honoratus¹² et nobilis. Huius tamen nemo neque verborum neque sententiarum gravitatem imitatur, sed, cum mutila quaedam et hiantia locuti sunt, quae vel sine magistro facere potuerunt, germanos¹³ se putant esse Thucydidas. Nactus sum etiam qui Xenophontis similem esse se cuperet; cuius sermo est ille quidem melle ducior, sed a forensi strepitu remotissimus. 6. Referamus nos igitur ad eum¹⁴, quem volumus, inchoandum et eadem eloquentia informandum, quam in nullo cognovit Antonius.

X. — 1. Magnum opus¹ omnino et arduum, Brute, conamur, sed nihil difficile amanti puto: amo autem et semper amavi ingenium studia mores tuos. Incendor porro cotidie magis non desiderio solum — quo quidem conficior, congressus nostros, consuetudinem victus, doctissimos sermones requirens tuos — sed etiam admirabili fama virtutum incredibilium quae specie dispares prudentia coniunguntur. 2. Quid enim tam distans² quam a severitate comitas? Quis tamen umquam te aut sanctior est habitus aut dulcior? Quid tam difficile quam in plurimorum controversis diiudicandis ab omnibus diligi? Consequeris tamen, ut eos ipsos, quos contra³ statuas, aequos placatosque⁴ dimittas. Itaque efficis ut, cum gratiae causa nihil facias, omnia tamen sint grata quae facis. Ergo omnibus ex terris una Gallia communi non ardet incendio: in qua frueris ipse te, cum in Italiae luce⁵ cognosceris versarisque in optimorum civium vel flore vel robore. Iam quantum illud est, quod in maximis occupationibus numquam intermittis studia doctrinae⁶ semper aut ipse scribis aliquid aut me vocas ad scribendum! 3. Itaque hoc⁷ sum aggressus statim Catone absoluto⁸ — quem ipsum numquam attigissem tempora timens inimica⁹ virtuti¹⁰ nisi tibi hortanti¹¹ et illius¹² memoriam mihi caram¹³ excitanti non parere nefas¹⁴ esse duxissem¹⁵ sed testificor me a te rogatum¹⁶ et recusantem haec¹⁷ scribere esse ausum. Volo enim mihi tecum commune esse crimen¹⁸ ut, si sustinere tantam quaestionem non potuero, iniusti¹⁹ oneris impositi tua culpa sit, mea recepti; in quo tamen iudicii nostri²⁰ errorem²¹ laus tibi dati muneris compensabit.

CICERO — DE OFFICIIS

Liber Primus

III. Omnis de officio duplex est quæstio. Unum genus est, quod pertinet ad finem bonorum; alterum, quod positum est in præceptis, quibus in omnes partes usus uitæ conformari possit. Superioris generis huiusmodi exempla sunt: omniane officia perfecta sint; numquid officium aliud alio maius sit; et quæ sunt generis eiusdem. Quorum autem officiorum præcepta traduntur, ea quanquam pertinent ad finem bonorum, tamen id minus apparet, quia magis ad institutionem uitæ communis spectare uidentur; de quibus est nobis his libris explicandum. Atque etiam alia diuisio est officii: nam et medium quoddam officium dicitur, et perfectum. Perfectum officium, rectum, opinor, uocemus, quod Græci κατόρθωσις; hoc autem commune καθήκοντι uocant. Atque ea sic definiunt ut, rectum quod, sit, id perfectum officium esse definiant; medium autem officium id esse dicant, quod cur factum sit ratio probabilis reddi possit.

Triplex igitur est, ut Panætio uidetur, consilii capiendi deliberatio. Nam honestumne factu sit an turpe dubitant id quod in deliberationem cadit; in quo considerando sæpe animi in contrarias sententias distrahuntur. Tum autem aut anquirunt aut consultant ad uitæ commoditatem iucunditatemque, ad facultates rerum atque copias, ad opes, ad potentiam, quibus et se possint iuuare et suos, conducat id necne de quo deliberant; quæ deliberatio omnis in rationem utilitatis cadit. Tertium dubitandi genus est, quum pugnare uidetur cum honesto id quod uidetur esse utile. Quum enim utilitas ad se rapere, honestas contra renocare ad se uidetur, fit ut distrahatur deliberando animus, afferatque ancipitem curam cogitandi. Hac diuisione, quum præterire aliquid maximum uitium in diuidendo sit, duo prætermittuntur. Nec enim solum utrum honestum an turpe sit deliberari solet, sed etiam, duobus propositis honestis, utrum honestius; itemque, duobus propositis utilibus, utrum utilius. Ita, quam ille triplicem putauit esse rationem, in quinque partes distribui debere reperitur. Primum igitur est de honesto, sed dupliciter tum pari ratione de utili, post de comparatione eorum disserendum.

IV. Principio generi animantium omni est a natura tributum, ut se, uitam corpusque tueatur, declinetque ea quæ nocitura uideantur, quæque ad uiuendum sint necessaria anquirat et paret, ut pastum, ut latibula, ut alia eiusdem generis. Commune item animantium omnium est coniunctionis appetitus, procreandi causa, et cura quædam eorum quæ procreata sunt. Sed inter hominem et belluam hoc maxime interest quod hæc tantum, quantum sensu mouetur, ad id

solum quod adest quodque praesens est se accommodat, paululum admodum sentiens praeteritum aut futurum. Homo autem, quod rationis est particeps, per quam consequentia cernit, principia et causas rerum uidet, earumque progressus et quasi antecessiones non ignorat, similitudines comparat, et rebus praesentibus adiungit atque annectit futuras; facile totius uitae cursum uidet, ad eamque degendam praeparat res necessarias. Eademque natura ui rationis hominem conciliat homini et ad orationis et ad uitae societatem: ingeneratque imprimis praecipuum quemdam amorem in eos qui procreati sunt, impellitque ut hominum coetus est celebrationes et esse et a se obiri uelit, ob easque causas studeat parare ea quae suppedient et ad cultum et ad uictum; nec sibi soli, sed coniungi, liberis, ceterisque quos caros habeat tuerique debeat. Quae cura exsuscitat etiam animos, et maiores ad rem gerendam facit. Imprimisque hominis est propria ueri inquisitio atque inuestigatio. Itaque, quum sumus necessariis negotiis curisque uacui, tum auemus aliquid uidere, audire, addiscere; cognitionemque rerum aut occultarum aut admirabilium ad beate uiuendum necessariam ducimus. Ex quo intelligitur, quod uerum, simplex sincerumque sit, id esse naturae hominis aptissimum. Huic ueri uidendi cupiditati adiuncta est appetitio quaedam principatus, ut nemini parere animus bene informatus a natura uelit, nisi praecipienti, aut docenti, aut, utilitatis causa, iuste et legitime imperanti; ex quo animi magnitudo exsistit, humanarumque rerum contemptio. Nec uero illa parua uis naturae est rationisque, quod unum hoc animal sentit quid sit ordo, quid sit quod deceat, in factis dictisque qui modus. Itaque eorum ipsorum, quae adspectu sentiuntur, nullum aliud animal pulchritudinem, uenustatem, conuenientiam partium sentit. Quam similitudinem natura ratioque ab oculis ad animum transferebat, multo etiam magis pulchritudinem, constantiam, ordinem in consiliis factisque conseruandum putat; cauetque ne quid indecore effeminateue faciat, tum, in omnibus et opinionibus et factis, ne quid libidinose aut faciat aut cogitet. Quibus ex rebus conflatur et efficitur id quod quaerimus, honestum: quod, etiamsi nobilitatum non sit, tamen honestum sit; quodque uere dicimus, etiamsi a nullo laudetur, natura esse laudabile.

V. Formam quidem ipsam, Marce fili, et tanquam faciem honest uides; quae, si oculis cerneretur, mirabiles amores, ut ait Plato, excitaret sui. Sed omne quod honestum est, id quatuor partium oritur ex aliqua. Aut enim in perspicientia ueri solertiaque uersatur, aut in hominum societate tuenda, tribuendoque suum cuique, et rerum contractarum fide; aut in animi excelsi atque inuicti magnitudine ac robore; aut in omnium quae fiunt quaeque dicuntur ordine et modo, in quo inest modestia et temperantia. Quae quatuor quanquam inter

se colligata atque implicata sunt, tamen ex singulis certa officiorum genera nascuntur: uelut ex ea parte quæ prima descripta est, in qua sapientiam et prudentiam ponimus, inest indagatio atque inuentio ueri; eiusque uirtutis hoc munus est proprium. Vt enim quisque sime et celerrime potest et uidere et explicare rationem, is prudentissimus et sapientissimus rite haeri solet. Quocirca huic, quasi materia quam tractet et in qua uersetur, subiecta est ueritas. Reliquis autem tribus uirtutibus necessitates propositæ sunt ad eas res parandas tuendasque, quibus actio uitæ continetur; ut et societas hominum coniunctioque seruetur, et animi excellentia magnitudoque, quum in augendis opibus, utilitatibusque et sibi et suis comparandis, tum multo magis in his ipsis despiciendis, eluceat. Ordo autem, et constantia et moderatio, et ea quæ sunt his similia, uersantur in eo genere, ad quod adhibenda est actio quædam, non solum mentis agitatio. His enim rebus quæ tractantur in uita modum quamdam adhibentes et ordinem, honestatem et decus conseruabimus.

VI. Ex quatuor autem locis in quos honesti naturam uimque diuisimus, primus ille, qui in ueri cognitione consistit, maxime naturam attingit humanam. Omnes enim trahimur et ducimur ad cognitionis et scientiæ cupiditatem, in qua excellere pulchrum putamus; labi autem, errare, nescire, decipi, et malum et turpe ducimus. In hoc genere et naturali et honesto, duo uitia uitanda sunt: unum, ne incognita pro cognitis habeamus, hisque temere assentiamus; quod uitium effugere qui uolet (omnes autem uelle debent) adhibebit ad considerandas res et tempus diligentiam. Alterum est uitium, quod quidam nimis magnum studium multamque operam in res obscuras atque difficiles conferunt: easdemque non necessarias. Quibus uitii declinatis, quod in rebus honestis et cognitione dignis operæ curæque ponetur, id iure landabitur. ut in astrologia C. Sulpicium audiuius; in geometria Sext. Pompeium ipsi cognouimus; multos in diaclecticis, plures in iure ciuili. Quæ omnes artes in ueri inuestigatione uersantur; cuius studio a rebus gerendis abduci contra officium est. Virtutis enim laus omnis in actione consistit; a qua tamen sæpe fit intermissio, multique dantur ad studia reditus: tum agitatio mentis, quæ nunquam acquiescit, potest nos in studiis cogitationis, etiam sine opera nostra, continere. Omnis autem cogitatio motusque animi aut in consiliis capiendis de rebus honestis et pertinentibus ad bene beateque uiuendum, aut in studiis scientiæ cognitionisque uersatur. Ac de primo quidem officii fonte diximus.

VII. De tribus autem reliquis latissime patet ea ratio, qua societas hominum inter ipsos et uitæ quasi communitas continetur. Cuius partes duæ sunt: iustitia, in qua uirtutis splendor est maximus, ex qua boni uiri nominantur; et huic coiuncta beneficentia, quam

eandem uel benignitatem uel liberalitatem appellari licet. Sed iustitiæ primum munus est ut ne cui quis noceat, nisi lacessitus iniuria; deinde ut communibus pro communibus utatur, priuatis ut suis. Sunt autem priuata nulla natura, sed ueteri occupatione, ut qui quondam in uacua uenerunt, aut uictoria, ut qui bello potiti sunt aut lege, pactione, conditione, sorte. Ex quo fit ut ager Arpinas Arpinatum dicatur, Tusculanus Tusculanorum; similisque est priuatarum possessionum descriptio Ex quo, quia suum cuiusque fit eorum, quæ natura fuerant communia, quod cuique obtigit, id quisque teneat; maxime perspicit quid in re quaque uerissimum sit, quique acutis- eo si quis sibi appetet, uiolabit uis humanæ societatis. Sed quoniam, ut præclare scriptum est a Platone, non nobis solum nati sumus, ortusque nostri partem patria uindicat, partem parentes, partem amici; atque, ut placet stoicis, quæ in terris gignantur, ad usum hominum omnia creari, homines autem hominum causa esse generatos, ut ipsi inter se, aliis alii prædesse possent: in hoc naturam debemus ducem sequi, communes utilitates in medium afferre, mutatione affectorum, dando, accipiendo, tum artibus, tum opera, tum facultatibus deuincire hominum inter homines societatem.

Fundamentum est iustitiæ fides, id est dictorum conuentorumque constantia et ueritas. Ex quo, quanquam hoc uidebitur fortasse cuiuspiam durius, tamen audeamus imitari stoicos, qui studiose exquirunt onde uerba sint ducta, credamusque, quia fiat quod dictum est, appellatam fidem.

Sed iniustitiæ genera duo sunt: unum eorum qui inferunt alterum eorum qui ab iis, quibus infertur, si possint, non propulsant iniuriam. Nam qui iniuste impetum in quempiam facit, aut ira aut aliqua perturbatione incitatus, is quasi manus afferre uidetur socio; qui autem non defendit, nec obsistit, si potest, iniuriæ; tam est in uitio quam si parentes aut patriam, aut socios deserat. Atque illæ quidem iniuriæ, quæ nocendi causa de industria inferuntur, sæpe ne, nisi id fecerit, ipse aliquo afficiatur incommodo. Maximam autem a metu proficiscuntur; ut quum is, qui alteri nocere cogitat, timet partem id iniuriam faciendam aggrediuntur, ut adipiscantur ea quæ concupiuerunt; in quo uitio latissime patet auaritia.

XI. Sunt autem quædam officia etiam aduersus eos seruanda, a quibus iniuriam acceperis. Est enim ulciscendi et puniendi modus. Atque haud scio an satis sit eum, qui lacessierit, iniuriæ suæ poenitere, ut et ipse ne quid tale posthac, et ceteri sint ad iniuriam tardiores. Atque in republica maxime conseruanda sunt uira belli. Nam quum sint duo genera decertandi, unam per disceptationem, alterum per uim, quumque illud proprium sit hominis, hoc belluarum, confugiendum est ad posterius, si uti non licet superiore. Quare sus-

cipienda quidem bella sunt ob eam causam, ut sine iniuria in pace uiuatur; parata autem uictoria, conseruandi ii, qui non crudeles in bello nec immanes fuerunt: ut maiores nostri Tusculanos, Æquos, Volscos, Sabinos, Hernicos in ciuitatem etiam acceperunt; at Carthaginem et Numantiam funditus sustulerunt. Nollem Corinthum; sed credo illos aliquid secutos, opportunitatem loci maxime, ne posset aliquando ad bellum faciendum locus ipse adhortari. Mea quidem sententia, paci, quæ nihil habitura sit insidiarum, semper est consulendum. In quo si mihi esset obtemperatum, si non optimam, ad aliquam rempublicam, quæ nunc nulla est, haberemus. Et quum iis, quos ui deuiceris, consulendum est, tum ii, qui, armis positis, ad imperatorum fidem confugient, quamuis murum aries percusserit, recipiendi sunt. In quo tantopere apud nostros iustitia culta est, ut ii, qui ciuitates aut nationes deuictas bello in fidem recepissent, earum patroni essent more maiorum.

Ac belli quidem æquitas sanctissime feciali populi Romani iure præscripta est; ex quo intelligi potest nullum bellum esse iustum, nisi quod aut rebus repetitis geratur, aut denuntiatum ante sit et indictum. Popilius imperator tenebat prouinciam; in cuius exercitu Catonis filius tiro militabat. Quum autem Popilio uideretur unam dimittere legionem, Catonis quoque filium, qui in eadem legione militabat, dimisit. Sed quum amore pugnandi in exercitu remansisset, Cato ad Popilium scripsit, ut, si eum pateretur in exercitu remanere, secundo eum obligaret militæ sacramento, quia, priore amisso, iure pugnare cum hostibus non poterat: adeo summa erat observatio in bello mouendo. Marci quidem Catonis senis est epistola ad Marcum filium, in qua scripsit se audisse eum missum factum esse a consule, quum in Macedonia bello Persico miles esset. Monet igitur ut caueat ne prælium ineat; negat enim ius esse, qui miles non sit, pugnare cum hoste.

XVI. Optime autem societas hominum coniunctioque ser uabitur, si, ut quisque erit coniunctissimus, ita in eum benignitatis plurimum conferetur. Sed, quæ natura principia sint communitalis et societatis humanæ, repetendum altius uidetur. Est enim primum, quod cernitur in uniuersi generis humani societate; eius autem uinculum est ratio et oratio: quæ docendo, discendo, communicando, disceptando, iudicando conciliat inter se homines, coniungitque naturali quadam societate. Neque ulla re longius absumus a natura ferarum, in quibus esse fortitudinem sæpe dicimus, ut in equis, in leonibus; iustitiam, æquitatem, bonitatem non dicimus: sunt enim rationis et orationis expertes. Ac latissime quidem patens hominibus inter omnes, societas hæc est; in qua omnium rerum, quas ad communem usum hominum natura genuit, est seruanda communitas, ut,

quæ descripta sunt legibus et iure civile, hæc ita teneantur ut sit constitutum. E quibus ipsis cetera sic obseruentur, ut in Græcorum proverbio est: "Amicorum esse omnia communia." Omnia autem communia hominum videntur ea quæ sunt generis eius, quod, ab Ennio positum in una re, transferri in multas potest:

Homo qui erranti comiter monstrat viam
Quasi lumen de suo lumine accendat, facit;
Nihilominus ipsi luceat, quum illi accenderit.

Una ex re satis præcipitur, ut quidquid sine detrimento possit commodari, id tribuatur, uel ignoto. Ex quo sunt illa communia, Non prohibere aqua profluente; pati ab igne ignem capere, si quis uelit; consilium fidele deliberanti dare: quæ sunt iis utilia qui accipiunt, danti non molesta. Quare et his utendum est, et semper aliquid ad communem utilitatem afferendum. Sed quoniam copię parvæ singulorum sunt, eorum autem, qui his egeant, infinita est multitudo, vulgaris liberalitas referenda est ad illum Ennii finem: "Nihilominus ipsi luceat;" ut facultas sit, qua in nostros simus liberales.

XVII. Gradus autem plures sunt societatis hominum. Vt enim ab infinita illa discedatur, propior est eiusdem gentis nationis, linguae, qua maxime homines coniunguntur: interius etiam est, eiusdem esse ciuitatis. Multa enim sunt ciuibus inter se communia: forum, fana, porticus, viæ, leges, iura, iudicia, suffragia, consuetudines præterea et familiaritates, multisque cum multis res rationesque contractæ. Arctior uero colligatio est societatis propinquorum; ab illa enim immensa societate humani generis in exiguum angustumque concluditur.

Nam, quum sit hoc natura commune omnium animantium, ut habeant libidinem procreandi, prima societas in ipso coniugio est; proxima in liberis: deinde una domus, omnia communia. Id autem est principium urbis, et quasi seminarium reipublicæ. Sequuntur fratrum coniunctiones; post consobrinorum sobrinorumque, qui quum una domo iam capi non possint, in alias domos tanquam in colonias exeunt. Sequuntur connubia et affinitates, ex quibus etiam plures propinqui. Quæ propagatio et soboles origo est rerumpublicarum. Sanguinis autem coniunctio beneuolentia deuincit homines et caritate. Magnum est enim eadem habere monumenta maiorum, iisdem uti sacris, sepulcra habere communia.

Sed omnium societatum nulla præstantior est, nulla firmior, quam quum uiri boni, moribus similes, sunt familiaritate coniuncti. Illud enim honestum, quod sæpe dicimus, etiamsi in alio cernimus, tamen nos mouet, atque illi, in quo id inesse uidetur, amicos facit. Et quanquam omnis uirtus nos ad se allicit, facitque ut eos diligamus,

in quibus ipsa inesse uideatur, tamen iustitia et liberalitas id maxime efficit. Nihil autem est amabilius nec copulatius quam morum similitudo bonorum. In quibus enim eadem studia sunt, eademque uoluntates, in his fit ut æque quisque altero delectetur ac se ipso; efficiturque id, quod Pythagoras uult in amictia, ut unus fiat ex pluribus. Magna etiam illa communitas est, quæ conficitur ex beneficiis ultro citro datis acceptis: quæ et mutua et grata dum sunt, inter quos ea sunt, firma deuinciuntur societate.

Sed, quum omnia ratione animoque lustraris, omnium societatum nulla est grauior, nulla carior, quam ea quæ cum republica est unicuique nostrum. Cari sunt parentes, cari liberi, propinqui, familiares: sed omnes omnium caritates patria una complexa est: pro qua quis bonus dubitet mortem oppetere, si ei sit profuturus? Quo est detestabilior istorum immanitas, qui lacerarunt omni scelere patriam, et in ea funditus delenda occupati et sunt et fuerunt.

Sed, si contentio quædam et comparatio fiat, quibus plurimum tribuendum sit officii, principes sint patria et parentes quorum beneficiis maxime obligati sumus; proximi liberi, totaque domus, quæ spectat in nos solos, neque aliud ullum potest habere perfugium; deinceps bene conuenientes propinqui, quibuscum communis etiam plerumque fortuna est. Quamobrem necessaria præsidia uitæ debentur iis maxime quos ante dixi; uita autem uictusque communis, consilia, sermones, cohortationes, consolationes, interdum etiam obiurgationes, in amicitiis uigenti mærimè: estque ea iucundissima amicitia, quam similitudo morum coniugauit.

XIX. Sed ea animi elatio, quæ cernitur in periculis et laboribus, si iustitia uacat pugnatque non pro salute communi, sed pro suis commodis, in uitio est. Non enim modo id uirtutis non est, sed potius immanitatis omnem humanitatem repellentis. Itaque probe definitur a Stoicis fortitudo, quum eam uirtutem esse dicunt progugnantem pro æquitate. Quocirca nemo, qui fortitudinis gloriam consecutus est insidiis et malitia, laudem est adeptus. Nihil enim honestum esse potest, quod iustitia uacet. Præclarum igitur Platinis illud: Non solum, inquit, scientia, quæ est remota a iustitia, calliditas potius quam sapientia est appellanda; uerum etiam animus paratus ad periculum, si sua cupidate, non utilitate communi impellitur, audaciæ potius nomen habeat quam fortitudinis. Itaque uiros fortes, magnanimos, eosder bonos et simplices, ueritatis amicos minimeque fallaces esse uolumus, quæ sunt ex media laude iustitiæ. Sed illud odiosum est, quod in hac elatione et magnitudine animi facillime pertinacia et nimia cupiditas principatus innascitur. Vt enim apud Platonem est, omnem morem Lacedæmoniorum inflammatum esse cupiditate uincendi, sic, ut quisque animi magnitudine maxime excellit, ita maxime uult princeps omnium, uel potius solus esse.

Difficile autem est, quum præstare omnibus concupieris, seruare æquitatem, quæ est iustitiæ maxime propria. Ex quo fit ut neque disceptatione uinci se nec uilo publico ac legitimo iure patiantur; existuntque in republica plerumque largitores et factiosi, ut opes quam maximas consequantur, et sint ui potius superiores quam iustitia pares. Sed quo difficilius, hoc præclarius. Nullum enim est tempus quod iustitia uacare debeat. Fortes igitur et magnanimi sunt habendi non qui faciunt, sed qui propulsant iniuriam. Vera autem et sapiens animi magnitudo honestum illud, quod maxime natura sequitur, in factis positum, non in gloria iudical principemque se esse mauult quam uideri. Etenim qui ex errore imperitiæ multitudinis pendet, hic in magnis uiris non est habendus. Facilime autem ad res iniustas impellitur, ut quisque altissimo animo est, gloriæ cupiditate. Qui locus est sane lubricus; quod uix inuenitur qui, laboribus susceptis periculisque aditis, non quasi mercedem rerum gestarum desideret gloriam.

XX. Omnino fortis animus et magnus duabus rebus maxime cernitur; quarum una in rerum externarum despicientia ponitur, quum persuasum sit nihil hominem, nisi quod honestum decorumque sit, aut admirari, aut optare, aut expetere oportere, nullique neque homini, neque perturbationi animi, nec fortunæ succumbere. Altera est res, ut, quum ita sis affectus animo, ut supra dixi, res geras, magnas illas quidem, et maxime utiles, sed et uehementer arduas, plenasque laborum et periculorum tum uitæ, tum multarum rerum quæ ad uitam pertinent. Harum rerum duarum splendor omnis et amplitudo, addo etiam utilitatem, in posteriore est; causa autem et ratio efficiens magnos uiros est in priore. In eo enim est illud quod excellentes animos et humana contemnentes facit. Id autem ipsum cernitur in duobus, si et solum id, quod honestum sit, bonum iudices, et ab omni animi perturbatione liber sis. Nam et ea, quæ eximia plerisque et præclara uidentur, parua ducere, eaque ratione stabili firmaque contemnere, fortis animi magnique ducendum est; et ea quæ uidentur acerba, quæ multa et uaria in hominum uita fortunaque uersantur, ita ferre, ut nihil a statu naturæ discedas, nihil a dignitate sapientis, robusti animi est magnæque constantiæ.

Non est autem consentaneum, qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate, nec, qui inuictum se a labore præstiterit, uinci a uoluptate. Quamobrem et hæc uidenda sunt, et pecuniæ fugienda cupiditas: Nihil enim est tam angusti animi tamque parui quam amare diuitias; nihil honestius magnificentiusque quam pecuniam contemnere, si non habeas; si habeas, ad beneficentiam liberalitatemque conferre. Cauenda est etiam gloriæ cupiditas, ut supra dixi. Eripit enim libertatem, pro qua magnanimis uiris omnis debet esse contentio. Nec

uero imperia expetenda, ac potius aut non accipienda interdum, aut deponenda nonnunquam. Vacandum autem est omni animi perturbatione, tum cupiditate, et metu, tum etiam ægritudine, et uoluptate animi, et iracundia; ut tranquillitas et securitas adsit, quæ affert quum constatiam, tum etiam dignitatem. Multi autem et sunt et fuerunt, qui, eam quam dico tranquillitatem expetentes, a negotiis publicis se remouerint, ad otiumque perfugerint: in his et nobilissimi philosophi longeque principes, et quidam homines seueri et graues, nec populi nec principum mores ferre potuerunt, uixeruntque nonnulli in agris, delectari re sua familiari. His idem propositum fuit quod regibus, ut ne qua re egerent, ne cui parerent, libertate uterentur; cuius proprium est sic uiuere ut uelis.

VERGÍLIO — BUCÓLICAS

TITYRUS — MELIBOEUS

Meliboeus:

Tityre, tu patulae recubans sub tegmine fagi,
Silvestrem tenui musam meditaris avena;
Nos patriae fines et dulcia linquimus arva;
Nos patriam fugimus: tu, Tityre, lentus in umbra,
5 Formosam resonare doces Amaryllida silvas.

Tityrus:

O Meliboe, deus nobis haec otia fecit:
Namque, erit ille mihi semper deus; illius aram
Saepe tener nostris ab ovilibus imbuet agnus.
Ille meas errare boves, ut cernis, et ipsum
10 Ludere, quae vellem, calamo permisit agresti.

Meliboeus:

Non equidem invideo, miror magis; undique totis
Usque adeo turbatur agris! En, ipse capellas
Protinus aeger ago; hanc etiam vix, Tityre, duco:
Hic inter densas corylos modo namque gemellos,
15 Spem gregis, ah! silice in nuda conixa reliquit.
Saepe malum hoc nobis, si mens non laeva fuisset,
De caelo tactas memini praedicere quercus.
(Saepe sinistra cava praedixit ab ilice cornix.)
Sed tamen, iste deus qui sit, da, Tityre, nobis.

Tityrus:

20 Urbem, quam dicunt Romam, Meliboe, putavi
Stultus ego, huic nostrae similem, quo saepe solemus
Pastores ovium teneros depellere fetus.
Sic canibus catulos, similes, sic matribus haedos
Noram, sic parvis componere magna solebam.

25 Verum haec tantum alias inter caput extulit urbes
Quantum lenta solent inter viburna cupressi.

Meliboeus:

Et quae tanta fuit Romam tibi causa videndi?

Tityrus:

Libertas, quae sera tamen respexit inertem,
Candidior postquam tondenti barba cadebat;
30 Respexit tamen, et longo post tempore venit,
Postquam nos Amaryllis habet, Galatea reliquit.
Namque fatebor enim, dum me Galatea tenebat,
Nec spes libertatis erat, nec cura peculi.
Quamvis multa meis exiret victima saeptis,
35 Pinguis et ingratae premeretur caseus urbi,
Non umquam gravis aere domum mihi destra redibat.

Meliboeus:

Mirabar, quid maestra deos, Amarylli, vocares,
Cui pendere sua patereris in arbore poma:
Tityrus hinc aberat. Ipsae te, Tityre, pinus,
40 Ipsi te fontes, ipsa haec arbusta vocabant.

Tityrus:

Quid facerem? Neque servitio me exire licebat.
Nec tam praesentes alibi cognoscere divos.
Hic illum vidi iuvenem, Meliboe, quotannis
Bis senos cui nostra dies altaria fumant.
45 Hic mihi responsum primus dedit ille petenti:
“Pascite, ut ante boves, pueri; submitte tauros”.

Meliboeus:

Fortunate senex, ergo tua rura manebunt!
Et tibi magna satis, quamvis lapis omnia nudus
Limosoque palus obducatur pascua iunco.
50 Non insueta graves tentabunt pabula fetas
Nec mala vicina pecoris contagia laedent.
Fortunate senex, hic, inter flumina nota
Et fontes sacros, frigus captabis opacum!
Hinc tibi, quae semper, vicino ab limite saepes

- 55 Hyblaeis apibus florem depasta salicti
Saepe levi somnum suadebit inire susurro;
Hinc alta sub rupe canet frondator ad auras;
Nec tamen interea raucae, tua cura, palumbes.
Nec gemere aeria cessabit turtur ab ulno.

Tityrus:

- 60 Ante leves ergo pascentur in aethere cervi
Et freta destituent nudos in litore pisces,
Ante, pererratis amborum finibus, exsul
Aut Ararim Parthus bibet aut Germania Tigrim.
Quam nostro illius labatur pectore vultus.

Meliboeus:

- 65 At nos hinc alii sitientes ibimus Afros,
Pars Scythiam et rapidum Cretae veniemus Oaxen
Et penitus toto divisos orbe Britannos.
En umquam patrios, longo post tempore, fines,
Pauperis et tuguri congestum cespite culmen,
70 Post aliquot, mea regna videns, mirabor aristas?
Impius haec tam culta novalia miles habebit?
Barbarus has segetes? En, quo discordia cives
Produxit miseros! His nos consevimus agros!
Insere nunc, Meliboe, piros, pone ordine vites!
75 Ite, meae, felix quondam pecus, ite, capellae:
Non ego vos posthac, viridi proiectus in antro,
Dumosa pendere procul de rupe videbo;
Carmina nulla canam; non me, pascente, capellae,
Florentem cytisum et salices carpetis amaras.

Tityrus:

- 80 Hic tamen hanc mecum poteris requiescere noctem
Fronde super viridi. Sunt nobis mitia poma,
Castaneae molles et pressi copia lactis;
Et iam summa procul villarum culmina fumant,
Maioresque cadunt altis de montibus umbrae.

POLLIO

- Sicelides Musae, paulo maiora canamus.
Non omnes arbusta iuvant, humilesque myricae.
Si canimus silvas, silvae sint consule dignae.
Ultima Cumaei venit iam carminis aetas:
- 5 Magnus ab integro saeculorum nascitur ordo.
Iam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna:
Iam nova progenies caelo demittitur alto.
Tu modo nascenti puero, quo ferrera primum
Desinet, ac toto surget gens aurea mundo,
- 10 Casta, fave, Lucina; tuus iam regnat Apollo.
Teque adeo decus hoc aevi, te consule inibit,
Pollio, et incipient magni procedere menses.
Te duce. Si qua manent sceleris vestigia nostri,
Irrita perpetua solvent formidine terras.
- 15 Ille Deum vitam accipiet, divisque videbit
Permixtos heroas, et ipse videbitur illis;
Pacatumque reget patriis virtutibus orbem.
At tibi prima, puer, nullo munuscula cultu,
Errantes hederas passim cum baccare tellus,
- 20 Mixtaque ridenti colocasia fundet acantho.
Ipsae lacte domum referent distenta capellae
Ubera; nec magnos metuent armenta leones.
Ipsa tibi blandos fundent cunabula flores;
Occidet et serpens, et fallax herba veneni
- 25 Occidet: Assyrium vulgo nascetur amomum.
At simul heroum laudes, et facta parentis
Iam legere, et quae sit poteris cognoscere virtus:
Molli paulatim flavecest campus arista,
Incultisque rubens pendebit sentibus uva,
- 30 Et durae quercus sudabunt roscida mella.
Pauca tamen suberunt priscae vestigia fraudis.
Quae tentare They ratibus, quae cingere muris
Oppida, quae iubeant telluri infindere sulcos.
Alter erit tum Tiphys, et altera quae vehat Argo
- 35 Delectos heroas: erunt etiam altera bella,
Atque iterum ad Troiam magnus mittetur Achilles.
Hinc ubi iam firmata virum te fecerit aetas,
Cedet et ipse mari vector, nec nautica pinus
Mutabit merces: omnis feret omnia tellus.

- 40 Non rastros patietur humus, non vinea falcem
Robustus quoque iam tauris iuga solvet arator;
Nec varios discet mentiri lana colores:
Ipse sed in pratis aries iam suave rubenti
Muricè, iam croceo mutabit vellera luto:
- 45 Sponte sua sandyx pascentes vestiet agnos.
Talia saecla suis dixerunt, currite, fuis
Concordes stabili fatorum numine Parcae.
Aggredere, o magnos, aderit iam tempus, honores,
Cara Deum soboles, magnum Iovis incrementum!
- 50 Aspicce convexo nutantem pondere mundum,
Terrasque, tractusque maris, caelumque profundum:
Aspicce, venturo laetantur ut omnia saeclo.
O mihi tam longae maneat pars ultima vitae,
Spiritus, et quantum sat erit tua dicere facta.
- 55 Non me carminibus vincet, nec Thracius Orpheus,
Nec Linus: huic mater quamvis, atque huic pater adsit,
Orphei Calliopea, Lino formosus Apollo.
Pan etiam Arcadia mecum si iudice certet,
Pan etiam Arcadia dicat se iudice victum.
- 60 Incipe, parve puer, risu cognoscere matrem:
Matri longa decem tulerunt fastidia menses.
Incipe, parve puer, cui non risere parentes
Nec Deus hunc mensa. Dea nec dignata cubili est.

LYCIDAS, MOERIS

Lycidas:

Quo te, Moeri pedes? an, quo via ducit, in urbem?

Moeris:

O Lycida! vivi pervenimus; advena nostri
(Quod numquam veriti sumus) ut possessor agelli
Diceret: Haec mea sunt, veteres migrate coloni.

- 5 Nunc victis, triste, quoniam fors omnia versat,
Hos illi (quod nec bene vertat) mittimus haedos.

Lycidas:

Certe equidem audieram, qua se subducere colles
Incipiunt, mollique iugum demittere clivo,
Usque ad aquam et veteres iam fracta cacumina fagos,
10 Omnia carminibus vestrum servasse Menalcan.

Moeris:

Audieras, et fama fuit: sed carmina tantum
Nostra valent, Lycida, tela inter Martia, quantum
Chaonias dicunt, aquila veniente, columbas.
Quod nisi me quacumque novas incidere lites
15 Ante sinistra cava monuisset ab ilice cornix;
Nec tuus hic Moeris, nec viveret ipse Menalcas.

Lycidas:

Heu, cadit in quemquam tantum scelus? heu, tua nobis
Paene simul tecum solatia rapta, Menalca
Quis caneret Nymphas? quis humum florentibus herbis
20 Spargeret? aut viridi fontes induceret umbra?
Vel quae sublegi tacitus tibi carmina raper,
Cum te ad delicias ferres Amaryllida nostras?
“Tityre, dum redeo, brevis est via, pasce capellas:
Et potum pastas age, Tityre, et inter agendum
25 Occursare capro, cornu ferit ille, caveto”.

Moeris:

Immo haec, quae Varo necdum perfecta canebat?
“Vare, tuum nomen (superet modo Mantua nobis,
Mantua, miserae, nimium vicina Cremonae!)
Cantantes sublime ferent ad sidera cygni”.

Lycidas:

30 Sic tua Cyrneas fugiant examina taxos!
Sic cytiso pastae distendant ubera vaccae!
Incipe, si quid habes: et me fecere poetam
Pierides: sunt et mihi carmina: me quoque dicunt
Vatem pastores, sed non ego credulus illis;
35 Nam neque adhuc Vario videor nec dicere Cinna
Digna, sed argutos inter strepere anser olores.

Moeris:

Id quidem ago, et tacitus, Lycida; mecum ipse voluto,
Si valeam meminisse: neque est ignobile carmen.
Huc ades, o Galatea! quis est nam ludus in undis?

40 Hic ver purpureum, varios hic flumina circum
Fundit humus flores: hic candida populus antro
Imminet, et lentae texunt umbracula vites
Huc ades: insani feriant sine litora fluctus.

Lycidas:

Quid, quae te pura solum sub nocte canentem
45 Audieram? Numeros memini, si verba tenerem.

Moeris:

“Daphni, quid antiquos signorum suspicis ortus?
Ecce Dionaei processit Caesaris astrum:
Astrum, quo segetes gauderent frugibus, et quo
Duceret apricis in collibus uva colorem
50 Insere, Daphni, piros, carpent tua poma nepotes”.
Omnia fert aetas, animum quoque: saepe ego longos
Cantando puerum memini me condere soles.
Nunc oblita mihi tot carmina: vox quoque Moerim
Iam fugit ipsa: lupi Moerim videre priores
55 Sed tamen ista satis referet tibi saepe Menalcas.

Lycidas:

Causando nostros in longum ducis amores:
Et nunc omne tibi stratum silet aequor et omnes,
Aspire, ventosi ceciderunt murmuris aerae.
Hinc adeo media est nobis via; namque sepulcrum
60 Incipit apparere Bianoris: hic ubi densas
Agricolae stringunt frondes: hic Moeri, canamus.
Hic haedos deponere, tamen veniemus in urbem:
Aut si, nox pluviam ne colligat ante, veremur;
Cantantes licet usque (minus via laedet) eamus.
65 Cantantes ut eamus, ego hoc te fasce levabo.

Moeris:

Desine plura, puer: et quod nunc in instat, agamus:
Carmina tum melius, cum venerit ipse, canemus.

VERGILIO — ENEIDA — I-1-209

- Arma virumque cano, Troiae qui primus ab oris
 Italiam fato profugus Laviniaque venit
 Litora, multum ille et terris iactatus et alto
 Vi superum, saevae memorem Iunonis ob iram,
 5 Multa quoque et bello passus, dum conderet urbem
 Inferretque deos Latio, genus unde Latinum
 Albanique patres atque altae moenia Romae.
 Musa, mihi causas memora, quo numine laeso,
 Quidve dolens regina deum tot volvere casus
 10 Insignem pietate virum, tot adire labores
 Impulerit: tantane animis caelestibus irae?
 Urbs antiqua fuit (Tyrii tenuere coloni),
 Karthago, Italiam contra Tiberinaque longe
 Ostia, dives opum studiisque asperrima belli;
 15 Quam Iuno fertur terris magis omnibus unam
 Posthabita coluisse Samo: hic illius arma,
 Hic currus fuit; hoc regnum dea gentibus esse,
 Si qua fata sinant, iam tum tenditque fovetque.
 Progeniem sed enim troiano a sanguine duci
 20 Audierat, Tyrias olim quae verteret arces;
 Hinc populum late regem belloque superbum
 Venturum excidio Libyae: sic volvere Parcas.
 Id metuens veterisque memor Saturnia belli,
 Prima quod ad Troiam pro caris gesserat Argis:
 25 Necdum etiam causae irarum saevique dolores
 Exciderant animo; manet alta mente repostum
 Iudicium Paridis spretaeque iniuria formae
 Et genus invisum et rapti Ganymedis honores:
 His accensa super, iactatos aequore toto
 30 Troas, reliquias Danaum atque immitis Achilli,
 Arcebat longe Latio, multosque per annos
 Errabant, acti fati maria omnia circum.
 Tanta molis erat Romanam condere gentem.
 Vix e conspectu Siculae telluris in altum
 35 Vela dabant laeti et spumas salis aere ruebant,
 Cum Iuno, aeternum servans sub pectore vulnus,
 Haec secum: "Mene incepto desistere victam
 Nec posse Italia Teucrorum avertere regem?
 Quippe vetor fati! Pallasne exurere classem
 40 Argivum atque ipsos potuit submergere ponto
 Unius ob noxam et furias Aiacis Oilei?
 Ipsa, Iovis rapidum iaculata e nubibus ignem,

- Disiecitque rates evertitque æquora ventis;
Illum, expirantem tranfixo pectore flammæ,
45 Turbine corripuit scopuloque infixit acuto:
Ast ego, quæ divum incedo regina, Iovisque
Et soror et coniunx, una cum gente tot annos
Bella gero! Et quisquam numen Iunonis adoret
Præterea, aut supplex aris imponat honorem?"
- 50 Talia flammato secum dea corde volutans,
Nimborum in patriam loca feta furentibus Austris,
Æoliæ venit. Hic vasto rex Æolus antro
Luctantes ventos tempestatesque sonoras
Imperio premit ac vinclis et carcere frenat.
- 55 Illi indignantes magno cum murmure montis
Circum claustra fremunt; celsa Æolus arce,
Sceptra tenens mollitque animos et temperat iras
Ni faciat, maria ac terras cælumque profundum
Quippe ferant rapidi secum verrantque per auras.
- 60 Sed pater omnipotens speluncis abdidit atris,
Hoc metuens, molemque et montes insuper altos
Imposuit regemque dedit, qui foedere certo
Et premere et laxas sciret dare iussus habenas.
Ad quem tum Iuno supplex his vocibus usa est: —
- 65 "Æole (namque tibi divum pater atque hominum rex
Et mulcere dedit fluctus et tollere vento),
Gens inimica mihi Tyrrhenum navigat æquor,
Ilium in Italiam portans victosque Penates:
Incute vim ventis submersasque obrue puppes,
- 70 Aut age diversos et disice corpora ponto.
Sunt mihi his septem præstanti corpore Nymphae,
Quarum, quæ forma pulcherrima Deiopea,
Conubio iungam stabili propriamque dicabo,
Omnes ut tecum meritis pro talibus annos
- 75 Exigat, et pulchra faciat te prole parentem".
Æolus hæc contra: "Tuus, o regina, quid optes
Explorare labor; mihi iussa capessere fas est.
Tu mihi quodcumque hoc regni, tu sceptra Iovemque
Concilias, tu das epulis accumbere divum,
- 80 Nimborumque facis tempestatumque potentem".
Hæc ubi dicta, cavum conversa cuspide montem
Impulit in latus; ac venti, velut agmine facto,
Qua data porta ruunt et terras turbine perflant.
Incubere mari, totumque a sedibus imis

- 85 Una Eurisque Notusque ruunt creberque procellis
Africus et vastos volvunt ad litora fluctus.
Insequitur clamorque virum stridorque rudentum.
Eripiunt subito nubes caelumque diemque
Teucrorum ex oculis: ponto nox incubat atra.
- 90 Intonueri poli et crebris micat ignibus aether
Praesentemque viris intentant omnia mortem.
Extemplo Aeneae solvuntur frigore membra;
Ingemit, et duplices tendens ad sidera palmas,
Talia voce refert: "O terque quaterque beati
- 95 Quis ante ora patrum, Troiae sub moenibus altis,
Contigit oppetere! o Danaum fortissime gentis
Tydide, mene Iliacis occumbere campis
Non potuisse tuaque animam hanc effundere dextra,
Saevus ubi Aecidae telo iacet Hector, ubi ingens
- 100 Sarpedon, ubi tot Simois correpta sub undis
Scuta virum galeasque et fortia corpora volvit?"
Talia iactanti, stridens Aquilone procella
Velum adversa ferit fluctusque ad sidera tollit.
Franguntur remi: tum prora averti et undis
- 105 Dorsum immane mari summo, tres Euris ab alto
Hi summo in fluctu pendent; his unda dehiscens
Terram inter fluctus aperit; furit aestus harenis.
Tres Notus abreptas in saxa latentia torquet
(Saxa vocant Itali, mediis quae in fluctibus, Aras,
- 110 Dorsum immane mari summo, tres Euris ab alto
In brevia et syrtis urget (miserabile visu)
Inliditque vadis atque aggere cingit harenae.
Unam, quae Lycios fidumque vehebat Oronten.
Ipsius ante oculos ingens a vertice pontus
- 115 In puppim ferit: excutitur pronusque magister
Volvitur in caput; ast illam ter fluctus ibidem
Torquet agens circum et rapidus vorat aequore vertex.
Apparent rari nantes in gurgite vasto,
Arma virum tabulaeque et Troia gaza per undas
- 120 Iam validam Ilionei navem, iam fortis achatae
Et qua vectus Abas, et qua grandaevus Aletes,
Vicit hiems; laxis laterum compagibus omnes
Accipiunt inimicum imbrem rimisque fatiscunt.
Interea magno misceri murmure pontum
- 125 Emissamque hiemem sensit Neptunus et imis
Stagna refusa vadis, graviter commotus; et alto
Prospiciens, summa placidum caput extulit unda.

- Disiectam Aeneae toto videt aequore classem,
Fluctibus oppressos Troas caelique ruina.
- 130 Nec latuere doli fratrem Iunonis et irae.
Eurum ad se Zephyrumque vocat; dehinc talia fatur:
"Tantane vos generis tenuit fiducia vestri?
Iam caelum terramque meo sine numine, Venti,
Miscere et tantas audetis tollere moles?"
- 135 Quos ego... Sed motos praestat componere fluctus
Post mihi non simili poena commissa luetis.
Maturate fugam regique haec dicite vestro:
Non illi imperium pelagi saevumque tridentem,
Sed mihi sorte datum. Tenet ille immania saxa,
- 140 Vestras, Eure, domos; illa se iacet in aula
Aeolus et clauso ventorum carcere regnet".
Sic ait, et dicto citius tumida aequora placat
Collectasque fugat nubes solemque reducit.
Cyzothoe simul et Triton adnexus acuto
- 145 Detrudunt naves scopulo; levat ipse tridenti
Et vastas aperit syrtes et temperat aequor
Atque rotis summas levibus perlatibur undas.
Ac veluti magno in populo cum saepe coorta est
Seditio saevitque animis ignobile volgas,
- 150 Iamque faces et saxa volant, furor arma ministrat;
Tum, pietate gravem ac meritis si forte virum quem
Conspexere, silent arrectisque auribus astant;
Ille regit dictis animos, et pectora mulcet:
Sic cunctus pelagi cecidit fragor, aequora postquam
- 155 Prospiciens genitor caeloque invectus aperto
Flectit equos curruque volans dat lora secundo.
Defessi Aeneadae, quae proxima litora, cursu
Contendunt petere et Libyae vertuntur ad oras.
Est in secessu longo locus: insula portum
- 160 Efficit obiectu laterum, quibus omnis ab alto
Frangitur inque sinus scindit sese unda reductos.
Hinc atque hinc vastae rupes geminique minantur
In caelum scopuli, quorum sub vertice late
Aequora tuta silent; tum silvis scaena coruscis
- 165 Desuper horrentique atrum nemus imminet umbra
Fronte sub adversa scopulis pendentibus antrum;
Intus aquae dulces vivoque sedilia saxo.
Nympharum domus. Hic fessas non vincula navis
Ulla tenent, unco non alligat ancora morsu.

- 170 Huc septem Aeneas collectis navibus omni
Ex numero subit, ac magno telluris amore
Egressi optata potiuntur Troes harena
Et sale tabentis artus in litore ponunt.
Ac primum silici scintillam excudit Achates
- 175 Succiptique ignem foliis atque arida circum
Nutrimenta dedit rapuitque in fomite flammam
Tum Cererem corruptam undis Cerealiaque arma
Expediunt fessi rerum, frugesque receptas
Et torrere parant flammis et frangere saxo.
- 180 Aeneas scopulum interea conscendit et omnem
Prospectum late pelago petit, Anthea si quem
Iactatum vento videat Phrygiasque biremis
Aut Capyn aut celsis in puppibus arma Caïci.
Navem in conspectu nullam, tres litore cervos
- 185 Prospicit errantes; hos tota armenta sequuntur
A tergo et longum per valles pascitur agmen.
Constitit hic arcumque manu celerisque sagittas
Corripuit, fidus quae tela ferebat Achates,
Ductoresque ipsos primum, capita alta ferentes
- 190 Cornibus arboreis, sternit; tum volgus et omnem
Miscet agens telis nemora inter frondea turbam;
Nec prius absisti quam septem ingentia victor
Corpora fundat humo et numerum cum navibus aequet.
Hinc portum petit, et socios partitur in omnes.
- 195 Vina bonus quae deinde cadis onerarat Acestes
Litore Trinacrio dederatque abeuntibus heros,
Dividit, et dictis maerentia pectora mulcet:
"O socii (neque enim ignari sumus ante malorum),
O passi graviora, dabit deus his quoque finem.
- 200 Vos et Scyllaeam rabiem penitusque sonantis
Accestis scopulos; vos et Cyclopia saxa
Experti: revocate animos maestumque timorem
Mittite; forsán et haec olim meminisse iuvabit.
Per varios casus, per tot discrimina rerum,
- 205 Tendimus in Latium sedes ubi fata quietas
Ostendunt: illic fas regna resurgere Troiae.
Durate, et vosmet rebus servate secundis".
Talia voce refert, curisque ingentibus aeger
Spem vultu simulat, premit altum corde dolorem.

ENEIDA — I — 418 — 642

Corripuere viam interea qua semita monstrat.
Iamque ascendebant collem qui plurimus urbi

- 420 Imminet adversasque aspectat desuper arces:
Miratur molem Aeneas, magalia quondam
Miratur portas strepitumque et strata viarum.
Instant ardentes Tyrii, pars ducere muros
Molirique arcem et manibus subvolvere saxa,
425 Pars optare locum tecto et concludere sulco.
Iura magistratusque legunt sanctumque senatum.
Hic portus alii effodiunt; hic lata theatri
Fundamenta locant alii immanisque columnas
Rupibus excidunt, scaenis decora alta futuris.
430 Qualis apes aestate nova per florea rura
Exercet sub sole labor, cum gentis adultos
Educunt fetus, aut cum liquentia mella
Stipant et dulci distendunt nectare cellas,
Aut onera accipiunt venientum, aut agmine facto
435 Ignavon fucos pecus a praesaepibus arcent;
Fervet opus redolentque thymo fragrantia mella.
“O fortunati, quorum iam moenia surgunt!”
Aeneas ait, et fastigia suspicit urbis.
Infer se saeptus nebula (mirabile dictu!)
440 Per medios miscetque viris neque cernitur ulli.
Lucus in urbe fuit media, laetissimus umbrae,
Quo primum iactati undis et turbine Poeni
Effodere loco signum, quod regia Iuno
Monstrarat, caput aeris equi; sic nam fore bello
445 Egregiam et facilem victu per saecula gentem.
Hic templum Iunoni ingens Sidonia Dido
Condebat, donis opulentum et numine divae,
Aerea cui gradibus surgebant limina nexaeque
Aere trabes foribus cardo stridebat aenis.
450 Hoc primum in loco nova, res oblata timorem
Leniit; hic primum Aeneas sperare salutem
Ausus et adflctis melius confidere rebus.
Namque, sub ingenti lustrat dum singula templo
Reginam opperiens, dum quae fortuna sit urbi
455 Artificumque manus inter se operumque laborem
Miratur, videt Iliacas ex ordine pugnas
Bellaque iam fama totum vulgata per orbem,
Atridas Priamumque et saevum ambobus Achillem.
Constitit et lacrimans: “Quis iam locus, inquit, Achate,
460 Quae regio in terris nostri non plena laboris?
En Priamus! Sunt hic etiam sua praemia laudi;
Sunt lacrimae rerum et mentem mortalia tangunt.

- Solve metus; feret haec aliquam tibi fama salutem".
Sic ait, atque animum pictura pascit inani,
465 Multa gemens, largoque umectat flumine vultum.
Namque uidebat uti bellantes Pergama circum
Hac fugerent Grai, premeret Troiana iuventus;
Hac Phryges, instaret curru cristatus Achilles.
Nec procul hinc Rhesi niveis tentoria velis
470 Agnoscit lacrimans, primo quae prodita somno
Tydides multa vastabat caede cruentus,
Ardentesque avertit equos in castra, prius quam
Pabula gustassent Troiae Xanthumque bibissent.
Parte alia fugies amissis Troilus armis,
475 Infelix puer atque impar congressus Achilli,
Fertur equis curruque haeret resupinus inani,
Lora tenens tamen; huic servixque comaeque trahuntur
Per terram et versa pulvis inscribitur hasta
Interea ad templum non aquae Palladis ibant
480 Crinibus Iliades passis peplumque ferebant,
Suppliciter tristes et tunsae pectora palmis;
Diva solo fixos oculos aversa tenebat
Ter circum Iliacos raptauerat Hectora muros
Exanimumque auro corpus vendebat Achilles.
485 Tum vero ingentem gemitum dat pectore ab imo,
Ut spolia, ut currus utque ipsum corpus amici
Tententemque manus Priamum conspexit inermes.
Se quoque principibus permixtum agnovit Achivis,
Eoasque acies et nigri Memnonis arma.
490 Ducit Amazonidum lunatis agmina peltis
Penthesilea furens mediisque in milibus ardet,
Aurea subnectens exsertae cingula mammae
Bellatrix, audetque viris concurrere virgo.
Haec dum Dardanio Aeneae miranda videntur,
495 Dum stupet obtutuque haeret defixus in uno,
Regina ad templum, forma pulcherrima Dido,
Incessit, magna iuvenum stipante caterva.
Qualis in Eurotae ripis aut per iuga Cynthi
Exercet Diana choros, quam mille secutae
Hinc atque hinc glomerantur Oreades; illa pharetram
501 Fert umero gradiensque deas supereminet omnis;
Latonae tacitum pertemptant gaudia pectus:
Talis erat Dido, talem se laeta ferrebat
Per medios, instans operi regnisque futuris.
505 Tum foribus divae, media testudine templi,
Saepa armis solioque alte subnixa, resedit.

- Iura dabat legesque viris, operumque laborem
Partibus aequabat iustis aut sorte trahebat;
Cum subito Aeneas concursu accedere magno
- 510 Anthea Segestumque videt fortemque Cloanthum
Teucrorumque alios, ater quos aequore turbo
Dispulerat penitusque alias avexerat oras.
Obstipuit simul ipse, simul percussus Achates
Laetitiaque metuque; avidi coniungere dextras
- 515 Ardebant; sed res animos incognita turbat.
Dissimulant, et nube cava speculantur amicti,
Quae fortuna viris, classem quo litore linquant,
Quid veniant: cunctis nam lecti navibus ibant,
Orantes veniam, et templum clamore petebant.
- 520 Postquam introgressi et coram data copia fandi
Maximus Ilioneus placido sic pectore coepit:
"O regina, novam cui condere Iuppiter urbem
Iustitiaque dedit gentes frenare superbas,
Troes te miseri, ventis maria omnia vecti,
- 525 Oramus: prohibe infandos a navibus ignes,
Parce pio generi et propius res aspice nostras.
Non nos aut ferro Libyco populare Penates
Venimus aut raptas ad litora vertere praedas;
Non ea vis animo nec tanta superbia victis.
- 530 Est locus, Hesperiam Grai cognomine dicunt,
Terra antiqua, potens armis atque ubere glabrae;
Oenotri coluere viri; nunc fama, minores
Italiam dixisse ducis de nomine gentem.
Hic cursus fuit;
- 535 Cum subito adsurgens fluctu nimbosus Orion
In vada caeca tulit, penitusque procacibus Austris
Perque undas, superante salo, perque invia saxa
Dispulit; huc pauci vestris adnavimus oris.
Quod genus hoc hominum? quaeve hunc tam barbara morem
- 540 Permittit patria? Hospitio prohibemur harenarum;
Bella cient primaque vetant consistere terra.
Si genus humanum et mortalia temnitis arma,
At sperate deos memores fandi atque nefandi.
Rex erat Aeneas nobis, quo iustior alter
- 545 Nec pietate fuit nec bello maior et armis.
Quem si fata virum servant, si vescitur aura
Aetherea neque adhuc crudelibus occubat umbris,
Non metus; officio nec te certasse priorem
Paeniteat. Sunt et Siculo regionibus urbes

- 550 Armaque Troianoque a sanguine clarus Acestes
Quassatum ventis liceat subducere classem
Et silvis aptare trabes et stringere remos,
Si datur Italiam, sociis et rege recepto,
Tendere, ut Italiam laeti Latiumque petamus;
555 Sin adsumpta salus, et te, pater optime Teucrum,
Pontus habet Libyae nec spes iam restat Iuli,
At fretas Sicaniae saltem sedesque paratas,
Unde huc advecti, regemque petamus Acesten".
Talibus Ilioneus; cuncti simul ore fremebant
560 Dardanidae.
Tum breviter Dido, voltum demissa, profatur:
"Solvite corde metum, Teucuri, secludite curas.
Res dura et regni novitas me talia cogunt
Moliri et late fines custode tueri.
565 Quis genus Aeneadum, quis Troiae nesciat urbem,
Virtutesque virosque, aut tanti incendia belli?
Non obtusa adeo gestamus pectora Poeni,
Nec tam aversus equos Tyria Sol iungit ab urbe.
Seu vos Hesperiam magnam Saturniaque arva,
570 Sive Erycis fines regemque optatis Acesten,
Auxilio tutos dimittam opibusque iuvabo.
Vultis et his mecum pariter considerare regnis:
Urbem quam statuo vestra est; subducite, navis;
Tros Tyriusque mihi nullo discrimine agetur.
575 Atque utinam rex ipse, Noto compulsus eodem,
Adforet Aeneas! Equidem per litora certos
Dimittam et Libyae lustrare extrema iubebo,
Si quibus eiectus silvis aut urbibus errat".
His animum arrecti dictis, et fortis Achates
580 Et pater Aeneas iamdubum erumpere nubem
Ardebant. Prior Aeneas compellat Achates:
"Nate dea, quae nunc animo sententia surgit?
Omnia tuta vides, classem sociosque receptos.
Unus abest, medio in fluctu quem vidimus ipsi
585 Submersum; dictis respondent cetera matris".
Vix ea fatus erat, cum circumfusa repente
Scindit se nubes et in aethera purgat apertum.
Restitit Aeneas, claraque in luce refulsit,
Os umerosque deo similis; namque ipsa decoram
590 Caesariem nato genetrix lumenque iuventae
Purpureum et laetos oculis afflarat honores:
Quale manus addunt ebori decus, aut ubi flavo

- Argentum Pariusve lapis circumdatur auro.
Tum sic reginam adloquitur cunctisque repente
595 Improvisus ait: "Coram, quem quaeritis, adsum,
Troïus Aeneas, Libycis ereptus ab undis.
O sola infandos Troiae miserata labores,
Quae nos, reliquias Danaum, terraeque marisque
Omnibus exhaustos iam casibus, omnium egenos,
600 Urbe, domo socias, grates persolvere dignas
Non opis est nostrae, Dido, nec quidquid ubique est
Gentis Dardaniae, magnum quae sparsa per orbem.
Di tibi, si qua pios respectant numina, si quid
Usquam iustitia est et mens sibi conscia recti,
605 Praemia digna ferant! Quae te tam laeta tulerunt
Saecula? qui tanti talem genuere parentes?
In freta dum fluvii current, dum montibus umbrae
Lustrabunt convexa, polus dum sidera pascet,
Semper honos nomenque tuum laudesque manebunt,
Quae me cumque vocant terrae". Sic fatus, amicum
611 Ilionea petit dextra laevaue Serestum,
Post alios, fortemque Gyan fortemque Cloanthum.
Obstipuit primo aspectu Sidonia Dido,
Casu deinde viri tanto, et sic ore locuta est:
615 "Quis te, nate dea, per tanta pericula casus
Insequitur? quae vis immanibus applicat oris?
Tunc ille Aeneas, quem Dardanio Anchisae
Alma Venus Phrygii genuit Simoentis ad undam?
Atque equidem Teucrum memini Sidona venire,
620 Finibus expulsum patriis, nova regna petentem
Auxilios Beli; genitor tum Belus opinam
Vastabat Cydrum et victor dicione tenebat.
Tempore iam ex illo casus mihi cognitus urbis
Troianae, nomenque tuom regesque Pelasgi.
625 Ipse hostis Teucros insigni laude ferebat
Seque ortum antiqua Teucrorum ab stirpe volebat.
Quare agite, o, tectis, iuvenes, succedite nostris.
Me quoque per multos similis fortuna labores
Iactatam hac demum voluit consistere terra;
630 Non ignara mali, miseris succurrere disco".
Sic memorat: simul Aenean in regia ducit.
Tecta, simul divom templis indicit honorem.
Nec minus interea sociis ad litora mittit
Viginti tauros, magnorum horrentia centum
635 Terga suum, pinguis centum cum matribus agnos,
Munera laetitiamque dii.

At domus interior regali splendida luxu
Instruitur mediisque parant convivia tectis:
Arte laboratae vestes ostroque superbo,
640 Ingens argentum mensis, caelataque in auro
Fortia facta patrum, series longissima rerum,
Per tot ducta viros antiquae ab origine gentis.

ENEIDA — II — 1 — 369

- Conticuere omnes, intentique ora tenebant;
Inde toro pater Aeneas sic orsus ab alto:
“Infandum, regina, iubes renovare dolorem,
Troianos ut opes et lamentabile regnum
5 Eruerint Danaï, quaeque ipse miserrima vidi,
Et quorum pars magna fui. Quis talia fando
Myrmidonum Dolopumue aut duri miles Ulixi
Temperet a lacrimis? Et iam nox umida caelo
Praecipitat suadentque cadentia sidera somnos.
10 Sed si tantus amor casus cognoscere nostros
Et breviter Troiae supremum audire laborem,
Quamquam animus meminisse horret luctuque refugit,
Incipiam. Fracti bello fatisque repulsi,
Ductores Danaum, tot iam labentibus annis,
15 Instar montis equom, divina Palladis arte,
Aedificant sectaque intexunt abiete costas;
Votum pro reditu simulant; ea fama vagatur.
Huc delecta virum sortiti corpora furtim
Includunt caeco lateri, penitusque cavernas
20 Ingentes utrumque armato milite complent.
“Est in conspectu Tenedos, notissima fama
Insula, dives opum, Priami dum regna manebant,
Nunc tantum sinus et statio male fida carinis.
Huc se propecti deserto in litore condunt.
25 Nos abiisse rati et vento petiisse Mycenae.
Ergo omnis longo solvit se Teucra luctu:
Panduntur portae; iuvat ire, et Dorica castra
Desertosque videre locos litusque relictum.
Hic Dolopum manus, hic saevus tendebat Achilles;
30 Classibus hic locus; hic acie certare solebant.
Pars stupet innuptae donum exitiale Minervae
Et molem mirantur equi, primusque Thymoetes
Duci intra muros hortatur et arce locari,
Sive dolo, seu iam Troiae sic fata ferebant.

- 35 At Capys et quorum melior sententia menti
Aut terebrare cavas uteri et temptare latebras.
Praecipitare iubent subiectisque urere flammis,
Aut terebrare cavas uteri et temptare latebras.
Praecipitare iubent subiectisque urere flammis,
Aut terebrare cavas uteri et temptare latebras.
- 39 Scinditur incertum studia in contraria volgus.
"Primus ibi ante omnis, magna comitante caterva,
Laocoon ardens summa decurrit ab arce,
Et procul: "O miseri, quae tanta insania, cives?
"Creditis avectos hostes? aut ulla putatis,
"Dona carere dolis Danaum? sic notus Ulixes?
- 45 "Aut hoc inclusi ligno occultantur Achivi,
"Aut haec in nostros fabricata est machina muros
"Inspectura domos venturaque desuper urbi,
"Aut aliquis latet error: equo ne credite, Teucri.
"Quidquid id est, timeo Danaos et dona ferentes".
- 50 Sic fatus, validis ingentem viribus hastam
In latus feri curvam compagibus alvom
Contorsit. Stetit illa tremens utroque recusso
Insonuere cavae gemitumque dedere cavernae,
Et, si fata deum, si mens non laeva fuisset,
- 55 Impulerat ferro Argolicas foedare latebras,
Troiaque nunc staret, Priamique arx alta maneres
"Ecce manus iuvenem interea post terga revinctum
Pastores magno ad regem clamore trahebant
Dardanidae, qui se ignotum venientibus ultro,
- 60 Hoc ipsum ut strueret Troiamque aperiret Achivis,
Obtulerat, fidens animi, atque in utrumque paratus,
Seu versare dolos, seu certae occumbere morti.
Undique visendi studio Troiana iuventus
Circumfusa ruit, certantque inludere capto.
- 65 Accipe nunc Danaum insidias et crimine ab uno
Disce omnes.
Namque ut conspectu in medio turbatus, inermis,
Constitit, atque oculis Phrygia agmina circumspectit:
"Heu! quae nunc tellus, inquit, quae me aequora possunt
"Accipere? aut quid iam misero mihi denique restat,
"Cui neque apud Danaos usquam locus et super ipsi
"Dardanidae infensi poenas cum sanguine poscunt?"
Quo gemitu conversi animi, compressus et omnis
Impetus. Hortamur fari: quo sanguine cretus
- 75 Quidve ferat memoret, quae sit fiducia capto.
(Ille haec, deposita tandem formidine, fatur:)

- “Cuncta equidem tibi, rex. Fuerit quodcumque fatebor
“Vera, inquit; neque me Argolica de gente negabo:
“Hoc primum; nec, si miserum fortuna Sinonem
“Finxit, vanum etiam mendacemque improba finget.
- 81 “Fando aliquod si forte tuas pervenit ad auris
“Belidae nomen Palamedis et inclita fama
“Gloria, quem falsa sub prodicione Pelasgi
“Insontem, infando indicio, quia bella vetabat,
- 85 “Demisere neci, nunc cassum lumine lugent:
“Illi me comitem et consanguinitate propinquom
“Pauper in arma pater primis huc misit ab annis.
“Dum stabat regno incolumis regumque vigeat
“Conciliis, et nos aliquod nomenque decusque
- 90 “Gessimus Invidia postquam pellacis Ulixi
“(Haud ignota loquor) superis concessit ab oris,
“Afflictus vitam in tenebris luctuque trahebam
“Et causam insontis mecum indignabar amici.
“Nec tacui demens, et me, fors si qua tulisset,
- 95 “Si patrios umquam remeassem victor ad Argos,
“Promisi ultorem et verbis odia aspera movi.
“Hinc mihi prima mali labes: hinc semper Ulixes
“Criminibus terrere novis, hinc spargere voces
“In vulgum ambiguas et quaerere conscius arma.
- 100 “Nec requievit enim, donec Calchante ministro...
“Sed quid ego haec autem nequiquam ingrata revolve
“Quidve moror? Si omnis uno ordine habetis Achivos
“Idque audire sat est, iamdudum sumite poenas
“Hoc Ithacus velit et magno mercetur Atridae”.
“Tum vero ardemus scitari et quaerere causas,
- 106 Ignari scelerum tantorum artisque Pelasgae.
Prosequitur pavitans, et ficto pectore fatur:
“Saepe fugam Danaï Troia cupiere relictā
“Moliri et longo fessi discedere bello;
- 110 “Fecissentque utinam! saepe illos aspera ponti
“Interclusit hiems et teruit Auster euntes.
Praecipue, cum iam hic trabibus contextus acernis
“Staret equos, toto sonuerunt aethere nimbi
“Suspensi Eurypylum scitatum oracula Phoebi.
“Mittimus isque adytis haec tristia dicta reportat :
- 116 “—Sanguine placastis ventos et virgine caesa,
“Cum primum Iliacas, Danaï, venistis ad oras:
“Sanguine quaerendi reditus animaque litandum
“Agolica. — Volgi quae vox ut venit ad aures,

- 120 "Obstipuere animi gelidusque per ima cucurrit
"Ossa tremor, cui fata parent, quem poscat Apollo.
"Hic Ithacus vatem magno Calchanta tumultu
"Protrahit in medios; quae sint ea numina divom
"Flagitat, et mihi iam multi crudele caneant
- 125 "Artificis scelus et taciti ventura videbant.
"Bis quinos silet ille dies, tectusque recusat
"Prodere voce sua quemquam aut opponere morti.
"Vix tandem, magnis Ithaci clamoribus actus,
"Composito rumpit vocem et me destinat arae.
- 130 "Adsensere omnes, et quae sibi quisque timebat
Unius in miseri exitium conversa tulere.
"Iamque dies infanda aderat; mihi sacra parari
"Et salsae fruges et circum tempora vittae.
"Eripui, fateor, leto me et vincula rupi,
- 135 "Limosoque lacu per noctem obscurus in ulva
"Delitui, dum vela darent, si forte dedissent.
"Nec mihi iam patriam antiquam spes ulla videndi
"Nec dulcis natos exoptatumque parentem,
"Quos illi fors et poenas ob nostra reposcent
"Effugia et culpam hanc miserorum morte piabunt.
- 141 "Quod te, per Superos et conscia Numina veri,
"Per, si qua est quae restet adhuc mortalibus usquam
"Intemerata fides, oro, miserere laborum
"Tantorum, miserere animi non digna ferentis".
"His lacrimis vitam damus et miserescimus ultro.
- 146 Ipse viro primus manicas atque arta levare
Vincta iubet Priamus ditisque ita fatur amicis:
"Quisquis es, amissos hinc iam obliviscere Graios;
"Noster eris mihi haec edissere vera roganti.
"Quo molem hanc immanis equi statuere? quis auctor?
"Quidve petunt? quae religio? aut quae machina belli?"
Dixerat. Ille, dolis instructus et arte Pelasga,
Sustulit exultas vinctis ad sidera palmas:
"Vos, aeterni ignes, et non violabile vestrum
- 155 "Testor numen, ait; vos, arae ensesque nefandi,
"Quos fugi, vittaeque deum, quas hostia gessi.
"Fas mihi Graiorum sacrata resolvere iura;
"Fas odisse viros atque omnia ferre sub auras,
"Si qua tegunt: teneor patriae nec legibus ullis.
- 160 "Tu modo promissis maneas servataque serves
Troia fidem, si vera feram, si magna rependam.
"Omnis spes Danaum et coepti fiducia belli

- "Palladis auxiliis semper stetit. Impius ex quo
"Tylides sed enim scelerumque inventor Ulixes,
165 "Fatale adgressi sacrato avellere templo
"Palladium, caesis summae custodibus arcis,
"Corripuere sacram effigiem manibusque cruentis
"Virgineas ausi divae contingere vittas,
"Ex illo fluere ac retro sublapsa referri
170 "Spes Danaum, fractae vires, aversa deae mens.
"Nec dubiis ea signa dedit Tritonia monstris.
Vix positum castris simulacrum: arsere coruscae
"Luminibus flammae arrectis salsusque per artus
174 "Sudor iit terque ipsa solo (mirabile dictu!)
"Emicuit, parmamque ferens hastamque trementem.
"Extemplo temptanda fuga canit aequora Calchas,
"Nec posse Argolicis exscindi Pergama telis,
"Omnia ni repetant Argis numenque reducant,
"Quod pelago et curvis secum avexere carinis.
180 "Et nunc, quod patrias vento petiere Mycenae,
"Arma deosque parant comites, pelagoque remenso
"Improvisi aderunt: ita digerit omina Calchas.
"Hanc pro Palladio moniti, pro numine laeso,
"Effigiem statuere, nefas quae triste piaret.
"Hanc tamen immensam Calchas attollere molem
186 "Roboribus textis caeloque educere iussit,
"Ne recipi portis aut duci moenia posset
"Neu populum antiqua sub religione tueri.
"Nam si vestra manus violasset dona Minervae,
"Tum magnum exitium (quod di prius omen in ipsum
"Convertant!) Priami imperio Phrygibusque futurum;
"Sin manibus vestris vestram ascendisset in urbem,
"Ultro Asiam magno Pelopea ad moenia bello
"Venturam et nostros ea fata manere nepotes".
195 "Talibus insidiis periurique arte Sinon
Credita res, captique dolis lacrimisque coactis,
Quos neque Tydides nec Larisaeus Achilles
Non anni domuere decem, non mille carinae.
"Hic aliud maius miseris multoque tremendum
200 Obicitur magis atque improvida pectora turbat
Laocoon, ductus Neptuno sorte sacerdos,
Sollemnis taurum ingentem mactabat ad aras.
Ecce autem gemini a Tenedo tranquilla per alta
(Horresco referens) immensis orbitus angues
205 Incumbunt pelago pariterque ad litora tendunt;
Pectora quorum inter fluctus arrecta iubaeque

- Sanguineae superant undas, pars cetera pontum
Pone legit sinuatque immensa volumine terga.
Fit sonitus spumante salo; iamque arva tenebant,
210 Ardentisque oculos suffecti sanguine et igni,
Sibila lambebant linguis vibrantibus ora.
Diffugimus visu exsanges. Illi agmine certo
Laocoonta petunt; et primum parva duorum
Corpora natorum serpens amplexus uterque
215 Implicat et miseros morsu depascitur artus;
Post ipsum auxilio subeuntem ac tela ferentem
Corripiunt spirisque ligant ingentibus; et iam
Bis medium amplexi, bis collo squamea circum
Terga dati, superant capite et cervicibus altis.
220 Illa subit mediaeque minans inlabitur urbi.
Perfusus sanie vittas atroque veneno,
Clamores simul horrendos ad sidera tollit,
Qualis mugitus, fugit cum saucius aram
Taurus et incertam excussit cervice securim.
225 At gemini lapsu delubra ad summa dracones
Diffugiunt saevaeque petunt Tritonidis arcem
Sub pedibusque deae clipeique sub orbe teguntur.
"Tum vero tremefacta novos per pectora cunctis
Insinuat pavor et scelus expendisse merentem
230 Laocoonta ferunt, sacrum qui cuspidem robur
Laeserit et tergo sceleratam intorserit hastam.
Ducendum sedes simulacrum orandaque divae
Numina conclamant.
Dividimus muros et moenia pandimus urbis.
235 Accingunt omnes operi pedibusque rotarum
Subiciunt lapsus et stuppea vincula collo
Intendunt. Scandit fatalis machina muros,
Feta armis; pueri circum innuptaeque puellae
Sacra canunt funemque manu contingere gaudent.
240 Illa subit mediaeque minans inlabitur urbi.
O patria, o divom domus Ilium, et inclita bello
Moenia Dardanidum! quater ipso in limine portae
Substitit atque utero sonitum quater arma dedere;
Instamus tamen immemores caecique furore,
245 Et monstrum infelix sacrata sistimus arce.
Tunc etiam fati aperit Cassandra futuris
Ora, dei iussu non umquam credita Teucris.
Nos delubra deum miseri, quibus ultimus esset
Ille dies, festa velamus fronde per urbem.

- 250 "Vertitur interea caelum et ruit Oceano Nox,
Involvens umbra magna terramque polumque
Myrmidonumque dolos; fusi per moenia Teucri
Conticuere; sopor fessos complectitur artus.
Et iam Argiva phalanx instructis navibus ibat
- 255 A Tenedo, tacitae per amica silentia lunae,
Litora nota petens, flammās cum regia puppis
Extulerat fatisque deum defensūs iniquis
Inclusos utero Danaos et pinea furtim
Laxat claustra Sinon. Illos patefactus ad auras
- 260 Reddit equos laetique cavo se robore promunt
Thessandrus Sthenelusque duces et dirus Vlixes,
Demissum lapsi per funem, Acamasque Thoasque,
Pelidesque Neoptolemus, primusque Machaon
Et Menelaus, et ipse doli fabricator Epeos.
- 265 Invadunt urbem somno vinoque sepultam;
Caeduntur vigiles portisque patentibus omnes
Accipiunt socios atque agmina conscia iungunt.
"Tempus erat quo prima quies mortalibus aegris
Incipit et dono divom gratissima serpit.
- 270 In somnis ecce ante oculos maestissimus Hector
Visus adesse mihi largosque effundere fletus,
Raptatus bigis, ut quondam, aterque cruento
Pulvere perque pedes traiectus lora tumentis.
Ei mihi, qualis erat! quantum mutatus ab illo
- 275 Hectore, qui redit exuvias indutus Achilli,
Vel Danaum Phrygios iaculatus puppibus ignes!
Squalentem barbam et concretos sanguine crines,
Vulneraque illa gerens, quae circum plurima muros
Accepit patrios, Vltro flens ipse videbar
- 280 Compellare virum, et maestus expromere voces:
"O lux Dardaniae, spes o fidissima Teucrum,
"Quae tantae tennere morae? Quibus, Hector, ab oris,
"Exspectate, venis? Vt te post multa tuorum
"Funera, post varios hominumque urbisque labores,
- 285 "Defessi aspicimus! Quae causa indigna serenos
"Foedavit vultus? aut cur haec volnera cerno?"
Ille nihil, nec me quaerentem vana moratur;
Sed graviter gemitus imo de pectore ducens:
"Heu! fuge, nate dea, teque his, ait, eripe flammis.
- 290 "Hostis habet muros; ruit alto a culmine Troia.
"Sat patriae Priamoque datum: si Pergama dextra
"Defendi possent, etiam hac defensa fuissent.

- “Sacra suosque tibi commendat Troia Penatis;
“Hos cape fatorum comites, his moenia quaere,
295 “Magna pererrato statues quae denique ponto”.
Sic ait, et manibus vittas Vestamque potentem
Aeternumque adytis effert penetralibus ignem.
“Diverso interea miscentur moenia luctu,
Et magis atque magis, quamquam secreta parentis
300 Anchisae domus arboribusque oblecta recessit,
Clarescunt sonitus armorumque ingruit horror.
Excutior somno et summi fastigia tecti
Ascensu supero atque arrectis auribus asto:
In segetem veluti cum flamma furentibus Austris
305 Incidit, aut rapidus montano flumine torrens
Sternit agros, sternit sata lacta boumque labores,
Praecipitisque trahit silvas; stupet inscius alto
Accipiens sonitum saxi de vertice pastor.
Tum vero manifesta fides. Danaumque patescunt
310 Insidiae. Iam Deiphobi dedit ampla ruinam
Volcano superante domus; iam proximus ardet
Ucalegon; Sigea igni freta lata relucent.
Exoritur clamorque virum clangorque tubarum.
Arma amens capio; nec sat rationis in armis;
315 Sed glomerare manum bello et concurrere in arcem
Cum sociis ardent animi; furor iraque mentem
Praecipitat pulchrumque mori succurrit in armis.
“Ecce autem telis Panthus elapsus achivom,
Panthus Othryades, arcis Phoebique sacerdos,
320 Sacra manu victosque deos parvumque nepotem
Ipse trahit cursuque amens ad limina tendit.
“Quo res summa loco, Panthu? quam prendimus arcem”?
Vix ea fatus eram, gemitu cum talia reddit.
“Venit summa dies et ineluctabile tempus
325 “Dardaniae. Fuimus Troes, fuit Ilium, et ingens
Gloria Teucrorum; ferus omnia Iuppiter Argos
“Transtulit; incensa Danaï dominantur in urbe.
“Arduos armatos mediis in moenibus astans
“Fundit equos victorque Sinon incendia miscet
330 “Insultans. Portis alii bipatentibus adsunt,
“Milia quot magnis umquam venere Mycenis;
“Obsedere alii telis angusta viarum
“Oppositi; stat ferri acies mucrone corusco
“Stricta, praeda neci; vix primi proelia temptant

- 335 "Portarum vigiles et caeco Marte resistunt".
Talibus Othryadae dictis numine divum
In flammis et in arma feror, quo tristis Erinys,
Quo fremitus vocat et sublatum ad aethera clamor.
Addunt se socios Ripheus et maximus armis
- 340 Epytus, oblatus per lunam, Hypanisque Dymasque,
Et lateri agglomerant nostro, iuvenisque Coroebus
Mygdonides. Illis ad Troiam forte diebus
Venerat, insano Cassandrae incensus amore,
Et gener auxilium Priamo Phrygibusque ferebat,
- 345 Infelix, qui non sponsae praecepta furentis
Audierat!
"Quos ubi confertos audere in proelia vidi,
Incipio super his: "Iuvenes, fortissima frustra
Pectora, si vobis audentem extrema cupido,
- 350 "Certa sequi, quae sit rebus fortuna videtis;
"Excessere omnes, adytis arisque relictis,
"Di quibus imperium hoc steterat; succurritis urbi
"Incensae: moriamur et in media arma ruamus.
"Una salus victis, nullam sperare salutem".
- 355 Sic animis iuvenum furor additus. Inde lupi ceu
Raptores atra in nebula quos improba ventris
Exegit caecos rabies catulique relictis
Faucibus exspectant siccis, per tela, per hostis
Vadimus haud dubiam in mortem mediaeque tenemus
- 360 Urbis iter. Nox atra cava circumvolat umbra.
"Quis cladem illius noctis, quis funera fando
Explicet aut possit lacrimis aequare laborem?
Urbs antiqua ruit, multos dominata per annos.
Plurima perque vias sternuntur inertia passim
- 365 Corpora, perque domos et religiosa deorum
Limina. Nec soli poenas dant sanguine Teucris;
Quondam etiam victis redit in praecordia virtus.
Victoresque cadunt Danaï. Crudelis ubique
Luctus, ubique pavor et plurima mortis imago.

HORÁCIO

ODE I, 1

AD MAECENATEM

Maecenás, atavis édite régibús
Ó et praesidium ét dólce decús meúm,
Súnt quos currículó púlverem Olympicúm
Cóllegísse iuvát, métaque férvidís

- 5 Évitáta rotís, pálmaque nóbilís
Térrarúm dominós évehit ad Deós.
Húnc, si móbiliúm turba Quiritiúm
Cértat térgeminís tóllere honóribús;

- Íllum, si próprió cóndidit hórreó
10 Quicquid dé Libycis vérritur áreis,
Gáudentém patriós findere sárculó
Ágros, Áttalicis cónditionibús

- Númquam dímoveás, út trabe Cypriá
Myrtoúm pavidús náuta secét maré.
15 Lúctantem Ícaris flúctibus Áfricúm
Mércatór metuéns, ótium et óppici

- Láudat rúra sui; móx reficít ratés
Quássas, indocilis páuperiém patí
Ést qui nec veteris pócula Mássici,
20 Néc partém solidó démere dé dié
Spérnit, núnc viridí mémbra sub árbutó
Strátus, núnc ad aquaé léne capút sacraé.
Múltos castra iuvánt, ét lituó tubaé
Pérmixtús, béllaque mátribús

- 25 Détestáta. Manét súb Iove frigidó
Vénatór, teneraé cóniugis immemór,
Séu visa ést catulis cérva fidélibus,
Séu rupít teretés Mársus apér plagás.

30 Mé doctárum hederaé praémia fróntiúm
Dís miscént superís; mé gelidúm nemús,
Nympharúmque levés cúm Satyrís chori,
Sécernúnt populó, si neque tibiás

Eúterpé cohibét, néc Polyhymniá
Lésboúm refugít téndere bárbitón.
35 Quód si mé lyricís vátibus inserés,
Súblimi feriám sídera vérticé.

ODE I, 2

AD CAESAREM AUGUSTUM

Iám satis terrís nivis átque dírae
Grándinis misit Pater, ét rubénte
Déxterá sacrás iaculátus árces,
Térruit úrbem,

5 Térruit gentés, grave né rediret
Saéculúm Pyrrhaé nova mónstra quéstae;
Ómne cúm Proteús pecus égit áltos
Visere móntes;

Piscium ét summá genus haésit úmo,
10 Nóta quae sedés fuerát colúmbis,
Ét supériectó pavidáe natárunt
Aéquore dámmae.

Vidimús flavúm Tiberím, retórtis
Littore Étruscó violénte undis
15 Íre déiectúm monuménta régis
Témplaque Véstae,

Íliae dum sé nimiúm querénte
Iáctat últorém, vagus ét sinistra
Lábitúr ripá Iove nón probánte uxórius
ámnis.

Áudiét civés acuisse férrum
Quó gravés Persaé meliús perirent;
Áudiét pugnás vitió paréntum
Rára iuventus.

- 25 Quém vocét Divúm populús ruéntis
Ímperi rebús? prece quá fatígent
Virginés sanctaé minus aúdiéntem
Cármina Véstam?
- Cúi dabit partís scelus éxpiándi
30 Iúppiter? Tandém veniás precámur,
Núbe cádentés umerós amíctus,
Áugur Apóllo;
- Sive tú mavis, Erycina ridens,
Quám Iocús circúm volat, ét Cupído;
35 Sive négléctúm genus ét nepótes
Réspicís aúctor,
- Heú nimís longó satiáte lúdo,
Quém iuvát clamór galeaéque léves
Ácer ét Maurí peditis cruéntum
40 Vúltus in hóstem;
- Sive mútatá iuveném figúra
Áles in terris imitáris, álmæ
Filiús Maiaé patiéns vocári
Caésaris últor:
- 45 Sérus in caelúm redéas diúque
Laétus intersis populó Quiríni,
Néve té nostris vitiis iníquum
Ócior áura
- Tóllat. Híc magnós potiús triumphos,
50 Híc amés dici pater átque princeps,
Neú sinás Medós equitáre inúltos
Té duce, Caésar.

ODE I, 22

AD ARISTIUM FUSCUM

Integér vitaé scelerisque púrus
Nón egét Mauris iaculis neque árcu
Néc venénantis gravidá sagíttis,
Fúsce, pharétra,

5 Sive p̄r Syrtis iter aestuósas
Sive fácturus per inhóspitálem
Caúcasúm vel quaé loca fábulósus
Lámbit Hydáspes.

10 Námque mé silvá lupus in Sabína,
Dúm meám cantó Lalagén et últra
Términúm curis vagor expeditis,
Fúgit inérmem,

Quále pórtentúm neque militáris
Dáuniás latis alit aésculétis
15 Néc lubaé rellus generát, léonum
Árida nútrix.

Póne mé pigrís ubi núlla cámpis
Arbor aéstivá recreátur áura,
Quód latús mundi nebulaé, malúsque
20 Iúppiter úrget;

Póne súb currú nimiúm propínqui
Sólis, in terrá domibús negáta:
Dúlce ridentém Lalagén amábo,
Dúlce loquéntem.

AD PUERUM — ODE I, 38

Pérsicós odí, puer, ápparátus,
Displicént nexaé philyrá corónae;
Mitte séctari, rosa quó locórum
Séra morétur

5 Símplici myrtó nihil ádlabóres
Sédulús curó: neque té ministrum
Dédecét myrtús neque mé sub árta
Víte bibéntem.

AD CRISPUM SALLUSTIUM

Núllus árgentó color ést aváris
Ábditó terrís, inimice lámnae
Crispe Sállusti, nisi témpéráto
Spléndeat úsu.

5 Vivet extentó Proculéius aévo,
Nótus in fratres animi patérni:
Íllum agét pinná metuénste sólvi
Fáma supérstes.

Látíus regnés avidúm domádo
10 Spiritúm, quam sí Libyán remótis
Gádibús iungás et utérque Poénus
Sérviat úni.

Créscit indulgéns sibi dirus hydrops
Néc sitim pellit, nisi cáusa mórbi
15 Fúgerit venis et aquósus albo
Córpore lánguor.

Réddítum Cyri solió Praháten
Díssidéns plebí numeró beátorum
Éximít virtús populúmque fálsis
20 Dédocet úti.

Vócibus, regnum ét diadéma tútum
Déferéns uni propriámque láurum,
Quískuís ingéntés oculo irretórto
Spéctat acérvos.

ODE II, 10

AD LICINIUM

Réctíus vivés, Licíní, neque áltum
Sémper úrgendó neque, dúm procéllas
Cáutus hórrescís, nímíum preméndo
Lítus iníquum.

5 Aúreám quisquís mediócritátem
Diligít, tutús caret óbsoléti
Sórdibús tectí, caret invidénda
Sóbrius áula.

Saépiús ventís agitátur ingens
10 Pinus ét celsaé gravióre casu
Décidúnt turrés feriúntque súmmos
Fúlgura móntes.

Spérat infestis, metuit secundis
Álterám sortém bene praéperátum
15 Péctus. Ínformés hiemés redúcit
Iúppiter, ídem.

Súbmovét. Non, si male núnc, et ólim
Síc erit: quondám cithará tacéntem
Súscitát Musám neque sémper árcum
20 Téndit Apóllo.

Rébus ángustis animósus atque
Fórtis ápparé; sapiénter ídem
Cóntrahés ventó nimiúm secúndo
Túrgida véla.

ODE III, 1

AD IUVENTUTEM ROMANAM

Odi profánum vúlgu et árceó;
Favéte linguis: Cármina nón priús
Audíta Músarúm sacérdos
Víriginibús puerisque cánto.

5 Regúm timéndorum in propriós gregés,
Regés in ipsos imperium ést Iovis,
Clarí Gigánteó triumpho,
Cúnceta supércilió movéntis.

10 Est út viró vir látius órдинét
Arbústa súlcis; híc generósiór
Descéndat in campúm petitor;
Móribus híc meliórque fáma

Conténdat; illi túrba cliéntiúm
15 Sit máior: aéqua lége Necéssitás
Sortitur ínsignés lége Necéssitás
Ómne capáx movet úrna nómen.

Districtus énsis cui super impiá
Cervíce péndet, nón Sículé dapés
20 Dúlcem élabórabúnt sapórem,
Nón aviúm citharaéque cántus

- Somnūm redūcent. Sōmnus agrēstiūm
Lenis virōrum nōn humilēs domōs
Fastidit, ūmbrosāmq̃ue ripam,
25 Nōn Zephyris agitāta Tēpe.
- Desiderāntem quōd satis ēst, nequē
Tumultuōsum sōlicitāt marē,
Nec saēvus Arcturi cadētis
Impetus, aut oriētis Haēdi;
- 30 Non vērberātae grāndine vineae
Fundusque mēdax, arbore nūc aquās
Culpānte, nūc torrēntia āgros
Sidera, nūc hiemēs inīquas.
- Contrācta pīsces aēquora sēntiūnt,
35 Iactis in āltum mōlibus: hūc frequēns
Caemēnta dēmittit redēptor
Cūm famulis, dominūsque tērrae
- Fastidiōsus: sēd Timor, ēt Mināe
Scandūnt eōdem quō dominūs; nequē
40 Decēdit aēratā trirēmi, et
Pōst equitēm sedet ātra Cūra.
- Quod si dolēntum nēc Phrygiūs lapis,
Nec pūrpurārum sidere clāriōr
Delēnit ūsus, nēc Falērna
45 Vitis, Achaēmeniūmq̃ue cōstum.
- Cur invidēdis pōstibus ēt novō
Sublīme rītu mōliar ātriūm?
Cur vālle pērmutēm Sabīna
Divitiās operōsiōres?

ODE III, 2

AD IUVENTUTEM ROMANAM

Angūstam amice paūpariēm pati
Robūstus ācri militiā puēr
Condīscat, ēt Parthōs ferōces
Vēxet, equēs metuēndus hāsta,

- 5 Vitámque sub divo, ét trepidís agát
In rébus, Illum ex moénibus hósticís
Matróna béllantis tyránni
Próspiciéns, et adúlta virgo
- Suspíret: Éheu! né rudis ágminúm
- 10 Sponsús lacéssat régius áspérúm
Tactú leónem, quém cruénta
Pér mediás rapít ira caédes!
- Dulce ét decórum est pró patriá morí.
Mors ét fugácem pérsequitúr virúm,
- 15 Nec párcit imbellis iuvéntae
Póplitibus, tímidoque térgo.
- Virtús, repúlsae néscia sórdidaé,
Intáminátis fúlget honóribús,
Nec súmit aut ponít secúres
- 20 Árbítrió popularis aúrae.
- Virtús, reclúdens immeritis mori
Caelúm, negáta téntat itér viá.
Coetúsque vúlgarés, et údam
Spérnit humúm fugiénte pinna.
- 25 Est et fideli tuta silentio
Merces: vetabo, qui Cereris sacrum
Vulgarit arcanæ, sub ídem
Sit trabibus fragilemque mecum
- Solvat phaselon; saepe Diespiter
- 30 Neglectus incesto addidit integrum,
Raro antecedentem scelestum
Deseruit pede Poena claudó.

EPILOGUS — AD MELPOMENEN

- Exegi monumentum aere perennius,
Regalique situ pyramidum altius;
Quod non imber edax, non Aquilo impotens
Possit diruere, aut innumerabilis
- 5 Annorum series, et fuga temporum.
Non omnis moriar, multaue pars mei
Vitabit Libitinam. Usque ego postera
Crescam laude recens, dum Capitolium

Scandet cum tacita virgine pontifex.
10 Dicar, qua vilens obstrepat Áufidus,
Et qua pauper aquae Daunus agrestium
Regnavit populorum, ex humili potens,

Princeps Aeoliúm carmen ad Italos
Deduxisse modos. Sume superbiam,
15 Quaesitam meritis, et mihi Delphica
Lauro cinge volens, Melpomene, comam.

OVÍDIO

TRISTES

- Cum subit illius tristissima noctis imago,
Qua mihi supremum tempus in Urbe fuit,
Cum repeto noctem, qua tot mihi cara reliqui:
Labitur ex oculis nunc quoque gutta meis.
- 5 Iam prope lux aderat, qua me discedere Caesar
Finibus extremae iusserat Ausoniae:
Nec spatium fuerat, nec mens satis apta paranti:
Torpuerant longa pectora nostra mora.
Non mihi servorum, comitis non cura legendi.
- 10 Non aptae profugo vestis opisve fuit,
Non aliter stupui, quam qui Iovis ignibus ictus
Vivit et est vitae nescius ipse suae.
Ut tamen hanc animi nubem dolor ipse removit,
Et tandem sensus convaluere mei,
- 15 Alloquor extremum maestos abiturus amicos
Qui modo de multis unus et alter erant.
Uxor amans flentem, fléns acrius ipsa, tenebat.
Imbre per indignas usque cadente genas.
Nata procul Libycis aberat diversa sub oris,
- 20 Nec poterat fati certior esse mei.
Quocunque adspiceres, luctus gemitusque sonabant,
Formaque non taciti funeris intus erat.
Femina virque meo pueri quoque funere maerent,
Inque domo lacrimas angulus omnis habet.
- 25 Si licet exemplis in parvo grandibus uti:
Haec facies Troiae cum caperetur, erat.
Iamque quiescebant voces hominumque canumque,
Lunaque nocturnos alta regebat equos.
Hanc ego suspiciens et ab hac Capitolia cernens,
- 30 Quae nostro frustra iuncta fuere lari:
"Numina vicinis habitantia sedibus", inquam,
"Iamque oculis numquam templa videnda meis,
Dique relinquendi, quos urbs tenet alta Quirini,
Este salutati tempus in omne mihi!

- 35 Et quamquam sero clipeum post vulnera sumo,
Attamen hanc odiis exonerate fugam,
Caelestique viro, quis me deceperit error,
Dicite, pro culpa ne scelus esse putet,
Ut, quod vos scitis, poenae quoque sentiat auctor;
40 Placato possum non miser esse deo."
Hac prece adoravi superos ego, pluribus uxor,
Singultu medios impediens sonos.
Illa etiam ante lares sparsis prostrata capillis
Contigit extinctos ore tremante focos,
45 Multaque in adversos effudit verba penates
Pro deplorato non valitura viro.
Iamque morae spatium nox praecipitata negabat,
Versaque ab axe suo Parrhasis Arctos erat:
Quid facerem? blando patriae retinebar amore,
50 Ultima sed iussae nox erat illa fugae.
Ah, quoties aliquo dixi properante: "Quid urges
Vel quo festines ire, vel unde, vide!"
Ah, quoties certam me sum mentibus habere
Horam, propositae quae foret apta viae.
55 Ter limen tetigi, ter sum revocatus, et ipse
Indulgens animo pes mihi tardus erat.
Saepe Vale dicto rursus sum multa locutus,
Et quasi discedens oscula summa dedi.
Saepe eadem mandata dedi, meque ipse fefelli,
60 Respiciens oculis pignora cara meis.
Denique: "Quid propero? Scithia est, quo mittimur", inquam.
"Roma relinquenda est; utraque iusta mora est.
Uxor in aeternum vivo mihi viva negatur,
Et domus et fidae dulcia membra domus,
65 Quosque ego fraterno dilexi more sodales,
O mihi Thesea pectora iuncta fide!
Dum licet, amplectar; nunquam fortasse licebit
Amplius, in lucro est quae datur hora mihi".
Nec mora, sermonis verba imperfecta relinquo,
70 Complectens animo proxima quaeque meo.
Dum loquor et flemus, caelo nitidissimus alto,
Stella gravis nobis Lucifer ortus erat.
Dividor haud aliter, quam si mea membra relinquam
Et pars abrumpi corpore visa suo est.
75 Sic doluit Metius tunc, quum in contraria versos
Ultiores habuit proditoris equos.
Tum vero exoritur clamor gemitusque meorum,

- Et feriunt maestae pectora nuda manus.
Tum vero coniux, humeris abeuntis inhaerens,
80 Miscuit haec lacrimis, tristitia dicta suis:
"Non potes avelli! simul, ah simul ibimus", inquit;
"Te sequar et coniux exulis exsul ero.
Et mihi facta via est, et me capit ultima tellus;
Accedam profugae sarcina parva rati.
85 Te iubet a patria discedere Caesaris ira,
Me pietas; pietas haec mihi Caesar erit."
Talia tentabat, sicut tentaverat ante,
Vixque dedit victas utilitate manus.
Egredior — sive illud erat sine funere ferri —
90 Squalidus immissis hirta per ora comis.
Illa dolore amens tenebris narratur obortis
Semianimis media procubuisse domo;
Utque resurrexit foedatis pulvere turpi
Crinibus et gelida membra levavit humo,
95 Se modo, desertos modo complorasse penates,
Nomen et erepti saepe vocasse viri;
Nec gemuisse minus, quam si nataeve meumve
Vidisset structos corpus habere rogos;
Et voluisse mori et moriendo ponere sensus,
100 Respectuque tamen non posuisse mei.
Vivat! et absentem — quoniam sic fata tulerunt —
Vivat et auxilio sublevet usque suo.

(LIB. I-3)

- 1 Ille ego qui fuerim, tenerorum lusor annorum,
Quem legis, ut noris, accipe, Posteritas.
Sulmo mihi patria est, gelidis uberrimus undis,
Milia qui novies distat ab Urbe decem.
5 Editus hic ego sum: nec non ut tempora noris,
Cum cecidit fato consul uterque pari:
Si quid id est, usque a proavis vetus ordinis heres;
Non modo fortunae munere factus eques.
Nec stirps prima fui: genito sum fratre creatus;
10 Qui tribus ante quater mensibus ortus erat.
Lucifer amborum natalibus adfuit idem:
Una celebrata est per duo liba dies.
Hæc est armiferæ festis de quinque Minervæ,
Quæ fieri pugna prima cruenta solet.

- 15 Protinus excolimur teneri, curaue parentis
Imus ad insignes Urbis ab arte viros.
Crater ad eloquium viridi tendebat ab ævo,
Fortia verbosi natus ad arma Fori.
At mihi iam puero cœlestia sacra placebant;
20 Inque suum furtim Musa trahebat opus.
Sæpe pater dixit: Studium quid inutile tentas?
Mæonides nullas ipse reliquit opes.
Motus eram dictis: totoque Helicone relicto,
Scribere conabar verba soluta modis.
25 Sponte sua carmen numeros veniebat ad aptos;
Et, quod tentabam scribere, versus erat.
Interea, tacito passu labentibus annis,
Liberior fratri sumpta mihique toga est:
Induiturque umeros cum lato purpura clavo:
30 Et studium nobis, quod fuit ante manet.
Iamque decem vitæ frater geminaverat annos,
Cum perit; et cœpi parte carere mei.
Cepimus et teneræ primos ætatis honores;
Deque viris quondam pars tribus una fui.
35 Curia restabat; clavi mensura coacta est:
Maius erat nostris viribus illud onus.
Nec patiens corpus, nec mens fuit apta labori.
Sollicitæque fugax ambitionis eram;
Et petere Aoniæ suadebant tuta Sorores
40 Otia, iudicio semper amata meo.
Temporis illius colui fovique poetas;
Quotque aderant vates, rebar adesse deos.
Sæpe suas volucres legit mihi grandior ævo,
Quæque necet serpens, quæ iuvet herba, Macer.
45 Sæpe suos solitus recitare Propertius ignes;
Iure sodalitis qui mihi iunctus erat.
Ponticus heroo, Bassus quoque clarus iambo,
Dulcia convictus membra fuere mei.
Et tenuit nostras numerosus Horatius aures,
50 Dum ferit Ausonia Carmina culta lira.
Virgilium vidi tantum: nec avara Tibullo
Tempus amicitiae fata dedere meæ.
Successor fuit hic tibi, Galle; Propertius illi.
Quartus ab his serie temporis ipse fui.
55 Utque ego maiores, sic me coluere minores:
Notaque non tarde facta Thalia mea est.
Carmina cum primum populo iuvenilia legi,

- Barba resecta mihi bisve semelve fuit.
Moverat ingenium totam cantata per Urbem
60 Nomine non vero dicta Corina mihi .
Multa quidem scripsi: sed quæ vitiosa putavi,
Emendaturis ignibus ipse dedi.
Tum quoque, cum fugerem, quædam placitura cremavi,
Iratus studio carminibusque meis.
65 Molle, Cupidineis nec inexpugnabile telis
Cor mihi, quodque levis causa moveret, erat.
Cum tamen hic essem, minimoque accenderer igne,
Nomine sub nostro fabula nulla fuit.
Pæne mihi puero nec digna nec utilis uxor
70 Est data; quæ tempus per breve nupta fuit.
Illit successit quamvis sine crimine, coniux,
Non tamen in nostro firma futura toro.
Ultima, quæ mecum seros permansit in annos,
Sustinuit coniux exsulis esse viri.
75 Filia me mea bis prima fecunda iuventa,
Sed non ex uno coniuge, fecit avum.
Et iam complerat genitor sua fata, novemque
Addiderat lustris altera lustra novem:
Non aliter flevi, quam me fleturus ademptum
80 Ille fuit. Matri proxima busta tuli.
Felices ambo, tempestiveque sepultos,
Ante diem pœnæ quod periere meæ.
Me quoque felicem, quod non viventibus illis
Sum miser, et de me quod doluere nihil.
85 Si tamen extinctis aliquid, niſi nomina, restat,
Et gracilis structos effugit umbra rogos,
Fama parentales, si vos mea contigit, umbræ,
Et sunt in Stygio crimina nostra foro:
Scite, precor, causam (nec vos mihi fallere fas est)
90 Errorem iussæ, non scelus, esse fugæ.
Manibus hoc satis est: ad vos, studiosa, revertor,
Pectora, quæ vitæ quæritis acta meæ.
Iam mihi canities, pulsusque melioribus annis,
Venerat, antiquas miscueratque comas,
95 Postque meos ortus Pisæa vinctus oliva
Abstulerat decies præmia victor eques.
Cum maris Euxini positos ad læva Tomitas
Quærere me læsi principis ira iubet.
Causa meæ cunctis nimium quoque nota ruinæ
100 Iudicio non est testificanda meo .
Quid referam comitumque nefas famulosque nocentes?

- Ipsa multa tuli non leviora fuga.
Indignata malis mens est succumbere, seque
Præstitit invictam veribus usa suis;
105 Oblitusque togæ, ductæque per otia vitæ,
Insolita cepi temporis arma manu;
Totque tuli terra casus pelagoque, quot inter
Occultum stellæ conspicuumque polum.
Tacta mihi tandem longis erroribus acto
110 Iuncta pharetratis Sarmatis ora Getis.
Hic ego, finitimis quamvis circumsoner armis,
Tristia, quo possum, carmine fata levo.
Quod quamvis nemo est, cuius referatur ad aures,
Sic tamen absumo decipioque diem.
115 Ergo, quod vivo, durisque laboribus obsto,
Nec me sollicitæ tædia lucis habent,
Gratia, Musa, tibi: nam tu solatia præbes;
Tu dux, tu comes es; tu nos abducis ab Istro;
120 In medioque mihi das Helicone locum.
Tu mihi, quod rarum est, vivo sublime dedisti
Nomen, ab exsequiis quod dare Fama solet:
Nec, qui detrectat præsentia, livor iniquo
Ullum de nostris dente momordit opus.
125 Nam tulerint magnos cum sæcula nostra poetas;
Non fuit ingenio Fama maligna meo:
Cumque ego præponam multos mihi; non minor ilis
Dicor: et in toto plurimus orbe legor.
Si quid habent igitur vatum præsentia veri;
130 Prætinus ut moriar, non ero, terra, tuus.
Sive favore tuli, sive hanc ego carmine famam,
Iure tibi grates, candide lector, ago.

(LIV. IV-10)

- Di maris et coeli — quid enim nisi vota supersunt?
Solvere quassatae parcite membra ratis!
Neve, precor, magni subscribite Caesaris irae!
Saepe, premente deo, fert deus alter opem:
5 Mulciber in Troiam, pro Troia stabat Apollo;
Æqua Venus Teucris, Pallas iniqua fuit;
Oderat Æneam propior Saturnia Turno;
Ille tamen Veneris numine tutus erat;
Saepe ferox cautum petii Neptunus Ulyssem;

- 10 Eripuit patruo saepe Minerva suo:
Et nobis aliquod, quamvis distamus ab illis,
Quid vetat irato numen adesse deo?
Verba miser frustra non proficientia perdo:
Ipsa graves spargunt ora loquentis aquae;
- 15 Terribilisque Notus iactat mea dicta precesque,
Ad quos mittuntur, non sinit ire deos.
Ergo idem venti, ne causa laedar in una,
Velaque nescio quo votaue nostra ferunt!
Me miserum! Quanti montes volvuntur aquarum!
- 20 Iam iam tacturus sidera summa putes.
Quantae diducto subsidunt aequore valles!
Iam iam tacturas Tartara nigra putes.
Quocumque adspicias, nihil est nisi pontus et aer,
Fluctibus hic tumidus, nubilus ille minax.
- 25 Inter utrumque fremunt immani turbine venti;
Nescit, cui domino pareat, unda maris:
Nam modo purpureo vires capit Eurus ab ortu;
Nunc Zephyrus sero vespere missus adest;
Nunc gelidus sicca Boreas bacchatur ab Arcto;
- 30 Nunc Notus adversa praelia fronte gerit.
Rector in incerto est nec quid fugiatve petatve
Invenit: ambiguus ars stupet ipsa malis.
Scilicet occidimus nec spes, nisi vana, salutis;
Dumque loquor, vultus obruit unda meos.
- 35 Opprimet hanc animam fluctus frustraue precanti.
Ore necaturas accipiemus aquas.
At pia nil aliud quam me dolet exsule coniux:
Hoc unum nostri scitque gemitque mali.
Nescit in immenso iactari corpora ponto;
- 40 Nescit agi ventis; nescit adesse necem.
Di bene, quod non sum mecum conscendere passus,
Ne mihi mors misero his patienda foret!
At nunc, ut peream, quoniam caret illa periclo,
Dimidia certe parte superstes ero.
- 45 Hei mihi! quam celeri micuerunt nubila flamma!
Quantus ab aetherio personat axe fragor!
Nec levius laterum tabulae feriuntur ab undis,
Quam grave balistae moenia pulsat onus.
Qui venit hic fluctus, fluctus supereminet omnes:
- 50 Posterior nono est undecimoque prior.
Nec letum timeo; genus est miserabile leti.
Demite naufragium; mors mihi munus erit.

- Est aliquid fatove suo ferrove cadentem
In solita moriens ponere corpus humo;
55 Est mandata suis aliquid sperare sepulcra,
Et non aequoreis piscibus esse cibum.
Fingite me dignum tali nece: non ego solus
Hic vehor: immeritos cur poena trahit?
Proh! Superi viridesque dei, quibus aequora curae,
60 Utraque iam vestras sistite turba minas!
Quamque dedit vitam mitissima Caesaris ira,
Hanc sinite infelix in loca iussa feram!
Si, quam commerui, poenam me pendere vultis,
Culpa mea est, ipso iudice, morte minor;
65 Mittere me Stygias si iam voluisset ad undas
Caesar, in hoc vestra non eguisset ope:
Est illi nostri non invidiosa cruoris
Copia; quodque dedit, cum volet, ipse feret.
Vos modo, quos certe nullo puto crimine laesos,
70 Contenti nostris, di, precor, este malis!
Nec tamen, ut cuncti miserum servare velitis,
Quod periit, salvum iam caput esse potest.
Ut mare considat, ventisque ferentibus utar,
Ut mihi parcatis, num minus exsul ero?
75 Non ego, divitias avidus sine fine parandi,
Latum mutandis mercibus aequor aro;
Nec peto, quas quondam petii studiosus, Athenas,
Oppida non Asiae, non loca visa prius;
Non ut, Alexandri claram delatus in urbem,
80 Delicias videam, Nile iocose, tuas;
Quod faciles opto ventos, quis credere possit?
Sarmatis est tellus, quam mea vota petunt;
Obligor, ut tangam laevi fera litora Ponti;
Quodque sit a patria tam fuga tarda queror;
85 Nescio quo videam positos ut in orbe Tomitas,
Exilem facio per mea vota viam.
Seu me diligitis, tantos compescite fluctus,
Pronaque sint nostrae numina vestra rati:
Seu magis odistis, iussae me advertite terrae:
90 Supplicii pars est in regione mei.
Ferte, — qui hic facio? — rapidi mea carbasa, venti?
Ausonios fines cur mea vela vident?
Noluit hoc Caesar: quid, quem fugat ille, tenetis?
Adspiciat vultus Pontica terra meos:
95 Et iubet et merui; nec, quae damnaverit ille,
Crimina defendi fasve piumve puto.

- Si tamen acta deos nunquam mortalia fallunt,
A culpa facinus scitis abesse mea.
Immo ita, vos scitis, si me meus abstulit error,
100 Stultaque mens nobis, non scelerata, fuit,
Quamlibet e minimis, domui si favimus illi,
Si satis Augusti publica iussa mihi,
Hoc duce si dixi felicia secula, proque
Caesari tura pius Caesaribusque dedi,
105 Si fuit hic animus nobis, ita parcite, clivi!
Sin minus, alta cadens obruat unda caput!
Fallor? an incipiunt gravidæ venescere nubes,
Victaque mutati frangitur ira maris?
Non casus, sed vos sub conditione vocati,
110 Fallere quos non est, hanc mihi fertis opem.

- Nec tantum Clario Lyde dilecta poetæ,
Nec tantum Coo Battis amata suo est,
Pectoribus quantum tu nostris uxor inhares,
Digna minus misero, non meliore viro.
5 Te mea, supposita veluti trabe, fulta ruina est;
Si quid adhuc ego sum, muneris omne tui est:
Tu facis, ut spoliū ne sim, neu nuder ab illis
Naufragii tabulas qui petiere mei:
Utque rapax, stimulante fame, cupidusque cruoris
10 Incustoditum captat ovile lupus;
Aut ut edax vultur, corpus, circumspicit, ecquod
Sub nulla positum cernere possit humo:
Sic mea nescio quis, rebus male fidus acerbis,
In bona venturus, si paterere, fuit.
15 Hunc tua per fortes virtus submovit amicos,
Nulla quibus reddi gratia digna potest.
Ergo quam misero, tam vero teste probaris,
Hic aliquod pondus si modo testis habet.
Nec probitate tua prior est aut Hectoris uxor,
20 Aut comes existincto Laodamia viro.
Tu si Maenium vatem sortita fuisses,
Penelopes esset fama secunda tuæ;
Sive tibi hoc debes, nulla pia fatea magistra,
Cumque nova mores sunt tibi luce dati,
25 Femina seu princeps, omnes tibi culta per annos,
Te docet exemplum coniugis esse bonæ,
Assimilemque sui longa assuetudine fecit,

- Grandia si parvis assimilare licet.
Heu mihi, non magnas quod habent mea carmina vires,
30 Nostraque sunt meritis ora minora tuis;
Sed quid et in nobis vivi fuit ante vigoris,
Existinctum longis occidit omne malis!
Prima locum sanctas heroidas inter haberes;
Prima bonis animi conspicerere tui.
35 Quantumcumque tamen praeconia nostra valebunt,
Carminibus vives tempus in omne meis.

OVÍDIO — METAMORFOSES

I — PROPOSIÇÃO E INVOCAÇÃO — II A CRIAÇÃO

In nova fert animus mutatas dicere formas
Corpora. Di, coeptis (nam vos mutastis et illas)
Adspirate meis, primaque ab origine mundi
Ad mea perpetuum deducite tempora carmen.

Ante mare et terras et quod tegit omnia, caelum
Unus erat toto naturae vultus in orbe,
Quem dixere Chaos; rudis indigestaque moles
Nec quicquam nisi pondus iners congestaque eodem
Non bene iunctarum discordia semina rerum.

Nullus adhuc mundo praebebat lumina Titan,
Nec nova crescendo reparabat cornua Phoebe,
Nec circumfuso pendebat in aere tellus
Ponderibus librata suis, nec brachia longo
Margine terrarum porrexerat Amphitrite.
Utque erat et tellus illic et pontus et aër,
Sic erat instabilis tellus, innabilis unda,
Lucis egens aër. Nulli sua forma manebat,
Obstabatque aliis aliud, quia corpore in uno
Frigida pugnabant calidis, umentia siccis,
Mollia cum duris, sine pondere habentia pondus.
Hanc deus et melior litem natura dirémit;
Nam caelo terras et terris abscidit undas
Et liquidum spisso secrevit ab aere caelum.
Quae postquam evolvit caecoque exémit acervo,
Dissociata locis concordia pace ligavit.

Ignēa convexi vis et sine pondere cæli
Emicūit, summāque locum sibi fecit in arce.
Proximus est aer illi levitate locoque;
Densior his tellus, elementaque grandia traxit,
Et pressa est gravitate sua; circumflūus umor
Ultima possedit solidumque coercuit orbem.
Sic ubi dispositam, quisquis fuit ille deorum,
Congeriem secuit sectamque in membra redēgit:
Principio terram, ne non æqualis ob omni
Parte foret, magni speciem glomeravit in orbis.
Tum freta diffudit rapidisque tumescere ventis
Jussit et ambitæ circumdare litora terræ.
Addidit et fontes et stagna immensa lacusque,
Flumināque obliquis cinxit declivia ripis,
Quæ, diversa locis, partim sorbentur ab ipsa,
In mare perveniunt partim campoque recepta
Liberioris aquæ pro ripis litora pulsan.
Jussit et extendi campos, subsidere valles,
Fronde tegi silvas, lapidosos surgere montes.
Utque duæ dextra cælum totidemque sinistra
Parte secant zonæ, quinta est ardentior illis:
Sic onus inclusum numero distinxit eodem
Cura dei, totidemque plagæ tellure premuntur.
Quarum quæ mediā est, non est habitabilis æstu;
Nix tegit alta duas; totidem inter utramque locavit,
Temperiemque dedit mixta cum frigore flamma.
Imminet his aer; qui quanto est pondere terræ
Pondus aquæ levius, tanto est onerosior igni.
Illic et nebulas, illic consistere nubes
Jussit et humanas motura tonitrua mentes
Et cum fulminibus facientes frigora ventos.
His quoque non passim mundi fabricator habendum
Aëra permisit: vix nunc obsistitur illis,
Cum sua quisque regant diverso flamina tractu,
Quin laniant mundum: tanta est discordia fratrum.
Eurus ad auroram Nabatæaque regna recessit
Persidæque et radiis juga subdita matutinis.
Vesper et occiduo quæ litora sole tepescunt
Proxima sunt Zephyro. Scythiam septemque trionem
Horrifer invasit Boræas. Contraria tellus
Nubibus assiduīs pluvioque madescit ab Austro,
Hæc super imposuit liquidum et gravitate carentem.
Æthæra nec quicquam terrenæ facis habentem.

III — A CRIAÇÃO DO HOMEM

Vix ita limitibus dissæpsērat omnia certis,
Cum, quæ pressa diu massa latuere sub illa,
Sidēra cœperunt toto effervescere cælo.
Neu regiō foret ulla suis animantibus orba,
Astra tenent cæleste solum formæque deorum,
Cesserunt nitidus habitandæ piscibus undæ,
Terra feras cepit, volūcrēs agitabilis aēr.
Sanctius his animal mentisque capaciūs altæ
Deērat adhuc, et quod dominari in cetera posset:
Natus homo est: sive hunc divino semine fecit
Ille opifex rerum, mundi melioris origo,
Sive recens tellus seductaque nuper ab alto
Æthēre cognati retinebat semina cæli,
Quam satus Jápēto mixtam fluvialibus undis
Finxit in effigiem moderantum cuncta deorum;
Pronaque cum spectent animalia cetera terram,
Os homīni sublime dedit, cælumque videre
Iussit et erectos ad sidēra tollere vultus.
Sic, modo quæ fuerat rudis et sine imaginē, tellus
Indūit ignotas hominum conversa figuras.

IV — AS QUATRO IDADES

Aurēa prima sata est ætas, quæ vindice nullo,
Sponte sua, sine lege fidem rectumque colebat.
Pœna metusque abērant, nec verba minaciā fixo
Ære legebantur, nec supplex turba timebat
Judicis ora sui, sed erant sine vindice tuti.
Nondum cæsa suis, peregrinum ut viseret orbem,
Montibus in liquidas pinus descendērat undas,
Nullaque mortales præter sua litōra norant.
Nondum præcipites cingebant oppida fossæ;
Non tuba directi, non æris cornua flexi,
Non galææ, non ensis erat: sine militis usu
Mollia securæ peragebant otia gentes.
Ipsa quoque immunis rastroque intacta nec ullis
Saucia vomeribus per se dabat omnia tellus;
Contentique cibus nullo cogente creatis
Arbutēos fetus montanæque fraga legebant
Cornaque et in duris haerentiā mora rubetis
Et, quæ decidērant patula Iovis arbore, glandes.
Ver erat æternum, placidique tepentibus auris.

Mulcebant Zephyri natos sine semine flores.
Mox etiam fruges tellus inarata ferebat,
Nec renovatus ager gravidis canebat aristis;
Flumina iam lactis, iam flumina nectaris ibant,
Flavæque de viridi stillabant ilice mella.
Postquam, Saturno tenebrosa in Tartara misso,
Sub Iove mundus erat, subiit argentæ proles,
Auro deterior, fulvo pretiosior ære.
Iupiter antiqui contraxit tempora veris,
Perque hiemes æstusque et inæquales autumnos
Et breve ver spatium exegit quattuor annum.
Tum primum siccis aer fervoribus ustus
Canduit, et ventis glaciæ adstricta pependit.
Tum primum subire domos. Domus antra fuerunt
Et densi frutices et vinctæ cortice virgæ.
Semina tum primum longis Cerealia sulcis
Obruta sunt, pressique iugo gemuere iuveni.
Tertia post illam successit ænea proles,
Sævior ingenis et ad horrida promptior arma,
Non scelerata tamen. De duro est ultima ferro.
Protinus irrumpit venæ peioris in ævum
Omne nefas: fugere pudor verumque fidesque;
In quorum subire locum fraudesque dolique;
Insidiæque et vis et amor sceleratus habendi.
Vela dabant ventis, nec adhuc bene novërat illos
Nauta; quæque diu steterant in montibus altis,
Fluctibus ignotis insultavere carinæ.
Communemque prius ceu lumina solis et auras
Cautus humum longo signavit limite mentor.
Nec tantum segètes alimentaque debita dives
Poscebatur humus, sed itum est in viscera terræ:
Quasque recondiderat Stygiisque admovebat umbris,
Effodiuntur opes, irritamenta malorum.
Iamque nocens ferrum ferroque nocentius aurum
Prodiërat: prodit bellum, quod pugnat utroque,
Sanguineaque manu crepitantia concutit arma.
Vivitur ex rapto; non hospes ab hospite tutus,
Non socer a genëro; fratrum quoque gratia rara est.
Imminet exitio vir coniugis, illa mariti;
Lurida terribiles miscent aconita novercæ;
Filius ante diem patrios inquirat in annos.
Victa iacet pietas, et Virgo cæde madentes,
Ultima cælestium, terras Astræa reliquit,
Neve foret terris securior ardus æther,

Affectasse ferunt regnum cæleste Gigantas,
Altâque congestos struxisse ad sidëra montes.
Tum pater omnipotens misso perfregit Olympum
Fulmine et exeussit subiecto Pelion Ossæ.
Obrûta môle sua cum corpöra dira iacerent,
Perfusâ multo natorum sanguine Terram
Imaduisse ferunt calidumque animasse cruorem.
Et, ne nulla suæ stirpis monimenta manerent,
In faciem vertisse hominum. Sed et illa propägo
Contemptrix supërum sævæque avidissima cædis
Et violenta fuit: scires e sanguine natos.

V — A MALDADE HUMANA.

Quæ pater ut summa vidit Saturnius arce,
Ingëmit et, facto nondum vulgata recenti,
Fœda Lycaoniæ refërens convivïa mensæ,
Ingentes animo et dignas Iove concipit iras,
Conciliumque vocat: tenuit mora nulla vocatos.

Est via sublimis, cælo manifesta sereno;
Lactëa nomen habet, candore notabilis ipso.
Hac iter est Supëris ad magni tecta Tonantis
Regamque domum. Dextra lævâque Deorum
Atria nobilium valvis celebrantur apertis;
Plebs habitat diversa locis; a fronte potentes
Cælicolæ clarique suos posuere penates.
Hic locus est, quem, si verbis audaciâ detur,
Haud timëam magni dixisse Palatia cæli.

Ergo, ubi marmorëo Supëri sedere recessu,
Celsior ipse loco, sceptroque innixus eburno,
Terrificam capitis concussit terque quaterque
Cæsariem, cum qua terram, mare, sidëra movit
Talibus inde modis ora indignantia solvit:

*"Non ego pro mundi regno magis anxius illa
Tempestate fui, qua centum quisque parabat
Inincere anguipedum captivo brachia cælo.
Nam, quanquam ferus hostis erat, tamen illud ab uno
Corpore et ex una pendebat origine bellum.
Nunc mihi, qua totum Nërëus circumsonat orbem,
Perdendum est mortale genus. Per flumina iuro
Infëra sub terra Stygiö labentia luco,
Cuncta prius tentata. Sed immedicabile vulnus
Ense recidendum est, ne pars sincera trahatur.
Sunt mihi Semidëi, sunt rustica numina, Nymphae,*

*Faunisque, Satyrique, et monticolæ Silvani:
Quos quoniam caeli nondum dignamur honore,
Quas dedimus, certe terras habitare sinamus.
An satis, o Supèri, tutos fore creditis illos,
Cum mihi, qui fulmen, qui vos habeoque regoque,
Struxerit insidias notus feritate Lycæon?"*

Confremuere omnes, studiisque ardentibus ausum
Talía deposcunt: Sic, cum manus impia sævit
Sanguine Cæsareo Romanum existinguere nomen,
Attonitum tanto subitæ terrore ruinæ
Humanum genus est, totusque perhorruit orbis.
Nec tibi grata minus pietas, Auguste, tuorum est,
Quam fuit illa Iovi. Qui postquam voce manuque
Murmura compressit, tenere silentia cuncti.

VI — O DILÚVIO, CASTIGO UNIVERSAL.

Poena placet diversa, genus mortale sub undis
Perdere et ex omni nimbos demittere cælo.
Protinus Æoliis Aquilonem claudit in antris
Et quæcumque fugant inductas flamina nubes,
Emittitque Notum. Madidis Notus evolat alis,
Terribilem picæa tectus caligine vultum:
Barba gravis nimbis, canis fluit unda capillis,
Fronte sedent nebulae, rorant pennæque sinusque
Utque manu late pendentia nubila pressit,
Fit, fragor, inclusi funduntur ab æthere nimbi.
Nuntia Iunonis varios induta colores
Concipit Iris aquas, alimentaque nubibus adfert.
Sternuntur segètes et deplorata coloni
Vota iacent, longique perit labor irritus anni.
Nec cælo contenta suo est Iovis, ira, sed illum
Cærulæus frater iuvat auxiliaribus undis.
Convocat his amnes. Qui postquam tecta tyranni
Intravere sui, "non est hortamine longo
Nunc", ait, "utendum. Vires effundite vestras,
Sic opus est. Aperite domos, ac mole remota
Fluminibus vestris totas inmittite habenas".
Iussêrat. Hic redeunt, ac fontibus ora relaxant,
Et defrenato voluntur in æquora cursu.
Ipse tridente suo terram percussit. At illa
Intremuit motuque vias patefecit aquarum.
Exspatiata ruunt per apertos flumina campos,
Cumque satis arbusta simul pecudesque virosque

Tectaque, cumque suis rapiunt penetralia sacris.
Siqua domus mansit potuique resistere tanto
Indiecta malo, culmen tamen altior huius
Unda tegit, pressaque latent sub gurgite turre.
Jamque mare et tellus nullum discrimen habebant:
Omnia pontus erant. Deerrant quoque litora ponto.
Occupat hic collem: cymba sedt alter adunca
Et ducit remos illic ubi nuper ararat:
Ille super segētes aut mersae culmina villae
Navigat, hic summa piscem deprehendit in ulmo;
Figitur in viridi, si fors tulit, ancora prato,
Aut subiecta terunt curvae vineta carinae.
Et, modo qua graciles gramen carpsere capellae,
Nunc ibi deformes ponunt sua corpora phocae.
Mirantur sub aqua lucos urbesque domosque
Nereides. Silvasque tenent delphines, et altis
Incursant ramis, agitataeque robora pulsan.
Nat lupus inter oves, fulvos vehit unda leones,
Unda vehit tigres. Nec vires fulminis apro,
Crura nec albato prosunt velocia cervo.
Quaesitisque diu terris, ubi sistere detur,
In mare lassatis volucris vaga decidit alis.
Obruērat tumulos immensa licentia ponti,
Pulsabantque novi montana cacumina fluctus.
Maxima pars unda rapitur: quibus unda pepercit,
Illos longa domant inopi ieiunia victu.

VII — DEUCALIÃO E PIRRA; O REPOVOAMENTO DO MUNDO.

Separat aonios Ætæis Phocis ab arvis,
Terra ferax, dum terra fuit: sed tempore in illo
Pars maris te latus subitarum campus aquarum.
Mons ibi verticibus petit arduus astra duobus,
Nominē Parnasus, superantque cacumina nubes.
Hic ubi Deucalion, nam cetera texerat æquor,
Cum consorte tori parva rate vectus adhæsit,
Corycidas nymphas et numina montis adorant,
Fatidicamque Themis, quæ tunc oracula tenebat.
Non illo melior quisquam nec amantior æqui
Vir fuit, aut illa metuentior ulla deorum.
Iuppiter ut liquidis stagnare paludibus orbem,
Et superesse virum de tot modo milibus unum
Innocuos ambo, cultores numinis ambo,
Nubila disjecit, nimbisque aquilone remotis

Et cælo terras ostendit et æthëra terris.
Nec maris ira manet, positoque tricuspidè telo
Mulcet aquas rector pelægi, supràque profundum
Exstantem atque umëros innato murice tectum
Cærulëum Tritóna vocat, conchæque sonanti
Inspirare iubet fluctusque et flumina signo
Iam revocare dato. Cava buccina sumitur illi,
Tortilis in latum quæ turbine crescit ab imo,
Buccina quæ medio concepit ubi aëra ponto,
Litôra voce replet sub utroque jacentia Phœbo.
Tunc quoque, ut ora dei madida rorantia barba
Contigit et cecinit jussos inflata receptus,
Omnibus audita est tellûris et æquôris undis,
Et quibus est undis audita, coercuit omnes.
Flumina subsidunt, collesque exire videntur;
Iam mare litus habet, plenos capit alvëus amnes;
Surgit humus, crescunt loca decrescentibus undis.
Postque diem longam mutata cacumina silvæ
Ostendunt limumque tenent in fronde relictum.
Redditus orbis erat...

VIII — O PALÁCIO DÔ SOL. — FAETONTE.

Regia Solis erat sublimibus alta columnis,
Clara micante auro flammisque imitante pyropo;
Cuius ebur nitidum fastigia summa tegebat,
Argenti bifôres radiabant lumine valvæ.
Materiam superabat opus. Nam Mulciber illic
Æquora cælarat medias cingentia terras
Terrarumque orbem cælumque, quod imminet orbi.
Cærulëos habet unda deos, Tritóna canorum,
Protëaque ambiguum, ballænarumque prementem
Ægæóna suis immania terga lacertis,
Doridæque et natas, quarum pars nare videntur,
Pars in mole sedens virides siccare capillos,
Pisces vehi quædam. Facies non omnibus una,
Nec diversa tamen; qualem decet esse sororum.
Terra viros urbesque gerit, silvasque, ferasque,
Fluminæque, et Nymphas, et cetera numina ruris.
Hæc super imposita est cæli fulgentis imago,
Signaque sex foribus dextris, totidemque sinistris.
Quo simul acclivo Clymeneia limite proles
Venit, et intravit dubitati tecta parentis.
Protinus ad patrios sua fert vestigia vultus,

Consistitque procul: neque enim propiora ferebat
Lumina. Purpuræa velatus veste sedebat
In solio Phæbus claris lucente smaragdīs.
A dextra lævæque Dies, et Mensis, et Annus,
Sæculæque, et posita spatii æqualibus Horæ,
Verque novum stabat cinctum florente corona,
Stabat nuda Æstas, et spicæa sarta gerebat.
Stabat et Autumnus calcatis sordidus uvis,
Et glacialis Hiems canos hirsuta capillos

Inde loco mediū rerum novitate paventem
Sol oculis iuvēnem, quibus aspicit omnia, vidit:
“Quæque viae tibi causa? Quid hac”, ait, “arce petisti,
Progenies, Phaëton, haud infitianda parenti?”
Ille refert: “O lux immensi publica mundi,
Phæbe pater, si das hujus mihi nominis usum,
Nec falsa Clymēne culpam sub imagine celat;
Pignora da, genitor, per quæ tua vera propago
Credar, et hunc animis errorem detrahe nostris”.
Dixerat. At genitor circum caput omne micantes
Deposuit radios, propiusque accedere iussit,
Amplexuque dato: “Nec tu meus esse negari
Dignus es, et Clymēne veros, edidit ortus.
Quoque minus dubites, quodvis pete munus, ut illud,
Me tribuente, feras. Promissis testis adesto
Dis iuranda palus, oculis incognita nostris”.
Vix bene desiērat: currus rogat ille paternos,
Inque diem alipēdum ius et moderāmen equorum.

IX — CONSELHOS DO SOL.

Pœnituit iurasse patrem, qui terque quaterque
Concutiens illustre caput: “Temeraria, dixit,
Vox mea facta tua est: utinam promissa liceret
Non dare! Confiteor, solum hoc tibi, nate, negarem.
Dissuadere licet. Non est tua tuta voluntas.
Magna petis, Phaëton, et quæ nec viribus istis
Munera convenient, nec tam puerilibus annis.
Sors tua mortalis, non est mortale quod optas.
Plus etiam quam quod Sup̄eris contingere possit
Nescius affectas. Placeat sibi quisque licebit,
Non tamen ignifero quisquam consistere in axe
Me valet excepto. Vasti quoque rector Olympi,
Qui fera terribili jaculatur fulmina dextra,
Non agat hos currus; et quid Iove majus habemus?

Ardūa prima via est, et qua viā mane recentes
Enitantur equi; mediō est altissima cælō,
Unde mare et terras ipsi mihi sæpe vidēre
Fit timor et pavida trépīdat formidine pectus.
Ultima prona via est, et eget moderamine certo:
Tunc etiam quæ me subiectis excipit undis,
Ne ferar in præceps, Tethys solet ipsa vereri.
Adde quod assidua rapitur vertigine cælum,
Sidēraq̃ue alta trahit celerique volumine torquet.
Nitor in adversum, nec me qui cætēra, vincit
Impētus, et rapido contrarius evēhor orbi.
Finge datos currus. Quid ages? poterisne rotatis
Obvius ire polis, ne te citus aufērat axis?
Forsitan in lucos illic urbesque deorum
Concipias animo, delūbrāque diſſa donis
Esse? per insidias iter est formasque ferarum.
Utque viam tenēas nulloque errore traharis,
Per tamen adversi gradiēris cornua Tauri,
Hæmoniosque arcus, violentique ora Leonis,
Sævāque circūtu curvantem bracchia Cancrum.
Scorpiōn atque aliter curvantem bracchia Cancerum.
Nec tibi quadrupēdes animosos ignibus illis,
Quos in pectore habent, quos ore et naribus efflant,
In promptu regere est; vix me patiuntur, ubi acres
Incaluere animi, cervixque repugnat habenis.
At tu, funesti ne sis tibi munēris auctor,
Nate, cave dum resque sinis, tua corrige vota.
Scilicet ut nostro genitum te sanguine credas,
Pignora certa petis: do pignora certa timendo,
Et patrio pater esse metu probor. Adspice vultus
Ecce meos; utinamque oculos in pectora posses
Insérere et patrias intus deprehendere curas!
Denique quidquid habet dives, circūspice, mundus,
Æque tot ac tantis cæli terraeque marisque
Posce bonis aliquid: nullam patiēre repulsam.
Déprecor hoc unum, quod vero nomine pœna,
Non honor est. Pœnam, Phaëthon, pro munere poscis.
Quid mea colla tenes blandis, ignare, lacertis?
Ne dubita, dabitur, — Stygias juravimus undas! —
Quodcumque optaris; sed tu sapientius opta".

Finierat monitus. Dictis tamen ille repugnat,
Propositumque premit flagratque cupidine currus.
Ergo qua licuit, genitor cunctatus, ad altos
Deducit juvenem, Vulcania munera, currus.

Aurēus axis erat, temo aurēus, aurēa summæ
Curvatura rotæ, radiorum argentēus ordo.
Per juga chrysolīthi positæque ex ordīne gemmæ
Clara repercusso reddebant lumina Phœbo.
Dumque ea magnanīmus Phaëthon miratur opusque
Perspīcit, ecce vigil rutilo patefēcit ab ortu
Purpurēas Aurora fores et plena rosarum
Atrīa. Diffugiunt, stellæ, quarum agmīna cogit
Lucifer, et cæli statione novissimus exit.
Quem petere ut terras mundumque rubescere vidit,
Córnuūque extremæ velut evanescere lunæ:

Iungere equos Titan velocibus impērat Horis.
Iussa deæ celēres pérāgunt, ignemque vomentes
Ambrosiæ suco sāturos præsepibus altis
Quadrupēdes ducunt adduntque sonantia frena.
Tum pater ora sui sacro medicamīne nati
Contigit et rapidæ fecit patientia flammæ,
Imposuitque comæ radiōs, præsāgāque luctus
Pectore sollicito repētens suspiria dixit:

*"Si potes his saltem mōnitis parere paternis,
Parce, puer, stimūlis et fortius utere loris.
Sponte sua propērant, labor est inhibere volantes.
Utque ferant æquos et cælum et terra calores,
Nec preme, nec summum molire per æthēra currum.
Altius egressus, cælestia tecta cremabis;
Inferius, terras: mediō tutissimus ibis.
Neu te dexterior tortum declinet ad Anguem,
Neve sinisterior pressam rota ducat ad Aram:
Inter utrumque tene. Fortunæ cetera mando,
Quæ iuvet, et melius, quam tu tibi, consulat, opto.
Dum loquor, Hesperio positas in litore metas
Humida Nox tetigit: non est mora libera nobis.
Poscimus, effulget tenēbris Aurora fugatis.
Corripe lora manu; vel, si mutabile pectus
Est tibi, consiliis, non curribus, utere nostris,
Dum potes, et solidis etiamnunc sedibus astas,
Dumque male optatos nondum premis inscius axes.
Quæ tutus spectes, sine me dare lumina terris".*

Occūpat ille levem juvenali corpore currum,
Statque super, manibusque datas contingere habenas
Gaudet, et invito grates agit inde parenti.

ÍNDICE

	PÁGS.
Programas oficiais do Curso Clássico	5
Programa dos Vestibulares de Direito e Filosofia	7
Instruções metodológicas para o ensino do Latim	9

PRIMEIRA PARTE

Morfologia do Substantivo: Primeira declinação	13
Segunda declinação	16
Terceira declinação	21
Quarta declinação	30
Quinta declinação	33
Morfologia do adjetivo	35
Morfologia do pronome	44
Estudo geral do verbo	49
Morfologia do advérbio	72
Morfologia da preposição	73
Morfologia das conjunções	75
Morfologia das interjeições	76

PARTE INTERMEDIÁRIA

Quadros gerais	79
----------------------	----

SEGUNDA PARTE

Sintaxe dos adjetivos	105
Sintaxe dos pronomes	106
Sintaxe do nominativo e do dativo	107
Sintaxe do genitivo	108
Sintaxe do dativo	111
Sintaxe do acusativo	112
Sintaxe do ablativo	114
Sintaxe de concordância do verbo	117
Sintaxe de regência do verbo	119
Sintaxe dos modos e dos tempos verbais	121
Consecutio temporum	138

TERCEIRA PARTE

Estilística	141
Prosódia	142
Versificação	144
Noções sucintas da História da Língua Latina	149
Caracteres gerais da literatura latina	150
Divisão da literatura latina	151

	PÁGS.
Sinopse da literatura latina	153
Época de Cícero	154
A poesia lírica na época de Augusto: Horário e as Odes	160
A poesia elegíaca	161
Vergílio e a poesia épica e didáctica	164
Formação de palavras	168
Exercícios	171

QUARTA PARTE

(Textos)

CÍCERO:	
Cartas	176
Catilinárias (Primeira)	183
(Segunda)	192
(Terceira)	199
(Quarta)	206
Pro Marcello Oratio	213
Pro Archia	220
Pro Ligario	228
De Officiis	243
VERGÍLIO:	
Bucólicas	252
Eneida (I — 1-209)	259
(I — 418-462)	263
(II — 1-369)	269
HORÁCIO:	
Odes:	
Ad Maecenatem	278
Ad Caesarem Augustum	279
Ad Aristum Fuscum	280
Ad Puerum	281
Ad Crispum Sallustium	281
Ad Licinium	282
Ad Iuventutem Romanam	283
Epilogus — Ad Melpomenem	285
OVÍDIO:	
Tristes	287
Metamorfoses (Proposição e Invocação — A Criação)	296
(A criação do homem — As quatro idades)	298
(A maldade humana)	300
(O dilúvio, castigo universal)	301
(Deucalião e Pirra — O povoamento do mundo).	302
(O palácio do Sol — Faetonte)	303
(Conselhos do Sol)	304